

NOSSA Seguros, SA

# Relatório & Contas

2025



**NOSSA**  
SEGUROS

## SENHORES ACCIONISTAS

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 70.º e 71.º da Lei das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. submete à vossa apreciação o presente Relatório de Gestão, bem como o Balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, os Ganhos e Perdas e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2025.

## QUEM SOMOS

A NOSSA SEGUROS é uma empresa de seguros que tem como maior accionista o Banco Angolano de Investimentos (BAI).

Ao longo dos seus 20 anos de existência, a NOSSA tem oferecido aos seus clientes, empresas e particulares, variados seguros ajustados às suas necessidades, nomeadamente, patrimoniais (Automóvel, Incêndio e Elementos da Natureza, Outros Danos em Coisas, Transportes, Petroquímica, Responsabilidade Civil Geral, etc.) e pessoais (Vida, Saúde, Acidentes), através de uma equipa profissional e especializada, utilizando diversos canais de distribuição, tais como agências, mediação, parceiros, Banca-seguros, entre outros. A NOSSA também faz a gestão de Fundos de Pensões.

A NOSSA Missão é contribuir para o desenvolvimento do mercado de seguros angolano, promovendo a inclusão, a inovação e a qualidade dos serviços, satisfazendo as necessidades dos Clientes, Colaboradores, Parceiros e Accionistas.

## OS VALORES DA NOSSA



### CLIENTE

É a nossa razão de existência e é o foco da nossa atenção. Trabalhamos para corresponder às suas expectativas e necessidades.



### RESPEITO

Pelas pessoas e pelos compromissos que firmamos com elas, sejam Colaboradores, Clientes, Parceiros ou Accionistas.



### RESPONSABILIDADE

Empenhamo-nos no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, cooperante e com maior consciência social



### SUSTENTABILIDADE

Apoiamos condições sustentáveis para o planeta, para as pessoas e para o nosso negócio.



### VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Os nossos Colaboradores são o recurso mais precioso. Através do seu esforço construimos e consolidamos a nossa marca.



### ÉTICA

Regemo-nos por princípios claros, assentes na integridade, transparência, rigor e verdade.

## PRINCIPAIS INDICADORES 2025



**178 151 467**  
Activos Líquidos Milhares Kz



**26%**  
Capitais Próprios/Activos Líquidos



**32%**  
Rentabilidade dos Capitais Próprios



**48%**  
Margem Técnica de Seguro Directo



**26**  
Agências



**154%**  
Cobertura das Provisões Técnicas



**239 706**  
Clientes



**232**  
Colaboradores



**62%**  
Rácio Combinado



Resultado Líquido

**13 317 326** Milhares de Kz

## MENSAGEM DOS PRESIDENTES

O ano de 2025 ficará, sem dúvida, assinalado como um dos mais marcantes e transformadores da história da NOSSA Seguros. Comemorámos o nosso vigésimo aniversário num ano marcado por crescimento robusto, afirmação estratégica e consolidação da nossa liderança, no qual demonstrámos uma vez mais, a força da nossa visão estratégica, a solidez do nosso modelo de negócio e a extraordinária capacidade das nossas equipas em transformar ambição em resultados concretos.

Num contexto desafiante, alcançámos um desempenho notável. A produção registou um crescimento superior a 40%, impulsionada sobretudo pelos ramos Saúde e Vida, permitindo-nos ultrapassar, pela primeira vez, a emblemática marca dos Cem Mil Milhões de Kwanzas. O retorno dos capitais próprios foi de 32%. O rácio de solvabilidade foi de 257% e a cobertura das provisões técnicas foi de 154%. O resultado líquido do exercício foi de 13 317 326 Milhares de Kwanzas. Este marco histórico que é um motivo de grande orgulho, representa muito mais do que um resultado financeiro: simboliza confiança, credibilidade e a maturidade de uma organização preparada para crescer de forma sustentável. Vale realçar que o crescimento registado resultou de uma abordagem consistente e alinhada com os critérios de prudência que norteiam a nossa gestão.

Em 2025 reforçámos a nossa posição como a maior seguradora privada a operar em Angola, consolidando um posicionamento cada vez mais diferenciado. A evolução expressiva do segmento de particulares, que passou de 9% em 2024 para cerca de 18% dos Prémios Brutos Emitidos em 2025, demonstra o sucesso de uma estratégia centrada nas pessoas, na proximidade ao cliente e na diversificação equilibrada do negócio.

No plano institucional, demos passos decisivos na implementação de um modelo de governação corporativa moderno e num sistema de controlo interno mais robusto, reforçando a cultura de risco, a transparência e a sustentabilidade da NOSSA Seguros.

O Plano Estratégico TOP24.27 segue a bom ritmo, sustentado pela transformação tecnológica, pela excelência operacional e pela aceleração de captação de negócio, promovendo o crescimento da receita e defendendo a liderança do mercado através de uma oferta especializada e de uma abordagem focada na captação de novos negócios. A inovação esteve no centro da nossa actuação ao longo de todo o ano. Investimos no lançamento e melhoria de produtos e serviços, no reforço dos canais digitais e na modernização de processos, com o objectivo de oferecer uma experiência cada vez mais simples, eficiente e diferenciadora aos nossos clientes. Das várias iniciativas, destacamos o reforço do Saúde Kota, o lançamento do Amparo Familiar, o Cartão de Saúde Digital, a NOSSA Assistência Auto, o Portal Empresas e a contínua evolução da NOSSA App. Paralelamente, promovemos activamente a saúde e o bem-estar através de iniciativas de prevenção, educação e acompanhamento, colocando o cliente no centro da nossa actuação.

A nível do sector segurador, o regulador manteve a consistência demonstrada nos exercícios anteriores, dando início ao processo de implementação da supervisão baseada no risco, além da implementação de outras medidas que visam a modernização do sector, nomeadamente a publicação de várias normas regulamentares, das quais destacamos a Norma Regulamentar n.º 3/25, que estabelece as regras de conduta de mercado e tratamento de reclamações.

Ao longo do exercício de 2025, a NOSSA Seguros manteve o seu compromisso com o apoio à cultura, designadamente através do incentivo e apoio a artistas, reconhecendo o papel fundamental da criação

artística no desenvolvimento social, na valorização da identidade cultural e no fortalecimento da comunidade em que a companhia está inserida.

No ano em que celebrámos 20 anos de existência, fomos reconhecidos por quem mais importa: os nossos clientes e a sociedade. A distinção como Escolha do Consumidor 2025, os prémios em feiras nacionais e o reconhecimento da revista Fortune reforçam a credibilidade da nossa marca e aumentam a nossa responsabilidade para o futuro.

Em 2025, crescemos enquanto equipa, reforçámos competências, melhorámos condições de trabalho e continuámos a investir no desenvolvimento dos nossos Colaboradores. Nada do que foi alcançado seria possível sem as nossas pessoas. O entusiasmo, a dedicação e o sentido de pertença demonstrados diariamente são a verdadeira força da NOSSA Seguros. A todos, o nosso muito obrigado!

Encaramos 2026 com elevada confiança, renovado entusiasmo e ambição, assumindo-o como um ano repleto de oportunidades. Estamos certos de que dispomos de bases para continuar a crescer de forma sólida e sustentada e de que a NOSSA Seguros reúne as necessárias condições para potenciar a criação de valor para os nossos clientes, para os accionistas e para a sociedade, garantindo um ambiente de trabalho seguro para todos os nossos colaboradores.

Renovamos os nossos agradecimentos a todos os clientes, accionistas, parceiros e demais stakeholders, pela confiança que continuam a depositar em nós.

Presidente do Conselho de Administração

Hélder Aguiar

Presidente da Comissão Executiva

Alexandre Carreira

# ÍNDICE

<b>1</b>	<b>RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>08</b>
1.1	Governança Corporativa	09
1.2	Enquadramento Macroeconómico e Financeiro	24
1.3	Sector Segurador e a NOSSA Seguros	48
1.4	Actividade da Nossa Seguros em 2025	57
1.5	Análise Económica e Financeira	92
1.6	Resultado e Proposta de Aplicação	102
1.7	Considerações Finais	104
<b>2</b>	<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>106</b>
<b>3</b>	<b>NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>111</b>
<b>4</b>	<b>PARECER DO CONSELHO FISCAL</b>	<b>148</b>
<b>5</b>	<b>RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO</b>	<b>151</b>

# 1.



## Relatório de Gestão



**NOSSA**  
SEGUROS

# 1.1



## Governança Corporativa

## 1.1. GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

**Um sistema de governação adequado constitui um dos pilares fundamentais para o sucesso da nossa organização, permitindo a criação sustentável de valor para os nossos Accionistas, Clientes, Parceiros e Colaboradores.**

A NOSSA é uma Instituição Financeira Não Bancária, sujeita à supervisão da ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, entidade reguladora da actividade das seguradoras e responsável pela criação de normas que orientam a sua conduta de mercado, as garantias financeiras e os critérios de solvência.

Por pertencer ao Grupo Financeiro BAI, além da supervisão da ARSEG, a NOSSA encontra-se sujeita a determinados requisitos que derivam de obrigações do BAI, nomeadamente a nível da governação corporativa, controlo interno e gestão do risco.

As normas e os processos definidos pela NOSSA têm subjacente o desenvolvimento de uma apropriada conduta de negócio, suportada pelo nosso código de conduta e pela definição dos poderes e responsabilidades dos seus Órgãos Sociais e dos seus Colaboradores.

Além do cumprimento das disposições legais e orientações emanadas pela entidade reguladora, a NOSSA Seguros adopta os princípios das boas práticas de governação corporativa, sendo que os mesmos se encontram incorporados num conjunto de documentos, em particular nos Estatutos da Sociedade e nos regulamentos das comissões e dos comités existentes.

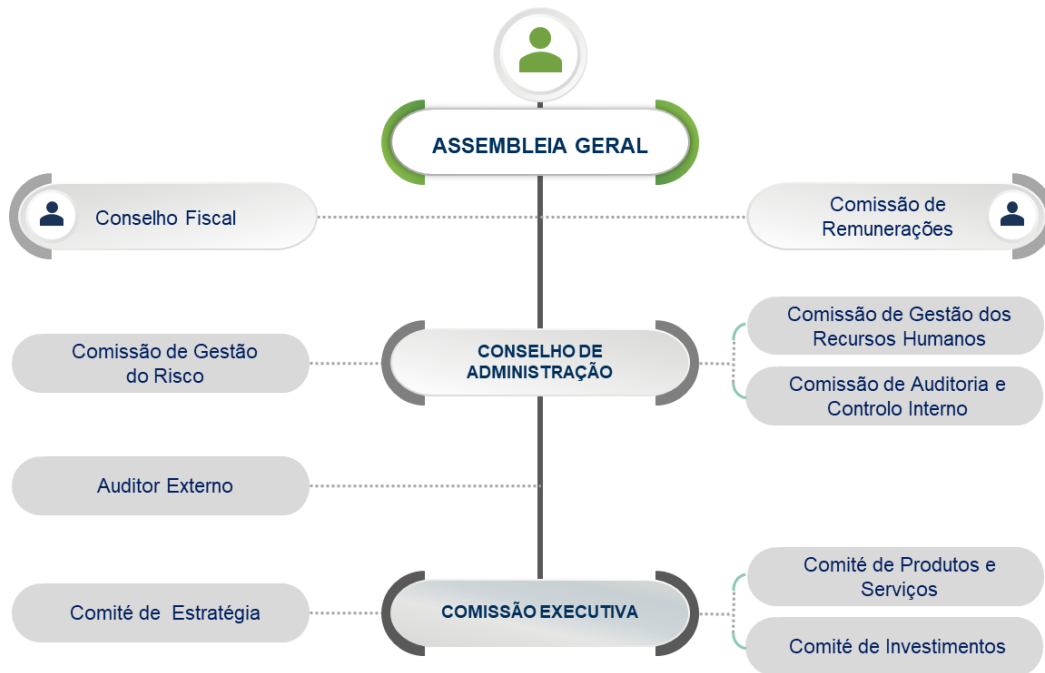
Está igualmente definido um conjunto de políticas, normas e procedimentos, com especial destaque para as relacionadas com gestão do risco, controlo interno, branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo e FATCA - Foreign Account Tax Compliance Act.

### A. ESTRUTURA DO MODELO DE GOVERNAÇÃO

A NOSSA Seguros adoptou um modelo de governação com uma estrutura adequada ao exercício das competências dos diferentes Órgãos Sociais, promovendo o equilíbrio das funções de supervisão com as funções de gestão, através da composição de um Conselho de Administração com membros não executivos e independentes e com Comissões especializadas de suporte ao processo de decisão.

O modelo de governação definido está apto para dar resposta aos diversos desafios socio-económicos, por meio da adopção de rigorosos controlos de gestão dos riscos e da permanente monitorização dos mesmos, tendo por base o cumprimento escrupuloso das obrigações legais, regulamentares, bem como das boas práticas internacionais.

Através dos seus órgãos de administração e fiscalização, a Sociedade avalia permanentemente a adequação do modelo vigente à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua actividade, promovendo a melhoria contínua dos seus procedimentos e regulamentos internos.

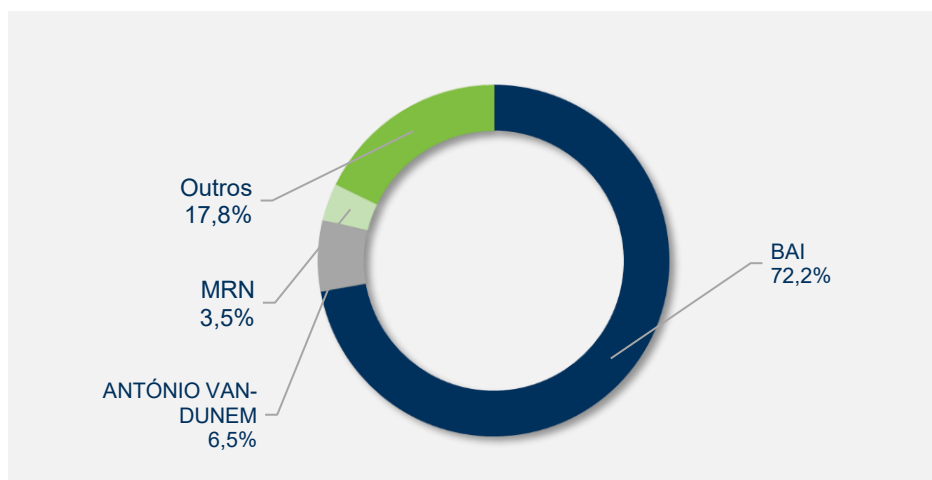


## B. ESTRUTURA DE CAPITAL

A NOSSA Seguros tem um capital social de Kz 5 000 000 000,00 (cinco mil milhões de Kwanzas), integralmente realizado em dinheiro, dividido e representado por 2 000 000 (dois milhões) de ações, cada uma, com o valor nominal de Kz 2 500 (dois mil e quinhentos Kwanzas).

Nos termos do n.º 1 do artigo 7.º dos Estatutos da Sociedade, o capital social da sociedade só pode ser aumentado mediante competente deliberação da Assembleia Geral. A transmissibilidade das ações depende do consentimento da Sociedade, sendo que os Accionistas têm direito de preferência. A Sociedade deteve ações próprias até 2018, data em que procedeu à alienação das mesmas, o que resultou na entrada de um novo accionista.

A estrutura accionista é a que se ilustra no quadro abaixo:



## C. ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

A NOSSA Seguros tem como Órgãos Sociais a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Os membros dos Órgãos Sociais foram eleitos em Assembleia Geral realizada em Março de 2024 para exercerem as respectivas funções no mandato 2024 – 2027.

## D. ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto no artigo 13.º dos Estatutos da NOSSA Seguros, a mesa da Assembleia Geral é constituída pelos Accionistas e dirigida por uma mesa composta por um Presidente e por um Secretário que podem ser Accionistas ou não.

Compete à Assembleia Geral, entre outras actividades, eleger e destituir os membros dos Órgãos Sociais, deliberar sobre o relatório de gestão e contas, sobre a aplicação de resultados, sobre a alteração dos estatutos, sobre os aumentos de capital social e sobre as matérias que lhe sejam atribuídas por lei ou pelos estatutos.

A composição da mesa da Assembleia Geral para o mandato 2024 – 2027 é a seguinte:

- **Presidente – Mário Alberto dos Santos Bárber;**
- **Secretária – Márcia Rodrigues da Costa.**

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, até ao final do primeiro trimestre de cada ano. Podem ser convocadas reuniões extraordinárias por decisão do Presidente da Mesa ou a pedido do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal ou por um ou mais Accionistas possuidores de acções correspondentes a pelo menos 5% do capital.

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos presentes.

## E. COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

A Comissão de Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais tem por missão definir a política e os objectivos societários relativos à fixação das remunerações dos membros dos diversos Órgãos Sociais. É constituída por três membros independentes de qualquer outro órgão estatutário da NOSSA.

Para o mandato 2024 – 2027 foram eleitos os seguintes membros:

- **Presidente – António P. Mendes De Campos Van-Dúnem;**
- **Vogal – José Carlos Castilho Manuel;**
- **Vogal – Irisolange A. Soares de Menezes Verdades.**

A Comissão de Remunerações reúne-se, pelo menos, uma vez por ano. O seu mandato coincide com o mandato dos Órgãos Sociais.

## F. CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização da actividade da Sociedade, o qual exerce as funções que resultam da legislação aplicável e dos Estatutos. É eleito pela Assembleia Geral, para mandatos com duração de quatro anos, renováveis por uma ou mais vezes. É composto por um número mínimo de três membros efectivos e dois suplentes, devendo pelo menos um membro efectivo e um suplente serem peritos contabilistas.

Na sequência da renúncia apresentada no exercício de 2024 pela Vogal Suplente Dina Maria Leote de Oliveira, a Assembleia Geral elegeu Pinto Arsénio Quizanga para exercer a função de Vogal Suplente, pelo que a 31 de Dezembro de 2025 o Conselho Fiscal apresentava a seguinte composição:

- **Presidente – Victor Fabrício Guimarães Benedito;**
- **Vogal – Dula Maria Brito Pereira dos Santos;**
- **Vogal – Sof Consulting;**
- **Vogal Suplente – António Manuel Ventura;**
- **Vogal Suplente – Pinto Arsénio Quizanga.**

O Conselho Fiscal reúne-se pelo menos uma vez por trimestre e as deliberações são tomadas por maioria simples, devendo ser lavradas em acta e assinadas por todos os membros.

Tem, entre outras, as seguintes competências:

- Fiscalizar a administração da sociedade;
- Zelar pela observância da lei e dos estatutos da sociedade;
- Verificar a regularidade dos livros, dos registos contabilísticos e dos documentos que lhe servem de suporte;
- Verificar a exactidão do balanço e da demonstração dos resultados.

Para o desempenho das referidas competências, o Conselho Fiscal analisa e acompanha temas como as demonstrações financeiras, os indicadores de performance, os investimentos financeiros, os sinistros, os indicadores de risco, as provisões, as cobranças, temas de âmbito fiscal, entre outros.

## G. AUDITOR EXTERNO

A Norma Regulamentar n.º 6/23 de 9 de Agosto estabelece no seu artigo 15.º o princípio da rotatividade dos auditores externos, que a NOSSA Seguros já observa há alguns anos, em alinhamento com as obrigações do seu maior accionista. Em 2025 a auditoria externa foi assegurada pela PwC Angola, sendo esse o último ano do contrato.

## H. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela gestão da sociedade, pela sua representação e pela prática de todos os actos necessários ou convenientes à prossecução do seu objecto social, desde que não sejam da competência de outros órgãos. As competências do Conselho de Administração são as estabelecidas na lei, nos estatutos e no respectivo Regulamento, dentre as quais destacamos as seguintes:

- i. Assegurar a gestão corrente da Sociedade;
- ii. Elaborar a estratégia geral da actividade e respectivos planos de acção da Sociedade;
- iii. Elaborar os relatórios e contas anuais do exercício e submetê-los à apreciação do Conselho Fiscal e à aprovação da Assembleia Geral; e
- iv. Exercer outras competências definidas por lei ou pelos estatutos.

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral de Accionistas. Não estão definidas regras especiais relativas à substituição dos Administradores, aplicando-se a Lei nestas matérias.

O Conselho de Administração da NOSSA Seguros é composto por três administradores executivos e quatro não executivos, entre eles um é independente.

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2025, o Conselho de Administração da NOSSA procedeu o acompanhamento da implementação do plano estratégico para o mandato 2024-2027, aprovou o plano

financeiro e as demonstrações financeiras anuais, bem como o seu acompanhamento regular, acompanhou temas referentes ao sistema de controlo interno e preparou propostas dos temas sujeitos à aprovação da Assembleia Geral, nomeadamente sobre a aplicação dos resultados.

A 31 de Dezembro de 2025 o Conselho de Administração apresentava a seguinte composição:

- Presidente do Conselho de Administração – Hélder Miguel Palege Jasse Aguiar;
- Presidente da Comissão Executiva – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;
- Administrador Executivo – Marcelo Valdir Leite Perdigão;
- Administrador Executivo – Miguel Ângelo Rodrigues Guerreiro;
- Administrador Não Executivo – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;
- Administrador Independente – Vítor Manuel Ribeiro do Couto;
- Administrador Não Executivo – Celestino Eliseu Kanda.



**Hélder Jasse de Aguiar**  
Presidente do Conselho de  
Administração

Licenciado em gestão de empresas pela Universidade Autónoma de Lisboa. Em 1999 ingressou no Banco BAI exercendo a função de Técnico de Qualidade, tendo em 2003 exercido a função de Director de Auditoria e Controlo de Gestão. Em 2004 exerceu a função de Coordenador de Operações Nacionais e Estrangeiras e em 2005 foi Director de Operações. Em 2007 foi Director da Banca Electrónica, em 2009 foi Director de Particulares e Negócios e em 2010 foi eleito Administrador Executivo do BAI. De 2016 a 2019 exerceu a função de Presidente da Comissão Executiva do BAI Micro Finanças. Em 2019 foi eleito Presidente do Conselho de Administração do BAI Micro Finanças, função que exerceu até 2022. Em 2021 foi eleito Presidente do Conselho de Administração da NOSSA Seguros. É Vice-Presidente do Conselho de Administração BAI desde 2022.



**Alexandre Teles Carreira**  
Presidente da Comissão  
Executiva

Mestre em Finanças pela Strathclyde University no Reino Unido e licenciado em Economia e Relações Internacionais pela Boston University, EUA. De 2002 a 2006 foi Economista na TOTAL E&P Angola, tendo ingressado no Banco BAI como analista de planeamento estratégico em 2006, tendo assumido a liderança dessa área do Banco BAI entre 2007 e 2012. Foi Director da Banca de Investimento, Director de Mercados Financeiros e em 2009 foi eleito Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros, função que exerceu até 2014, ano em que foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros. É Presidente da Comissão Executiva da NOSSA Seguros desde 2019.



**Marcelo Leite Perdigo**  
Administrador Executivo

Formado em Gestão de Empresas, Pós-Graduado em Gestão Avançada de Seguradoras e Marketing e Gestão Comercial pela Universidade Católica de Angola e de Lisboa, respectivamente e Pós-Graduado em Gestão pela Universidade Nova de Lisboa.

Docente de matemática e economia agrícola entre 2011 e 2016. Ingressou na NOSSA Seguros em 2008, onde até 2016 desempenhou funções de delegado regional para região sul do país.

Em 2016 assumiu o cargo de Director da Direcção de Particulares e PME's, sendo em 2017 nomeado para Director da Direcção de Empresas e Particulares.

Foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros em 2019.



**Miguel Rodrigues Guerreiro**  
Administrador Executivo

Licenciado em Economia pelo Instituto Superior da Ciência do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e pós-graduação em gestão de risco (IMS)

Foi Senior Manager da unidade de serviços de auditoria para o sector financeiro com dedicação ao sector bancário e segurador em Portugal e Angola na EY Angola.

Possui uma experiência acumulada de mais de 15 anos em trabalhos de auditoria e consultoria.

Especialista em auditoria a empresas em Angola, tendo o seu portfólio de clientes sido constituído por clientes de referência no sector segurador

Participou em diversos projectos de consultoria, nomeadamente, due diligences no sector segurador, implementação de ferramentas de cálculo e de reporting dos requisitos de "Solvência 2" e assessoria técnica e contabilística a Companhias.

Participação, como formador, em acções de formação sobre relato financeiro (ex. IFRS, actividade Companhia em Angola, etc.) e outros temas.

Coordenação de diversos projectos de consultoria, nomeadamente, de conversão de contas (IFRS), "due diligences" no sector segurador, relativos a planos de pensões e assessoria técnica e contabilística a Companhias

Participou em projectos de auditoria aos reportes regulamentares de FINREP e COREP.

Participou em projectos de identificação das necessidades de uma instituição financeira para cumprir com a IFRS 9.

Foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros em 2024.



**Carlos Amorim Guerra**  
Administrador Não Executivo

Licenciado em Administração Aeronáutica e Ciências Militares pela Academia da Força Aérea Portuguesa.

Iniciou a sua actividade profissional na área de consultoria tendo trabalhado em firmas de referência do sector tais como a Deloitte e a Accenture.

Na NOSSA Seguros desempenhou funções na Direcção de Contabilidade e Finanças e assumiu a Direcção de Planeamento e Controlo em 2016 tendo posteriormente assumido essa responsabilidade no Banco BAI.

Foi nomeado Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros em 2018.

É Administrador-Delegado da SODIMO.

É Administrador Não Executivo do BAI desde 2022.



**Vítor Manuel Couto**  
Administrador Não Executivo

Iniciou em 1972 a sua actividade profissional na empresa Guedal – Comércio e Indústria, Lda., integrando o departamento de Contabilidade.

Desde 1975 que desempenha funções na área de Contabilidade e Auditoria.

Exerceu funções de responsabilidade na área de Fiscalidade, Estudos Económicos e Financeiros.

Em 1986 foi responsável pelo controlo orçamental (Indirectos, Publicidade e Marketing).

Em Março de 1990 e até à presente data na Empresa G.T.C.A – Consultores de Gestão, Lda. exerce as funções de sócio-gerente, tendo a seu cargo a Coordenação dos Departamentos Fiscal, Contabilidade e Informática.

Execução de auditorias e consultoria em várias empresas em Angola.

Consultor e participação em Conselhos Fiscais de empresas angolanas.

Foi nomeado Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros em 2020.



**Celestino Eliseu Kanda**  
Administrador Não Executivo

Licenciado em Economia pela Universidade Agostinho Neto, iniciou em 1975 a sua actividade profissional no Banco Totta Standard de Angola, em Benguela.

Em 1977, foi transferido para o BNA, tendo exercido funções na Direcção de Crédito e Circulação Monetária, na Direcção de Crédito ao Investimento, na Direcção de Emissão e Crédito, na Direcção de Estudos e Estatísticas.

Foi membro do Conselho de Administração do BNA no período compreendido entre 1999 e 2011.

Foi nomeado Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros em 2020.

Todos os membros do Conselho de Administração obtiveram parecer favorável para o início do exercício de funções, por parte da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros.

## I. SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

O Secretário da Sociedade é designado pelo Conselho de Administração, coincidindo a duração das suas funções com a do mandato do Conselho de Administração que o designe, podendo renovar-se por uma ou mais vezes. Tem, entre outras, as seguintes funções:

- Preparar as reuniões dos Órgãos Sociais, sem prejuízo das competências dos respectivos órgãos, providenciando toda a informação de suporte à tomada de decisão;
- Secretariar as reuniões dos Órgãos Sociais e das Comissões da Sociedade;
- Proceder à expedição das convocatórias legais para as reuniões dos Órgãos Sociais;
- Garantir que todos os procedimentos relativos às reuniões dos Órgãos Sociais são cumpridos;
- Conservar, guardar e manter em ordem os livros e folhas de actas, as listas de presença, bem como o expediente a eles relativos;

No exercício de 2025, a função de Secretária da Sociedade foi exercida por Márcia Costa.

## J. COMISSÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos dos Estatutos da NOSSA Seguros, o Conselho de Administração pode constituir comissões de apoio e controlo da gestão da sociedade, às quais é delegado o exercício de funções específicas. As referidas comissões podem ser constituídas por membros do Conselho de Administração e por terceiros e têm como principal missão fazer o acompanhamento permanente das matérias que lhes são confiadas, de forma a garantir que o Conselho de Administração disponha dos elementos indispensáveis para a tomada de deliberações de forma esclarecida.

A 31 de Dezembro de 2025 o Conselho de Administração da NOSSA Seguros tinha as seguintes comissões:

- a. Comissão Executiva
- b. Comissão de Gestão dos Recursos Humanos
- c. Comissão de Gestão do Risco
- d. Comissão de Auditoria e Controlo Interno

### a) COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva é responsável pela gestão corrente da sociedade, com excepção das matérias que por lei ou pelos Estatutos estejam reservadas ao Conselho de Administração. É composta por três membros nomeados pelo Conselho de Administração para o mandato 2024-2027. No exercício de 2025 a Comissão Executiva apresentava a seguinte composição:

- Presidente da Comissão Executiva – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;
- Administrador Executivo – Marcelo Valdir Leite Perdigão;
- Administrador Executivo – Miguel Ângelo Rodrigues Guerreiro.

## 1. DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

### Alexandre Carreira – Presidente da Comissão Executiva

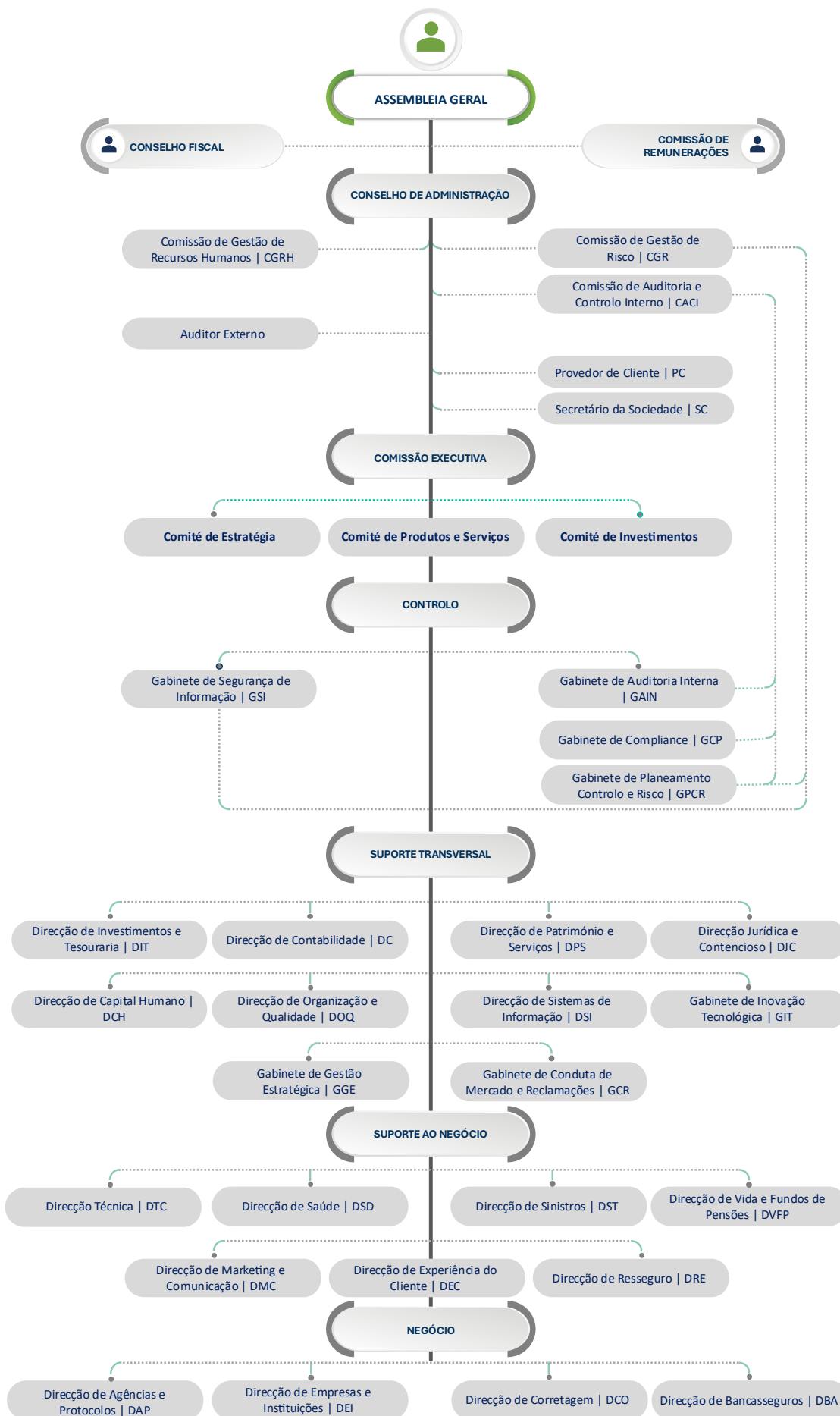
- Direcção de Sistemas de Informação;
- Gabinete de Inovação Tecnológica;
- Direcção de Património e Serviços;
- Direcção de Capital Humano;
- Direcção de Organização e Qualidade;
- Gabinete de Compliance;
- Gabinete de Auditoria Interna;
- Gabinete de Gestão Estratégica;
- Gabinete de Segurança de Informação; e
- Gabinete de Conduta de Mercado e Reclamações.

### Marcelo Perdigão – Administrador Executivo

- Direcção de Agências e Protocolos;
- Direcção de Empresas e Instituições;
- Direcção de Corretagem;
- Direcção de Banca Seguros;
- Direcção de Marketing e Comunicação; e
- Direcção de Experiência do Cliente.

**Miguel Guerreiro – Administrador Executivo**

- Direcção de Contabilidade;
- Direcção de Investimentos e Tesouraria;
- Direcção Jurídica e Contencioso;
- Direcção Técnica;
- Direcção de Sinistros;
- Direcção de Saúde;
- Direcção de Vida e Fundos de Pensões;
- Direcção de Resseguro; e
- Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco.



## 2. COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

### Comité de Estratégia

O Comité de Estratégia tem como objectivos:

- i. Deliberar sobre a adequada implementação do planeamento das iniciativas estratégicas, traduzidas em planos de acção, respeitando o cumprimento rigoroso dos entregáveis, seus prazos e orçamento associado;
- ii. Deliberar sobre o cronograma dos planos de acção e actividades;
- iii. Avaliar e acompanhar o processo de implementação das iniciativas, assegurando que as mesmas estão devidamente documentadas.

Apresenta a seguinte composição:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Membro Permanente – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membro Permanente – Miguel Ângelo Rodrigues Guerreiro;**
- **Membros Ocasionalis – Responsáveis pelas distintas Unidades de Estrutura com iniciativas a seu cargo;**
- **Coordenadora – Marília Guilherme.**

### Comité de Investimentos

Ao Comité de Investimentos compete, entre outras:

- i. Analisar as políticas de investimentos da NOSSA Seguros e dos Fundos de Pensões sob a sua gestão, podendo propor ajustes e adequações;
- ii. Avaliar, aprovar e emitir parecer sobre propostas de investimentos e desinvestimentos; e
- iii. Cumprir outras funções relacionadas com a gestão dos investimentos, por determinação da Comissão Executiva.

É constituído por três membros da Comissão Executiva, pelos responsáveis das áreas de Investimentos, Gestão dos Riscos, Técnica e de Resseguro, devendo todos possuir conhecimentos relativos às áreas de gestão de investimentos. Reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre.

É constituído pelos seguintes membros:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Membro – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membro – Miguel Ângelo Rodrigues Guerreiro;**
- **Membro – Osvaldo Cangunga;**
- **Membro – Cláudio Pinto;**
- **Membro – Firmino Macuacua;**
- **Coordenador – Wilson Francisco.**

### Comité de Produtos e Serviços

O Comité de Produtos e Serviços é o órgão responsável pela gestão integrada do ciclo de vida de produtos e serviços da Seguradora.

Tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Decidir sobre as propostas de criação, alterações ou descontinuação de produtos e serviços e respectivas campanhas comerciais;
- II. Aprovar o desenho e o preço dos produtos;
- III. Análise da comercialização de produtos e/ou serviços nas suas diversas fases do ciclo de vida procurando manter o alinhamento com a estratégia de negócio;
- IV. Corrigir características dos produtos/serviços, ou retirá-los do circuito comercial; e
- V. Assegurar a adequação do processo de implementação e de comercialização de produtos e serviços com a política de gestão do risco definida.

O Comité de Produtos e Serviços tem a seguinte constituição:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Membro Permanente – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membro Permanente – Miguel Ângelo Rodrigues Guerreiro**
- **Membro Permanente – Firmino Macuacua**
- **Membros Ocasionalis – Responsáveis pelas distintas Unidades de Estrutura com iniciativas a seu cargo;**
- **Coordenadora – Marília Guilherme;**
- **Coordenadora – Maria Henrique.**

#### **b) COMISSÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Nos termos do Regulamento, a Comissão de Gestão de Recursos Humanos é constituída por um mínimo de 2 membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão de recursos humanos. O Director de Capital Humano da NOSSA Seguros participa das reuniões como convidado.

A Comissão de Gestão de Recursos Humanos tem as seguintes competências:

- I. Avaliar todas as políticas e processos de capital humano a implementar, efectuar recomendações de melhoria e monitorar o cumprimento dos mesmos;
- II. Emitir parecer, sob proposta da Comissão Executiva, sobre a nomeação de colaboradores para funções de direcção;
- III. Avaliar e supervisionar a definição e condução do processo de avaliação dos colaboradores;
- IV. Apreciar e emitir pareceres sobre as políticas e processos de capital humano propostos pela Comissão Executiva, antes de os mesmos serem submetidos à aprovação pelo Conselho de Administração;

A 31 de Dezembro de 2025 a Comissão apresentava a seguinte constituição:

- **Presidente – Hélder Miguel Palege Jasse de Aguiar;**
- **Membro – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Membro – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda;**
- **Membro – Irene Graça.**

A Comissão reúne, no mínimo, de dois em dois meses, podendo reunir extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente. No exercício de 2025 foram realizadas 5 (cinco) reuniões. Das actividades desenvolvidas destacaram-se o acompanhamento da evolução dos indicadores de recursos humanos, o

acompanhamento das actividades da Direcção de Recursos Humanos e Organização e a monitorização da implementação das actividades enquadradas no plano estratégico.

### c) COMISSÃO DE GESTÃO DO RISCO

A Comissão de Gestão do Risco é constituída por um mínimo de dois membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão do risco. O responsável pelo Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco participa das reuniões como convidado.

A Comissão de Gestão do Risco tem as seguintes competências:

- I. Aconselhar o Conselho de Administração no que respeita à estratégia do risco tomando em consideração:
  - a. a situação financeira da NOSSA Seguros;
  - b. a natureza, dimensão e complexidade da sua actividade;
  - c. a sua capacidade para identificar, avaliar, monitorizar e controlar os riscos;
  - d. todas as categorias de riscos relevantes na instituição, designadamente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, específico de seguros, estratégico, de concentração, projecto e reputacional;
- II. Supervisionar a implementação da estratégia do risco por parte da NOSSA Seguros; e
- III. Supervisionar a actuação da função de gestão do risco conforme previsto na Norma de serviço.

É constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Vitor Manuel Ribeiro do Couto;**
- **Membro – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda.**

Reúne no mínimo bimensalmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente. No exercício de 2025 realizou 6 (seis) reuniões e teve como principais actividades a análise dos indicadores de risco, a monitorização da implementação dos planos de acção para mitigação de riscos TOP 10 e o acompanhamento dos temas referentes à segurança da informação.

### d) COMISSÃO DE AUDITORIA E CONTROLO INTERNO

A Comissão de Auditoria e Controlo Interno é constituída por Administradores Não Executivos e por Administradores independentes e tem, entre outras, as seguintes competências:

- a. Emitir parecer sobre as funções e responsabilidade das unidades de controlo e efectuar o seu acompanhamento;
- b. Propor, rever e assegurar a correcta implementação da Política de Controlo Interno, revendo as actuações das diferentes unidades de controlo e o que se encontra definido;
- c. Assegurar a integridade dos sistemas de informação, incluindo os controlos financeiros e operativos e supervisionar o processo e sistemas internos de divulgação da informação financeira e não financeira;
- d. Fiscalizar a independência e a eficácia da actuação da função de gestão do risco, actuarial, de compliance e de auditoria interna;

- e. Supervisionar a actividade e monitorizar e avaliar a independência dos auditores externos, estabelecendo um canal de comunicação eficaz com o objectivo de avaliar a eficácia das suas acções;
- f. Reportar ao Conselho de Administração todas as conclusões da sua actividade, incluindo a comunicação atempada de todos os riscos ou preocupações que possam intervir na actividade da Companhia;

É constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Vítor Manuel Ribeiro do Couto;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda.**

A Comissão reúne bimensalmente de acordo com o calendário a estabelecer ou extraordinariamente sempre que convocada pelo seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros, que devem propor data e agenda para o efeito. No exercício de 2025 realizou 6 (seis) reuniões e teve como principais actividades a análise das deficiências de controlo interno, o acompanhamento das actividades do Gabinete de Compliance e o acompanhamento das actividades do Gabinete de Auditoria Interna.

De forma a garantir a continuidade do negócio e a cumprir com as obrigações legais e regulamentares, a NOSSA Seguros dispõe de políticas, normas e procedimentos transversais a toda a companhia, nomeadamente, mas sem se limitar:

- **Código de Conduta;**
- **Política de Gestão do Risco;**
- **Política Antifraude;**
- **Política de Conflito de Interesses;**
- **Política de Combate à Corrupção;**
- **Política de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;**
- **Política de Compliance;**
- **Política de Ofertas e Entretenimento;**
- **Política de Remunerações;**
- **Política de Subscrição;**
- **Política de Resseguro;**
- **Política de Investimentos;**
- **Política de Gestão de Reclamações;**
- **Política de Controlo Interno;**
- **Política de Tratamento dos Tomadores de Seguros;**
- **Política de Privacidade e de Protecção de Dados Pessoais;**
- **Política de Continuidade de Negócio; e**
- **Política de Externalização.**

# 1.2



## Enquadramento Macroeconómico e Financeiro



**NOSSA**  
SEGUROS

## 1.2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

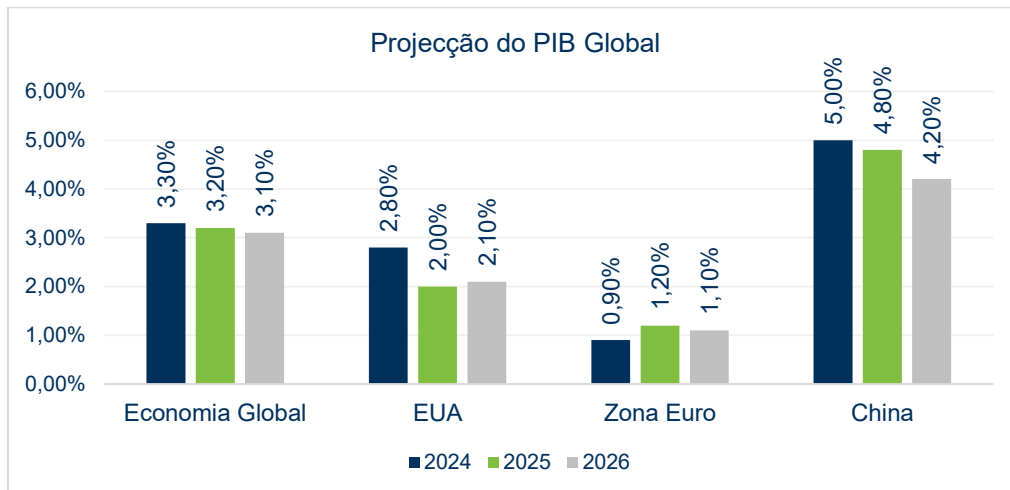
### A. CONTEXTO INTERNACIONAL

#### Enquadramento internacional

O ano de 2025 foi marcado por um ambiente de elevada incerteza, decorrente do recrudescimento de tensões comerciais, da persistência de riscos geopolíticos e da necessidade de manutenção de políticas monetárias restritivas em várias economias avançadas.

O crescimento económico global foi de 3,3% em 2025, de acordo com a publicação feita na página oficial do Fundo Monetário Internacional (FMI). Este valor superou as estimações feitas anteriormente, no seu relatório *World Economic Outlook* de Outubro de 2025, onde perspectivava um crescimento de 3,2%, que por sua vez era superior aos 2,8% anteriormente publicados em Abril de 2025. Este crescimento inverteu o impacto negativo esperado das políticas proteccionistas, da incerteza regulatória e da deterioração das condições do comércio internacional.

Ainda assim, o crescimento estagnou nos níveis observados em 2024 e na média histórica de longo prazo, evidenciando um contexto global frágil e vulnerável a choques externos. A inflação global continuou numa trajectória descendente ao longo de 2025, com uma taxa média estimada em cerca de 4,2%, embora permanecendo acima das metas dos bancos centrais em várias economias avançadas.



Fonte: World Economic Outlook October 2025

Neste contexto, o FMI salientou que a persistência de incertezas associadas a alterações nas políticas comerciais, fiscais e migratórias, particularmente em grandes economias como os Estados Unidos, continuou a afectar negativamente os fluxos comerciais, as cadeias globais de valor e a confiança dos investidores. Uma eventual intensificação das barreiras comerciais poderia traduzir-se num duplo impacto negativo, penalizando simultaneamente o crescimento económico e alimentando pressões inflacionistas.

Em matéria de política monetária, os principais bancos centrais mantiveram uma postura cautelosa, procurando equilibrar a necessidade de controlo da inflação com o apoio à actividade económica. Em vários casos, observaram-se ajustamentos graduais das taxas de juro, reflectindo uma abordagem prudente e fortemente dependente da evolução dos indicadores macroeconómicos, num ambiente ainda condicionado por riscos geopolíticos e financeiros.

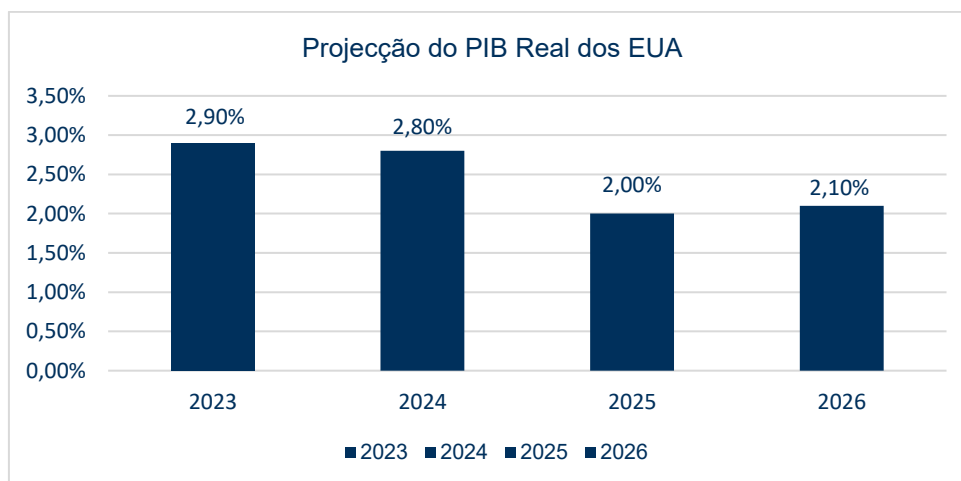
## 1.1. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)

### Actividade económica

Em 2025, a economia dos Estados Unidos da América registou um crescimento de 2% a demonstrar a sua contínua trajectória de crescimento positivo em termos de PIB real, embora com uma evolução mais irregular e um abrandamento face ao desempenho observado de 2,8% em 2024. O crescimento de 2025 foi marcado por maior volatilidade ao longo do ano, ao registar um crescimento de 3,8% no segundo trimestre, impulsionado pela recuperação da actividade económica, 4,3% no terceiro trimestre, o maior crescimento e apenas 1% no quarto trimestre.

O aumento das tarifas de importação gerou um impacto negativo em torno de 0,6 ponto percentual no PIB no segundo trimestre, mas factores como a resiliência do consumo privado e as despesas públicas, continuaram a sustentar a actividade económica. Em particular, o reforço das tarifas comerciais ao longo do ano traduziu-se num aumento dos custos de importação e de produção, penalizando sectores industriais mais dependentes de cadeias de valor globais e contribuindo para uma menor dinâmica do investimento empresarial e das exportações líquidas.

Este enquadramento foi ainda agravado por um ambiente de incerteza no comércio internacional, que condicionou as decisões de investimento e afectou o desempenho do sector industrial, contrastando com a maior resiliência do sector dos serviços. Em resultado, a economia norte-americana registou em 2025 um crescimento real positivo, mas inferior ao de 2024, compatível com uma fase de ajustamento do ciclo económico e com a desaceleração gradual observada no mercado de trabalho ao longo do ano.



Fonte: Bloomberg

Para o conjunto de 2025, projecções de organismos internacionais como a OCDE, o Federal Reserve Bank of Philadelphia e a Bloomberg apontavam para um crescimento real do PIB na ordem dos 1,9% a 2,0% no ano, reflectindo um abrandamento face a 2024.

### Mercado de Trabalho

Em 2025, o mercado de trabalho dos Estados Unidos da América registou uma ligeira melhoria ao registar a taxa de desemprego em Dezembro de 4,4%, comparado com os 4,5% em Novembro, gradual, em contraste com o desempenho mais robusto observado em 2024 de 4,1%. A taxa de desemprego aumentou de forma progressiva ao longo do ano, atingindo 4,5% em Novembro, o nível mais elevado desde finais de 2021.

Esta evolução esteve associada à desaceleração da actividade económica, ao impacto prolongado de condições financeiras restritivas e à moderação do consumo privado, factores que condicionaram as

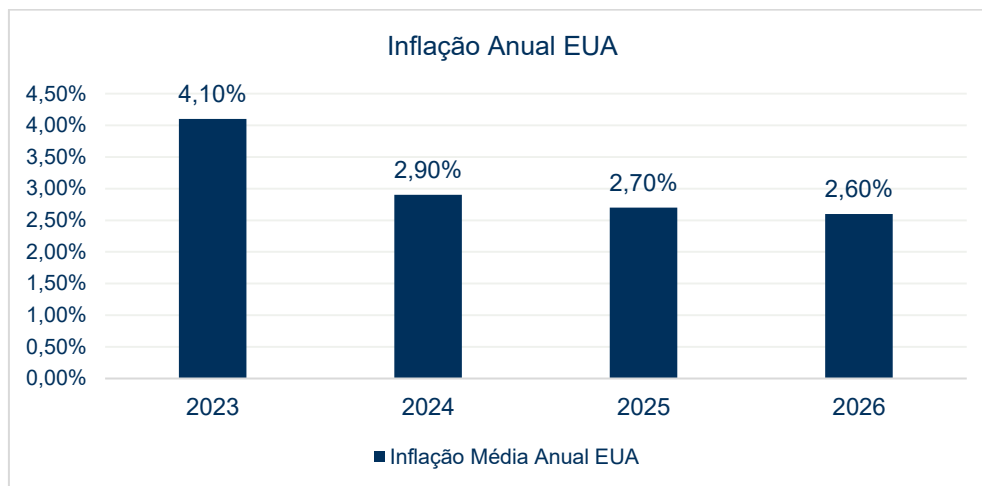
decisões de contratação das empresas. Adicionalmente, o reforço das restrições no âmbito da política migratória contribuiu para uma menor flexibilidade da oferta de trabalho em determinados sectores, influenciando o ajustamento do mercado laboral.

### Inflação

Em 2025, a inflação nos Estados Unidos da América manteve uma trajectória de diminuição gradual, embora permanecendo acima da meta de médio prazo de 2,0% definida pela autoridade monetária. Após a taxa de inflação homóloga se ter fixado em 2,9% em Dezembro de 2024, a evolução dos preços ao longo de 2025 confirmou um processo de desinflação progressivo, com ao situar-se em 2,7% no encerramento de 2025, último dado disponível (dados oficiais do Bureau of Labor Statistics).

Tal evolução reflecte, sobretudo, o impacto potencial de tarifas adicionais sobre as importações, bem como as preocupações relacionadas com a oferta de trabalho decorrentes de novas políticas de imigração. Esses factores tendem a exercer pressão sobre os custos de produção e a dificultar a convergência da inflação para a meta estabelecida pela Reserva Federal.

A restrição da oferta de trabalho, associada as políticas migratórias mais rigorosas, intensificou a pressão sobre os salários, mesmo num contexto de moderação da procura por mão de obra. O aumento dos salários nominais, por sua vez, melhorou o rendimento disponível das famílias, reforçando o consumo privado interno e contribuindo para uma pressão adicional sobre os preços dos bens e serviços na economia.



Fonte: Bureau of Labor Statistic

De acordo com as projecções da Reserva Federal, a inflação estabilizou em torno de 2,7% até ao final de 2025, aproximando-se gradualmente da meta de 2% a médio prazo. Nesse contexto, a autoridade monetária deveria adoptar uma postura mais cautelosa relativamente ao afrouxamento da política monetária, avaliando cuidadosamente os riscos inflacionistas persistentes.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a introdução ou o agravamento de tarifas aduaneiras sobre as importações, combinados com os custos associados à escassez relativa de mão de obra limitaram a velocidade do alcance da meta da inflação para a inflação desejada pela Reserva Federal. Além disso, a economia norte-americana enfrentava uma inflação relativamente persistente, impulsionada pelas políticas propostas pela administração Trump e por uma procura interna mais robusta do que inicialmente prevista.

Embora fosse improvável que a inflação retornasse aos níveis observados em 2022, um mercado de trabalho mais restrito e condições económicas internas resilientes deveriam manter a inflação acima do esperado a curto e a médio prazo.

A dinâmica inflacionista em 2025 reflectiu a combinação de factores de moderação e de pressão. Por um lado, o abrandamento da actividade económica e a perda gradual de dinamismo do mercado de trabalho contribuíram para conter as pressões sobre os preços, em particular nos serviços mais dependentes da evolução salarial. Por outro lado, o reforço das tarifas comerciais teve impacto directo nos preços de bens importados e nos custos de produção de alguns sectores, condicionando a velocidade de convergência da inflação para a meta.

Apesar de sinais de moderação das pressões salariais face a 2024, a inflação subjacente manteve-se relativamente resistente ao longo do ano, sobretudo no sector dos serviços, reflectindo ajustamentos ainda em curso no mercado laboral e nos custos operacionais das empresas. Neste contexto, a evolução da inflação em 2025 caracterizou-se por um processo de ajustamento gradual, sem episódios de aceleração significativa, mas também sem uma normalização plena no horizonte a curto prazo.

No seu conjunto, a trajectória da inflação em 2025 esteve alinhada com um cenário de crescimento económico mais contido e normalização progressiva do ciclo, mantendo-se como um dos principais factores de enquadramento das decisões de política monetária e das condições financeiras ao longo do exercício.

### **Política monetária**

Em 2025, a política monetária dos Estados Unidos da América manteve uma orientação restritiva durante a maior parte do ano, reflectindo a prioridade atribuída ao controlo da inflação e à convergência sustentada dos preços para a meta de 2,0%. Após o ciclo de subida das taxas de juro iniciado nos anos anteriores, a autoridade monetária optou, no início de 2025, por uma estratégia de manutenção das taxas directoras em níveis elevados, avaliando de forma cautelosa a evolução da inflação, da actividade económica e do mercado de trabalho.

Como resultado, a taxa de juro de referência da Reserva Federal foi mantida de Janeiro a Agosto de 4,25% a 4,50%. A partir de Setembro, a autoridade monetária iniciou um processo de flexibilização gradual, com cortes consecutivos de 25 pontos base, em Setembro, Outubro e Dezembro e encerrou o ano com a taxa 3,50%-3,75%. Estas decisões tiveram como principal objectivo acomodar o enfraquecimento do mercado laboral, num contexto em que a inflação, embora em desaceleração, se mantinha ainda acima da meta.

Em paralelo, a autoridade monetária anunciou o término do processo de quantitative tightening, passando a reinvestir os activos vencidos e a efectuar compras de títulos do Tesouro de curto prazo, com vista à gestão da liquidez do sistema financeiro e à estabilização das condições monetárias. Estas medidas reforçaram o sinal de transição para uma política monetária menos restritiva, ainda que de forma gradual e controlada.

Apesar desta inflexão, a comunicação do Banco Central manteve um tom prudente, reflectindo divergências internas quanto ao ritmo futuro de cortes de taxas e a persistência de riscos inflacionistas.

### **Política fiscal**

A política fiscal dos Estados Unidos em 2025 foi caracterizada por um impulso significativo nos gastos públicos, com o objectivo de sustentar a procura agregada e combater os efeitos da desaceleração económica. No entanto, o aumento do défice fiscal e da dívida pública levanta questões sobre a sustentabilidade a longo prazo. Embora a política fiscal tenha ajudado a sustentar o crescimento, ela também manteve pressões inflacionistas persistentes e criou desafios para a política monetária, exigindo um equilíbrio delicado entre estímulo fiscal e controlo da inflação. O futuro da política fiscal dependerá da capacidade do governo de implementar reformas fiscais eficazes e de restaurar a sustentabilidade das finanças públicas sem prejudicar o crescimento económico.

A administração Trump, optou por um aumento do défice fiscal, que ultrapassou os 5,0% do PIB, comparado a 4,6% em 2024. Essa expansão fiscal visou sustentar a procura agregada, mas contribuiu para uma elevação na dívida pública.

A reforma tributária implementada visou a redução de impostos para as empresas, enquanto buscava aumentar a progressividade na tributação sobre altos rendimentos. Essas reformas, juntamente com o controlo sobre tarifas e importações, geraram mais receita, mas também aumentaram as tensões comerciais e a competitividade externa. O FMI observa que, embora a redução de impostos tenha estimulado o consumo, a arrecadação fiscal permaneceu abaixo do necessário para cobrir o aumento do gasto público.

A política fiscal expansionista ajudou a manter o crescimento, mas a persistente alta do défice fiscal gerou preocupações sobre a sustentabilidade das finanças públicas. O FMI projecta que o défice pode atingir 5,2% do PIB em 2026, enquanto a dívida pública pode ultrapassar os 110% do PIB até 2026, o que representa um desafio crescente para a política fiscal a longo prazo.

A dinâmica fiscal adversa foi aprofundada pela aprovação do OBBBA (One Big Beautiful Bill Act), um pacote orçamental de grande dimensão que combinou extensão e ampliação de cortes fiscais, novos incentivos tributários e aumento de despesas obrigatórias, sem mecanismos de financiamento permanentes equivalentes. As estimativas apontavam para um custo fiscal bruto do OBBBA situar-se entre USD 3,0 e 4,5 mil milhões ao longo de um horizonte de 10 anos, correspondendo a cerca de 1,0% a 1,5% do PIB por ano, mesmo após considerar efeitos macroeconómicos positivos moderados sobre o crescimento. Este impacto contribuiu para elevar o défice primário estrutural e reforçar a percepção de enfraquecimento da disciplina fiscal.

Num ambiente de taxas de juro estruturalmente mais elevadas, a expansão da dívida traduziu-se num crescimento acelerado da despesa com juros da dívida pública, que passou a representar um dos principais factores de rigidez orçamental. Em 2025, os encargos com juros foram estimados em mais de USD 1,0 bilião por ano, ultrapassando, pela primeira vez de forma clara, as despesas federais com defesa, que se situaram em torno de USD 850–900 mil milhões, estimadas 12% da dívida pública de acordo com a CBO. A despesa com juros passou, assim, a absorver mais de 14% das receitas federais, reduzindo significativamente o espaço fiscal para políticas discricionárias e para respostas anticíclicas a choques económicos.

Assim, em Maio de 2025, da Moody's Investors Service reviu em baixa a classificação do crédito soberano dos Estados Unidos de Aaa para Aa1 e, representou a perda do estatuto de "triple A" junto da última grande agência de rating que ainda o atribuía o rating, pela inobservância da trajectória insustentável da dívida pública, a persistência de défices elevados e o crescimento estrutural dos encargos com juros acima do crescimento nominal do PIB.

Do ponto de vista macroeconómico, o agravamento do risco soberano interagiu de forma relevante com a dinâmica da inflação e da política monetária. Apesar da desaceleração gradual da inflação face aos picos observados no período pós-pandemia, a manutenção de estímulos fiscais significativos, num contexto de capacidade produtiva próxima do pleno emprego, aumentou o risco de pressões inflacionistas persistentes, exigindo uma postura monetária mais restritiva por um período prolongado. Esta combinação — política fiscal expansionista e política monetária restritiva, reforçou a pressão sobre a curva de rendimentos, elevando as taxas de juro de longo prazo e, conseqüentemente, realimenta o crescimento da despesa com juros, num efeito de retroalimentação adverso para a sustentabilidade da dívida.

O aumento dos gastos públicos e as tarifas sobre importações contribuíram para manter a inflação abaixo dos 3,0% até o final de 2025, acima da meta de 2% da Reserva Federal. Embora o crescimento do PIB tenha desacelerado para 2,3%, a política fiscal ajudou a mitigar o impacto da desaceleração económica global. Contudo, o FMI alerta que a pressão inflacionista poderá persistir, dada a rigidez no mercado de trabalho e os custos associados ao aumento dos gastos públicos.

## 1.2. ZONA EURO

### Actividade económica

2025 foi um ano de recuperação moderada para a Zona Euro, marcada por um crescimento de 1,2%, acima do esperado dos 0,8% inicialmente esperado pelo FMI, no seu WEO publicado em Abril de 2025. Embora com uma recuperação desigual entre os países, a economia da Zona Euro demonstrou-se persistente, num contexto de desafios globais e com o BCE focado no controlo da inflação e na estabilidade financeira.

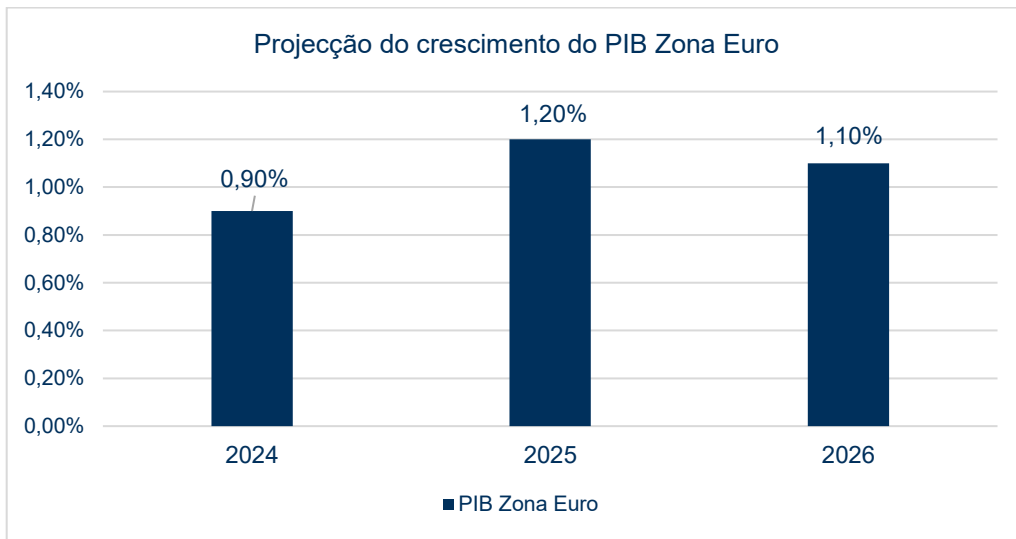
As incertezas comerciais geopolíticas tornaram-se uma ameaça nas relações comerciais entre a União Europeia e os Estados Unidos da América, porque em 2024, representavam quase um terço do comércio mundial de bens e serviços, 43% do PIB Mundial (€1,68 mil milhões) e 20% dos destinos das exportações totais da União Europeia. Esta relação comercial foi fortemente impactada com as incertezas, porque motivou o crescimento recorde das exportações da EU para os EUA no primeiro trimestre de 2025, comparados com o período anterior em 59,5%, para €72,8 mil milhões, devido as empresas que anteciparam as encomendas, antes da entrada em vigor de novas tarifas americanas previstas para Abril.

No segundo trimestre, as exportações da UE para os EUA caíram bruscamente 7,1%, comparados com o primeiro, resultado da entrada em vigor das novas tarifas e registou uma contracção menor de apenas 0,8% no terceiro trimestre, após o acordo pontual realizado em Setembro pelos presidentes da EU e EUA, contudo o excedente comercial da EU caiu para €40,8 mil milhões em quase 50% comparados com o valor registado no primeiro trimestre do mesmo ano.

Tarifas americanas mais elevadas e um Euro mais forte em relação ao dólar representaram obstáculos as exportações, ao crescimento económico e a continuidade do clima de elevada incerteza, que reduziram o investimento das empresas e as avaliações de mercado de algumas empresas, como as do sector automóveis que caíram 1,2% para €101,10 a Volkswagen, menos 3,2% para €72 a BMW. Empresas europeias com maior exposição comercial aos Estados Unidos e aquelas com maior sensibilidade à incerteza sofreram quedas significativamente maiores nos preços das acções desde Abril de 2025. Grosso modo os mercados foram transportados pelos resultados positivos de grandes investimentos em Inteligência Artificial (IA) na Ásia e na América.

A Alemanha maior economia da zona, viu o ano de 2025 com desafios no sector industrial, devido a melhoria dos factores de produção da China, que por sua vez trouxeram vantagens competitivas para esse país asiático, que superou a Alemanha no ranking do output industrial em alguns sectores como o automóvel.

Além disso, investimentos substanciais relacionados com a inteligência artificial (IA) na China, nos Estados Unidos e, em menor medida na Europa, sinalizaram grandes ganhos económicos, mas também acarretaram o risco de alterações bruscas na avaliação dos mercados de acções a nível global, porque os investimentos não geraram os retornos elevados esperados.



Fonte: Regional Economic Outlook (Europe) October 2025

Para além dos níveis elevados das tarifas norte americanas que prejudicaram as exportações, a China também excluiu a Europa dos principais mercados de exportação e, esses dois factores se repercutiram na indústria da Zona que apresentou sinais de receção devidos a elevação dos custos. A fragmentação interna na Zona Euro, também em pouco apoiou para uma produção em escala necessariamente robusta para poder competir globalmente.

Com os cortes consecutivos nas taxas de juro que o BCE realizou até Junho de 2025, pouco se esperou de mais intervenções na política monetária com cortes adicionais, como medida para catapultar o crescimento económico na zona, devido a inflação que se aproximava da meta esperada, nos 2%.

### **Mercado de trabalho**

A Zona Euro registou uma ligeira melhoria no desemprego em Novembro, de 6,3% contra os 6,4% em Outubro e acima dos 6,2% registados em Novembro de 2024. O FMI apontava para o fecho do ano de 2025 uma taxa de desemprego de 6,4% e uma ligeira redução em 2026 para 6,3%. De acordo com os detalhes partilhados pelo Eurostat, 10.937 milhões de pessoas na idade activa estavam desempregadas na área da moeda única e 13.225 milhões em todo o bloco europeu.

A incerteza do ambiente económico em pouco ajudou o nível de confiança dos investidores e por sua vez impactou o nível de contratação de novos trabalhadores. O Sector de serviços foi o principal motor da contratação na Zona Euro em grande parte de 2025, ao empregar 2,3% no terceiro trimestre de 2025. O sector industrial registou cortes contínuos no número de trabalhadores, queda da produção no final do ano, considerado mesmo estagnação ou ligeira contracção e apresentou uma taxa de emprego combinada entre indústria e construção, de apenas 2,0% no terceiro trimestre de 2025, inferior aos serviços.

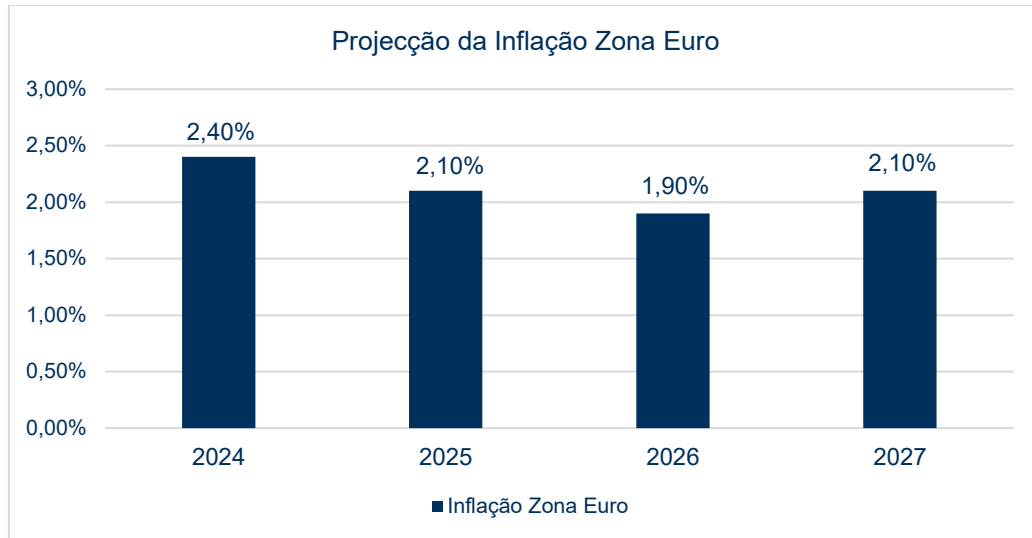
Contudo, o desemprego juvenil (abaixo de 25 anos) também reduziu para 14,6% na Zona Euro, versus os 14,8% em Outubro de 2025.

### **Inflação**

A Zona do Euro resistiu as turbulências inesperadas decorrentes de tensões comerciais, do desaparecimento de mercados de exportação e a avalanche de oferta chinesa em 2025 enquanto o consumo interno ganhou impulso e as taxas de juros mais baixas ofereceram certo alívio.

A inflação global na Zona Euro atingiu os 2,0% em Dezembro, ligeiramente abaixo das previsões do Banco Central Europeu (BCE) de 2,10% em 2025.

Um euro mais forte e os preços de energia mais baixos (a cair em Dezembro em 1,9% em termos homólogos) são apontados como algumas das razões para a inflação cair para os níveis reportados e suportar uma previsão futura da inflação para os próximos anos, para níveis abaixo de 2%.



Fonte: World Economic Outlook (October) 2025

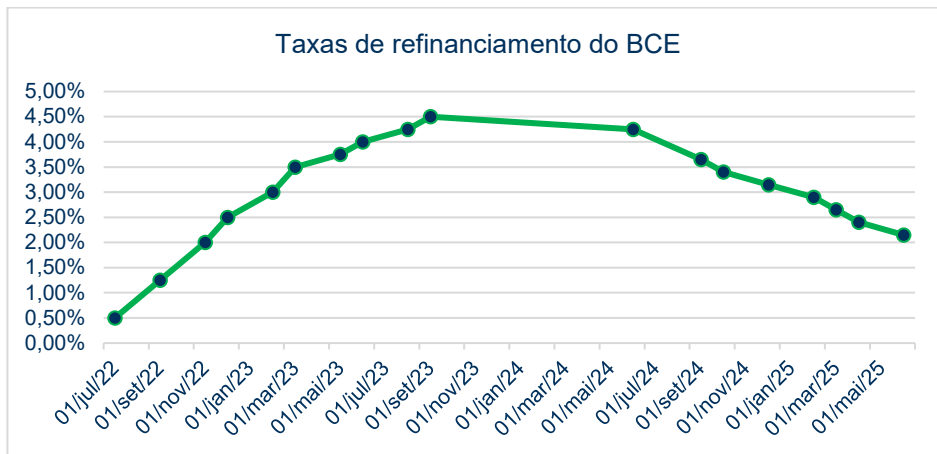
Foram também variáveis com maior contributo para a inflação, o sector dos serviços que registou uma inflação nos 3,5% em Novembro (ainda assim abaixo dos 4,1% registados em 2024) e foi impulsionado pelo crescimento dos salários, consumo robusto e os preços elevados, contrastado com a deflação ou estagnação nos bens industriais.

### Política monetária

Após o início do ciclo de aumento das taxas de juros a partir de 2022, que terminou em 2023, o BCE esteve desde Junho de 2025 a registar reduções, com a meta de 2%. O nível de juro real, após a inflação, ainda seria positivo em 2025, o que continuaria a pesar sobre os empréstimos e o consumo privado.

Os programas de compra de activos implementados pelo BCE desde 2015 para as carteiras APP (Asset Purchase Programme) e 2020 para as carteiras PEPP (Pandemic Emergency Programme), onde o BCE comprava os activos com o objectivo de estabilizar a economia da zona euro em momentos de crise, registou uma diminuição em 2025 a um ritmo controlado e previsível, uma vez que o Eurosistema deixou de reinvestir os pagamentos de capital provenientes de valores mobiliários a vencer.

Para mitigar os efeitos negativos dos choques externos, o Banco Central Europeu (BCE) implementou reduções nas taxas de juro, com o objectivo de estimular a actividade económica interna, incentivar o investimento e melhorar as condições de crédito. O corte das taxas de juros foi uma das metas preconizadas para 2025, uma vez que se esperava a redução da inflação ao longo do ano.



Fonte: Bloomberg

O BCE que começou os seus cortes de taxas de juro em 2024, depois do alcance do nível mais alto em 2023 de 4.50%, transitou em 2025 com a taxa nos 3.150% e efectuou cortes em Fevereiro para 2.90%, Março para 2.65%, Abril para 2.40% e Junho para 2.15%.

O arrefecimento do sector industrial que tem uma grande relevância sobre a economia da zona não se apresentou suficientemente robusto, para influenciar positivamente a inflação, assim o BCE terá de manter a taxa de juro neste nível, ao longo dos próximos períodos, com o objectivo de estimular a economia, uma vez que a Zona Euro regista uma contenção da inflação.

#### Política fiscal

O crescimento moderado do PIB da Zona Euro em 2025, não trouxe consigo a robustez dos principais indicadores, nomeadamente os relativos ao mercado de trabalho, às condições financiamento favoráveis e a inflação sem qualquer risco de deflação. Adicionalmente, a economia continuou a enfrentar um elevado nível de incertezas, tais como as relativas aos riscos geopolíticos e do comércio global.

O défice agregado na Zona Euro aumentou para 3,2% do PIB em 2025 versus os 3,1% registados em 2024. Houve uma crescente preocupação com a possibilidade de um menor envolvimento dos Estados Unidos na segurança europeia, o que incentivou os países da UE a assumirem uma maior responsabilidade pela sua própria defesa, o que fez aumentar as despesas públicas. A dívida pública em 2025 atingiu 88,2% do PIB no primeiro trimestre, 88,2% no segundo trimestre, acima dos 87,4% registados em 2024.

Em termos de política fiscal, a zona euro ainda enfrentou desafios devido à elevada dívida pública e ao défice fiscal em alguns Estados-membros, tais como a Grécia (154,2%), Itália (134,9%), França (113,2%), Bélgica (103,9%) e Espanha (101,6%), ao passo que outro apresentam melhores níveis, como Estónia (23,5%), Bulgária (23,8%) e Luxemburgo (26,3%). A política fiscal de 2025 foi caracterizada por um esforço para consolidar as finanças públicas, embora os países mais endividados provavelmente mantiveram políticas expansionistas para apoiar o crescimento, especialmente em áreas como investimentos em infraestrutura e inovações tecnológicas.

Contrariamente nos EUA, os países da Zona com elevados níveis da dívida sobre o PIB, beneficiaram do facto do BCE praticar taxas de juros mais baixas que a Reserva Federal norte americana. Contudo a incerteza do ambiente económico não oferecia garantia a esses países para uma recuperação.

O FMI sugeriu que, para garantir uma recuperação sustentável, era essencial que os países da zona euro optassem por políticas fiscais que promovessem a consolidação fiscal gradual ao longo do tempo e,

evitando uma pressão adicional sobre os mercados e assegurassem que o crescimento do PIB não seja excessivamente comprometido pela necessidade de austeridade fiscal.

Simultaneamente, as políticas fiscais expansionistas foram reforçadas, com aumento nas despesas públicas, associadas a infra-estrutura para impulsionar a procura e apoiar a recuperação da economia. A Europa precisava também de fortalecer a coordenação fiscal entre os Estados-membros, promover políticas fiscais mais convergentes para garantir a estabilidade económica a longo prazo. Segundo o FMI implementação de reformas fiscais que aumentem a eficiência do sistema tributário e promovam investimentos sustentáveis seria fundamental para suportar um crescimento robusto, mitigar os riscos de uma perda adicional de competitividade em relação aos Estados Unidos e outras economias emergentes.

Ainda de acordo ao Fundo, a dívida pública permaneceu como um desafio estrutural e as economias da Zona Euro precisaria manter um equilíbrio fiscal sustentável, apoiado por uma maior integração dos mercados internos e pela reforma fiscal, a fim de reduzir o fosso de produtividade entre a Zona Euro e os Estados Unidos.

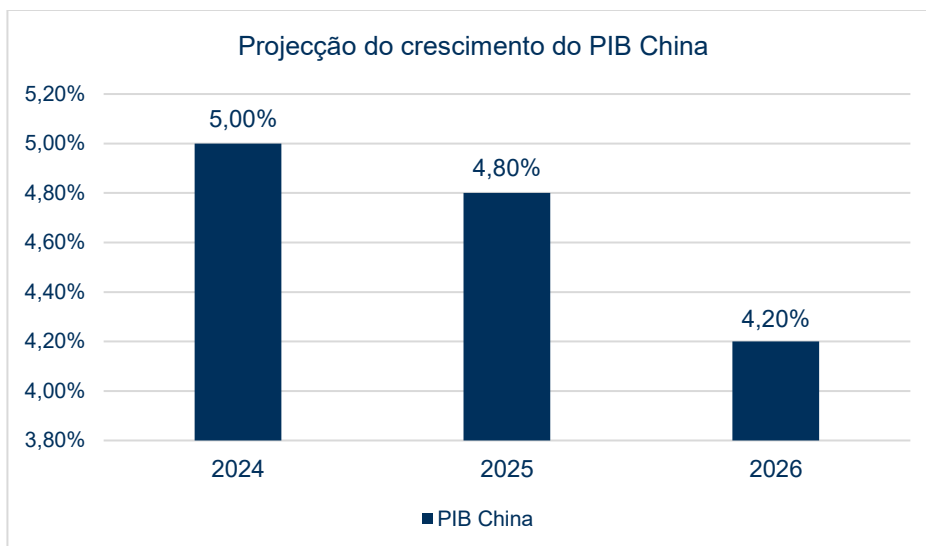
### 1.3. CHINA

#### Actividade económica

A segunda maior economia do mundo registou um crescimento anual acumulado de 5% em 2025, ao mesmo nível registado em 2024. O PIB chinês registou uma tendência de decrescimento ao longo de 2025, com o crescimento de 5,4% no primeiro trimestre, 5,2% no segundo trimestre e desacelerou ainda para 4,8% no terceiro trimestre e encerrou o ano com o avanço de 4,5% no quarto trimestre. Esse fecho acumulado de 2025, foi resultado dos incentivos fiscais do governo para impulsionar o consumo doméstico e a inovação tecnológica.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) previu no World Economic Outlook (WEO) publicado em Outubro 2025, um crescimento de 4,8% para 2025. Esta previsão foi influenciada por factores limitantes, como as tarifas aduaneiras impostas pelos Estados Unidos, que restringiram as exportações chinesas para a maior economia do mundo e os investimentos no sector imobiliário, que viveu um colapso após um pico de investimentos em activos fixos de cerca de \$19 mil milhões de dólares na segunda metade do ano.

A combinação entre a série de estímulos macroeconómicos do governo chinês e as tarifas norte-americanas que acabaram por ser menores que o esperado, ajudou a impulsionar ligeiramente o comércio externo chinês e consequentemente o crescimento do PIB.



Fonte: FMI – World Economic Outlook (Outubro) 2025

As exportações chinesas para os EUA sofreram uma queda considerável, o que demonstrou alguma tensão comercial. As exportações chinesas que situaram em torno de \$439-440 bilhões de dólares em 2024, indicaram uma forte contracção em 2025, de acordo com os dados recolhidos até Novembro, que representava uma queda em mais de 25% comparado com o ano anterior, devido as tarifas e a desaceleração global, embora tivessem também demonstrado recuperação em sectores específicos que registaram um aumento, no caso das exportações de ímãs de terras raras que cresceu 660%.

### **Mercado de trabalho**

O mercado de trabalho chinês demonstrou ao longo de 2025 uma ligeira estabilidade, com foco em crescimento nos sectores de serviços e tecnologia. A taxa média do desemprego dos primeiros 11 meses (Novembro) de 2025 foi de 5,2%, ao passo que a taxa mensal cifrou nos 5,1% no mesmo mês, igual valor registado no final de 2024.

Como medida para reduzir o desemprego, o governo investiu \$9,22 mil milhões de dólares, com o intuito de criar 12 milhões de novos empregos e reformou as leis que regulam as actividades laborais, para aumentar a idade da reforma, sustentar o crescimento do PIB e impulsionar sectores como o automóvel (especificamente de veículos eléctricos).

O governo chinês fez grandes apostas em incentivos para a criação de novos postos de trabalho ligados ao sector digital para diversificar carreiras, inclusive triplicou a procura por talentos em Inteligência Artificial Generativa e, elevou o país como produtor de quase metade das principais pesquisas de Inteligência Artificial do mundo. Adicionalmente, sectores de produção por meio de alta tecnologia foram os motores de grande empregabilidade em 2025. Como resultado destas medidas, nos primeiros 11 meses de 2025, o governo tinha criado 12,1 milhões de novos empregos, o que compara com 12,56 milhões de novos empregos criados em 2024.

### **Inflação**

O governo chinês teve um controlo eficaz sobre a inflação em 2025, ao encerrar o ano com uma inflação de 0,8% contra os 0,2% registados em 2024.

Os indicadores da economia chinesa apontavam para uma deflação em 2025, devido ao baixo crescimento da procura, especialmente no sector privado, além disso, o mercado imobiliário não foi tido como um sector relevante para pressionar a inflação, uma vez que se encontrava em fase de recuperação após uma contracção prolongada.

Nas projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI) no WEO de Outubro de 2025 previa-se uma inflação nula em 2025. Os preços dos alimentos que tiveram um impacto negativo sobre a inflação de -0,5% em 2024, inverteram a sua tendência ao subir 1,1% em Dezembro de 2025, impulsionados por vegetais e frutas frescas. O Índice de Preços ao Consumidor (Core CPI), que, exclui os alimentos e energia, cresceu 1,2% no final de 2025, acima dos 0,5% em 2024.

### **Política monetária**

A política monetária chinesa em 2025 foi caracterizada por uma mudança de postura defensiva, para promoção de estímulos agressivos e coordenados com intuito de salvar a economia de uma grande propensão deflacionista e uma crise imobiliária herdada de 2024.

O Banco Popular da China efectuou cortes sucessivos no coeficiente de reserva obrigatória dos bancos comerciais, que ajudou o sistema financeiro a libertar ao equivalente a cerca de \$140 mil milhões de dólares na moeda local chinesa, apenas no primeiro semestre de 2025. Reduziu a taxa dos empréstimos Loan Prime Rate de 1 ano de 3,10% para 3% e de 5 anos, de 3,60% para 3,45%.

O Banco Central estendeu as suas medidas para evitar a deflação, ao intervir no mercado de capitais, com a inovação de facilidade de Swap, permitindo que as corretoras e seguradoras usassem activos como títulos como garantia para obter liquidez directamente do Banco Central para comprar acções. Criou linhas de crédito baratas para as empresas listadas em bolsa, para que as mesmas pudessem comprar as suas próprias acções e com essa medida estabilizar os principais índices Xangai e Shenzhen.

O sector imobiliário que mais ameaçou a deflação chinesa, também teve mérito de uma atenção especial. O Banco Popular da China orientou os bancos comerciais no sentido de reduzirem as taxas de juros dos créditos existentes, com intuito de aliviar o orçamento das famílias e por último deu apoio aos governos locais, para comprarem os apartamentos não vendidos e os transformarem em habitações sociais.

### **Política fiscal**

A política focou-se em medidas para suportar a meta de crescimento do PIB nos 5%, combater as pressões de deflação e mitigar o impacto de potenciais tensões comerciais e tarifas, especialmente dos EUA. A política fiscal chinesa em 2025 caminhou no mesmo sentido que a política monetária, sendo ambas expansionistas para salvar a economia dos perigos associados a desaceleração do crescimento, o fraco consumo das famílias e da necessidade de recuperação do sector imobiliário.

Assim o Governo chinês objectivou um défice fiscal de 4% do PIB em 2025, superior a meta definida para 2024 de 3%, contudo concluiu o ano com um défice fiscal de 8,8% do PIB, segundo estimou a Fitch Ratings, aproximadamente 5,66 mil milhões de yans.

O governo implementou uma série de incentivos, tais como a emissão de títulos do tesouro especiais de muito longo prazo, ao longo de 2025, no valor de 1,3 mil milhões de yuan (cerca de \$180 mil milhões) superior aos 300 mil milhões de yuan emitidos em 2024.

Estimulou o consumo, com a emissão de títulos especiais no valor de 300 mil milhões de Yuans, para programas de substituição de bens de consumo (electrodomésticos, carros) e modernização de equipamento em larga escala e investimentos. Deu suporte as pequenas e microempresas para garantir a estabilidade dos empregos, por meio de oferta de subsídios às empresas que contratarem recém-graduados entre os 16 e 24 anos de idade e, por último, deu um incentivo massivo para o sector de Inteligência Artificial para preencher lacunas de talentos em sectores de alta tecnologia, com a concessão de empréstimos a micro e pequenas empresas que contratariam grupos-chaves como trabalhadores migrantes e pessoas saídas da pobreza.

## **1.4. MERCADO DE CAPITAIS**

### **Mercado de acções**

Os índices norte-americanos encerraram o ano de 2025 em terreno positivo, com realce os índices S&P 500 que terminou o ano com um desempenho sólido, ao registar um retorno de 16,39% a 17,9% (incluindo dividendos) em 31 de Dezembro, após ganhos de 23% em 2024 e 24% em 2023. O índice fechou com 6.845,50 pontos, depois de ter alcançado uma máxima histórica de 6.932,05 pontos em 24 de Dezembro de 2025.

Embora o fecho anual tenha sido positivo, o ano foi igualmente marcado pela volatilidade. Na primeira metade do ano, o índice registou uma queda de 19%, influenciada por incertezas económicas resultantes do anúncio feito em Abril pelos EUA de tarifas alfandegárias elevadas. No sentido inverso o índice realizou uma forte recuperação até ao final do ano, ao registar um ganho de quase 39% desde a mínima de Abril, motivada pelos lucros robustos de empresas de tecnologia devido a revolução da Inteligência Artificial e as

expectativas dos efeitos positivos dos cortes das taxas de juro pelo FED no segundo semestre. A Nvidia foi a empresa de destaque, com 15% dos ganhos do índice e seguida da Alphabet e da Microsoft.

O NASDAQ Composite, o índice das 100 maiores empresas não financeiras fechou o ano de 2025 com 25.248,76 pontos, teve um retorno positivo de 21%, acima do S&P 500. A sua valorização foi igualmente suportada pelo sector da tecnologia de informação, resultados do desempenho positivo da Inteligência Artificial e do sector de comunicação, que dentro do índice valorizaram 23,6 e 33% respectivamente.

Os principais índices europeus encerraram 2025 igualmente com desempenho positivo, impulsionados pela recuperação económica e pelo desempenho positivo do sector de tecnologia.

O Euro Stoxx 50, principal índice da Zona Euro fechou o ano com 5.791 pontos, um crescimento de 18%. O Dax alemão encerrou 2025 em nível recorde, a superar a marca de 25.000 pontos nas últimas semanas de Dezembro. O FTS 100 do Reino Unido teve o seu melhor desempenho desde 2009, ao fechar 2025 com um ganho de 21% e a romper a barreira histórica dos 10.000 pontos. A Inteligência Artificial também foi um grande impulsionador das bolsas europeias, para além dos benefícios do investimento em larga escala de cerca de €500 mil milhões de euros, feitos pela Alemanha, que serão investidos ao longo de 12 anos, com o objectivo de modernizar as infraestruturas (ferroviária, pontes, digitalização, hospitais e educação) do país e alcançar a neutralidade de carbono até 2045.

As principais praças asiáticas registaram ganhos expressivos em 2025, a superar muitos mercados ocidentais, apesar das incertezas geopolíticas. O Nikkei 225 valorizou cerca de 30%, ao encerrar o ano com 54.000 pontos, com o alcance da máxima histórica, igualmente impulsionada pelas acções das empresas de tecnologia e dos estímulos económicos. O Hang Seng de Hong Kong teve o melhor desempenho anual desde 2017 com um ganho de 25.630,54 pontos, cerca de 29%, suportado pelos benefícios dos fluxos recorde provenientes da China e igualmente pela tecnologia. O Shanghai Shenzhen CSI 300 Index fechou com 4.629,94 pontos, um ganho de 21,19%, influenciado pelos sectores de tecnologia autossuficiente (chips), aeroespacial e aplicações de IA.

### **Títulos de dívida**

Dentre os vários eventos que marcaram o mercado de títulos nos EUA em 2025, importa referir o corte de 75 pontos bases ao longo do ano realizados pela Reserva Federal sobre as taxas de juro, para apoiar o mercado de trabalho e direccionar a inflação à meta dos 2%. Os detentores de títulos anteriormente emitidos antes dos cortes viram os seus activos a tornarem-se mais atractivos, pelo facto de os mesmos terem sido emitidos com taxas de juro comparativamente mais elevadas, que os emitido após os cortes.

No lado da dívida corporativa, o corte da taxa de juro sustentou o lucro das empresas, mantendo os seus títulos como a opção de investimento alternativo, para os investidores que “exigiam” um ganho marginal pelo facto dos mesmos abdicarem dos títulos soberano de uma economia resiliente e que apresentava taxas de juro perto do mínimo histórico.

A Agência de rating Moody’s em 16 de Maio de 2025 reviu em baixa a nota de crédito dos EUA de Aaa para Aa1, sendo essa a última agência, entre as grandes agências de risco, que ainda classificava o crédito dos EUA com a avaliação máxima (Triple A). De acordo com a agência, o aumento da dívida e os persistentes défices representavam uma condição insustentável para uma boa gestão da dívida pública, que ultrapassou \$36 bilhões e se projectava atingir 134% do PIB até 2035. A Moody’s também considerou que uma taxa de juros alta, elevava significativamente o custo de financiamento da dívida. As projecções para o ano de 2025 indicavam que os pagamentos de juros anuais relativos à dívida pública iriam \$1 bilhão, superando os gastos com a defesa.

Ao longo de 2025, impasses políticos e falta de reformas para travar os contínuos cortes de impostos e terminar os gastos sem financiamento correspondente, mais e mais agravavam a situação fiscal, motivando assim a Moody's a considerar uma incapacidade sucessiva do congresso e do governo em chegar a acordos para reduzir o défice fiscal e demonstrar sinais claros de implementação de medidas fiscais eficazes. Ainda assim a agência de rating alterou a perspectiva (Outlook) de negativa para estável.

Os títulos do Tesouro apresentaram alta volatilidade, mas terminaram 2025 com rendimentos mais baixos em comparação aos picos do início do ano. Os rendimentos dos títulos a 10 anos iniciaram 2025 a ser pressionado em alta, atingindo um pico de 4,79% em Janeiro, contudo com os cortes efectuados pela FED, recuaram para cerca de 4,17% em Dezembro. Os títulos de 2 anos acompanharam mais de perto as taxas da FED, caindo de níveis próximos a 4,3% no início do ano para aproximadamente 3,59% no final de 2025. Durante grande parte de 2025, a curva de rendimentos permaneceu invertida (taxas de curto prazo superiores às de longo prazo), sinalizando expectativas de desaceleração económica, embora tenha começado a normalizar no fim do período.

O comportamento dos títulos na UE foi fortemente influenciado pelas decisões do BCE, que reduziu a sua taxa de depósito para o intervalo de 2,00% a 2,15% no final de 2025, que até Fevereiro de 2025 estavam nos níveis de 3,00% a 3,15%. As yields dos principais títulos soberanos da União Europeia (prazos de 10 anos) abriram o ano de 2025 com relativa estabilidade, mas sofreram pressões em alta devido a tensões fiscais e geopolíticas, encerrando o ano em níveis superiores aos iniciais

No plano institucional, a União Europeia manteve a sua actividade como emitente soberano, com planos para captar cerca de €70 mil milhões de euros no segundo semestre do ano para financiar programas como o NextGenerationEU.

Era previsível que, em 2025 o BCE interviria nas taxas de juro, com intuito de acompanhar a tendência da taxa de inflação. Assim os investidores anteciparam os efeitos deste corte, antecipando também os seus investimentos em produtos de longo prazo, de maneira a preservar a rentabilidade mais alta dos seus portfólios.

As yields há 2 anos mantiveram-se estáveis no início de 2025, reflectindo a antecipação da intervenção do BCE. Contudo, a curva de rendimentos tornou-se mais acentuada (steepening) em 2025, com os juros a longo e muito longo prazo a subirem mais que os de curto prazo.

Em Dezembro o título alemão (Bund) 10 anos encerrou em cerca de 2,68%, contra os 2,50% em Janeiro de 2025, de igual modo registou uma subida o título francês (OAT) de 3,10% para 3,56% ambas resultado da forte pressão da instabilidade política interna e das ameaças das tarifas comerciais dos EUA. Com efeito, a França terminou o ano com um dos maiores aumentos de custo de financiamento entre as principais economias da UE, com as suas taxas a aproximarem-se dos 3,6% devido as dúvidas sobre o orçamento nacional. O título italiano (BTP) 10 anos abriram em 3,60% em Janeiro e caíram para 3,43% no fecho do ano, reflectindo maior confiança relativa na economia italiana face a outros pares europeus.

Também é patente que naquele contexto de incerteza, os investidores aumentassem a sua aversão às economias mais avançadas, achando que essas estavam mais expostas ao risco, para olhar para os mercados emergentes. Neste sentido houve uma redução notável no diferencial (spread) entre os títulos italianos e alemães, que caiu de 116 para 72 pontos-base.

As taxas dos principais títulos do governo da China (prazos de 10 anos) abriram o ano de 2025 em níveis historicamente baixos, reflectindo a política monetária expansionista do país para estimular a economia. O título a 10 Anos abriu o ano de 2025 em 1,59% a 1,60%. Este valor representou uma das menores marcas

históricas para o título chinês, situando-se consistentemente abaixo do patamar de 2%. A pressão descendente no início do ano foi impulsionada pela adopção de uma política monetária muito moderada por parte do Banco Popular da China e pelas expectativas de novos cortes nas taxas de juros de referência para combater a deflação e a crise imobiliária.

Durante o primeiro trimestre, especificamente em Março, a taxa há 10 anos chegou a subir para 1,86%, o nível mais alto registado no ano. No final de 2025, as taxas voltaram a recuar, situando-se em torno de 1,82% a 1,84%. A taxa de juro de referência (LPR) manteve-se estável em 3,0% (1 ano) e 3,5% (5 anos) durante grande parte do ano, tendo as autoridades optado por estímulos selectivos em vez de cortes agressivos. O diferencial entre os títulos chineses e os americanos atingiu níveis recordes (cerca de 300 pontos-base), uma vez que as taxas na China caíam enquanto nos EUA permaneciam elevadas, o que exerceu pressão adicional sobre a desvalorização do yuan

### 1.5. MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial em 2025 foi marcado por uma desvalorização do dólar americano (USD), que perdeu aproximadamente 9% ao longo do ano, sendo o seu pior desempenho anual desde 2017. As incertezas fiscais nos EUA, o fecho (shutdown) temporário do governo em Novembro 2025 e a redução das taxas de juro realizadas pela Reserva Federal norte-americana de 75 pontos bases ao longo do ano foram apontados como as principais razões da perda do dólar.

O par EUR/USD iniciou o ano no mínimo de 1,0243 em Janeiro, mas apresentou uma tendência de crescimento constante ao longo do ano, até ter alcançado o pico de 1,1866 em Setembro. Neste período o Euro foi fortalecido pela resiliência da economia europeia e pelo fim do ciclo de redução das taxas de juro por parte do BCE e, terminou o ano próximo dos 1,17.

A moeda sul africana foi uma das que mais se valorizou em relação ao dólar americano, ao ganhar mais de 11% contra o dólar em 2025. O par alcançou uma máxima 19,75 em Abril e fechou o ano em 16,56, sendo este o nível mais alto desde Agosto de 2022. A mudança de comportamento dos investidores em relação às incertezas nas maiores economias e olhando para as economias emergentes como o mercado alternativo, bem como o foco virado para o ouro como matéria-prima de refúgio no contexto de incerteza, favoreceram a moeda sul-africana ao ganhar em relação ao dólar.

O dólar esteve em queda global em relação as outras moedas, porém a moeda chinesa enfrentou pressões específicas associadas a guerra comercial por meio de tarifas aduaneiras. Essa guerra económica dos EUA com a China, manteve o Yuan sob pressão técnica. Ainda assim, o par USD/CNY iniciou o ano cotado em 7,29 e encerrou com uma valorização da moeda chinesa, acompanhando a tendência global de fraqueza e encerrou o ano em 6,99.

### PETRÓLEO

O mercado do petróleo foi marcado por uma trajectória de queda acentuada, encerrando o período como o pior ano para a matéria-prima desde 2020. O Brent iniciou o ano cotado em \$79,40 por barril e o preço médio anual ficou em \$69 por barril, o nível mais baixo registado desde 2020.

O ouro negro foi movimentado pela desaceleração da procura nas grandes economias e pelo excesso recorde de oferta da produção pelos membros da OPEP+. Os EUA que atingiu 13,5 milhões de barris por dia no segundo trimestre e contribuições significativas do Brasil e Guiana, influenciaram a superação do crescimento global. Isso gerou um excedente no mercado que pressionou os preços para baixo durante a maior parte do ano e atingiu o seu nível mais baixo no segundo semestre, quando atingiu os \$58,40 por barril.

Apesar da tendência de queda, o Brent registou picos temporários devido as tensões no Médio Oriente e na Europa. As sanções impostas pelos EUA à Rússia e ao Irã causaram altas momentâneas acima de \$80 dólares em Janeiro. Em Junho o Brent alcançou os \$81, após o ataque de Israel contra o Irão e as ofensivas da Ucrânia contra os portos e refinarias russas geraram receios de risco na oferta do petróleo no mercado.

A China, o tradicional motor do consumo de petróleo global, apresentou ao longo de 2025 sinais de fraqueza no consumo devido a guerra comercial com os EUA. A China menos necessitada de petróleo relativamente ao estimado, as incertezas económicas e o aumento da eficiência energética, foram factores que em conjunto pesaram negativamente nas projecções de consumo global.

Ao encerrar o ano, o mercado foi movido pelo optimismo em relação a um possível acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia, que por sua vez trariam mais oferta ao mercado, somado aos planos da OPEP+ de reverter cortes de produção.

## B) CONTEXTO NACIONAL

Em 2025, a produção petrolífera angolana ficou abaixo do valor projectado, atingindo cerca de 1,05 milhões de barris por dia face à meta de 1,098 milhões. Esta redução resultou da calendarização das manutenções dos poços, que não coincidiu com a entrada em operação de novos poços. Consequentemente, a produção não conseguiu compensar a descida do preço médio do petróleo, que passou de um valor orçamentado de 70 dólares por barril para 63,42 dólares em Novembro de 2025. Ainda assim, o sector petrolífero manteve-se como o principal pilar da economia, representando aproximadamente 75% das receitas do Estado.

No que respeita ao financiamento através da dívida pública, verificou-se uma procura interna inferior à oferta do Tesouro Nacional. No mercado externo, o Tesouro adoptou uma postura prudente devido às incertezas do contexto económico internacional, evitando emissões que poderiam implicar taxas de juro elevadas e um impacto negativo na relação dívida/PIB.

Adicionalmente, a economia angolana foi afectada pelas tensões comerciais e geopolíticas globais, que agravaram o clima de incerteza internacional. Em particular, a China — principal destino das exportações petrolíferas angolanas — enfrentou desafios significativos em 2025, associados ao risco de uma recessão económica.

### 1. Crescimento

A economia angolana esteve em terreno positivo em 2025 ao registar variações homólogas trimestrais do Produto Interno Bruto (PIB) ao longo dos três primeiros trimestres do ano. O Crescimento do PIB foi mais expressivo no primeiro trimestre de 2025, com uma variação trimestral de 3,66%, comparado com o último trimestre de 2024, de seguida registou uma ligeira estagnação ao crescer em apenas 1,08% e 1,82% nos segundo e terceiro trimestres.

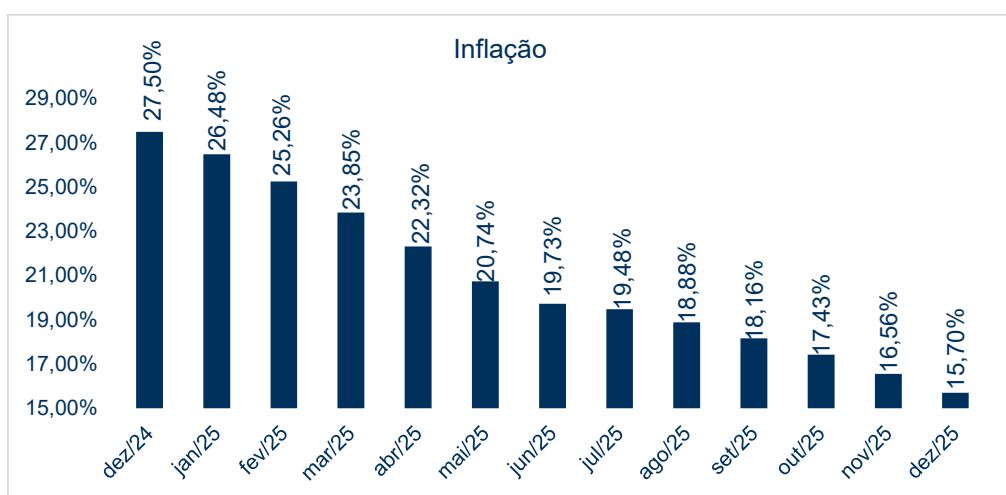
Em termos acumulado, o PIB no terceiro trimestre de 2025, apresentou um crescimento de 2,15%, impulsionado pela expansão da actividade económica não petrolífera, com destaque para o crescimento da indústria transformadora (7,22%), agropecuária e silvicultura (3,33%) e comércio (6,29%).

O Banco Nacional de Angola estimou o crescimento da economia nacional em 2025 em 2,6%, destacando-se a contribuição positiva do sector não petrolífero, com uma taxa de crescimento de 4,3%, ao passo que o sector petrolífero terá contraído 4,6%.

## 2. Inflação e medidas para o seu controlo

Angola encerrou o ano de 2025 com a inflação a cair para os 15,70% em Dezembro, abaixo das expectativas do Banco Nacional de Angola (17%), representando assim uma variação homóloga de -42,9%, uma anual de -40,7% e sobretudo uma mensal de -5,2%. Os 15,70% encerrados no final de 2025, representaram para o país, o nível mais baixo dos últimos 28 meses, comparados com os 15,01% registados em Setembro de 2023.

De acordo com a nota partilhada pelo BNA no seu último Comitê de Política Monetária, a queda da inflação é resultado, do aumento da oferta de produtos interno de amplo consumo, da melhoria das condições monetárias, as intervenções no mercado com a redução das taxas do BNA como medidas de controlo da liquidez em circulação e na sua adequação à actividade económica e estabilidade cambial observada ao longo do ano.



Com a trajetória descendente da inflação, o BNA interveio no mercado, com a redução das taxas de juro directoras em Setembro e Novembro em 0,5 pontos percentuais cada. Assim a taxa do BNA reduziu de 19,50% para 18,50%, a taxa de cedência de liquidez aos bancos comerciais caiu de 20,50% para 19,50%, a taxa de absorção (captação) depósito dos bancos comerciais caiu de 17,50% para 16,50%.

Relativamente às condições monetárias, a Base Monetária em moeda nacional expandiu 3,77% em 2025, influenciada pelo crescimento observado em Dezembro, na ordem de 5,36%. O agregado monetário M2, em moeda nacional, cresceu 15,89% em termos acumulados, em linha com o aumento do nível geral de preços.

## 3. Desemprego

A taxa de desemprego apresentou em 2025 uma tendência decrescente ao cair de 30,40% no quarto trimestre de 2024 para 29,40% no primeiro trimestre de 2025 e se situou nos 28,80% e 26,90% no segundo e terceiro trimestre de 2025 respectivamente. A Descida da taxa de desemprego foi fortemente motivada pelo crescimento da economia no sector informal. A força de trabalho é definida como a força activa que trabalha por conta própria ou de outrem e informalmente, este terceiro elemento influenciou positivamente a redução da taxa de desemprego em 2025.

## 4. Sector externo

O país registou durante o ano de 2025 saldo superavitário na conta corrente, da sua Balança de Pagamentos, a ser apontado com um fecho no intervalo entre 0,9% e 1,5% do PIB. O elevado serviço da dívida, a redução das receitas de exportação de petróleo (causada pela queda dos preços globais) e uma

produção doméstica estagnada são apontadas como as principais causas da redução do excedente na conta corrente.

De acordo com os dados publicados na página oficial do Banco Nacional de Angola, no primeiro trimestre a balança registou um saldo positivo de \$539,2 milhões, uma queda de 74% face ao período homólogo. No segundo trimestre o superavit da conta corrente caiu para \$189,6 milhões, -88% que o período homólogo e -65% que o trimestre anterior. No mesmo documento publicado, o terceiro trimestre registou um crescimento de 99%, comparados com o segundo trimestre de 2025 e uma redução de -82% comparados com o período homólogo. Embora o documento não apresentava ainda o fecho do ano, o FMI estimou, que o excedente da conta corrente em 2025 se fixaria em 0,9% do PIB, uma queda drástica face aos 5,4% registados em 2024, de acordo com a publicação do Fundo Monetário Internacional.

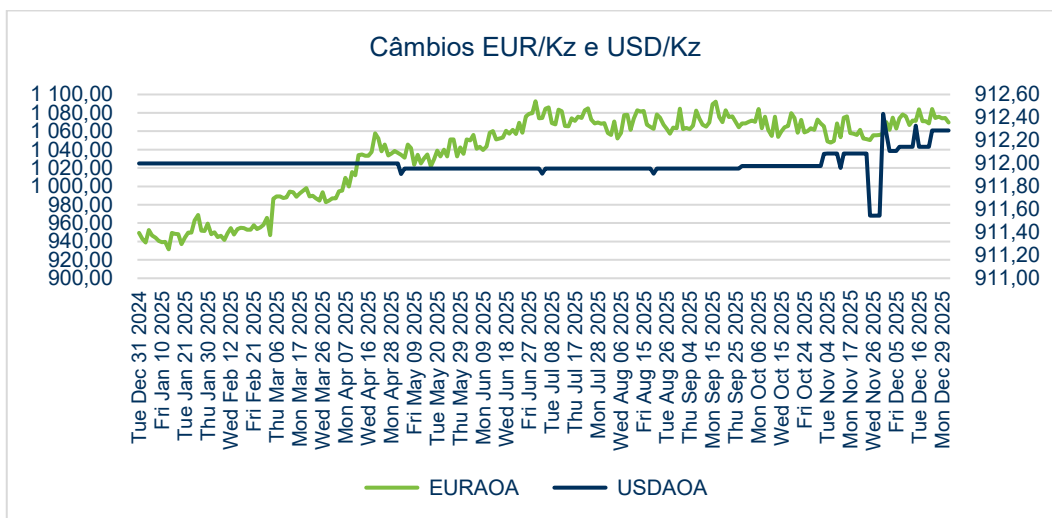
As contas de capital contribuíram positivamente, com realce as contas do investimento directo, que reportaram um saldo líquido de activos financeiro de \$850,4 milhões no primeiro trimestre, \$801,9 milhões no segundo trimestre, contudo caiu para \$380,1 milhões de dólares no terceiro trimestre, ainda assim a demonstrar maior entrada de investimento estrangeiro directo no país, do que saída. A preocupação reside no facto do país enfrentar pressões de financiamento devido ao serviço elevado da dívida externa, estimada em \$7,1 mil milhões para 2025.

A conta de capital e financeira foi dominada pelo esforço de amortização da dívida externa, onde se estima o pagamento de cerca de \$7,1 mil milhões de dólares em 2025 superando os \$5,1 mil milhões pagos em 2024. Com este pagamento ficou a como meta a redução do rácio da dívida pelo para em 63%.

**5. Mercado cambial**

O Kwanza manteve-se relativamente estável ao longo do ano, em relação ao dólar norte-americano, fechando o par USD/Kz em 912,286 no mercado oficial em Dezembro. Apesar da estabilidade oficial, o mercado paralelo registou taxas próximas de USD/Kz 1.204, resultando num diferencial de 32%, acima da meta anteriormente definida pelo BNA de igual ou inferior a 20% em relação à taxa oficial.

Em relação ao Euro a moeda nacional perdeu 12,64% no mercado formal, com o fecho do par EUR/Kz situando-se em 1.069,522. Uma vez que o par EUR/Kz é resultado de taxas cruzadas de EUR/USD e USD/Kz, a taxa de câmbio EUR/Kz reflecte a relação entre o Euro e do USD nos mercados internacionais. O Euro valorizou face ao dólar ao longo do ano, reflectindo-se automaticamente na valorização do Euro face ao Kwanza, uma vez que este manteve-se constante em relação ao dólar.



Fonte: Banco Nacional de Angola

2025 foi um ano de recuperação da liquidez em moeda estrangeira em Angola, permitindo ao país reduzir a dependência das vendas directas de divisas pelo BNA e do Tesouro, que recuaram 48,71% e 7,27%, respectivamente, à medida que o sector petrolífero e diamantífero assumiram um maior protagonismo na oferta.

O BNA no seu site oficial, publicou que, a oferta regular de divisas, efectuadas pelas companhias petrolíferas, diamantíferas e de clientes diversos aos bancos comerciais registaram um aumento em 2025 de 23,0%, crescendo de \$7.895,84 milhões para \$9.689,54 milhões, contribuindo assim de forma positiva sobre a estabilidade da taxa de câmbio. Ainda assim, o mercado foi agraciado com as ofertas adicionais de dólares americanos efectuados pelo Tesouro Nacional e pelo BNA no valor de \$1.824,48 milhões e \$489,04 milhões, respectivamente, totalizando uma oferta global de \$12.003,06 milhões em 2025.

As Reservas Internacionais terminaram o ano de 2025 a representar um grau de cobertura de 7,6 meses de importação de bens e serviços, ao fixar-se em \$15.903,69 milhões, face aos \$15.767,56 milhões registados em 2024, representando um aumento de \$136,13 milhões.

## 6. Mercado de capitais em Angola

A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) encerrou 2025 com um desempenho recorde, em termos de número de negociação, ao registar um aumento de 260%, passando de 10.328 para 37.158, representando assim o maior volume de operações bolsista da história da bolsa angolana em um ano.

Apesar do crescimento abrupto do número de negociações, a BODIVA registou uma diminuição no volume total negociado (em termos de montante) ao longo do ano, movido pela queda de 30,5% nas transacções com Repo. Com a redução da inflação, o Banco Nacional de Angola interveio no mercado com a redução das suas taxas directoras, reduzindo de 19,50% para 18,50%, o que fez com que o mercado se tornasse mais líquido e motivasse menos recursos a financiamento de curto prazo no mercado de balcão OTC (over-the-counter).

Em 2025 os volumes de negociações na bolsa angolana caíram 5% para 5,7 mil milhões de Kwanzas, comparados com os 6,05 mil milhões de Kwanzas transaccionados em 2024. No relatório da Bolsa, ficou espelhado que no ambiente bilateral (negociação em que as duas partes têm um pré-acordo antes de submeterem a negociação em bolsa) registou uma queda de 5,3 mil milhões de Kwanzas para 4,6 mil milhões de Kwanzas em 2025, ao passo que no multilateral (ambiente em que as contrapartes são movidas pela oferta e a procura) as negociações cresceram 55% de 719 mil milhões de Kwanzas negociados em 2024 para 1,1 mil milhões de kwanzas em 2025.

Com a venda das participações da UNITEL e do BPI, cerca de 29,75% das acções do Banco de Fomento Angola, por meio de uma Oferta Pública Inicial (OPI), a BODIVA registou um crescimento recorde do número de investidores registado na bolsa, que passaram de 30.053 em 2024 para 47.755 em 2025 (mais de 59%). Essa OPI foi bastante concorrida, tendo a procura por acções em relação à oferta disponível (taxa de cobertura), atingindo 506,37%. A praça angolana registou um lucro líquido de 2.204 milhões de kwanzas até o terceiro trimestre, um aumento de 104% em relação ao período homólogo de 2024, impulsionado pelo aumento das receitas operacionais.

Com esta operação, a bolsa de Angola fechou o ano com cinco empresas cotadas, nomeadamente, Banco Angolano de Investimento, Banco Caixa Angola, Banco Fomento Angola, a Seguradora ENSA e a própria BODIVA.

## 7. Finanças públicas

O peso elevado dos compromissos financeiros e a desaceleração das receitas do petróleo tiveram um impacto importante nas contas públicas. Com efeito, em 2025 o preço médio de USD 67 do barril de petróleo bruto e a produção média diária de 1,03 milhões situaram-se abaixo do preço médio do barril de petróleo de USD 80,3 e da produção média diária de 1,12 milhões de barris em 2024. Como consequência, o governo enfrentou dificuldades para aumentar os investimentos públicos, mas, ainda assim, conseguiu manter a trajectória de sustentabilidade da dívida pública.

Estima-se que o défice fiscal global em 2025 tenha sido de 3,28 % do PIB, quando em 2024 apresentou-se numa melhor trajectória, atingindo 1,33% do PIB. O aumento estimado do défice fiscal global reflecte uma diminuição da receita e um aumento da despesa. Contudo, o saldo primário estimado manteve-se superavitário em 0,69% do PIB, embora abaixo dos 3,36% do PIB alcançado em 2024, ficou patente a capacidade do Estado em gerar poupança antes dos encargos com juros.

Para 2025, o relatório de fundamentação do OGE 2026 indica uma trajectória estimada de queda do rácio da dívida, com uma redução de 7,9 pontos percentuais relativamente ao PIB, de cerca de 55,1% em 2024 para 49,2% em 2025. Note-se que níveis abaixo dos 60% do PIB estão em linha com o estabelecido na Lei 37/20 – da Sustentabilidade das Finanças Públicas. Contudo, vale notar que outros observadores da economia angolana, apresentam projecções do rácio da dívida, para o ano de 2025, acima dos 60% do PIB.

Segundo o Ministério das Finanças, vários factores têm estado na base da redução do rácio da dívida pública nos últimos anos, destacando-se, nomeadamente, a estabilização da taxa de câmbio, a estabilização das taxas de juro de referência internacionais após o ciclo de aperto monetário de 2022–2023 e o efeito positivo do crescimento económico nos dois últimos anos. O Ministério das finanças destaca ainda que estes factores combinados com a actualização do período de referência das contas nacionais, tendo como ano base 2015, impulsionaram o PIB nominal e diluíram o peso relativo da dívida.

O OGE 2026 estima um total da dívida pública de Kz 57 mil milhões, sendo 73,3% desta, dívida externa, e 26,7%, dívida interna. O peso elevado da dívida externa torna bastante relevante o impacto das variações cambiais no rácio da dívida pública, bem como o acesso do país a divisas.

O documento de fundamentação do OGE 2026 estima que em 2025 as necessidades brutas de financiamento atingiriam Kz 14,8 Mil milhões e que as fontes seriam o financiamento interno (51%), o financiamento externo (48%) e a venda de activos (1%). Por seu turno, as necessidades brutas de financiamento cobriram em 84% as amortizações da dívida, em 10% o défice fiscal e em 6% a aquisição de activos financeiros. Com efeito, os novos financiamentos obtidos serviram, sobretudo, para pagar financiamentos que se venceram.

O OGE 2025 previa um total de despesas de Kz 33,6 mil milhões. Esse montante é repartido pela Despesa Primária (49%) e pela Despesa Financeira (51%). A Despesa Primária, por seu turno, estaria repartida pelo Sector Social (22%), Sector económico (8%), Defesa, segurança e ordem pública (8%) e Serviços públicos gerais (12%). As previsões de fecho de 2025 do governo apontam para um investimento não-financeiro líquido de Kz 5,8 mil milhões, ou 17% do total de despesas de 2025 (os investimentos enquadram-se na Despesa Primária).

A receita fiscal, que se terá situado em Kz 18,8 Mil milhões, apresentou a seguinte composição: Impostos (48%), contribuições sociais (2%), doações (0,01%) e outras receitas (51%). Da receita fiscal projectada de Kz 18,8 mil milhões, 54% ou Kz 10,09 mil milhões é classificada como sendo receita petrolífera.

As previsões de fecho de 2025 são reveladoras da grande dependência da receita petrolífera, do grande peso da despesa financeira nas contas do estado e destacam igualmente a importância da gestão dos riscos de taxa de juro e cambial (em função do peso da dívida externa) no equilíbrio das contas do estado.

Em 2025, os ratings atribuídos a Angola pelas três principais agências internacionais de notação financeira — Standard & Poor's (S&P), Fitch Ratings e a Moody's — mantiveram-se inalterados. Essas agências classificam o risco soberano em níveis de grau especulativo (abaixo do nível de “grau de investimento”), embora com perspectiva estável.

Agências internacionais de notação	Ratings de crédito soberano de Angola
Fitch Ratings	B-; perspectiva estável
Standard & Poor's (S&P)	B-; perspectiva estável
Moody's	B3; perspectiva estável

## 8. Previsões para 2026

As perspectivas de crescimento da economia angolana para o ano de 2026 variam de acordo com as fontes. O OGE projecta uma taxa de crescimento de 4,17%, ao passo que o BNA aponta uma taxa de 3,5%. O Banco Mundial, por sua vez, é mais conservador na sua projecção e aponta um crescimento de 2,6. O Fundo Monetário internacional é ainda mais conservador e projecta um crescimento de apenas 2%.

O consenso é de que a economia crescerá, mas o ritmo dependerá de quão rápido o sector não petrolífero compensará as fragilidades estruturais do sector petrolífero e os riscos associados ao alto nível de endividamento público.

O Orçamento Geral do Estado de 2026 prevê um crescimento do sector petrolífero de apenas 1,1% e para o sector não petrolífero um crescimento mais acelerado, na ordem dos 4,7%. No sector não petrolífero destacam-se a Extração de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais (+9,5%); Pescas e derivados (+8,5%); Agropecuária e Silvicultura (+6,6%); Energia (+5,6%); e a Indústria transformadora (+5,3%).

A inflação embora ainda elevada, prevê-se que continue a diminuir, situando-se em 13,7% no final de 2026. Em 2024 e 2025 a inflação em Angola situou-se em 27,7% e 15,70%, respectivamente. A relação dívida pública/PIB também deverá continuar a reduzir em 2026, o que melhora a percepção do risco macroeconómico e consequentemente as possibilidades de o Estado angolano obter melhores condições de acesso a financiamentos. A redução da inflação poderá ter um impacto no aumento do crédito concedido, tanto aos particulares como às empresas. Contudo, em 2026 o governo continuará a financiar-se no mercado interno em níveis idênticos aos registados em 2025, pressionando as taxas de juros.

Continuaremos a observar esforços de diversificação da economia com enfoque, sobretudo, nas seguintes áreas:

- Infra-estrutura logística e ferroviária,
- agricultura mecanizada e industrialização,
- Mineração e recursos naturais,
- Energia eléctrica.

Angola continuará a manter acesso aos mercados financeiros internacionais com negociação de dívida e extensão de facilidades de crédito, reforçando a confiança na economia nacional.

Segundo o documento de fundamentação do OGE, espera-se que o desempenho do sector não petrolífero beneficie das seguintes dinâmicas:

#### **Sector da Extracção de Diamantes, de Minerais Metálicos e Outros Minerais não Metálicos**

- Aumento da produção diamantífera para uma meta de 16,2 milhões de quilates (15,2 milhões de quilates em 2025);
- Maturação do projecto kimberlítico Luele com a entrada em produção, em 2026, de quatro novos depósitos aluviais secundários.

#### **Sector das Pescas e Derivados**

- Implementação do Projecto de Pesca Artesanal e Aquicultura (AFAP II);
- Dinamização dos centros de aricultura — Massangano (Cuanza Norte) e Missombo (Cuando Cubango), que fornecerão larvas com maior taxa de crescimento, impulsionando o desempenho do Sector.

#### **Sector da Modernização dos Transportes e Armazenagem**

- A operacionalização do Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto;
- Conclusão do porto do Caio;
- Modernização e construção de múltiplos troços ferroviários;
- Aquisição de novas automotoras;
- Arranque da construção do Metro de Superfície de Luanda.

#### **Sector da Agropecuária e Silvicultura**

- Disponibilização de fertilizantes essenciais como NPK 12-24-12, ureia, sulfato de amónio, entre outros insumos com o objectivo de apoiar as explorações agrícolas familiares e o sector empresarial;
- Alargamento do número de produtores beneficiados pelo Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), com especial atenção à implementação do programa de mecanização agrícola ligeira e ao financiamento de pacotes tecnológicos em todo o território nacional.

#### **Sector da Produção e Distribuição de Electricidade e Água**

- Melhoria na cobertura, qualidade e fiabilidade dos serviços de electricidade e água, melhorando sobretudo em áreas rurais e periurbanas com défices históricos.

#### **Indústria Transformadora e Comércio**

- Redução da capacidade ociosa industrial de 31% para 20%, via previsão de suprimento estável de insumos/matérias-primas;
- Aumentar ou manter a produção de óleo alimentar nos actuais níveis, em que excede a necessidade nacional de consumo, assegurando auto-suficiência alimentar e criando condições para a exportação de excedentes.

O Orçamento Geral do Estado (OGE) de Angola para 2026 projecta receitas e despesas de Kz 33,2 mil milhões. A projecção foi feita considerando um preço médio do barril de petróleo de USD 61 e uma produção

de aproximadamente 1,05 milhões de barris dia. O OGE prevê um défice de 2,8% do PIB para 2026, abaixo do défice projectado de - 3,28% para 2025.

As receitas previstas incluem:

- Receitas correntes: 18,2 mil milhões de kwanzas, representando 13,31% do total do OGE.
- Receitas de financiamento: 15,04 mil milhões de kwanzas, correspondendo a 11,01% do PIB. Dessas receitas, prevê-se captar Kz 7,11 mil milhões no mercado interno e Kz 7,93 mil milhões no mercado externo.

Nas receitas correntes, destacam-se:

- Receitas petrolíferas estimadas em aproximadamente Kz 7,5 mil milhões.
- Receitas não petrolíferas de aproximadamente Kz 10,7 mil milhões. Note-se que essa é a primeira vez na história recente de Angola que as receitas não petrolíferas projectadas superam as receitas petrolíferas no OGE.

Os principais riscos associados à execução do OGE 2026 são:

- Queda do preço e da produção de petróleo.
- Falha na arrecadação fiscal não petrolífera.
- Elevado serviço da dívida e custo do financiamento.
- Desvalorização do kwanza e inflação.
- Baixa execução do investimento público.

Os riscos externos a considerar são:

- A volatilidade global;
- As condições financeiras;
- Os riscos geopolíticos;
- O clima e os choques alimentares.

Para 2026, perspectiva-se que o trabalho intensivo das autoridades continue com vista à saída de Angola da lista cinzenta do GAFI entre final de 2026 e início de 2027. As autoridades têm planos para executar acções exigidas e para sair da lista cinzenta. O governo tem acelerado reformas legais e tem reforçado dispositivos para prevenir crimes financeiros.

Ao nível fiscal, as alterações em 2026 focam-se principalmente no alívio fiscal para trabalhadores de baixos rendimentos (IRT); redução de impostos sobre imóveis de menor valor, medidas para regularizar dívidas tributárias, com perdão de juros, em determinada situação; taxa mínima de direitos aduaneiros de 5% (mesmo para produtos anteriormente isentos) e ajustes de algumas tarifas. O OGE 2026 prevê igualmente a adopção de um imposto único sobre rendimentos das pessoas colectivas (IRPC) que irá substituir e unificar o Imposto Industrial (II), o Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC) e o Imposto Predial sobre as rendas. O IAC passa de 5% para 10% em determinados rendimentos. As empresas sujeitas ao regime geral ou simplificado passam a apresentar declarações fiscais electronicamente.

# 1.3



## Sector Segurador e a NOSSA Seguros



**NOSSA**  
SEGUROS

## 1.3. SECTOR SEGURADOR E A NOSSA SEGUROS

### SECTOR SEGURADOR ANGOLANO

O mercado segurador exerce uma função crucial no sistema financeiro do país, pois garante a estabilidade económica e a continuidade das actividades produtivas, protegendo o património de famílias e empresas perante eventos imprevistos.

Em 2025, Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) fez um levantamento histórico, enquadrado nas comemorações dos 50 anos da independência nacional, sobre a evolução dos riscos e os desafios enfrentados pelas empresas de seguros entre 1975 e 2025.

O facto é que os 50 maiores sinistros ocorridos nas últimas cinco décadas custaram às seguradoras US\$ 244 milhões. Estes valores demonstram a função vital das Seguradoras na resolução de danos catastróficos que, de outra forma, comprometeriam a continuidade e o desenvolvimento da economia nacional.

Em 2025, a inflação continuou a exercer um efeito ambivalente no sector segurador angolano. Por um lado, contribuiu para o crescimento nominal dos prémios, reflectido no aumento da produção, sobretudo no ramo Não Vida, por outro, pressionou significativamente os custos com sinistros, em especial nos segmentos ligados à saúde, automóvel e acidentes de trabalho, onde a actualização dos preços de bens, peças, serviços médicos e mão-de-obra impactou directamente a sinistralidade e reduziu as margens técnicas.

A desvalorização do kwanza, face ao Euro, agravou esta pressão, sobre as margens técnicas, sobretudo nos ramos com forte dependência das importações, como automóvel, transportes, petroquímica e seguros industriais. O encarecimento de peças, equipamentos e serviços contratados em moeda estrangeira elevou o custo médio por sinistro e aumentou a volatilidade das provisões técnicas.

Quanto às taxas de juro, o seu nível mais elevado em 2025 gerou um efeito duplo: por um lado, melhorou o rendimento das carteiras de investimento das seguradoras, reforçando a componente financeira do resultado; por outro, encareceu o crédito às famílias e empresas, afectando a procura de seguros facultativos.

O ano de 2025 marcou a consolidação da implementação do novo quadro legal estabelecido pela Lei n.º 18/22, de 7 de Julho (Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora), com particular incidência no seu artigo 73.º, referente à estrutura organizacional, aos sistemas de gestão de riscos e ao controlo interno.

Em conformidade com o artigo 8.º da Norma Regulamentar n.º 3/2024, emitida pela ARSEG, as seguradoras materializaram as novas exigências legais através da elaboração, pela primeira vez, do Relatório sobre o Sistema de Governação, o Ambiente de Controlo Interno e a Gestão de Riscos, evidenciando o seu alinhamento e cumprimento das obrigações regulamentares em vigor.

### Oportunidades e desafios do sector segurador

Estando numa era de enormes transformações tecnológicas, associada à estagnação da taxa de penetração, o sector segurador enfrenta enormes desafios que podem também ser transformadas em oportunidades de crescimento do sector.

## Oportunidades

- **Potencial de crescimento**

A estagnação da taxa de penetração em 0,60% representa, simultaneamente, um desafio estrutural e uma oportunidade estratégica; este cenário evidencia um vasto potencial de expansão, desde que sejam efectuados esforços coordenados para aumentar a literacia financeira e a adesão aos seguros no país.

- **Tendências que impulsionam o sector segurador**

A tecnologia transformou a venda de seguros, tornando-a digital e acessível. A ascensão das insurtechs e o uso de Inteligência Artificial (IA) para agilizar o pagamento de indemnizações são inovações que reforçam a confiança dos clientes e aceleram a expansão do mercado segurador.

- **Novos produtos e soluções**

Num país onde cerca de 77% da força de trabalho sobrevive no sector informal (pequenos comerciantes e prestadores de serviço), de acordo com INE, há uma adaptação que gera oportunidade, porque estas pessoas têm rendimentos para pagar prémios de seguro de curta duração, então, o microsseguro é essencial para o aumento da taxa de penetração.

Por outro lado, as Seguradoras devem apostar em produtos inovadores na criação de produtos para enfrentar estes desafios do mercado, caracterizando por inúmeras inovações.

- **Diversificação da economia**

O Governo defende que a diversificação da economia é uma actuação incontornável e, por isso, no plano interno, prossegue o compromisso da melhoria das condições sociais dos cidadãos e de reforma das finanças públicas.

O OGE prevê instrumentos de estímulo à iniciativa privada, incentivos ao investimento produtivo e políticas de apoio às micro, pequenas e médias empresas – motores essenciais da criação de postos de trabalho e do dinamismo económico nacional.

Este novo ambiente de diversificação abre janelas de oportunidade para o sector segurador, incentivando a inovação e a criação de ofertas direccionadas a sectores anteriormente pouco explorados.

## Desafios

### Baixa penetração dos seguros obrigatórios

- **Baixa penetração dos seguros obrigatórios**

De acordo com os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação do INE, Angola conta com 36,6 milhões de habitantes, dos quais 65,5% residem em áreas urbanas. Esta densidade demográfica, aliada a uma taxa de penetração de seguros de apenas 0,60% do PIB, revela um vasto potencial de crescimento e uma oportunidade estratégica para a expansão do sector no mercado nacional.

Através do Programa Nacional de Literacia Financeira em Seguros para o biénio 2025–2026, a ARSEG procura elevar a literacia e a confiança dos consumidores. Esta iniciativa é fundamental para mitigar a baixa taxa de penetração, sendo um dos maiores desafios para todos os operadores do mercado.

Por outro lado, é imperativo reforçar a fiscalização dos seguros obrigatórios. Estes continuam a crescer longe do seu potencial, apesar de representarem o principal motor - se não o maior - para a elevação da taxa de penetração no mercado nacional.

- **Nova realidade regulatória**

Em 2025, o sector segurador teve profundas mudanças legislativas e regulamentares que exigirão investimentos tecnologia e na capacitação dos recursos humanos. Por exemplo, em tecnologia e formação, em função da transição para as IAS/IFRS que irá obrigar as Seguradoras a adoptar sistemas de reporte financeiro e bases de dados muito mais robustas e transparentes.

Aliás, as novas regras de controlo interno obrigam a um reforço das funções de controlo, nomeadamente Função de Compliance, Gestão de Riscos, Actuarial e Auditoria Interna, este reforço tem como objectivo que as Seguradoras sejam geridas com base no Risco que se encontram expostas e que estão disposta aceitar.

- **Distribuição Geográfica**

Com a aprovação da norma regulamentar nº 7/25 de 11 de Agosto, sobre as condições de acesso à actividade de mediação e corretagem de seguros e resseguros, em 2025, assistiu-se a uma aceleração das alianças de bancassurance (acordo entre seguradoras e banco), motivada pela necessidade de as seguradoras acederem, não só, à ampla cobertura comercial da banca mas também acesso à sua carteira de clientes com o surgimento de produtos complementares.

Esta sinergia é fundamental para aumentar a captação de clientes e aumentar a penetração de produtos de seguros no mercado nacional, assim como para o aumento do nível de literacia financeira.

## Actividade de Supervisão do mercado

Em Junho de 2025, a ARSEG revogou a licença da Providência Royal Seguros, S.A. Além desta seguradora, o regulador aplicou medidas as seguintes medidas de sancionatórias:

- Foram canceladas as licenças de 47 empresas de mediação em Agosto. Uma medida que teve como objectivo a exclusão de entidades inactivas ou que não cumpriam os requisitos legais.
- Três seguradoras sofreram penalizações rígidas com multas que chegaram aos 100 milhões de kwanzas.
- A Super Seguros foi alvo de uma medida de suspensão por um período de 180 dias, ficando impedida de subscrever novos riscos durante este intervalo.

No âmbito de Supervisão e Regulação compete à ARSEG a coordenação, regulação e fiscalização da actividade seguradora e resseguradora, nomeadamente:

- Supervisionar a conformidade das provisões técnicas, dos requisitos de capital, da avaliação, dos elementos, do activo e do passivo; das regras de investimento, dos fundos próprios com as disposições legais, regulamentares e administrativas em vigor;
- Supervisionar o cumprimento do regime contabilístico, bem como os inerentes deveres em matéria de reporte e publicação de documentos contabilísticos e estatísticos;
- Supervisionar os requisitos relativos ao Sistema de Governação das entidades supervisionadas;
- Supervisionar a actuação das empresas de seguros e de resseguros no seu relacionamento com os tomadores de seguros, segurados, beneficiários e terceiros lesados;
- Emitir normas regulamentares e instrutivas que obriguem as empresas de seguros e de resseguros;

- Supervisionar a actuação das empresas de seguros e de resseguros, de modo a garantir a prevenção e repressão de actos de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo;
- Propor ao Titular do Poder Executivo ou às restantes autoridades de supervisão do Sector Financeiro a adopção de diplomas legais ou regulamentares necessários para a protecção dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários, bem como para a prevenção e repressão das actuações contrárias à Lei ou ao regulamento.

É importante recordar que a partir de 2025, o Fundo de Garantia Automóvel (FGA) deixou de ter o estatuto de organismo autónomo adstrito para ser integrado na estrutura interna da ARSEG.

No decorrer do ano de 2025, a ARSEG publicou os procedimentos para identificação do beneficiário efectivo no sector de seguros e fundos de pensões. Adicionalmente foi publicado a síntese da avaliação de risco de branqueamento de capitais no sector de seguros e de fundos de pensões.

## Actividade Legislativa e Regulamentar

Por força da nova lei nº18/22 de 7 de Julho (Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora), a ARSEG deu seguimento do processo de modernização do quadro legal que regula o sector dos seguros.

### Em 2025 destacamos:

- Norma regulamentar n.º 9/25, de 18 de Setembro, sobre as condições de acesso e exercício da actividade de microsseguros em Angola
- Norma regulamentar n.º 8/25, de 20 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 11/24, de 4 de Julho, que altera a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, ao Financiamento do Terrorismo e à Proliferação de Armas de Destruição em Massa.
- Norma regulamentar n.º 6/25, de 18 de Julho, sobre o montante de capital social mínimo aplicável aos mediadores de seguros e de resseguros, pessoa colectiva com sede em Angola.
- Norma regulamentar n.º 5/25, de 12 de Maio, que altera a Norma Regulamentar n.º 6/23, de 9 de Agosto, sobre a contratação de serviços de auditoria externa e serviços relacionados por parte das empresas de seguros e resseguros.
- Norma regulamentar nº 7/25 de 11 de Agosto, sobre as condições de acesso à actividade de mediação e corretagem de seguros e resseguros.
- Norma regulamentar nº 4/25 de 18 de Março, iteração da norma regulamentar nº 4/23 de 16 de Janeiro, sobre os activos representativos das provisões técnicas das empresas de seguros.
- Norma regulamentar nº 1/25 de 7 de Março sobre conduta de mercado e tratamento de reclamações pelo organismo de supervisão da actividade seguradora.
- Norma regulamentar nº 1/25 de 7 de Março sobre a formação mediadores de seguros e resseguros.
- Norma regulamentar nº 2/25 de 7 de Março sobre publicidade das empresas de seguros, de resseguros, de microsseguros, de mediação e corretagem de seguros.
- Guia sobre os Procedimentos para Avaliação Institucional Do Risco De Branqueamento De Capitais Nas Empresas De Seguros e Sociedades Gestoras De Fundos De Pensões.

**Estiveram ou estão igualmente em consulta pública:**

- 1/25 - Proposta de lei dos fundos de pensões e das entidades gestoras de fundos de pensões;
- 2/25 - Norma regulamentar sobre o capital social mínimo e estrutura económico financeira aplicável aos mediadores de seguros e de resseguros pessoa colectiva (norma regulamentar 6/25);
- 3/25 - Norma regulamentar sobre as condições de acesso à actividade de mediação e corretagem de seguros e de resseguros (norma regulamentar 7/25);
- 4/25 - Norma regulamentar sobre as condições de acesso e exercício da actividade de microsseguros em angola (norma regulamentar 9/25);
- 5/25 - Norma regulamentar sobre o conteúdo mínimo do contrato de mediação e corretagem de seguros;
- 6/25 - Norma regulamentar sobre o plano de contas para as empresas de seguros e de resseguros (norma regulamentar 13/25 aguarda publicação desde Novembro);
- 7/25 - Norma regulamentar sobre os elementos e informações que devem acompanhar a comunicação prévia de aquisição, aumento e diminuição de participação qualificada;
- 8/25 - Norma regulamentar sobre o registo especial dos activos representativos das provisões técnicas para efeitos de liquidação
- 9/25 - Norma regulamentar sobre os elementos sujeitos a registo especial.

**Participação da NOSSA Seguros no Processo Legislativo e Regulamentar e Outros**

A NOSSA Seguros, como membro da ASAN, colaborou activamente com a ARSEG, e não só, na revisão das normas regulamentares publicadas em 2025 e em outras matérias. Trata-se precisamente das normas supracitadas.

**Actividades de sensibilização, divulgação dos seguros e promoção do sector**

No dia 20 de Janeiro, ARSEG reuniu com o Secretário de Estado para o Trabalho e Segurança Social, nas instalações do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) como objectivo principal de juntos encontrarem um melhor alinhamento para concretização do protocolo existente entre as instituições (MAPTSS e ARSEG).

No mesmo segmento, o regulador dos seguros reuniu, no dia 24 de Janeiro, com a Direcção-geral do Serviço Nacional de Contratação Pública (SNCP) com objectivo de concertar estratégias para se garantir maior fiscalização dos seguros obrigatórios exigidos ao nível dos contratos de empreitada, nomeadamente: acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais ao serviço do empreiteiro ou que prestem serviço na obra, entre outros seguros previstos na Lei da Contratação pública.

No dia 30 de Janeiro de 2025 a ARSEG atribuiu o Prémio Fernando Aguiar ao vencedor da 4.ª edição deste do concurso que tem como objectivo premiar os trabalhos académicos com relevância para o mercado de seguros em Angola.

No dia 11 de Fevereiro, a ARSEG reuniu com a Unidade de Informação Financeira (UIF) como objectivos, a apresentação pela UIF do ponto de situação relativo ao processo de avaliação nacional de risco, em curso, e a necessidade de conclusão tempestiva da avaliação sectorial de risco a ser levada a cabo pela ARSEG, nos sectores de seguros e fundos de pensões.

De 28 de Abril a 2 de Maio de 2025, membros do órgão regulador participaram no seminário organizado pela Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS) e Instituto de Estabilidade Financeira (FSI) com o lema “Mercados de Seguros Inclusivos e Sustentáveis na África Subariana”.

A ARSEG e a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) assinaram dia 14 de Agosto, um protocolo de cooperação institucional com o objectivo de reforçar a protecção dos trabalhadores e assegurar o cumprimento da legislação sobre Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais (SATDP).

ARSEG participou da formação avançada da Associação de Supervisores de Seguros Lusófonos organizada conjuntamente entre a autoridade monetária de Macau e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, com o objectivo de desempenhar o papel de “Plataforma de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa” em Macau.

A ARSEG manteve parceria com as seguradoras e a Polícia Nacional de Angola campanhas de sensibilização na via pública visando despertar para uma maior consciencialização sobre a importância do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel (SORCA).

## Os Números do Sector

- **Os Números do Sector**

O número de seguradoras autorizadas a operar no sector segurador em Angola, em 2025, ascende a 21 seguradoras licenciadas (2024: 22).

Em 2025 o regulador mantinha registados 4.114 agentes singulares e 73 agentes colectivos, perfazendo um total de 4.187 mediadores.

No final de 2025, verificou-se um aumento do número de fundos de pensões, que passou de 41 (2024) para 46, no final de 2025, sendo que 11 abertos e 31 fechados.

- **Nível de Concentração**

À semelhança do que acontece nos últimos anos, em 2025, o mercado segurador manteve um elevado grau de concentração sendo que as cinco maiores seguradoras, de acordo com os dados da Associação de Seguradoras de Angola (ASAN) têm uma quota de cerca 72%.

## Desempenho do sector

- **Produção**

Os prémios brutos emitidos no mercado segurador apresentaram um crescimento de 24% face a 2024, representando assim um aumento na produção, em termos de valor, de cerca 113 mil milhões de kwanzas.

Este crescimento supera a inflação homóloga, que no final de Dezembro de 2025, situava em 15,70%, demonstrando assim que o sector segurador teve um crescimento real positivo.

O crescimento do mercado foi impulsionado pelos ramos doença (24%) e petroquímica (27%), que representam mais de 50% da produção total. Associando a estes ramos estão os seguintes ramos que apresentam o seguinte crescimento: acidentes pessoais (83%), transportes (70%), incêndio e elementos da natureza (24%) e automóvel (15%).

É importante sublinhar também que o ramo Vida, que tem um peso de 7,9% dos prémios de seguros, teve um crescimento de 53%, em termos de valor representa cerca de 16 mil milhões Kwanzas.

Não podemos deixar de referir que os custos das indemnizações apresentaram um crescimento de 50%. Um aumento de 81 mil milhões kwanzas. Um custo impulsionado pelos ramos doença e petroquímica que representaram 71%, dois ramos com especial impacto no contexto socio-económico de Angola.

Este cenário reitera a relevância estratégica do mercado segurador, conforme evidenciado anteriormente, porque a solidez na capacidade de resposta não só valida a importância do sector, como é o principal factor de confiança para os consumidores e investidores.

- **Taxa de sinistralidade**

A taxa de sinistralidade registada em 2025 foi de 45%, representando um aumento de 10 p.p. comparativamente a 2024. Este cenário é explicado pelo crescimento da sinistralidade nos ramos petroquímica que registou (+28 mM Kz), acidentes pessoais (+151 milhões Kz).

Relativamente aos ramos de petroquímica, incêndio e elementos da natureza, caracterizam-se por uma elevada exposição a riscos catastróficos. Dado o potencial de impacto severo na sinistralidade e na estabilidade financeira das operadoras, estes ramos exigem uma gestão de resseguro robusta.

Em Maio de 2025, por exemplo, um incêndio na cave da plataforma de águas profundas Benguela Belize Lobito Tomboco (BBLT) da CABGOC, no Bloco 14, na zona marítima da província de Cabinda, provocou 17 feridos entre outros danos relacionados à plataforma. São estas entre outras as ocorrências de grande dimensão têm um impacto elevado na dinâmica do mercado.

Aliás, o ramo petroquímico é o principal segmento do sector segurador com a maior indemnização do sector dos últimos cinquenta anos com um custo avaliado em US\$ 109,6 milhões, de acordo com a ARSEG.

## Perspectivas para 2026

As perspectivas macroeconómicas do OGE 2026 apontam para um crescimento real do PIB de 4,17% suportado pelo sector não petrolífero, que deverá crescer 4,73%.

Pois o Banco Nacional de Angola (BNA) prevê um crescimento de 3,5%. Uma posição que se baseia no desempenho do sector não petrolífero e na recuperação do sector petrolífero.

Já o Fundo Monetário Internacional (FMI) apresenta uma perspectiva mais moderada. A instituição internacional prevê um crescimento de 2,1%. Por causa da redução da produção petrolífera, sendo a principal contribuinte da nossa economia.

No entanto, o crescimento do sector segurador está dependente do crescimento da economia. Uma aceleração da diversificação da economia, aliada a uma estabilidade macroeconómica será o catalisador principal do sector segurador.

Mas o sector económico não ópera de forma isolada, pois está intrinsecamente ligada à conjuntura global. Os impactos internacionais gerados por conflitos geopolíticos podem comprometer o crescimento previsto para 2026.

Por exemplo, o Relatório de Riscos Globais 2026, do Fórum Económico Mundial, identifica o confronto geoconómico, os conflitos armados entre Estados e os eventos climáticos extremos como as principais ameaças para o ano.

O Orçamento Geral do Estado prevê também uma inflação de 13,7%. Uma inflação que traz ganhos e desafios operacionais para as seguradoras na medida em que vai obrigar um aumento dos prémios, aumento de juro de referência atractiva, que poderá gerar ganhos nos activos financeiros.

Por outro lado, importa notar que a inflação prevista acentua os desafios operacionais, uma vez que encarece directamente as indemnizações. Este cenário reflecte-se na subida dos custos do preço de peças

de reposição, reparação automóvel e dos serviços de saúde, obrigando as seguradoras a reforçar as suas provisões técnicas para garantir a solvabilidade futura.

A aprovação de um vasto conjunto de normas regulamentares exigirá que as seguradoras realizem investimentos significativos na formação dos seus quadros. Este reforço de competências é essencial para responder às exigências de novos normativos, como o acesso e exercício da actividade de microsseguros e a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais (PCBC/FT), garantindo o alinhamento com a evolução e conformidade do mercado.

E com a evolução das tecnologias, as seguradoras terão de focar-se na operacionalização de canais digitais, permitindo desde a subscrição remota até à conclusão de pagamentos e reembolsos, tornando o ciclo de vida do seguro mais célere e eficiente.

Embora a implementação das IAS/IFRS no sector segurador esteja prevista para 2027, esta representa a maior reforma contabilística na história do sector. O ano de 2026 será decisivo para o período de transição, no qual as companhias deverão realizar os primeiros exercícios de reporte em paralelo, exigindo investimentos estruturais em sistemas e capital humano.

Este ano também, está prevista a conclusão do processo de constituição da resseguradora nacional, através de consórcios de seguradoras. Um marco importante no sector que poderá aliviar a pressão sobre as reservas cambiais e aumentar a retenção interna.

# 1.4



## Actividade da Nossa Seguros em 2025

## 1.4. ACTIVIDADE DA NOSSA SEGUROS EM 2024

### A. ESTRATÉGIA

No exercício de 2025, a NOSSA Seguros prosseguiu a implementação do Plano Estratégico 2024-2027 (TOP24-27), com enfoque na sustentabilidade do modelo de negócio, reforço dos sistemas de controlo interno e na aposta contínua na inovação e na tecnologia, em resposta às exigências regulatórias, operacionais e de governação do sector segurador.

O Plano Estratégico da NOSSA Seguros ara o ciclo 24-27 abrange 6 Eixos Estratégicos e 28 Planos de Acção, com iniciativas orientadas para resultados no curto prazo e investimentos estruturantes com impacto no médio e longo prazo, que visam dotar a Companhia das condições necessárias para desafiar a liderança de mercado, sendo estes:



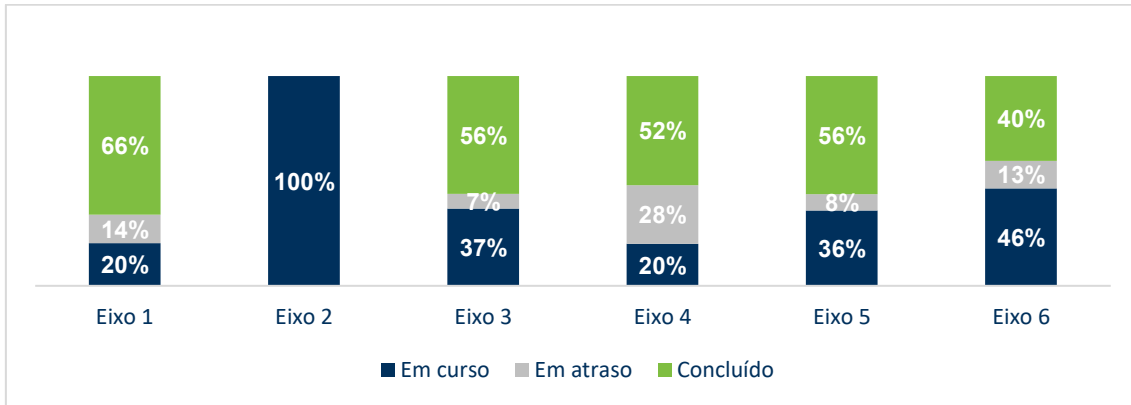
A execução do TOP24-27 evidenciou progressos significativos, com particular destaque para as iniciativas associadas ao crescimento do negócio, à evolução dos canais de distribuição, ao desenvolvimento das pessoas e ao reforço da sustentabilidade do modelo de negócio, bem como uma forte aposta na transformação tecnológica.

Destaque para as iniciativas de transformação tecnológica, que pela sua natureza transversal e pela sua relevância estratégica, assumiram um peso significativo no conjunto do Plano (mais de 50% das actividades do plano), encontrando-se em diferentes fases de implementação. Estas iniciativas constituem um pilar fundamental para a modernização da Companhia e experiência do cliente, suportando ganhos de eficiência, melhoria da qualidade da informação e reforço da capacidade de suporte ao negócio.

O foco nos resultados e a ambição de disputar a liderança de mercado têm sido as motivações no percurso da NOSSA Seguros que, pelo elevado empenho das pessoas e pela adopção de um Modelo de Governação robusto, tem permitido a gestão integrada e uma elevada concretização da estratégica definida, no primeiro ano do TOP24-27, tendo conseguido atingir um grau de concretização de 50% dos 756 entregáveis previstos.



Adicionalmente, a implementação do Plano Estratégico apresenta igualmente uma evolução no estado de execução dos seus entregáveis, transversalmente com um baixo grau de atrasos, e com uma elevada capacidade de concretização.



O TOP24-27, apresenta-se de seguida os principais marcos em 2025

Eixo 1	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5	Eixo 6
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão da proposta de valor e posicionamento</li> <li>• Análise sectorial e revisão dos sectores prioritários de clientes</li> <li>• Revisão de políticas e processos do Fundo de Pensões, tendo em vista o reforço da oferta de valor aos clientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão das tipologias de Agência físicas</li> <li>• Definição de Iniciativas Estratégicas, para o <i>Bancassurance</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço da aposta nas pessoas, através da revisão do plano de formação para o próximo triénio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do plano de IT <i>Disaster Recovery Plan</i> e da estratégia de recuperação</li> <li>• Construção e robustecimento do novo modelo do sistema de controlo interno</li> <li>• Reforço das equipas de controlo interno</li> <li>• Preparação para o <i>compliance</i> com a legislação da ARSEG ao nível da Função Actuarial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conclusão da Fase 1 do projecto de CRM, com impacto ao nível da Gestão Comercial</li> <li>• Actualizado Modelo Operativo das Áreas Tecnológicas</li> <li>• Aposta em dashboards de gestão</li> <li>• Arranque da automação de <i>workflows</i></li> <li>• Capacitação da segurança cibernética da NOSSA Seguros</li> <li>• Reforço de mecanismos AML e implementação de um portal de denúncias</li> </ul>

## B. MARKETING E COMERCIAL

### 1. MARKETING & COMUNICAÇÃO

#### 1.1 Promoção

Em 2025, a NOSSA Seguros reforçou de forma significativa a sua presença no mercado através de um conjunto abrangente de iniciativas e campanhas de promoção concebidas para fortalecer a relação com os seus clientes, expandir a literacia em seguros e consolidar o posicionamento da marca enquanto parceira de referência para os indivíduos, famílias, empresas e instituições angolanas. As iniciativas desenvolvidas ao longo do ano incidiram sobre os diferentes segmentos e necessidades, reflectindo a estratégia da Companhia em disponibilizar soluções relevantes, acessíveis e alinhadas com as diferentes etapas da vida dos seus clientes.

##### ▪ Campanhas

A campanha institucional “A NOSSA Protege” reforçou o propósito da NOSSA Seguros enquanto marca credível e de referência no mercado, destacando a protecção como elemento central da sua actuação. Esta iniciativa consolidou o posicionamento da Companhia junto das famílias angolanas e do tecido empresarial, reafirmando o compromisso com soluções que respondem às necessidades essenciais de protecção.

A campanha de lançamento do Seguro Saúde Mwangolé evidenciou o compromisso da NOSSA Seguros em disponibilizar soluções económicas e inclusivas, concebidas para assegurar que qualquer cidadão tenha acesso a coberturas essenciais, ajustadas às necessidades de saúde do contexto do país.

No âmbito das campanhas sazonais, a NOSSA Seguros desenvolveu um conjunto de iniciativas alinhadas com momentos-chave do calendário, com forte enfoque em sensibilização, proximidade e dinamização comercial.

No mês de Março, a campanha Março Mulher – “Mulheres que inspiram, mulheres que protegem!” homenageou o papel das mulheres na sociedade, destacando a sua força, capacidade de liderança e contributo determinante para a protecção das famílias. Em paralelo, a campanha Vida Fixe promoveu o acesso a soluções do ramo Vida, especialmente dirigidas a clientes jovens e famílias em fase de construção, reforçando a cultura de protecção financeira.

Em Junho, a campanha “Todo o Kandengue merece crescer protegido” destacou a importância da protecção das gerações mais novas e da sensibilização das famílias para a prevenção e o planeamento a longo prazo. Ainda no âmbito das campanhas sazonais, as acções Green Friday e Cyber Monday apresentaram condições exclusivas e vantagens especiais, reforçando a competitividade da Companhia num período comercialmente estratégico.

Paralelamente, foi promovida a campanha de actualização do Seguro de Saúde Kota, reforçando as suas vantagens e benefícios, com enfoque nas melhorias introduzidas para aumentar a acessibilidade e a eficácia na resposta às necessidades específicas de saúde do público sénior.

Com vista à promoção do novo Serviço de Assistência ao Sinistro Automóvel, a NOSSA Seguros lançou a campanha “NOSSA Assistência”, reafirmando o compromisso de actuar com agilidade, eficiência e proximidade nos momentos em que os clientes mais necessitam. A aposta na inovação manteve-se igualmente com o lançamento do Cartão de Saúde Digital, uma solução que moderniza o acesso aos serviços de saúde e otimiza a experiência do segurado.

A campanha Seguro Auto – “O Seguro que o leva mais longe” consolidou a presença da NOSSA Seguros no ramo Automóvel, destacando propostas de valor assentes na protecção financeira e numa assistência reforçada aos clientes.

Finalmente, no contexto das celebrações do vigésimo aniversário, a NOSSA Seguros lançou a campanha “20 anos – A Escolha é NOSSA”, celebrando duas décadas de compromisso com Angola e com os seus clientes. Esta iniciativa foi acompanhada pela realização do documentário “A NOSSA História”, que retrata os principais marcos da trajectória da Companhia e o impacto da sua actuação no desenvolvimento do país.

De forma global, estas campanhas contribuíram decisivamente para o fortalecimento da marca, para o aumento da sua visibilidade e para a consolidação de uma relação de confiança com clientes, parceiros e a comunidade, sendo igualmente apoiadas por ferramentas digitais que aproximam a NOSSA Seguros de todos os públicos.

A comunicação institucional foi ainda reforçada através da utilização da ferramenta WhatsApp Broadcast, que permitiu um contacto directo, ágil e personalizado com diferentes segmentos de público.

### **Eventos & Reconhecimentos**

Em 2025, a NOSSA Seguros voltou a ser amplamente reconhecida pelo seu desempenho, capacidade de inovação e compromisso com a excelência no Serviço ao Cliente.

A Companhia foi distinguida pela Revista Fortune como uma das Top 15 Empresas em Angola, reforçando a sua relevância no contexto empresarial nacional. Paralelamente a isto, voltou a ser distinguida com o selo Escolha do Consumidor, nas categorias de Seguro de Saúde e Experiência do Cliente, uma distinção que reafirma a confiança dos consumidores e a consistência da qualidade do serviço prestado.

Ainda no decurso do ano, a NOSSA Seguros participou activamente nas principais feiras e eventos sectoriais do país, nomeadamente a FIB, a FILDA, a Expo Huíla e a Feira Internacional de Cabinda. Estas iniciativas permitiram estreitar relações com clientes, parceiros e demais stakeholders, apresentar novas soluções, fortalecer a notoriedade da marca e acompanhar as dinâmicas de desenvolvimento económico das diferentes regiões de Angola.

A excelência da presença da NOSSA Seguros em eventos institucionais foi reconhecida de forma consistente em duas das mais relevantes feiras do país. Na FILDA, a Companhia foi distinguida com o Leão de Ouro, uma das mais prestigiadas distinções da maior feira multisectorial de Angola, que reconheceu a criatividade, o impacto e a qualidade da sua presença institucional. Pelo mesmo conjunto de atributos — inovação, estética, interactividade e capacidade de proporcionar uma experiência diferenciada aos visitantes — a NOSSA Seguros foi igualmente distinguida como Melhor Stand na FIB, reforçando a solidez e a coerência da estratégia de activação da marca em contextos de grande visibilidade pública.

No âmbito das celebrações internas, foi realizada a Gala dos 20 Anos, um momento marcante que reuniu Accionistas, Conselho de Administração e Colaboradores, assinalando duas décadas de crescimento, compromisso e dedicação ao mercado angolano.

### **1.2. Produtos & Serviços**

Em 2025, a NOSSA Seguros deu continuidade ao reforço do seu portefólio de produtos, alinhando a sua oferta às necessidades concretas dos clientes:

O produto Saúde Kota foi cuidadosamente revisto, com o objectivo de dar resposta ainda mais adequada às especificidades e expectativas do segmento sénior, promovendo maior cobertura, flexibilidade e acessibilidade. Foi igualmente desenvolvido o produto Amparo Familiar, um seguro funeral concebido para

garantir protecção e suporte às famílias em momentos críticos, aliviando os encargos financeiros nestes momentos e reafirmando o compromisso da Companhia com o bem-estar dos seus clientes.

No âmbito dos serviços, a NOSSA Seguros implementou soluções inovadoras com o objectivo de melhorar a experiência do cliente:

Foi lançado o Cartão de Saúde Digital, uma solução inovadora que substitui o cartão físico de saúde e permite o acesso rápido, seguro e desmaterializado aos benefícios de saúde.

O lançamento do serviço NOSSA Assistência Auto, inicialmente lançado com foco no apoio no terreno em caso de sinistro, nomeadamente no suporte documental e no acompanhamento imediato ao cliente, foi posteriormente alargado para incluir assistência técnica adicional, passando a abranger situações de furo ou rebentamento de pneu, bem como falha de arranque resultante da descarga de bateria. Estes serviços estão disponíveis para todos os clientes com Seguro Auto da NOSSA Seguros na província de Luanda, reforçando a proximidade e a capacidade de resposta da Companhia nos momentos de maior necessidade.

Adicionalmente, foi disponibilizado o Portal Empresas, aos clientes empresariais, permitindo uma gestão mais autónoma dos seus seguros de Acidentes de Trabalho, Saúde e Automóvel.

Em 2025, a NOSSA App registou importantes evoluções, com a disponibilização de novos produtos através deste canal digital — PCA, Vida Fixe, Equipamentos Electrónicos e Empregados Domésticos — e a integração de novas funcionalidades, como Contactos de Emergência e Repositório de Documentos. Foram também introduzidas melhorias nas funcionalidades já existentes, tornando a experiência do cliente mais intuitiva, completa e eficiente. Para promover estas novidades e facilitar a utilização da App, foram produzidos vídeos tutoriais detalhados, orientando os utilizadores sobre os principais recursos da plataforma e incentivando o aproveitamento pleno das suas funcionalidades.

Em 2025, a NOSSA Seguros reforçou o seu compromisso com a promoção da saúde e do bem-estar dos clientes, através de iniciativas que combinam informação, prevenção e apoio personalizado. Entre as acções realizadas destacam-se:

- **O ciclo de palestras com clientes**, destinado a sensibilizar e capacitar os participantes sobre diferentes temas de saúde;
- **Os encontros para a maternidade**, incluindo workshops dedicados a grávidas, promovendo cuidados, preparação e acompanhamento durante a gestação;
- **A newsletter NOSSA Saúde**, veículo de comunicação regular com conteúdos educativos e informativos.

Neste contexto, foi também lançado o Programa de Apoio às Gestantes, oferecendo suporte especializado e acompanhamento personalizado, ainda em ambiente piloto. Foi igualmente desenvolvida uma campanha para redução da sinistralidade em Saúde, focada em práticas preventivas, na promoção de hábitos saudáveis e na formação de como poder fazer uma gestão mais eficaz do seguro.

Para dinamizar os Fundos de Pensões, em 2025 a NOSSA Seguros reforçou o seu compromisso com a educação financeira, dando início ao ciclo de palestras nas Universidades e Instituições de Ensino Superior de todo o país – NOSSA Literacia Financeira. Foram realizadas acções regulares de comunicação, incluindo envio de SMS sobre a importância das contribuições adicionais, com o objectivo de sensibilizar e incentivar os participantes. Pela segunda vez consecutiva, a Companhia promoveu a conferência sob o tema O Futuro dos Fundos de Pensões em Angola: Reforma, Regulação e Sustentabilidade, que contou com oradores internacionais, oferecendo conhecimento especializado e insights sobre tendências globais de pensões. A embaixadora Jucélia Gabriel foi seleccionada para representar o Fundo, reforçando a visibilidade e

proximidade junto dos clientes. Complementarmente, foi lançada a página NOSSA Pensões no LinkedIn, com conteúdos educativos e institucionais, e criado um espaço dedicado com equipa especializada nas principais feiras, garantindo presença, esclarecimento e acompanhamento directo aos participantes e público interessado.

### 1.3 Experiência do Cliente

Em 2025, a NOSSA Seguros reforçou o seu compromisso com a excelência na experiência do cliente, implementando iniciativas e processos que visam a proximidade, o acompanhamento personalizado e a melhoria contínua do serviço prestado. O foco esteve na satisfação, fidelização e segmentação dos clientes, alinhando a actuação da Companhia com as melhores práticas de mercado e com a cultura centrada no cliente.

Entre as principais realizações destacam-se:

- **Contact Center**

O Contact Center da NOSSA Seguros consolidou-se como o principal ponto de contacto com os clientes, oferecendo atendimento ágil e personalizado. Em 2025, foram lançados os seguintes novos serviços:

- **Programa de Retenção e Fidelização de Clientes** – para uma abordagem mais eficaz ao longo do ciclo de vida do cliente.
- **Linha de Apoio às Gestantes** - ainda em formato piloto para acompanhamento especializado ao longo da gestação.
- **Posto de atendimento dedicado à NOSSA APP**— orientando clientes na utilização das funcionalidades digitais e na resolução de dúvidas.

- **Conclusão do Modelo de Segmentação dos Clientes**

Finalização do desenvolvimento de um modelo detalhado de segmentação, permitindo identificar perfis de clientes, personalizar ofertas e comunicar de forma mais eficaz, alinhando produtos e serviços às necessidades específicas de cada segmento.

- **Desenvolvimento e Implementação de um Estudo NPS**

Lançamento de um estudo de Net Promoter Score (NPS), permitindo medir o grau de satisfação e recomendação dos clientes, identificar pontos de melhoria e orientar acções estratégicas para otimizar a experiência do cliente.

- **Lançamento do Piloto de CRM nas diferentes Direcções comerciais**

Implementação de um projecto-piloto de CRM nas diferentes Direcções Comerciais, com o objectivo de estruturar e centralizar a gestão da informação de clientes, melhorar o acompanhamento comercial, reforçar a eficiência dos processos e criar bases para uma abordagem mais integrada, orientada por dados e focada na melhoria da experiência do cliente.

- **Lançamento do Projecto “Vozes que Contam”**

Iniciativa orientada para a escuta activa dos clientes, que teve como objectivo dar-lhes voz e recolher testemunhos sobre a sua experiência com a NOSSA Seguros, reforçando a proximidade, a transparência e a melhoria contínua dos serviços prestados. Estas iniciativas consolidam a

NOSSA Seguros como uma companhia centrada no cliente, promovendo serviços de qualidade, proximidade e inovação, e estabelecendo um padrão elevado de atendimento e satisfação em todos os pontos de contacto.

### 1.3 Acções de Responsabilidade Social & Patrocínios

Em 2025, a NOSSA Seguros desenvolveu um conjunto alargado de iniciativas nas áreas da responsabilidade social, sustentabilidade, arte e cultura, com impacto social, educativo e cultural relevante. Estas acções tiveram como foco a promoção da inclusão, da literacia, do bem-estar e da valorização da cultura nacional, reforçando o papel da NOSSA Seguros como agente activo no desenvolvimento da sociedade angolana.

Entre as principais acções destacam-se:

- **NOSSA Literacia Financeira**

Programa estratégico, lançado em 2025 e em curso, que já alcançou mais de 1.000 estudantes em 8 universidades de 4 províncias, promovendo a educação financeira e a sensibilização para a gestão responsável de recursos, integrando conteúdos sobre Fundos de Pensões e a sua importância para o futuro financeiro, preparando os jovens para uma maior autonomia financeira e para decisões conscientes. O programa prevê ainda a atribuição, aos cinco melhores estudantes de cada universidade, da contribuição para o seu primeiro Fundo de Pensões durante um ano.

- **Parceria Estratégica com Liga Angolana Contra o Cancro**

Financiamento das obras de conclusão e apetrechamento da Casa de Passagem para Doentes Oncológicos da LACC, garantindo melhores condições de acolhimento e conforto para os pacientes. Paralelamente, foi celebrado um protocolo, estabelecendo a doação de uma percentagem das receitas anuais do produto Saúde Mulher para apoio às suas actividades.

- **Dicas que Contam**

Programa de comunicação interna destinado a reforçar o bem-estar e capacitação dos Colaboradores, disseminando informação prática, consciente e orientada para hábitos de vida saudáveis, sustentabilidade e gestão pessoal.

- **Educação e tecnologia**

Criação de novas salas de informática no Instituto Médio Politécnico de Cabinda, em associação com outros parceiros, e realização de um Hackathon em colaboração com o ITEL, promovendo inclusão digital, inovação e competências tecnológicas.

- **Iniciativas de proximidade com crianças**

Organização da participação de crianças de várias instituições na iniciativa "Descobrimo as Profissões", nas principais feiras do país, e apoio à realização do Campo de Cacimbo, promovido pela Academia BAI, proporcionando aprendizagem e convívio saudável. Adicionalmente, foram realizadas algumas acções no Centro CACAJ, apadrinhado pela NOSSA. A NOSSA Seguros participou ainda de forma activa nas comemorações do 22º aniversário da Fundação BAI, reforçando o seu compromisso com o desenvolvimento de crianças e jovens em Angola.

- **Iniciativas de Arte e Cultura**

Lançamento da exposição “**Arquitectura Ancestral de Angola**”, do artista Horácio Dá Mesquita, financiamento da manutenção dos Jardins do Palácio de Ferro, patrocínio do Africa Fashion Time, apoio ao Festival Internacional de Jazz e a outros eventos musicais, bem como a diversos artistas angolanos, promovendo a valorização do património cultural, da criatividade e da expressão artística local.

No seu conjunto, estas iniciativas reflectem uma actuação estruturada e consistente da NOSSA Seguros, alinhada com o **Pacto Global das Nações Unidas**, e orientada para a criação de valor social duradouro nas áreas da educação, saúde, inclusão e cultura.

## 2. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Em 2025, a NOSSA Seguros consolidou a sua estratégia de **fortalecimento e dinamização dos canais de distribuição**, com foco na **proximidade com os clientes**, na **melhoria do desempenho comercial** e na **promoção de uma experiência diferenciada** em todos os pontos de contacto. A Companhia desenvolveu **iniciativas transversais** que visaram não apenas o **crescimento das vendas**, mas também a **valorização, motivação e capacitação das equipas comerciais**, garantindo **alinhamento estratégico** e **eficiência** na implementação das suas soluções de seguro.

Neste contexto, foi lançado o programa “**Rumo ao Topo**”, uma iniciativa de **dinamização comercial transversal a todos os canais**, que distingue os Colaboradores comerciais em diferentes hierarquias e acompanha o seu desempenho através de etapas trimestrais. O programa tem como objectivos **incentivar a competitividade saudável, reconhecer o mérito e a dedicação das equipas**, e criar uma **cultura de excelência e melhoria contínua**, estimulando **resultados consistentes e sustentáveis** ao longo do ano.

### 2.1 Direcção de Agências e Particulares

Em 2025, a Direcção de Agências e Particulares consolidou a sua actuação enquanto pilar estratégico da NOSSA Seguros, fortalecendo a presença local, diversificando parcerias e estreitando a proximidade com clientes e parceiros institucionais. Estas iniciativas contribuíram para o fortalecimento deste canal comercial, a expansão da carteira de clientes e a consolidação da NOSSA Seguros como referência em soluções de seguro adaptadas a diferentes perfis e sectores do país.

Entre as principais realizações destacam-se:

- **Assinatura de Memorando NOSSA Seguros e AAPCIL | Fundo de Pensões NOSSA Agro**

Este memorando reforçou a parceria com a Associação Agro-pecuária Comercial e Industrial da Huíla, promovendo soluções de pensões, segurança financeira e saúde para os trabalhadores deste sector.

- **Parcerias com Associações Representativas**

Foram estabelecidos acordos com a Associação Nova Aliança dos Taxistas (ANATA) e com a Associação de Defesa dos Vendedores do Mercado Informal (ADVMI), reforçando o acesso a seguros e serviços adaptados às necessidades destes segmentos e promovendo maior inclusão financeira.

- **Alargamento da Equipa de VPPs**

Foi reforçada a equipa de Vendedores Porta-a-Porta (VPPs), ampliando a capacidade de acompanhamento, suporte e dinamização comercial junto dos clientes particulares.

- **Lançamento NOSSA Lead**

O programa **NOSSA Lead** é uma iniciativa de grande dimensão, orientada para aproximar a NOSSA Seguros dos empresários locais, potenciar a prospecção de clientes empresariais e fortalecer as relações com o tecido empresarial regional. Em 2025, o programa foi oficialmente lançado no Huambo, representando o início da sua implementação e expansão progressiva para outras regiões do país.

- **Evento de Agências de Viagens**

Realizou-se um encontro estratégico com agências de viagens, promovendo o alinhamento sobre produtos, campanhas e oportunidades de negócio, reforçando a colaboração e a visibilidade da NOSSA Seguros neste segmento.

- **Agências TOP – Programa de Melhoria das Condições Técnicas das Agências**

Foi implementado o programa Agências TOP, destinado a elevar o desempenho e a qualidade do serviço em toda a rede de agências da NOSSA Seguros. O programa promove acções de capacitação, acompanhamento de indicadores de performance e partilha de boas práticas, visando a excelência operacional e a satisfação do cliente.

## 2.2 Direcção de Empresas e Instituições

Em 2025, a **Direcção de Empresas e Instituições (DEI)** reforçou o seu **papel estratégico** na gestão do **relacionamento com clientes institucionais**, no desenvolvimento de **iniciativas de proximidade** e na promoção da **literacia em saúde**. As acções desenvolvidas ao longo do ano reflectem um **compromisso contínuo com a inovação, eficiência operacional e fortalecimento das parcerias**, alinhando a actuação do DEI com as **prioridades** e com os **objectivos de expansão nacional**.

As principais realizações do período foram:

- **Sessões de Esclarecimento a nível nacional sobre o Seguro de Saúde**

- Foram realizadas 25 sessões de esclarecimento a clientes em 16 províncias do país, reforçando o compromisso da NOSSA Seguros com a proximidade, transparência e acesso à informação por parte dos clientes institucionais e colectivos. Estas iniciativas contribuíram para o aumento da literacia em seguros de saúde e para o fortalecimento da presença nacional.

- **Relacionamento Institucional e Networking**

A Direcção participou activamente em actividades de networking com parceiros, stakeholders e influenciadores do sector, nos principais eventos-chave do mercado. Esta participação visou reforçar as relações institucionais, ampliar a presença da marca NOSSA Seguros e identificar oportunidades comerciais relevantes no segmento empresarial.

- **Reestruturação Interna da DEI**

Foi concluído o processo de reorganização interna, com o reforço da equipa, orientado para a optimização das competências internas, a melhoria da eficiência operacional e o reforço da capacidade de acompanhamento às empresas e instituições.

- **Análises de Risco Estratégico**

O DEI conduziu análises de risco abrangentes relativas a dois riscos estratégicos de elevada criticidade para o país, no sector petrolífero. Estes trabalhos contribuíram para processos de tomada de decisão mais informados e eficazes, reforçando o posicionamento técnico da NOSSA Seguros neste segmento.

- **Programa NOSSAS Manhãs – Acções de Literacia em Saúde**

Foram realizadas campanhas de rastreio e palestras temáticas em seis pontos estratégicos ao longo do ano, abordando temas como Saúde Mental e outras temáticas relevantes. As iniciativas contaram com especialistas de elevada reputação, garantindo maior alcance, autoridade técnica e impacto social junto das instituições parceiras e dos seus Colaboradores.

### 2.3 Direcção de Corretagem

Em 2025, a **Direcção de Corretagem** consolidou a sua **posição estratégica** na estrutura comercial da Companhia, afirmando-se como a área com **maior peso na produção**, passando a representar cerca de **39% do total da produção**. Ao longo do ano, foram desenvolvidas diversas **iniciativas orientadas para o reforço da rede de parceiros**, a **qualificação técnica** e a **dinamização dos resultados comerciais**, contribuindo para o **crescimento sustentável do negócio** e para o **fortalecimento da presença da NOSSA Seguros no mercado**.

As principais realizações do período foram:

- **Reforço da Estrutura**

Procedeu-se ao reforço da equipa, com o objectivo de ampliar a capacidade de acompanhamento e suporte aos parceiros, assegurando maior proximidade operacional e eficiência no apoio comercial.

- **Evento “O Ciclo da Vida”**

Realizou-se um encontro com os corretores, onde foram apresentados os resultados da Companhia e da Direcção referentes ao exercício de 2024. O evento marcou igualmente o lançamento da 2ª edição da campanha comercial “A NOSSA Viagem”, reforçando o alinhamento estratégico e o envolvimento da rede de parceiros.

- **Formação Técnica aos Parceiros**

Foram promovidas acções de formação técnica nos ramos de Saúde (Grupo e Individual), Acidentes de Trabalho, Multiriscos Estabelecimento e Indústria, bem como Fundo de Pensões e Vida. Estas iniciativas contribuíram para o reforço das competências técnicas dos parceiros, aumentando a qualidade da assessoria prestada aos clientes e a capacidade de desenvolvimento comercial.

- **Evento com Gestores Comerciais**

A Direcção dinamizou um encontro dedicado às equipas comerciais dos parceiros, reforçando o relacionamento, a partilha de informação estratégica e o alinhamento sobre os objectivos comerciais para o ano.

- **Campanha “A NOSSA Viagem” – Viagem à Namíbia**

Foi concretizada a viagem à República da Namíbia com os parceiros vencedores da campanha “A NOSSA Viagem”, como reconhecimento pelo desempenho alcançado e incentivo à continuidade dos resultados. Esta iniciativa reforçou a motivação e o compromisso da rede de parceiros com a NOSSA Seguros.

## 2.4 Direcção de Bancassurance

Em 2025, a Direcção de **Bancassurance (DBA)** consolidou-se como canal estratégico da NOSSA Seguros, reforçando parcerias com instituições bancárias e promovendo eficiência operacional, especialização técnica e valorização do relacionamento com os parceiros.

### Principais realizações:

- **Aposta no Ramo Vida:** Intensificação da colaboração, com foco em seguros associados ao crédito e integração do **Crédito Pessoal Online (CPO) com Seguro Vida**, aumentando eficiência e penetração do ramo Vida.
- **Eficiência Comercial e Acompanhamento de Resultados:** Novas rotinas de monitorização e reporting, assegurando maior proximidade das equipas comerciais e crescimento da carteira de prémios.
- **Capacitação das Equipas:** Formação técnica e comportamental contínua para gestores bancários, melhorando performance e qualidade de atendimento.
- **Questionário de Satisfação:** Avaliação do perfil dos clientes e da performance da DBA junto dos balcões do parceiro, ajustando produtos às necessidades locais.
- **Evento Digital Fusion:** Reuniu o ecossistema do BAI, reforçando inovação e integração tecnológica no canal bancário.
- **Comunicação e Visibilidade:** Participação em eventos e campanhas conjuntas, fortalecendo notoriedade da marca e confiança no canal.

Ao longo do ano, verificou-se **crescimento expressivo do volume de prémios**, especialmente no ramo Vida, aumento da penetração de seguros associados ao crédito e melhoria contínua da produtividade e eficiência comercial.

## 3. PRESENÇA GEOGRÁFICA

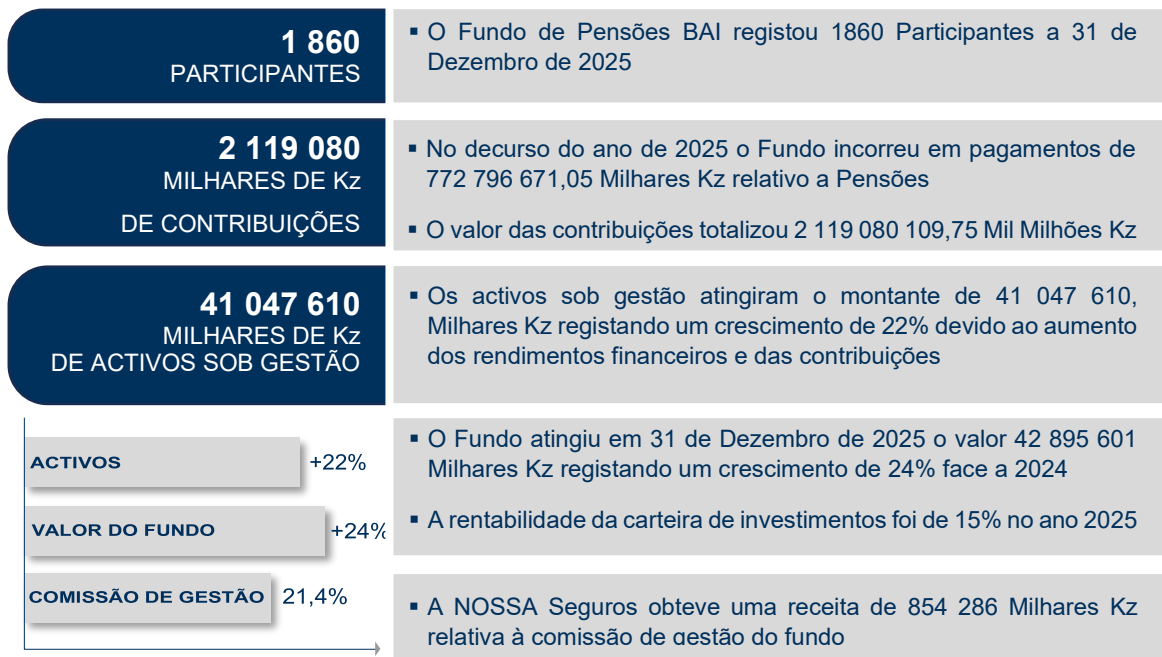
Em 2025, a NOSSA Seguros manteve a sua **forte presença geográfica em Angola**, com 26 agências distribuídas por 16 das 21 províncias do país. Esta cobertura foi reforçada através dos balcões dos bancos parceiros, da rede de corretagem e mediação, garantindo **proximidade e acessibilidade** aos clientes em diferentes regiões. Paralelamente, a Companhia continuou a apostar nos **canais remotos**, com o Contact Center disponível 24 horas e a NOSSA App, assegurando que os clientes pudessem aceder aos serviços e soluções de forma **conveniente, ágil e segura**, independentemente da sua localização.

## C. FUNDOS DE PENSÕES

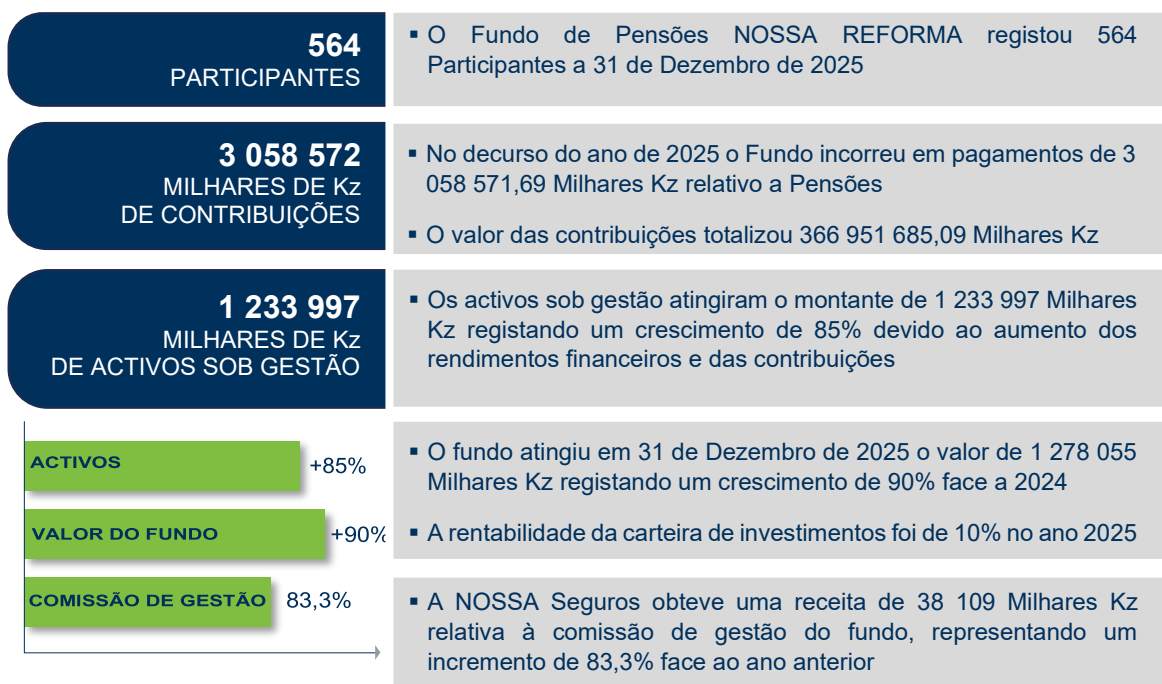
Considerando que os fundos de pensões constituem um instrumento de excelência como complemento ao sistema de segurança social e representando um grande potencial de crescimento, a NOSSA Seguros para além da sua actividade de seguros dedica-se igualmente à gestão de fundos de pensões, tendo em 2025 continuado a apostar no desenvolvimento desta área de negócio quer pelo reforço da equipa, dinâmica comercial e investimento nos sistemas de gestão de fundos de pensões.

Com vista a responder às necessidades que têm surgido no mercado dispomos de fundos fechados feitos à medida do cliente e abertos que apresentam uma maior flexibilidade de adesão.

### • Fundo de Pensões BAI



### • Fundo de Pensões Aberto NOSSA Reforma



## ▪ GESTÃO DOS RISCOS

Enquanto segunda linha de controlo o Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco (GPCR), tem como atribuições identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações de todos os riscos relevantes da actividade desenvolvida pela Seguradora, conforme o previsto na legislação e regulamentação em vigor que podem impactar os objectivos estratégicos, operacionais, financeiros ou de conformidade da Companhia.

Para a gestão do risco o GPCR tem como base a Política de Gestão do Risco que define o perfil de risco para cada risco material, bem como as respectivas linhas de orientação para a implementação de um sistema de gestão do risco eficaz e funcional com vista a garantir a continuidade do negócio e proteger os recursos e a reputação da Companhia.

### Perfil de Risco

A NOSSA Seguros adopta um perfil de risco conservador para todos os riscos materiais assumidos e consequentemente um grau de tolerância baixo face ao risco, garantindo assim a continuidade do negócio em termos de rentabilidade e de solvabilidade em qualquer situação. Este perfil foi determinado com base, entre outros, na estratégia de negócio definida e no enquadramento macroeconómico em que actua.

### As Categorias de Risco a que a NOSSA Seguros se encontra exposta são:

- **Risco Específico de Seguros** é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associado ao desenho de produtos e respectiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro.
- **Risco de Mercado** está relacionado com movimentos adversos no valor dos activos da empresa de seguros relacionados com a variação dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro e do valor do imobiliário. O risco de mercado está fortemente relacionado com o mismatching entre activos e responsabilidades.
- **Risco de Crédito** consiste numa categoria de riscos derivados de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes de valores mobiliários aos quais a Companhia está exposta, bem como dos devedores, mutuários, mediadores, tomadores do seguro e resseguradores;
- **Risco de Liquidez** advém de a possibilidade dos activos não terem liquidez suficiente para suportar os pagamentos a que a Companhia está obrigada face aos vencimentos, das responsabilidades assumidas com os tomadores do seguro e outros credores;
- **Risco operacional** resulta da inadequação ou falhas nos nossos processos, sistemas, de erros humanos. Incluem-se também os riscos resultantes de eventos externos. Estes riscos estão subdivididos em grupos e subgrupos de risco, nomeadamente:
  - Fraude interna;
  - Fraude externa;
  - Colaboradores e inconformidade com normas de saúde e segurança;
  - Danos a activos físicos;
  - Interrupção das actividades ou falhas nos sistemas de TI;
  - Clientes, produtos e negócios;
  - Execução, entrega e gestão de actividades.

- **Risco Estratégico** consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações no meio envolvente (risco da estratégia do negócio), bem como de alterações no ambiente de negócios da instituição (risco de alterações no meio envolvente).
- **Risco de Concentração** resulta de uma elevada exposição a determinadas fontes de risco, tais como categorias de activos, linhas de negócio ou clientes, com potencial de perda suficientemente grande para ameaçar a situação financeira ou de solvência da empresa de seguros. Pode resultar, entre outros, do risco específico de seguros, do risco de mercado, do risco de crédito, do risco de liquidez ou de combinações ou interações entre riscos.
- **Risco Reputacional** pode ser definido como o risco de a empresa de seguros incorrer em perdas resultantes da deterioração da sua reputação ou posição no mercado devido a uma percepção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, Accionistas ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral.
- **Risco de Compliance** consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital e na reputação da Companhia, decorrentes de violações ou da não conformidade relativamente a leis, regulamentos, determinações específicas, contratos, regras de conduta e de relacionamento com clientes, práticas instituídas ou princípios éticos, que se materializem em sanções de carácter legal e regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio, na redução do potencial de expansão ou na impossibilidade de exigir o cumprimento de obrigações contratuais.
- **Risco de IT** consiste na possibilidade de falha dos sistemas de IT tendo impacto na fiabilidade e disponibilidade da informação e nos serviços da Companhia.

No âmbito da Política de Gestão do Risco, o GPCR identifica os factores de risco internos e externos, avalia a respectiva probabilidade de ocorrências com base na informação relevante existente, controla se os objectivos definidos são atingidos adequadamente, acompanha a exposição de cada categoria de risco e elabora reportes periódicos de gestão.

Os pontos que seguem apresentam as fases de gestão do risco:



Durante o ano de 2025 o Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco reportou a CGR, mantendo ainda uma linha de reporte a um Administrador Executivo. Foram realizadas 5 reuniões da Comissão de Gestão do Risco, que contaram com a presença de todos os membros nas sessões nas quais foram abordados os seguintes temas:

- Revisão e actualização do catálogo dos principais riscos da Companhia, nomeadamente: **a)** Revisão da Matriz de Riscos actual da Companhia; **b)** Definição e Aprovação da Matriz de Riscos revista; **c)** Dinamização do exercício de auto-avaliação de riscos (workshops), envolvendo as diversas unidades da Companhia de acordo com a aplicabilidade dos diversos riscos.
- Análise e Acompanhamento das Medidas Implementadas e Planos de Acção de Mitigação do Top 10 de Riscos identificados;
- Acompanhamento dos indicadores para os principais riscos da Companhia – KRIs;
- Análise de **teste de stress de Risco de Liquidez**. Visando avaliar a capacidade da Seguradora em honrar suas obrigações financeiras em cenários adversos. Este tipo de análise é essencial para identificar vulnerabilidades na gestão de liquidez e garantir a resiliência da Companhia diante de condições extremas.
- Acompanhamento do Risco de Mercado no que toca à **exposição Cambial**, fazendo um **teste de stress ao risco Cambial** com a finalidade de avaliar a exposição da Seguradora às flutuações adversas nas taxas de câmbio. Este tipo de análise é essencial para identificar vulnerabilidades, mitigar perdas potenciais e definir mecanismos para fortalecer a resiliência diante de cenários extremos no mercado cambial. Tem como objectivo também avaliar a sensibilidade da Seguradora a variações bruscas nas taxas de câmbio e identificar exposições não protegidas (hedge) em moedas estrangeiras, e quantificar o impacto no nível de cobertura das provisões técnicas e margem de solvência.
- Realizou-se testes de stress para avaliar o impacto da concentração de clientes nos fluxos de caixa. Este teste teve como objetivo identificar a vulnerabilidade associada à dependência de um número reduzido de clientes para geração de receitas. Foram simulados cenários adversos, como atrasos significativos ou incumprimento por parte dos principais clientes, permitindo estimar o efeito sobre a liquidez e a capacidade de cumprimento das obrigações regulatórias e operacionais.
- Foi conduzido um teste de stress para medir a sensibilidade da Demonstração de Resultados à concentração por ramos de negócio. O objetivo foi avaliar o impacto de eventos extremos, como aumento abrupto da sinistralidade ou redução da produção em ramos com maior peso na carteira. Este exercício permitiu identificar potenciais fragilidades na estrutura de receitas e margens técnicas, reforçando a importância da diversificação entre ramos e da definição de limites de exposição por segmento.

**Relativamente à gestão do risco na NOSSA Seguros, a análise do Sistema de Gestão de Risco demonstra que a seguradora possui uma abordagem sólida e eficiente na gestão dos riscos materiais. Sendo que a formalização e documentação da Política de Gestão de Risco asseguram a clareza e a transparência no processo, enquanto a definição de perfis de risco específicos para cada risco material reflecte um entendimento profundo das particularidades do negócio.**

Além disso, a adopção de um perfil de risco conservador, alinhado a um baixo grau de tolerância ao risco, evidencia o compromisso da seguradora em mitigar possíveis impactos adversos e em proteger os

interesses dos seus stakeholders. Essa postura é adequada à natureza e complexidade do negócio, assegurando a compatibilidade com a Política de Gestão de Risco previamente estabelecida.

Portanto, conclui-se que o Sistema de Gestão do Risco é eficaz, encontrando-se alinhado às melhores práticas do sector e proporcionando uma estrutura adequada para a identificação, monitorização e mitigação de riscos. Esse nível de maturidade contribui para a resiliência e sustentabilidade da organização no longo prazo.

### **Perspectivas para 2026**

A melhoria do sistema de gestão de risco envolve várias etapas estratégicas e operacionais que permitem maior eficiência, controlo e previsibilidade. Assim sendo identificamos algumas oportunidades de melhorias, visando robustecer o SGR da NOSSA Seguros:

- **Automatização:** Estimar a possibilidade da implementação de ferramentas tecnológicas para padronizar e monitorar processos no âmbito do SGR;
- **Executar rotinas de análise preditiva:** Recorre ao uso de ferramentas analíticas para antecipar tendências e possíveis cenários de risco;

Para 2026, também se prevê a implementação de um Mapa de Reporte de Riscos Operacionais, com o objectivo de reforçar a visibilidade e a monitorização contínua dos riscos críticos associados aos processos internos. Este mapa permitirá consolidar informações provenientes das diversas áreas, categorizando os riscos por impacto e probabilidade, e integrando indicadores-chave (KRIs) para acompanhamento em tempo real. A iniciativa visa melhorar a capacidade de resposta, apoiar a tomada de decisão baseada em risco e garantir alinhamento com as melhores práticas internacionais de governação e controlo interno.

## **D. AUDITORIA E SISTEMA DE CONTROLO INTERNO**

Em conformidade com o artigo 66.º da Lei 18/22, de 07 de Julho, e com o artigo 23.º da Norma Regulamentar 3/2024, bem como com a Carta de Auditoria Interna aprovada pelo Conselho de Administração, o Gabinete de Auditoria Interna (GAIN), enquanto função independente e objectiva, desempenhou em 2025 um papel central no reforço da confiança, solidez e resiliência organizacional.

No exercício das suas competências, procedeu à avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno e do modelo de gestão de riscos, assegurando a sua proporcionalidade à natureza, dimensão e complexidade das actividades da Organização. A sua actuação abrangeu não apenas a verificação da conformidade e do funcionamento dos processos, mas também a identificação preventiva de riscos, fragilidades de controlo e oportunidades de melhoria, contribuindo para o fortalecimento da governação corporativa.

### **Auditoria Interna**

#### **Enfoque Estratégico e Valor Acrescentado**

Ao longo do exercício, o GAIN consolidou uma abordagem progressivamente mais estratégica, baseada no risco e alinhada com as prioridades da Administração e da Comissão de Auditoria e Controlo Interno (CACI), com particular destaque na:

- **Avaliação dos riscos emergentes**, nomeadamente de natureza tecnológica, regulatória, operacional e de mercado, e do grau de preparação da Seguradora para os mitigar;
- **Avaliação da robustez e eficácia do Sistema de Controlo Interno**, através da análise dos controlos implementados pelas áreas operacionais;

- **Promoção do alinhamento organizacional**, mediante uma actuação próxima das diferentes áreas no sentido de melhorar os controlos existentes, sem prejuízo da independência da função, contribuindo para o reforço da cultura de controlo e responsabilidade;
- **Criação de valor**, por via da emissão de recomendações práticas e orientadas para o reforço dos controlos, mitigação de riscos relevantes e melhoria da eficiência dos processos.

O Plano Anual de Auditoria Interna, aprovado pela CACI, foi executado com rigor técnico e flexibilidade, permitindo acomodar auditorias não planeadas e responder a novos riscos e prioridades emergentes, em alinhamento com os objectivos estratégicos da Seguradora.

## Sistema de Controlo Interno

### Avaliação e Acompanhamento pela Auditoria Interna

Durante o exercício de 2025, a Auditoria Interna procedeu à **avaliação do Sistema de Controlo Interno**, analisando a sua capacidade de prevenção, detecção e mitigação de riscos, com destaque para:

- A eficácia dos controlos-chaves existentes nos principais processos da Seguradora;
- O grau de adequação e actualização das políticas, normas e procedimentos internos, face ao enquadramento legal e regulamentar aplicável;
- O nível de maturidade da cultura de controlo interno e de gestão de riscos, incluindo o grau de conhecimento, envolvimento e responsabilização das equipas.

As fragilidades identificadas foram formalmente reportadas, acompanhadas de recomendações e de planos de acção acordados com as áreas responsáveis.

### Principais Acções Desenvolvidas em 2025

No decurso do exercício, o GAIN desenvolveu diversas iniciativas que evidenciam a sua actuação efectiva enquanto função de terceira linha, nomeadamente:

#### **Realização de auditorias operacionais, conformidade e temáticas, com incidência, designadamente, em:**

- Avaliação da Função de Compliance;
- Avaliação da Função de Gestão de Riscos;
- Auditorias aos processos de Sinistros, Compras, Tesouraria, Fiscalidade;
- Avaliação da Direcção de Organização e Qualidade, departamento de Organização;
- Inspeções às agências, com foco nos controlos operacionais e no cumprimento dos normativos;
- Avaliação da eficácia dos controlos internos implementados, com emissão de recomendações e acompanhamento da respectiva implementação;
- Execução de testes de conformidade regulamentar, avaliando o grau de alinhamento com a legislação e normas aplicáveis;
- Avaliação da gestão de riscos estratégicos e operacionais, com reporte regular à CACI;
- Desenvolvimento de acções de sensibilização dirigidas às áreas auditadas, visando o reforço da compreensão e apropriação dos princípios de controlo interno;
- Monitorização contínua dos planos de acção, assegurando a implementação tempestiva e eficaz das medidas correctivas.

## Resultados e Impacto

A actuação da Auditoria Interna, enquanto função independente de avaliação do Sistema de Controlo Interno, contribuiu para:

- O reforço da resiliência operacional e da capacidade de resposta da Seguradora;
- A melhoria da fiabilidade da informação financeira e de gestão;
- O fortalecimento da confiança da Administração, dos Accionistas e das entidades reguladoras no modelo de governação e controlo interno.

## Perspectivas para 2026

Para 2026, prevê-se a continuidade do reforço da função de Auditoria Interna, com maior incorporação de ferramentas digitais, análise de dados e abordagens baseadas no risco. O GAIN continuará a posicionar-se como um parceiro estratégico da Administração, assegurando uma avaliação independente e robusta do Sistema de Controlo Interno e promovendo elevados padrões de governação, controlo e sustentabilidade, em alinhamento com as melhores práticas internacionais.

## E. ORGANIZAÇÃO INTERNA

### 1. CAPITAL HUMANO

Na NOSSA Seguros, acreditamos que o nosso maior activo são as Pessoas e elas são um importante alvo da nossa cultura organizacional construída com base na ética, responsabilidade social e sustentabilidade

Esse trabalho e compromisso reflecte-se diariamente na forma como atraímos, cuidamos, desenvolvemos e valorizamos cada Colaborador, garantindo um ambiente que promove a inovação, a agilidade e a excelência.

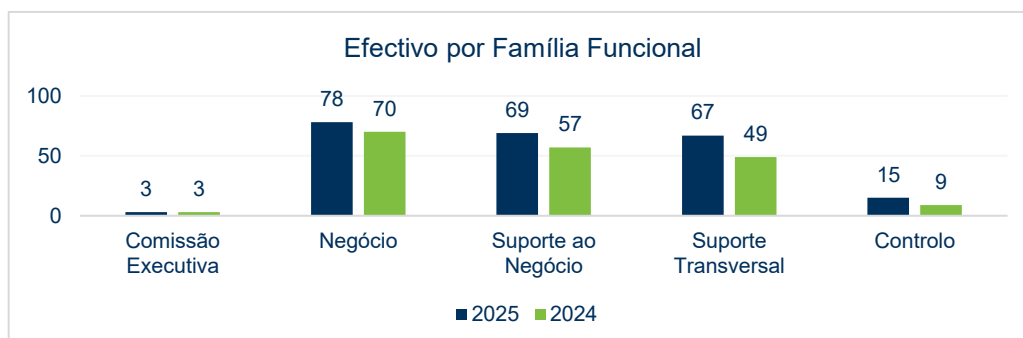
Graças a esta abordagem, conseguimos oferecer aos nossos Clientes soluções de seguros diferenciadoras, sustentadas pela confiança e qualidade, pilares que orientam a nossa actuação e asseguram a criação de valor para todos os *stakeholders*.

### Caracterização dos Colaboradores

No final de 2025, a seguradora atingiu a marca de **232 Colaboradores**, o que representou um crescimento de **23%** em relação ao período homólogo. Do total, **99%** dos Colaboradores, encontravam-se em pleno exercício das suas funções, enquanto cerca de **1%** estiveram com o vínculo suspenso por comissão de serviço, o que evidencia maior estabilidade na força de trabalho.

Esse crescimento reflecte a estratégia da NOSSA Seguros na atracção e retenção de talentos, alinhada aos objectivos de expansão, inovação e excelência operacional.

### Distribuição do Efectivo por Família Funcional





A análise da evolução temporal do efectivo e da respectiva alocação por **família funcional**, ao longo dos últimos dois anos, evidencia tendências relevantes para a estrutura organizacional da NOSSA Seguros, com destaque para:

- **Suporte Transversal:** Registou o maior incremento absoluto, com **+18 Colaboradores** e uma variação relativa de **37%**, o que evidencia o fortalecimento das funções corporativas e de apoio estratégico;
- **Suporte ao Negócio:** Apresentou uma variação absoluta de **+12 Colaboradores** e relativa de **21%**, traduzida no reforço da capacidade de suporte às operações essenciais, ou seja, aquelas relacionadas directamente ao negócio;
- **Controlo:** Teve um crescimento expressivo de **+06 Colaboradores**, com uma variação positiva de **67%**, o que reflecte uma atenção maior às áreas de risco e conformidade, com vista a promoção de maior rigor técnico.
- **Negócio:** Evoluiu **11%**, acompanhando a expansão das actividades comerciais;
- **Comissão Executiva:** Manteve-se estável com 03 Colaboradores.

De forma agregada, esta evolução reafirma o crescimento sólido e direccionado, com foco nas áreas que suportam directamente o negócio e asseguram a robustez dos nossos processos internos.

#### Distribuição por Género

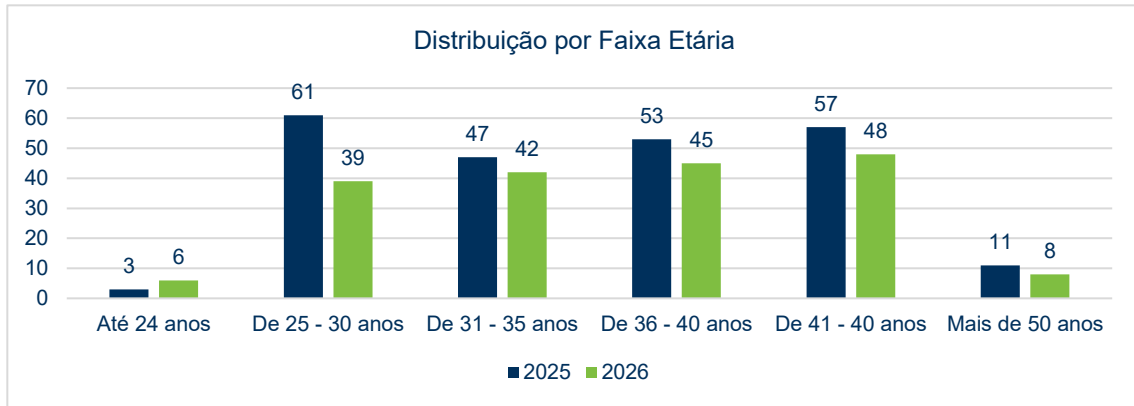
No encerramento de 2025, a NOSSA Seguros contava com **232 Colaboradores**, dos quais **138 do género masculino** (representando **59%** do total) e **94 do género feminino** (equivalente a **41%**).

Período	Dez_2025	Dez_2024
<b>Efectivo Geral</b>	<b>232</b>	<b>188</b>
 Masculino	<b>138</b>	<b>114</b>
 Feminino	<b>94</b>	<b>74</b>

Em termos comparativos, face ao período anterior, observou-se uma **variação positiva de 27% no género feminino** e **21% no género masculino**, o que evidencia uma evolução equilibrada e alinhada com a estratégia da Companhia de promoção da diversidade e inclusão.

#### Distribuição Etária

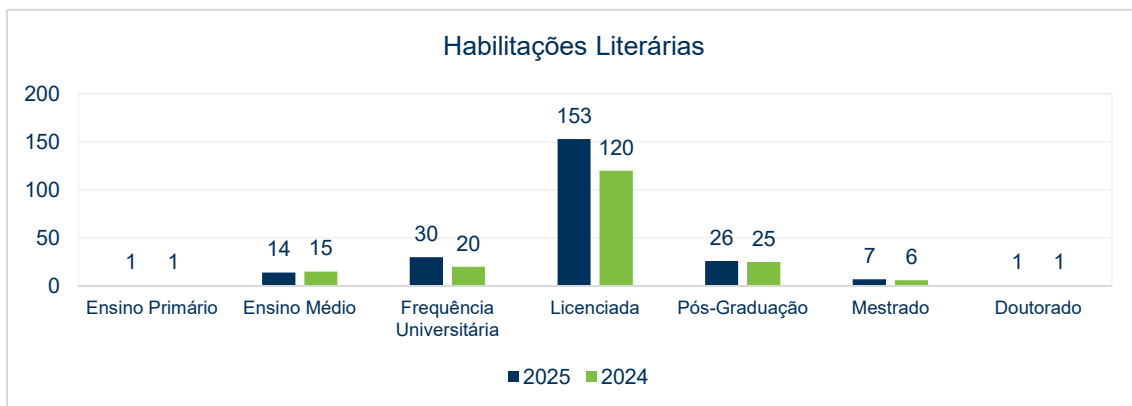
Relativamente à distribuição etária, no final de 2025, os Colaboradores com idades compreendidas entre **36 e 50 anos**, representavam **52%** do efectivo total, tendo sido registada uma redução de 2 p.p, face ao período homólogo.



A idade média do efectivo situou-se em **36 anos**, o que evidencia uma estrutura etária equilibrada e compatível com as exigências operacionais e estratégicas da Companhia.

### Habilitações Literárias

A análise da distribuição do efectivo por habilitações literárias evidencia um predomínio de **Colaboradores com formação superior**, representando um crescimento expressivo em relação ao ano anterior, conforme gráfico abaixo:

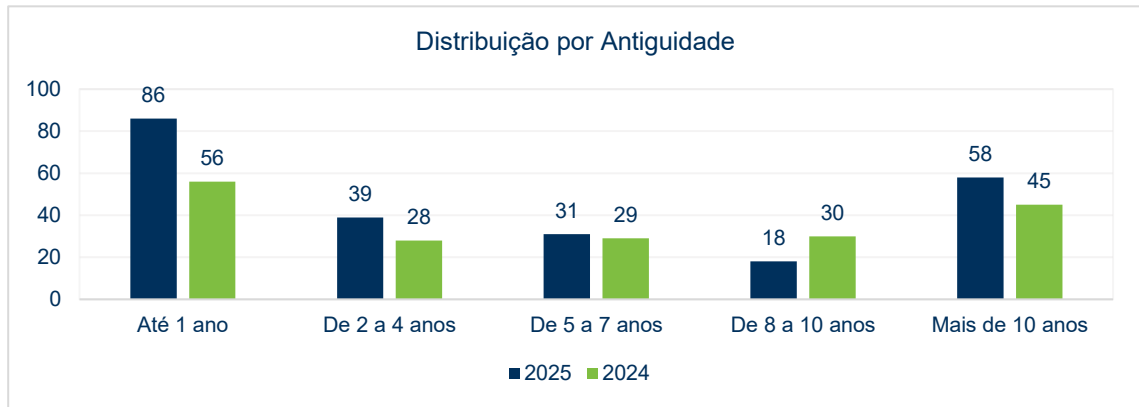


Dos dados apresentados acima, destacam-se a **Frequência Universitária** e **Licenciatura**, com uma variação relativa de (50 e 28%), respectivamente, sendo que, ambos reflectem o investimento da Companhia em jovens talentos em fase de conclusão da formação superior, aliada a estratégia de profissionalização dos Colaboradores, bem como ao aumento da exigência técnica, com foco em recrutamentos orientados para perfis mais qualificados.

Esta evolução confirma a estratégia da Companhia orientada para a valorização do capital humano, privilegiando competências técnicas e académicas que suportam a inovação e a excelência operacional.

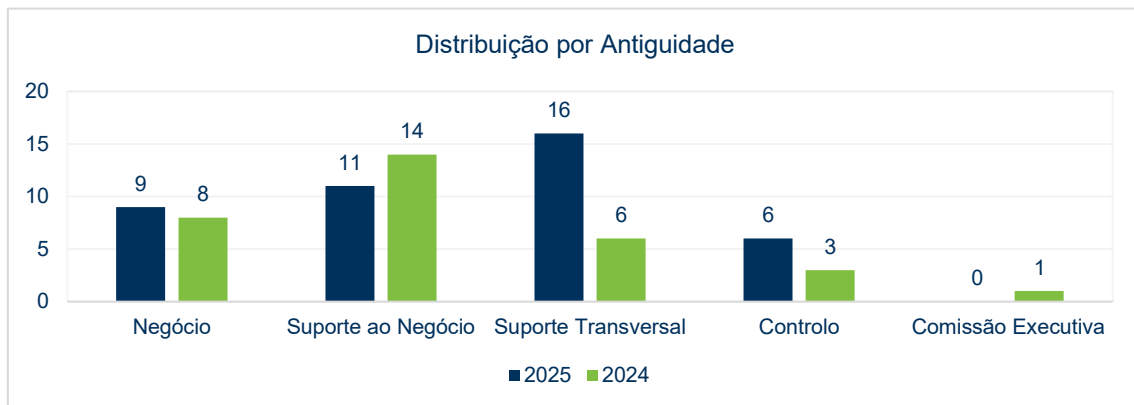
### Antiguidade

A análise do efectivo por antiguidade revela uma dinâmica equilibrada entre renovação e retenção, reflectindo a estratégia de gestão de talentos, com registo de crescimento de **54%**, situado na faixa de Colaboradores com até **01 ano de efectividade**, o que evidencia a expansão da equipa, aliada a capacidade de atracção de novos profissionais, ao passo que, **46% dos Colaboradores** possuíam **05 ou mais anos de efectividade**, tendo sido registada uma redução 9 p.p, explicada pelo aumento no número de Colaboradores com menos de 05 anos.



### Admissões, Demissões e Rotatividade

Durante o exercício de 2025, foram registadas **42 admissões**, distribuídas pelas diferentes famílias funcionais, reflectindo a estratégia de reforço das áreas críticas para a execução do negócio.

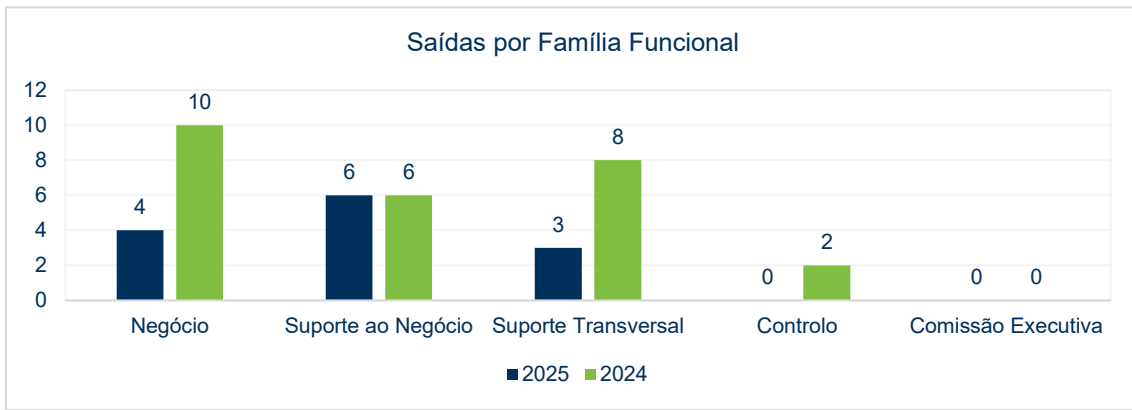


Da análise ao processo admissional, é possível constatar que o maior incremento ocorreu no **Suporte Transversal**, com 16 admissões (crescimento de 167%), explicado pela necessidade de reforço de funções administrativas e relacionadas a gestão de projectos estratégicos. A área de **Controlo** por sua vez também apresentou um crescimento significativo (**100%**), alinhado ao compromisso com a conformidade e a gestão eficiente de riscos.

Por outro lado, a família de **Suporte ao Negócio** registou uma redução de **21%**, resultado de ajustes organizacionais. A estabilidade na **Comissão Executiva** confirma a continuidade da liderança e da visão estratégica da Companhia.

Estas movimentações reforçam a política de capital humano voltada para atracção de talentos críticos, fortalecimento das estruturas de suporte e consolidação da governança, garantindo a sustentabilidade do crescimento e a excelência operacional.

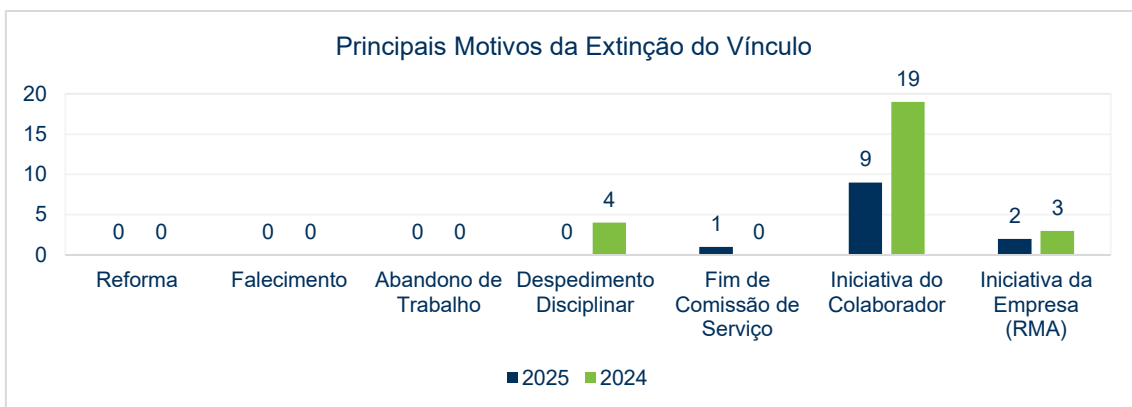
Já em relação às **demissões**, foram concluídas **13 ocorrências de extinção do vínculo laboral**, o que representou uma redução de **50%** face ao ano anterior, evidenciando maior estabilidade e eficácia das políticas de retenção de talentos.



A análise por família funcional demonstra uma diminuição significativa nas áreas de **Negócio (-60%)** e **Suporte Transversal (-63%)**, reflectindo maior consistência nas equipas directamente ligadas à operação e ao suporte estratégico.

A área de **Suporte ao Negócio** apresentou redução moderada (-17%), enquanto o **Controlo** e **Comissão Executiva** não registaram qualquer saída, reforçando a continuidade em funções críticas para a governança e gestão da Companhia.

Do ponto de vista da representatividade, os motivos das demissões registadas em 2025, seguiram a seguinte distribuição:

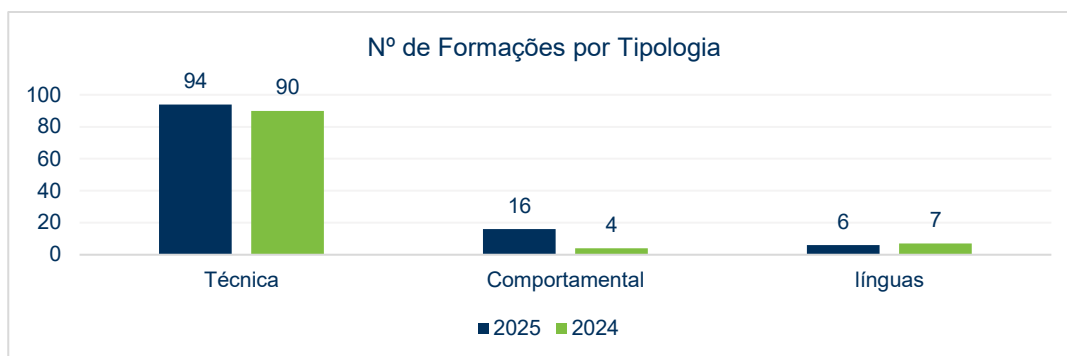


Dentre os motivos da Extinção do Vínculo Laboral, a **Iniciativa do Colaborador** permanece como o principal, não obstante ter registado um decréscimo significativo de **47%**.

De forma geral, os dados apontam para uma tendência positiva na rotatividade e redução de ocorrências associadas tanto à **Iniciativa da Empresa (RMA)**, como ao **Despedimento Disciplinar**, sugerindo melhorias nos factores associados à permanência e gestão de pessoal.

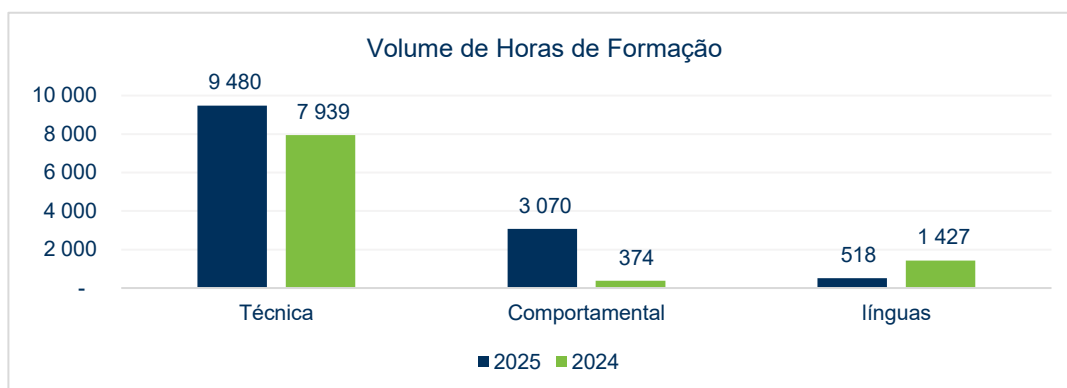
### Formação & Desenvolvimento

A formação profissional consolidou-se como um dos pilares estratégicos para o crescimento sustentável e a competitividade da NOSSA Seguros. Em 2025, foram realizadas **116 acções formativas**, um crescimento de **15%** face a 2024.



A tipologia técnica manteve-se predominante, com **94 acções formativas (+4%)**, assegurando a actualização das competências essenciais ao negócio, ou seja, fundamentais para a eficiência e a competitividade no mercado. Destaca-se, contudo, o crescimento expressivo das formações **comportamentais**, com uma variação relativa de **300%**, evidenciando o compromisso com o desenvolvimento de competências interpessoais e de liderança. As formações em **línguas** registaram uma ligeira redução, de **14%**, reflectindo ajustes às necessidades estratégicas da organização.

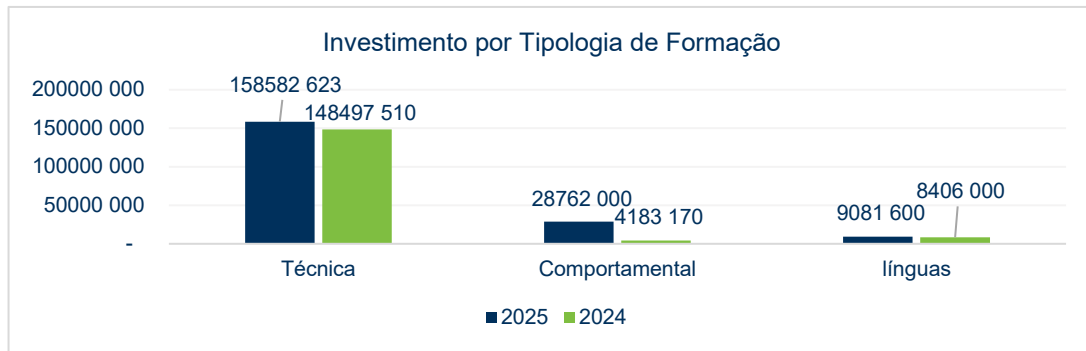
Em relação à distribuição do **volume de horas formativas por tipologia de formação**, em 2025, foram contabilizadas **13.068 horas de formação**, representando um aumento de **34%** face ao ano anterior (9.740 horas). Este crescimento reflecte o compromisso com o desenvolvimento contínuo das competências dos Colaboradores.



As formações **técnicas** mantiveram-se como prioridade, com uma variação relativa positiva de **19%**, assegurando a actualização dos conhecimentos essenciais para a excelência operacional.

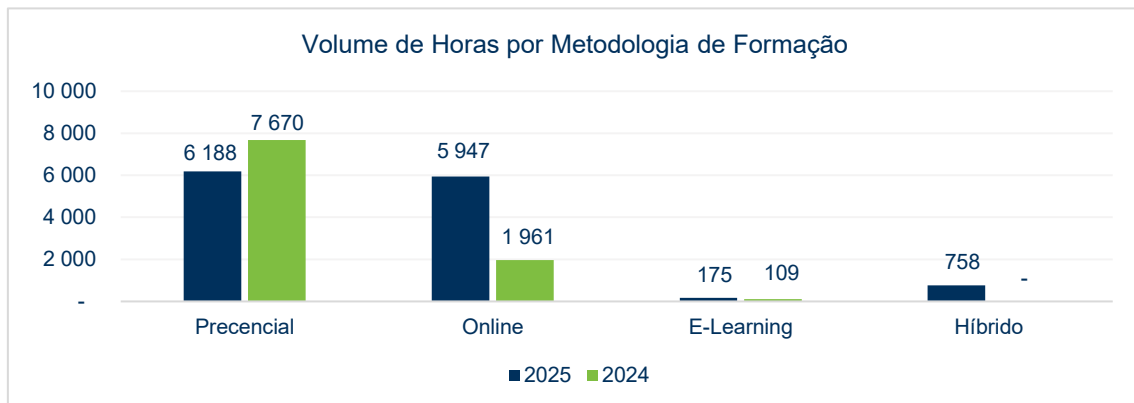
Destaca-se, contudo, o incremento expressivo nas formações **comportamentais**, com uma variação de **721%**, evidenciando a aposta no fortalecimento das *Soft skills*, essenciais para as relações interpessoais e a promoção do trabalho em equipa.

Por outro lado, o volume de horas relacionado às formações em **línguas** registou uma redução de **64%**, ajustando-se às necessidades estratégicas do período.



O ano de 2025, foi igualmente marcado por um aumento substancial no **investimento em formação**, que atingiu os **196.426.223 milhões de kwanzas**, representando um aumento de **22%** face ao ano anterior (Kz 161.086.679). Este crescimento reflecte a prioridade estratégica da Companhia em fortalecer as *hard e soft skills* dos Colaboradores.

Em relação à **Metodologia de Formação**, 2025 evidencia uma transformação significativa na forma como a Companhia promove o desenvolvimento dos Colaboradores, tendo sido registado um crescimento de **203%** na formação **online**, seguido da modalidade **e-learning e híbrida**, o que revela a migração para soluções digitais, que oferecem maior flexibilidade e alcance, alinhada às melhores práticas globais, revelando o compromisso da Companhia com a inovação na aprendizagem.



Por outro lado, a formação **presencial** apresentou uma redução de **19%**, ajustando-se às novas dinâmicas de aprendizagem.

Em 2025, a iniciativa **“A NOSSA Hora”** consolidou-se como uma plataforma estratégica destinada ao reforço da cultura organizacional e à melhoria da comunicação interna. Este projecto tem promovido um ambiente de aprendizagem colaborativo e descontraído, envolvendo diversos *stakeholders* e possibilitando a disseminação de conteúdos relevantes, alinhados com as melhores práticas do sector.

As sessões foram realizadas em formato de *webinar*, e conduzidas por especialistas internos e externos, o que permitiu garantir maior diversidade de perspectivas, sendo que, durante o ano de 2025, foram realizados 05 *Webinars*, que versaram sobre distintas temáticas, com realce para o **Plano Estratégico: 24|27, Pacto Global das Nações Unidas, Controlo Interno**, entre outros.

Esta iniciativa contribuiu para:

- Fortalecer a cultura organizacional, promovendo maior integração e alinhamento interno.
- Aumentar a literacia corporativa, através da partilha de conhecimento especializado.
- Estimular a participação activa, reforçando o compromisso com a transparência e a inovação.

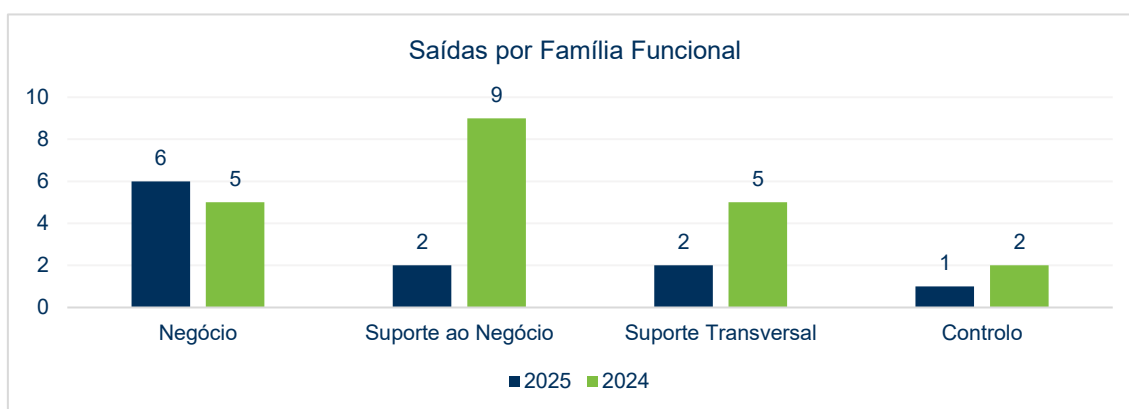
## Resumo dos Indicadores de Formação

#	Principais Rubricas	2025		2024	
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1	Efectivo em Serviço	232		188	
2	Orçamento Kz	200 000 000	196 426 223	168 000 000	161 086 679
3	Nº de Acções de Formação	120	116	115	101
4	Colaboradores Formados	225	246	188	225
5	Taxa de Colaboradores Formados (Colaboradores Formados/Efectivo)	100%	106%	100%	120%
6	Total de Formandos*	2 350	3 799	2 250	2 391
7	Média de Formandos por Acção Formativa (Total de Formandos/Acções de formação)	20	33	22	24
8	Volume de Horas de Formação (Nº de Formandos*Carga Horária por Formando)	8 000	13 068	8 000	9 740
9	Custo Médio por Formando Kz (Montante gasto no período/total de formandos)	74 667	51 705	74 667	67 372
10	Custo Médio de Hora de Formação Kz (Montante gasto no período/volume de formação)	21 000	15 032	21 000	16 539

Nota: \* Inclui Colaboradores cessados.

## Promoção da Empregabilidade

O ano de 2025, foi marcado pelo reforço do **Programa Estagiar NOSSA**, destinado à recém-licenciados e finalistas, o qual contemplou **11 estagiários**, menos 10 do que no período homólogo, com uma variação relativa negativa de 48%, e cuja alocação seguiu a seguinte distribuição.



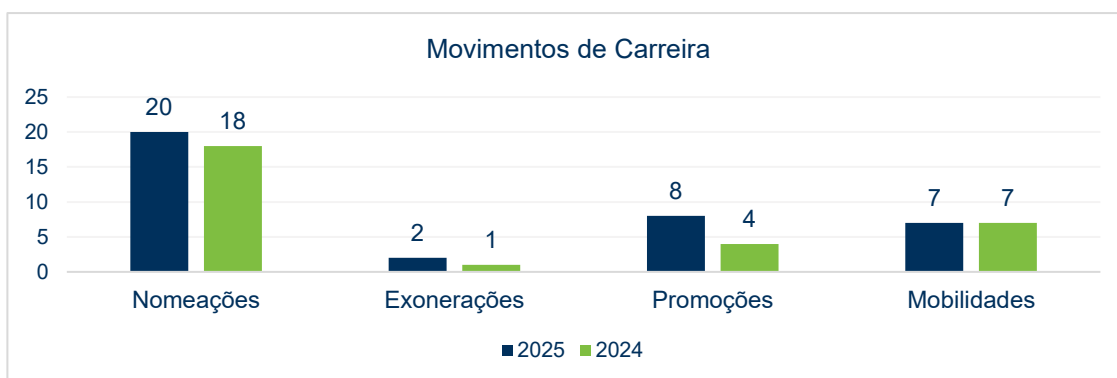
Ainda em relação ao Programa, em 2025 registamos que:

- 03 Participantes foram integrados aos quadros da seguradora;
- 01 Participante desvinculou-se do Programa, após conclusão do mesmo, por motivos pessoais;
- 07 Participantes continuam no Programa.

No entanto, em 2025 a taxa de retenção de estagiários foi de **27%**, o que reforça o compromisso da companhia com a empregabilidade.

## Gestão de Carreiras

Em 2025, registaram-se **37 movimentos de carreira**, representando um crescimento de **23%** face aos 30 movimentos verificados em 2024.



Ao analisar os movimentos de carreira, destacam-se as **promoções**, com uma variação relativa positiva de **100%**, traduzindo um incremento significativo na valorização interna e progressão de carreira. Na mesma linha, encontramos as **exonerações**, com uma variação relativa positiva de 100%, não obstante apresentar números absolutos residuais (01).

As **nomeações** por seu turno, apresentaram um crescimento moderado de **11%**, evidenciando o reforço na estrutura organizacional.

Além disso, em 2025, a **mobilidade** de Colaboradores manteve-se estável em relação ao ano anterior, com 07 Colaboradores sendo alvo de transferência.

Esse desempenho demonstra a aposta contínua na gestão estratégica de talentos, assegurando a adequação das competências às necessidades da companhia e subsequente promoção de oportunidades de desenvolvimento profissional.

## 2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PROCESSOS

Em 2025, as áreas tecnológicas, continuaram a exercer um papel fundamental na disponibilidade da infraestrutura dos sistemas de informação, essencial para suportar as operações críticas de negócio, bem como na execução dos projectos estratégicos, em alinhamento com boas práticas da segurança da informação, conforme se segue abaixo:

### 1. Soluções de suporte às operações

- Continuou-se a aposta na disponibilização de soluções para maior mobilidade e flexibilidade no atendimento às nossas partes interessadas, dentro dos padrões adequados de segurança da Informação;
- Investimento em novas ligações de comunicação entre as agências e a sede, gerando um impacto positivo na melhoria da experiência no atendimento ao cliente;
- Disponibilização da infraestrutura tecnológica para suportar as operações da fase I, no novo espaço da NOSSA Seguros;
- Optimização do fluxo de chamadas na linha de “assistência em estrada” do *Contact Center*;
- Foram efectuadas adaptações aos produtos de seguro, com destaque os de automóvel, saúde mulher e vida crédito digital em alinhamento com as necessidades dos canais de distribuição;
- Desenvolveu-se acções para qualificação de dados, tornando-os mais úteis na geração de informação para negócio;

- Melhorou-se funcionalidade de gestão de movimentos que suportam as cobranças bancárias;
- Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos relatórios de gestão, operacionais e regulatórios, com vista uma maior autonomia e eficiência operacional;
- Iniciou-se a implementação de uma solução de configuração automática de comissões de seguro directo em massa.

## 2. Soluções de suporte aos canais de distribuição

### A) Mobile APP

- Relativamente ao produto de saúde, efectuou-se o desenvolvimento das funcionalidades de consulta de pré-autorizações, consulta do estado dos reembolsos e melhoria na consulta dos *plafonds*. A disponibilização destas funcionalidades veio permitir aos utilizadores terem informação útil no acto de atendimento ou quando pretender agendar um novo acto médico;
- Foram disponibilizados novos seguros, designadamente “Vida Fixe”, “Protecção Contra-Assalto-(PCA)”, “Empregados domésticos” e “Equipamentos electrónicos”, com total autonomia do cliente final realizar todo fluxo de contratação desde a obtenção da cotação até geração dos documentos que atestam a subscrição da apólice e respectiva cobrança;
- Desenvolveu-se as funcionalidades genéricas aplicáveis a todos produtos de seguros, nomeadamente a área de documentos, onde os utilizadores poderão efectuar o *upload* dos documentos associados aos processos de seguros contratualizados, bem como a secção de contactos de emergência e a disponibilização de códigos de descontos;
- Efectuou-se melhorias nos processos de subscrição, renovação, consulta de simulações para todos os seguros;
- Ao nível dos processos de monitorização, disponibilizou-se *dashboards*, em Power BI, para monitorar os principais indicadores do aplicativo, com vista a identificar tendências, tidos como *input's* essenciais no processo de melhoria contínua.

### B) Portais de Venda do Banco BAI

No âmbito de suporte à iniciativa de disponibilização do crédito digital pelo banco, foi colocado em produção a *interface* de criação automática das apólices, de modo a suportar os créditos concedidos.

### C) Plataforma Portal Empresas

Concluiu-se a implementação do “Portal de empresas”, estando a solução já em produção para um leque de clientes seleccionados. Esta solução tecnológica veio dar autonomia aos clientes corporativos na gestão autónoma das suas apólices de seguros, designadamente consultas, realização de pedidos de inclusão e exclusão, geração em *PDF* dos documentos de seguro.

### D) Melhoria no processo de pagamentos de seguros

Concluiu-se a fase de desenvolvimento da solução de integração das nossas plataformas de suporte às vendas aos sistemas de pagamento, para melhorar a eficiência operacional e reconciliações. Estão actualmente a ser criadas as condições para o *rol out* para produção em piloto.

### E) Suporte à interação com o cliente

Para o domínio do relacionamento com o cliente, destaca-se o desenvolvimento da solução que permite o cliente avaliar a marca NOSSA (NPS) e o nível de serviço no acto do atendimento (CSAT);

Efectuou-se ainda o desenvolvimento de uma *gateway* de sms e e-mail, permitindo gerar maior autonomia e eficiência nos processos de interação em massa com os clientes.

### 3. Soluções de *back-End* visando a eficiência operacional

- Foi efectuado, em modo piloto, o *roll out* em produção da automatização dos *workflow's* de pagamentos de indemnizações/reembolsos de saúde, automóvel e AT. Os impactos são significativos nos tempos de pagamento;
- Arrancou-se em produção a solução de CRM, com a disponibilização do módulo de vendas (Sales). A fase 2 do projecto está também em curso, com previsão de conclusão no 1º Trimestre de 2026;
- Numa abordagem de simplificação dos processos associados à geração de cartões de seguros, disponibilizou-se, em produção, a solução de “Desmaterialização de cartões”. Com esta solução, os consumidores do produto de saúde, poderão ser atendidos na rede de clínicas, bastando apresentar o cartão virtual ou o SMS com dados do cartão de saúde;
- Visando preparar a seguradora para a cultura empresarial do *Data Driven*, continuou-se a implementação do projecto de “Repositório de Dados e Solução Analytics”, com vista a disponibilizar um novo *datawarehouse* e ferramentas analíticas para exploração dos dados;
- Ainda na gestão de dados, lançou-se a iniciativa de operacionalização do novo modelo de gestão e governo de dados;
- Ao nível da aplicação do *core insurance* há que destacar ainda as seguintes iniciativas:
  - a. Conclui-se a implementação do “Cleva Analytics”, uma camada eficiente para acesso a dados atómicos do *core insurance*, essencial na concretização da nova estratégia de dados;
  - b. Foi lançado o projecto de implementação da nova plataforma de gestão de sinistros para os produtos de acidentes de trabalho;
  - c. Lançamento da implementação das obrigações legais relacionadas com a facturação electrónica;
- Na vertente de integração, no seguimento do desenho da nova arquitectura de integração e respectiva escolha da solução tecnológica, deu-se início à implementação da versão *Minimum viable product(MVP)* do novo *middleware*, essencial para orquestrar de integração eficiente e segura com ecossistemas aplicativos.
- Por último, deu-se início à implementação da solução *PaperCut* com vista otimizar o *printing*, visando alcançar a redução dos custos operacionais com as impressões, bem como estar alinhado com as políticas ambientais sobre esta temática.

#### 4. Modelo Operativo das áreas tecnológicas

No seguimento do novo modelo operativo para as áreas tecnológicas, definido em 2020/2021, o mesmo foi actualizado para reflectir as novas tendências em continuidade ao modelo operativo para as áreas tecnológicas definido em 2020/2021. Este foi actualizado para reflectir as novas tendências sobre como essas áreas devem ser estruturadas, tanto em termos de talentos e as suas competências/responsabilidades, quanto nos processos críticos necessários para garantir uma gestão eficaz da função de TI.

#### 5. Segurança da informação e continuidade de negócio

Através do seu Gabinete de Segurança da Informação (GSI), a NOSSA Seguros, deu continuidade às actividades de controlo, bem como ao desenvolvimento de processos e procedimentos, que garantem uma adequada confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação, assim como, o respectivo acompanhamento da implementação ao nível da Comissão Executiva.

Para o ano de 2025, foram desenvolvidas as seguintes actividades (listagem não exaustiva):

- Revisão e divulgação de Políticas de segurança da Informação, com destaque da “Política Global de Segurança de Informação”;
- Controlo e monitorização às políticas de segurança (periodicidade mensal);
- Monitorização de incidentes de segurança da informação;
- Teste de intrusão;
- Monitorização de vulnerabilidades;
- Monitorização e controlo de vulnerabilidades das soluções desenvolvidas;
- Sensibilização e avaliação mensal em matéria de segurança da informação a todos os Colaboradores por e-learning e newsletter.
- Apoio à DSI nos variados processos de gestão da segurança da informação.
- Aquisição e implementação de serviços e ferramentas (GRC) governança, Risco e Compliance.
- Definição de Processos e avaliação de maturidade em Segurança da Informação, em alinhamento ao plano estratégico 2024/27.
- Relativamente à implementação do programa de protecção de dados:
  - i) Sensibilização e formação entre as empresas do grupo BAI;
  - ii) Resposta a notificações;
  - iii) Tratamento a pedidos de titular de dados;
  - iv) Revisão do plano de avaliação de protecção de dados para 2026.

No domínio da segurança tecnológica foram também realizadas actividades importantes dos quais destaca-se:

- Reforço de acesso à rede corporativa;
- Actualização dos sistemas de informação;

- Reforço da segurança do domínio, com implementação de funcionalidades adicionais na plataforma de gestão;
- Melhoria do sistema de gestão de eventos de segurança:

Por último, relativamente ao Sistema da Gestão da Continuidade de Negócio (SGCN), com vista a melhorar a resiliência da seguradora, deu-se início à elaboração do plano tecnológico de recuperação a desastres.

## 5. Outras iniciativas de suporte à inovação

Foi realizada um *Hackathon* em parceria com o ITEL, com participação de cerca de 40 alunos que foram desafiados a apresentar protótipos de soluções para responder alguns desafios do sector segurador.

## 6. Organização & Processos

Com vista a proporcionarmos um ambiente propício para a optimização de processos, especialização, agilidade e adaptabilidade, em 2025 procedeu-se à revisão do modelo organizativo, tendo culminando com a reestruturação da Direcção de Sistemas de Informação e na extinção do Centro de Reclamações, tendo resultado na criação do Gabinete de Conduta de Mercado e Reclamações.

Com estas reestruturações, a companhia procura ser mais eficiente, flexível e reforçar o alinhamento com os seus objectivos estratégicos, através da eficiência operacional, agilidade na tomada de decisões, desenvolvimento de lideranças, mas também um aumento na capacidade de resposta às mudanças do mercado e às necessidades dos clientes, solidificando a nossa posição competitiva no sector.

No contexto legal e regulamentar, asseguramos a implementação de iniciativas para garantir o cumprimento das exigências de carácter legal ou regulamentar, assim como a implementação de recomendações decorrentes de auditorias internas e externas, pilares fundamentais na actuação da companhia.

Em 2025 procedeu-se a actualização e divulgação das seguintes **Políticas** (Global de Segurança de Informação, Privacidade e Protecção de Dados Pessoais, Segurança de Recursos Humanos, Resposta de Incidentes de Segurança e Transacções com Partes Relacionadas, Carta de Auditoria), **Regulamentos** (Grupo de Trabalho de Apoio ao Procedimento de Compras, Gestão de Continuidade de Negócio e Exercícios e Testes, Actividade da Função de Auditoria Interna), **Processos** (Manual de Processo de Criação e Manutenção de Titulares de Apólice, Manual de Processo de Gestão de Fundos de Pensões, Manual de Processo do Gabinete de Auditoria Interna, Manual de Processo do Gabinete de Compliance), **Procedimentos** (Cedência e Emissão de Certificados Provisórios de Automóvel, Actualização dos Limites do Caixa Financeiro e Atribuições de Cartões Multicaixa), entre outros.

Para aumentar a eficiência dos processos de aquisição de produtos e serviços indispensáveis para que o fluxo do negócio permaneça estável, foram revisitados processos críticos como a **Gestão de Fundos de Pensões**, o qual se encontra actualmente a ser alvo de oportunidades de melhoria ao nível da automação das actividades. Esta abordagem enquadra-se na metodologia que a Instituição tem vindo a adoptar para reforçar a melhoria contínua dos processos em vigor, promovendo maior eficiência, rastreabilidade e redução de actividades manuais.

Com o objectivo de reforçar o nosso compromisso com a excelência e a qualidade na entrega de produtos e/ou serviços, a companhia encontra-se actualmente a desenvolver a **proposta de alteração do âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)**. Esta revisão tem como finalidade alargar e adequar o SGQ à realidade operacional da Instituição, assegurando que o sistema abrange de forma mais completa os processos críticos, acompanha a evolução da estrutura organizativa e responde às exigências estratégicas e regulamentar do sector.

Esta iniciativa reforça a visão de que o SGQ não é apenas um instrumento de conformidade, mas um mecanismo estruturante de governação e melhoria contínua, reflectindo o compromisso da companhia perante Clientes, Colaboradores e Accionistas.

Como parte deste processo de consciencialização e reforço da cultura de qualidade, foi realizado um **Workshops sobre a Norma ISO 9001 – 2015**, orientado para promover o entendimento dos requisitos normativos, esclarecer responsabilidades e envolver os Colaboradores na consolidação de um sistema robusto, participativo e alinhado às melhores práticas internacionais.

A temática da Gestão da Continuidade de Negócio mantém-se no topo das prioridades das organizações, dada a possibilidade de interrupções inesperadas que podem afectar processos críticos e comprometer a prestação de serviços. A recente situação decorrente da **greve dos taxistas**, que exigiu a activação de medidas excepcionais e a implementação temporária do regime de teletrabalho, reforçou a necessidade de a NOSSA Seguros dispor de um Sistema de Gestão de Continuidade de Negócio (SGCN) robusto, actualizado e alinhado com os normativos regulamentares, estando em curso o desenvolvimento do Plano de Recuperação de Desastres.

Este episódio veio demonstrar, na prática, que apenas sistemas bem estruturados permitem uma resposta rápida, coordenada e eficaz perante cenários de disrupção, assegurando a mitigação dos impactos operacionais e financeiros e garantindo a continuidade dos serviços essenciais aos Clientes e Parceiros.

## F. SUBSCRIÇÃO

A Subscrição, na NOSSA Seguros, é um processo fundamental de apoio à tomada de decisão selectiva de riscos, alinhada ao perfil de risco definido e aceite pela companhia.

O objectivo é garantir uma definição clara do apetite ao risco, para que se possa garantir uma rentabilidade adequada face aos riscos assumidos, tendo sempre em conta a sua capacidade de suportar os mesmos, através da aplicação prudente de condições e tarifas construídas e acompanhadas regularmente com base em técnicas actuariais.

A manutenção do crescimento da carteira é feita através de uma criteriosa e responsável subscrição de riscos orientada para a rentabilidade técnica dos ramos explorados, e suportada por uma Política de Subscrição, cujas principais linhas de aceitação de riscos são as seguintes:

- Aceitação formal dos riscos escalonada por competência e experiência;
- Controlo dos cúmulos de risco e mitigação via Co-seguro ou Resseguro;
- Classificação dos riscos de formas a que possam ser tratados dentro de umas das seguintes categorias: aceitação automática, aceitação condicionada e não aceitação do risco;
- Análise especializada para riscos complexos;
- Não renovação dos riscos por excesso de sinistralidade.

A aposta na formação e capacitação da equipa de subscrição, especialmente em ramos mais complexos continua a ser a maior aposta da NOSSA Seguros, de formas a fortalecer as competências técnicas e assegurar o suporte sólido do negócio.

## G. RESSEGURO E CO-SEGURO

### CONTEXTO INTERNACIONAL

Em 2025, o sector global de seguros e resseguros demonstrou resiliência financeira, com rentabilidades robustas, maior disciplina de subscrição e desafios significativos associados às catástrofes naturais e ao risco climático. O desempenho do sector foi marcado pela forte performance operacional de grandes companhias, pela resposta técnica a eventos extremos e por ajustes estruturais de mercado que continuam a moldar a sua dinâmica.

Segundo o Swiss Re Institute, as perdas seguradas por catástrofes naturais voltaram a ultrapassar a marca de USD 100 mil milhões em 2025, pelo sexto ano consecutivo. Este resultado foi impulsionado, sobretudo, pelo volume sem precedentes de perdas decorrentes de incêndios florestais em Los Angeles, no primeiro trimestre de 2025, bem como pelas tempestades convectivas severas (Severe Convective Storms – SCS), que se mantiveram como um factor global relevante e persistente de sinistralidade. No total, o Swiss Re Institute estimou as perdas seguradas globais em 2025 em cerca de USD 107 mil milhões, valor 24% inferior aos USD 141 mil milhões registados em 2024.

Jérôme Jean Haegeli, economista-chefe do Grupo Swiss Re, salientou que “Em meio à volatilidade anual, as perdas seguradas continuaram a aumentar. Por essa razão, fortalecer a prevenção, a protecção e a preparação é essencial para salvaguardar vidas e patrimónios. Os resseguradores e o sector segurador, em geral, desempenham um papel duplo: actuar como amortecedores financeiros e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas resilientes e baseadas em risco, bem como investimentos privados que reduzam perdas futuras.”

Neste contexto, grandes resseguradores globais, como a Swiss Re, apresentaram aumentos significativos de rentabilidade e níveis elevados de retorno sobre capitais próprios (ROE), impulsionados por uma disciplina rigorosa de subscrição e por rendimentos robustos de investimento. Relatórios indicam um lucro líquido de aproximadamente USD 4,0 mil milhões e um ROE de 22,5% nos primeiros nove meses de 2025, em comparação com um lucro líquido de USD 2,2 mil milhões e um ROE de 13,3% no mesmo período de 2024. Este desempenho beneficiou de resultados sólidos tanto nos negócios de Property & Casualty como de retornos consistentes dos investimentos.

A nível regional, de acordo com o relatório Atlas Reinsurance Report: Africa 2026, publicado pela Atlas Conseil International, o mercado africano de resseguros registou prémios de cerca de USD 6,2 mil milhões em 2024, representando aproximadamente 1,6% do total mundial de prémios de resseguro no mesmo período. No que respeita à rentabilidade, foi reportado um ROE médio de 12,9%, considerado sólido num contexto caracterizado por volatilidade macroeconómica, inflação elevada e crescente exposição a riscos climáticos.

O relatório sublinhou ainda que o mercado africano permaneceu altamente concentrado, com as dez maiores resseguradoras a absorverem cerca de 73% do total de prémios. Entre estas, destacaram-se cinco companhias pela sua robustez financeira e posicionamento regional: Africa Re, Munich Reinsurance Company of Africa (MRoA), Atlantic Re (ex-SCR), Compagnie Centrale de Réassurance (CCR) e Swiss Re Africa. Em conjunto, estes cinco grupos representaram aproximadamente 51% dos prémios de resseguro emitidos no continente.

Esta estabilidade dos resultados reflectiu uma melhoria contínua da capacidade técnica e da disciplina de subscrição, apesar dos desafios geopolíticos e das disparidades económicas entre os países africanos, mantendo o mercado num percurso de evolução sustentável.

## CONTEXTO LOCAL

Em termos gerais, o mercado segurador angolano apresentou, em 2025, sinais positivos de dinamismo e abertura, com evidências claras de uma regulação activa e de estímulos à inovação. Tal como em 2024, o sector manteve-se relativamente concentrado, com as cinco maiores seguradoras — ENSA, NOSSA Seguros, Fidelidade, SanlamAllianz e VIVA Seguros — a controlarem cerca de 70% dos prémios emitidos, caracterizando um mercado com concorrência limitada, mas dominado por operadores consolidados.

Ao nível da produção, 2025 foi marcado por um crescimento significativo, sobretudo no primeiro trimestre, com os Prémios Brutos Emitidos a aumentarem 16,26% face ao período homólogo, impulsionados principalmente pelo ramo Vida. No segundo trimestre, manteve-se a trajectória positiva, com um crescimento de 11,24%, destacando-se novamente o desempenho do ramo Vida e a expansão do sector de fundos de pensões, tanto em número de fundos e entidades gestoras como no volume de contribuições.

As indemnizações cresceram cerca de 25% no primeiro semestre, influenciadas por eventos extraordinários que elevaram os custos com sinistros, nomeadamente o incêndio ocorrido na plataforma petrolífera BBLT, operada pela CABGOC, em Cabinda. Apesar da evolução positiva da produção e dos pagamentos, a penetração dos seguros na economia angolana permaneceu baixa, inferior a 1% do PIB, reflectindo limitações estruturais na cultura financeira e na inclusão de seguros obrigatórios. À data da elaboração do presente relatório, não se encontravam disponíveis dados oficiais relativos ao segundo semestre de 2025.

INDICADORES	2024 (FECHADO)	2025 (Estimativa)
<b>Prémios Brutos Emitidos</b>	Kz 473,7 mil milhões	Kz 586,9 mil milhões
<b>Custos com sinistros</b>	Kz 161 mil milhões	Kz 242 mil milhões
<b>Ramos com maior produção</b>	Saúde, Automóvel, Incêndio	Saúde, Petroquímica, Automóvel
<b>Tendência de sinistralidade</b>	Moderada	Elevada

Quadro 1 – Indicadores Financeiros do Mercado Segurador (ARSEG)

Em 2025, a ARSEG assumiu um papel mais determinante na maturação e consolidação do mercado segurador angolano, evoluindo de uma actuação predominantemente normativa para uma abordagem mais proactiva, preventiva e orientada para a conduta de mercado. Esta mudança reflectiu o esforço regulatório no sentido de promover maior disciplina, transparência e sustentabilidade financeira nas operações das seguradoras, criando bases sólidas para um sector mais resiliente.

A Norma Regulamentar N° 4/24, de Setembro, destacou-se como um instrumento central dessa estratégia, ao estabelecer regras rigorosas em matéria de retenção de risco, resseguro e retrocessão. A norma reforçou os princípios de prudência, proporcionalidade e alinhamento entre os riscos assumidos pelas seguradoras e sua capacidade financeira, introduzindo limites claros de retenção, critérios técnicos para aceitação de resseguro e exigências de reporte detalhado à ARSEG.

A sua aplicação prática exigiu que as seguradoras revissem as suas políticas internas de gestão de risco, os programas de resseguro e os modelos actuariais, assegurando que todas as transferências de risco fossem devidamente justificadas, documentadas e compatíveis com os requisitos prudenciais. Este processo contribuiu para o reforço da disciplina técnica, o fortalecimento das funções de compliance e de gestão de risco, bem como para o alinhamento das práticas do mercado com padrões internacionais de supervisão prudencial.

Os impactos sectoriais foram significativos, contribuindo para o reforço da solidez financeira do mercado, a mitigação de práticas de sobrecessão de riscos e a limitação de exposições excessivas susceptíveis de comprometer a estabilidade das seguradoras. Adicionalmente, a norma estimulou uma gestão mais

eficiente do capital, tornando as empresas mais resilientes e preparadas para absorver choques, sobretudo em ramos de elevada sinistralidade ou de riscos de grande dimensão.

Outro efeito relevante foi o incentivo à retenção local de riscos e ao desenvolvimento do co-seguro nacional, reduzindo a dependência de resseguradores externos e promovendo a manutenção de maior valor e capacidade técnica no sistema financeiro angolano. O reforço das exigências de transparência e de reporte contribuiu igualmente para o aumento da confiança de investidores, parceiros e tomadores de seguros, consolidando 2025 como um ano de maturidade regulatória e de fortalecimento estratégico do sector segurador nacional.

Apesar da relativa estabilização cambial e do aumento da disponibilidade de divisas disponibilizadas pelo Banco Nacional de Angola ao sistema bancário, o sector segurador continuou a enfrentar, em 2025, constrangimentos significativos no acesso a divisas para a liquidação de prémios de resseguro no exterior. Esta limitação dificultou o acesso aos mercados internacionais de resseguro e contribuiu para a redução do apetite dos resseguradores pelo mercado angolano, com impactos directos na capacidade de subscrição e na gestão do risco.

# 1.5



## Análise Económica e Financeira

## 1.5. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### A. SÍNTESE DE INDICADORES

O ano de 2025 ficará, sem dúvida, assinalado como um dos mais marcantes e transformadores da história da NOSSA Seguros. Num contexto desafiante, alcançámos um desempenho notável. A produção registou um crescimento superior a 40%, impulsionada sobretudo pelos ramos Saúde e Vida, permitindo-nos ultrapassar, pela primeira vez, a emblemática marca dos Cem Mil Milhões de Kwanzas. Este marco histórico, que é um motivo de grande orgulho, representa muito mais do que um resultado financeiro: simboliza confiança, credibilidade e a maturidade de uma organização preparada para crescer de forma sustentável. Vale realçar que o crescimento registado resultou de uma abordagem consistente e alinhada com os critérios de prudência que norteiam a nossa gestão.

	Milhares Kz			
	2025	2024	2023	2022
<b>GANHOS E PERDAS</b>				
Prémios de Seguro Directo	116 103 097	78 043 176	54 352 849	44 332 298
Vida	20 164 966	6 086 431	4 015 977	3 124 742
Não Vida	95 938 130	71 956 745	50 336 872	41 207 555
Taxa de Crescimento de Prémios	49%	44%	23%	23%
Margem Técnica Líquida	40 734 663	23 722 491	16 214 205	15 342 542
Resultado Líquido do Exercício	13 317 326	10 922 991	8 395 577	6 840 827
<b>BALANÇO</b>				
Capitais Próprios	46 464 492	37 203 169	29 505 731	21 860 902
Activo Líquido	178 151 467	134 813 770	103 092 733	75 336 473
Activos a Representar	90 368 178	63 363 645	62 176 946	43 898 188
Provisões Técnicas Brutas	81 620 778	57 066 195	44 316 399	35 008 704
<b>RÁCIOS EFICIÊNCIA (SOBRE PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS)</b>				
Rácio de Sinistralidade	32%	31%	34%	27%
Rácio de Comissionamento	5%	4%	5%	5%
Rácio de Despesas	30%	31%	31%	32%
Rácio Combinado	62%	61%	66%	59%
Margem de Subscrição	36%	34%	29%	36%
<b>RENTABILIDADE</b>				
Margem Técnica Seguro Directo	48%	54%	49%	52%
Margem Técnica Líquida/ PBE	35%	30%	30%	35%
Resultado Líquido do Exercício/ PBE	11%	14%	15%	15%
Resultado Líquido/ Activo Líquido	7%	8%	8%	9%
ROE	32%	33%	33%	36%
<b>SOLVABILIDADE</b>				
Margem de Solvência	257%	261%	306%	170%
Capitais Próprios/ Activo Líquido	26%	28%	29%	29%
Cobertura das Provisões Técnicas Líquidas	154%	143%	198%	174%
Número de Colaboradores	232	188	171	162
Número de Agências	26	26	26	26

## B. IAS/IFRS NA NOSSA SEGUROS

A NOSSA Seguros integra o perímetro de consolidação do seu accionista maioritário, o Banco Angolano de Investimentos (BAI), o qual, em conformidade com a regulamentação prudencial aplicável ao sector bancário angolano e às orientações do Banco Nacional de Angola (BNA), prepara e divulga demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS).

Neste enquadramento, e para efeitos de reporte financeiro, prudencial e de governação ao BAI, no âmbito da preparação das suas contas consolidadas, a nossa procede de forma estruturada à análise e quantificação dos potenciais impactos resultantes da convergência entre o plano de contas para as empresas de seguros e os princípios contabilísticos das IAS/IFRS, assegurando a consistência das bases de preparação da informação financeira da companhia.

Este exercício encontra-se igualmente alinhado com as expectativas da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), no que respeita ao reforço da qualidade da informação financeira, transparência, comparabilidade e fiabilidade do reporte, bem como com as boas práticas de governação corporativa, controlo interno e gestão de riscos, cada vez mais exigidas ao sector segurador angolano.

Atendendo às perspectivas de evolução do enquadramento regulamentar e à adopção progressiva das normas internacionais de contabilidade pelo sector segurador, este exercício constitui um importante instrumento de preparação, antecipação e avaliação de impactos, contribuindo para uma transição mais robusta e sustentada para o referencial IAS/IFRS.

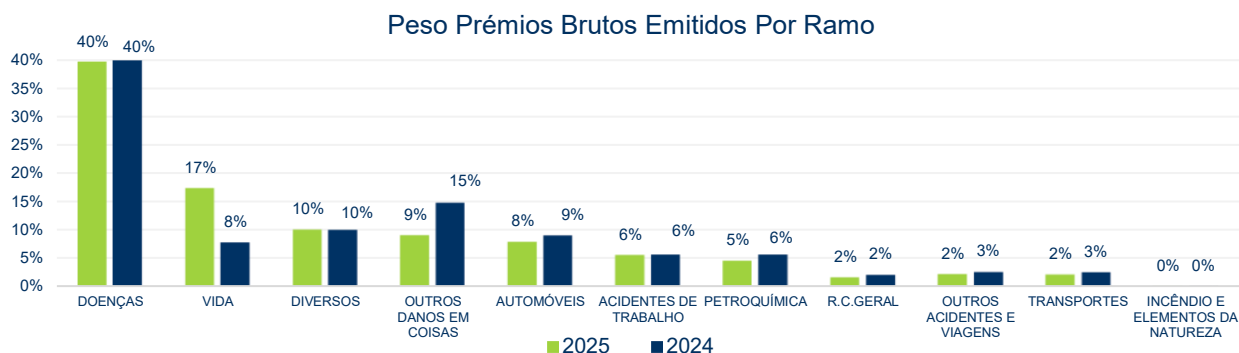
Não obstante, não se identificam impactos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras da companhia, registando-se os principais efeitos essencialmente ao nível da classificação e mensuração de imóveis e de activos financeiros, da avaliação das provisões com base em princípios económicos, em detrimento de critérios genéricos, bem como de reclassificações e ajustamentos na apresentação da informação financeira, em linha com os princípios de prudência, materialidade e consistência.

## C. PRÉMIOS

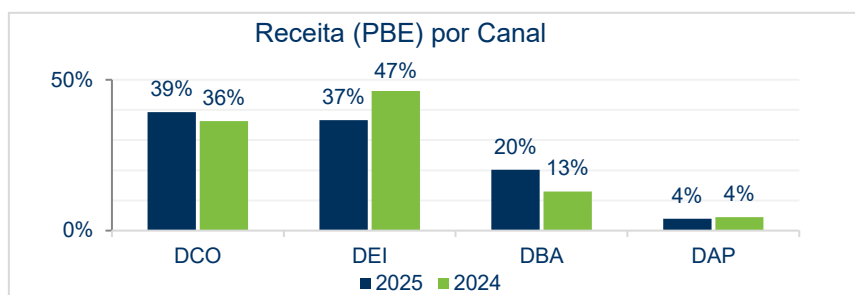
Os prémios brutos emitidos registaram um crescimento de 49% face ao exercício anterior, situando-se significativamente acima da inflação nacional de, 15,70% e do mercado, 24,70%, com base nos dados provisórios publicados pela ASAN.

Milhares Kz	2025	2024	VARIAÇÃO
<b>PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS POR RAMOS</b>			
Vida	20 164 966	6 086 431	231%
Acidentes de Trabalho	6 445 380	4 376 201	47%
Doenças	46 027 823	31 171 394	48%
Outros Acidentes e Viagens	2 488 110	2 012 959	24%
Incêndio e Elementos da Natureza	53 816	48 657	11%
Outros Danos em Coisas	10 466 541	11 576 039	-10%
Automóvel	9 186 318	7 046 268	30%
Transportes	2 446 990	1 962 639	25%
Petroquímica	5 262 005	4 383 818	20%
R. C. Geral	1 869 989	1 593 431	17%
Diversos	11 691 159	7 785 338	50%
<b>TOTAL DOS PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS</b>	<b>116 103 097</b>	<b>78 043 176</b>	<b>49%</b>

Destacamos um crescimento expressivo da produção, impulsionado sobretudo pelos ramos de Doenças, Vida, Diversos, Automóvel, Acidentes de Trabalho e Petroquímica. De forma geral, este desempenho resultou essencialmente da concretização de negócios corporativos relevantes, bem como da implementação de iniciativas estratégicas previstas no plano da NOSSA Seguros, com particular destaque para a reestruturação do Canal Bancário, a recuperação de Clientes Particulares e Empresas e o desenho de soluções ajustadas às especificidades de cada canal. Acresce ainda o contributo de produtos inovadores, desenvolvidos para responder a necessidades concretas do mercado, reforçando o nosso compromisso com a protecção da saúde, do bem-estar e dos interesses dos nossos clientes.



Relativamente ao desempenho por produtos, os ramos Doenças, Vida, Diversos, Outros Danos em Coisas, e Automóvel, foram os mais representativos do nosso volume de negócio.



O canal Directo, permanece o canal com maior representatividade, representados pelas Direcções Empresas e Instituições (DEI) e Agências e Protocolos (DAP), seguido dos canais de Corretagem e Banca.

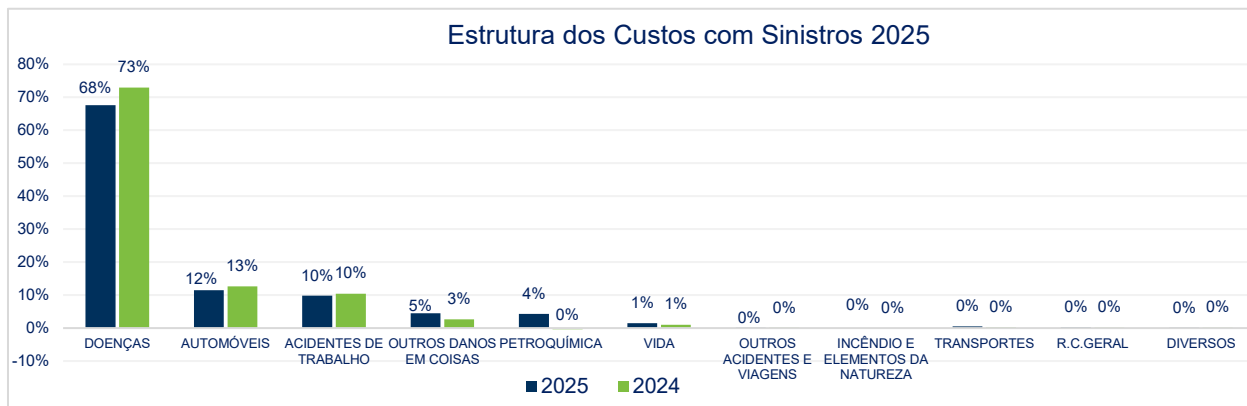
## D. SINISTROS

Milhares Kz

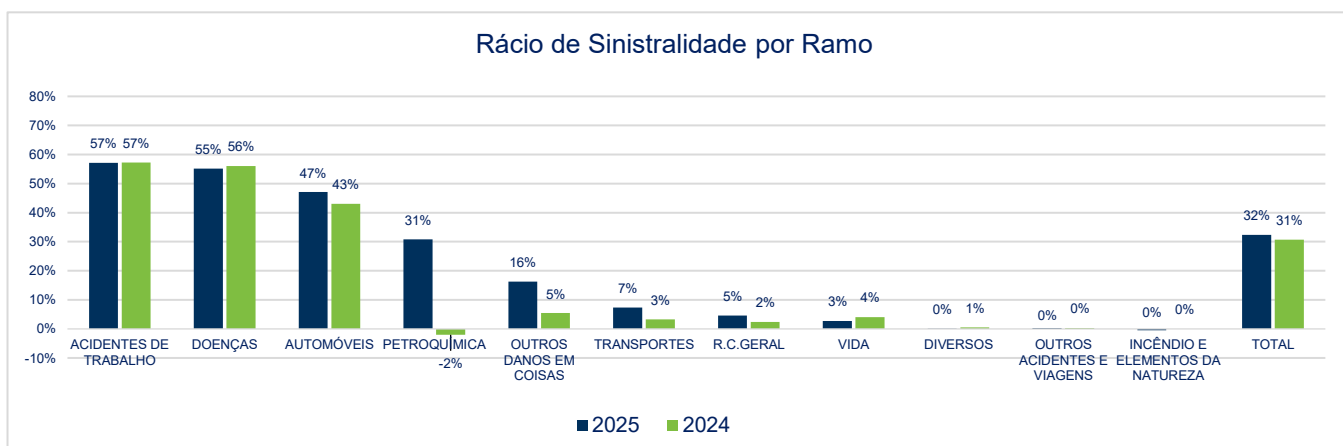
	2025	2024	VARIAÇÃO
<b>CUSTOS COM SINISTROS POR RAMO</b>			
Vida	549 661	247 367	122%
Acidentes de Trabalho	3 679 136	2 503 952	47%
Doenças	25 399 313	17 465 799	45%
Outros Acidentes e Viagens	7 256	6 429	13%
Incêndio e Elementos da Natureza	-225	0	0%
Outros Danos Em Coisas	1 707 017	628 691	172%
Automóvel	4 323 166	3 035 719	42%
Transportes	180 781	63 290	186%
Petroquímica	1 621 409	-88 665	1929%
R. C. Geral	85 454	37 826	126%
Diversos	1 499	42 481	-96%
<b>TOTAL DOS CUSTOS COM SINISTROS</b>	<b>37 554 467</b>	<b>23 942 889</b>	<b>57%</b>

Os custos com sinistros registaram um aumento de 57% em 2025. A generalidade, dos ramos sofreram um aumento devido ao forte crescimento do negócio, das flutuações do contexto do mercado e à ocorrência de alguns sinistros com elevada severidade.

O aumento verificado no ramo Doenças acompanha o crescimento do volume da carteira, o crescimento dos custos dos actos médicos e a maturidade dos contratos. Relativamente ao ramo Acidentes de Trabalho deve-se essencialmente ao aumento da frequência e da severidade de alguns processos. A evolução nos ramos Vida, Outros Danos em Coisas e Petroquímica deveu-se à ocorrência de sinistros de grande dimensão. Os ramos Doenças, Automóvel e Acidentes de Trabalho, em termos da estrutura dos custos com sinistros representam 89% do total.



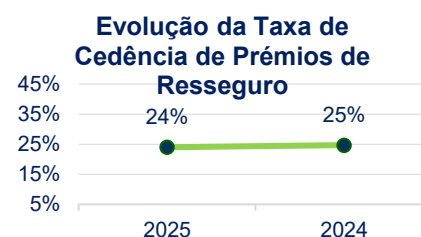
A taxa de sinistralidade de 32% obtida pela NOSSA Seguros ficou abaixo dos 41% da taxa do mercado de acordo com dados provisórios da ASAN.



## E. RESSEGURO

Não obstante o aumento do volume de prémios de resseguro de 2025 face ao ano anterior, a taxa de cedência registou uma diminuição de 1.p.p. justificada pela redução na busca de partilha de riscos em regime de Resseguro facultativo. Contudo, mantivemos como princípios orientadores nas decisões sobre a partilha de negócio com os resseguradores; garantir um nível de solidez financeira adequado e prudente, a política de gestão dos riscos cumprindo com os limites definidos de tolerância ao risco e de proteção do capital e melhorar a rentabilidade.

	Milhares Kz	
	2025	2024
Prémios de Resseguro Cedido	27 846 582	19 272 522
Provisão Prémios Não Adquiridos, Comissões e Indemnizações de Resseguro Cedido	12 476 872	1 887 546
<b>RESULTADO DE RESSEGURO</b>	<b>- 15 369 709</b>	<b>- 17 384 977</b>



## F. CONTA TÉCNICA

O Resultado Técnico apresentou uma variação significativa de 50% face a 2024 e assente essencialmente no crescimento dos prémios.

O aumento das Comissões face ao ano anterior é justificado pela reclassificação dos custos com comissões referentes ao canal bancassurance e o Rappel a ser pago aos mediadores que atingiram os critérios de atribuição no exercício, que estavam registados na rubrica outros fornecimentos de serviços. Sendo que, no exercício de 2025 tanto as comissões do bancassurance como o Rappel foram reclassificados para a rubrica de “Comissões”.

O Aumento das Provisões Técnicas, deveu-se fundamentalmente à realização de alguns novos negócios relevantes, e actualizações de prémios nos últimos meses do ano de 2025, dos ramos de Saúde e Caução.

A variação ocorrida na rubrica de “Ajustamentos de recibos por cobrar” é decorrente da necessidade de reforço deste ajustamento pois ocorreu um aumento dos prémios em cobrança e seguindo o modelo de cálculo da ARSEG e efectuando uma análise individual foi necessário proceder ao reforço de cerca 3,8 mM Kz deste ajustamento.

Ao longo de 2025, pautando a gestão pelo rigor no controlo técnico, procedemos à monitorização periódica da rentabilidade dos produtos e a revisão semestral das provisões técnicas, visando assegurar um nível de provisionamento adequado e sólido.

	Milhares Kz		
	2025	2024	VARIAÇÃO
<b>CONTA TÉCNICA</b>			
Prémios	116 103 097	78 043 176	49%
Comissões	-6 101 778	-2 162 499	182%
Indemnizações	-37 554 467	-23 942 889	57%
<b>RESULTADO DA OPERAÇÃO DE SEGURO</b>	<b>72 446 852</b>	<b>50 629 568</b>	<b>39%</b>
Varição de Prémios Não Adquiridos	-12 054 174	-7 322 993	65%
Varição da Provisões Matemática	-3 776 694	-1 024 310	269%
Outras Provisões Técnicas, Líquidas de Resseguro	-651 692	-1 742 977	-63%
<b>RESULTADO SEGURO DIRECTO</b>	<b>55 964 292</b>	<b>40 539 288</b>	<b>34%</b>
Prémios Resseguro Cedido	-27 846 582	-19 272 522	44%
Comissões de Resseguro Cedido	1 531 304	1 065 680	44%
Indemnizações de Resseguro Cedido	2 775 049	1 020 722	172%
Provisões Para Prémios Não Adquiridos RC	8 170 519	-198 857	-4209%
<b>RESULTADO RESSEGURO</b>	<b>-15 369 709</b>	<b>-17 384 977</b>	<b>-12%</b>
Ajustamentos Recibos Por Cobrar/PPC	-3 816 772	-356 037	-23179%
<b>RESULTADO TÉCNICO</b>	<b>36 777 811</b>	<b>24 109 495</b>	<b>50%</b>

## G. DESPESAS

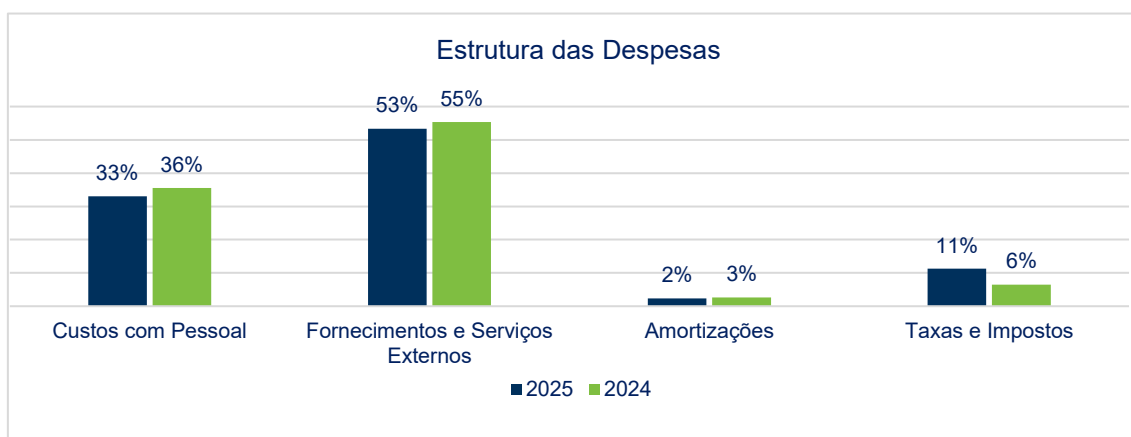
A NOSSA Seguros apresentou um crescimento das despesas de 29%.

A variação registada na rubrica de Pessoal deveu-se essencialmente a novos recrutamentos, ao reforço na formação e actualização salarial para repor o poder de compra dos nossos Colaboradores.

Relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos o crescimento de 12% deveu-se essencialmente ao facto de uma parte relevante dos custos estar correlacionada com o crescimento do negócio, nomeadamente: Custos com publicidade e propaganda, incorridos com a consolidação da imagem corporativa da Companhia e da sua divulgação no mercado angolano, bem como o lançamento de novos produtos e campanhas; Custos de Gestão da carteira de Saúde e Outros fornecimentos e serviços de angariação, suporte ao negócio e distribuição de serviços.

O aumento na rubrica de Taxas e Impostos registado em 2025 deveu-se essencialmente à taxa da ARSEG, do Imposto do Valor Acrescentado suportado pela Companhia, e da reintrodução em 2024 da Contribuição Especial sobre Operações Cambiais (CEOC) cujo custo está incluído em "Outros Impostos".

	2025	2024	VARIAÇÃO
<b>TIPOLOGIA DE DESPESA</b>			
Custos com Pessoal	10 344 376	7 767 421	33%
Fornecimentos e Serviços Externos	13 584 096	12 111 009	12%
Amortizações	738 482	583 638	27%
Taxas e Impostos	3 521 470	1 415 246	149%
<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>28 188 424</b>	<b>21 877 314</b>	<b>29%</b>



## H. INVESTIMENTOS

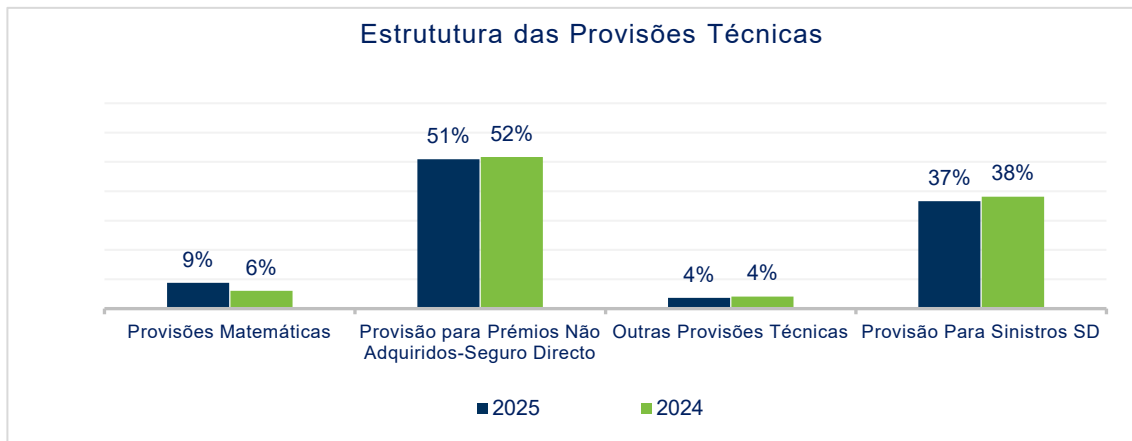
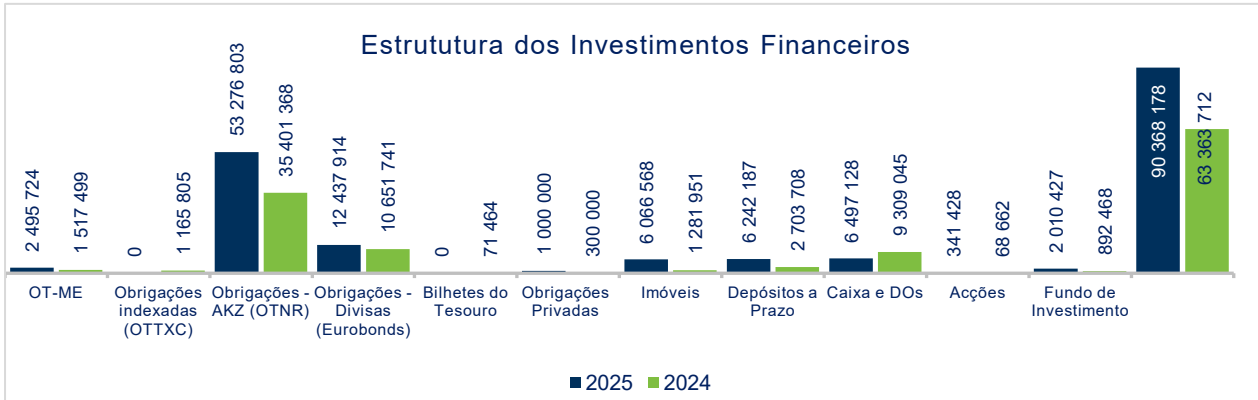
Os Activos Financeiros que se encontram a representar as Provisões Técnicas registaram um crescimento de 43% suportado essencialmente pelo aumento de liquidez gerado pelo crescimento do negócio e dos rendimentos dos investimentos.

Um aumento acentuado nos activos com destaque nas obrigações em moeda estrangeira ou indexadas ao USD e depósitos a prazo, originou um aumento na taxa de cobertura líquida para 154%, mantendo a NOSSA Seguros uma confortável margem de cobertura das suas responsabilidades.

Milhares Kz

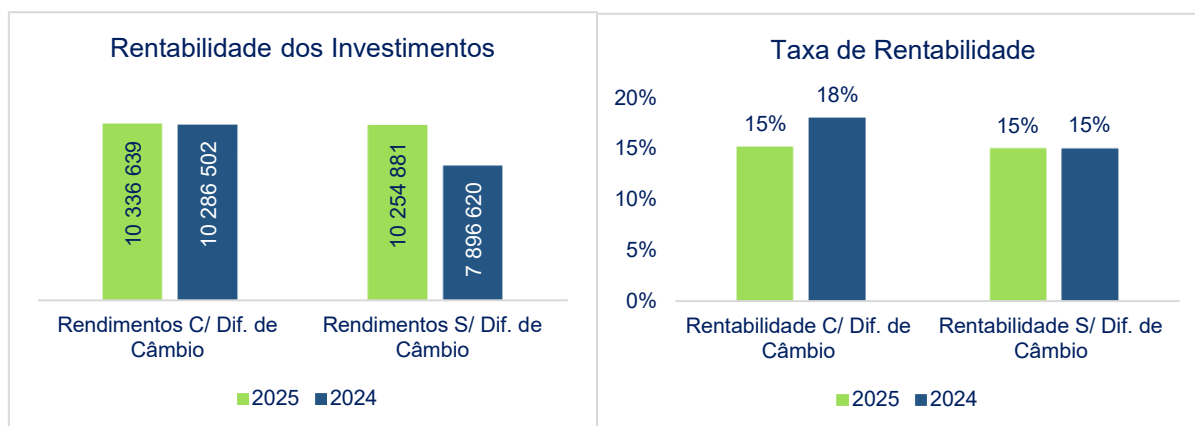
	2025	2024	Variação	
			Abs.	%
<b>Provisões Técnicas do Seguro Directo</b>				
Provisões Matemáticas	7 213 375	3 436 681	3 776 694	110%
Provisão para prémios não adquiridos	41 531 071	29 476 897	2 054 174	41%
Outras provisões técnicas	3 017 991	2 366 299	651 692	28%
Provisão Para Sinistros Pen.SD	29 858 340	21 786 317	8 072 023	37%
<b>Total das Provisões Brutas</b>	<b>81 620 778</b>	<b>57 066 195</b>	<b>24 554 583</b>	<b>43%</b>
Provisões Técnicas Resseguro Cedido	-23 033 624	-12 720 324	-10 313 300	81%
<b>Total das Provisões Líquidas</b>	<b>58 587 153</b>	<b>44 345 870</b>	<b>14 241 283</b>	<b>32%</b>
<b>Investimentos Afectos às Provisões Técnicas</b>				
OT-ME	2 495 724	1 517 499	978 225	64%
Obrigações indexadas (OTTXC)	0	1 165 805	-1 165 805	-100%
Obrigações - Kz (OTNR)	53 276 803	35 401 368	53 276 803	50%
Obrigações -Divisas (Eurobonds)	12 437 914	10 651 741	1 786 172	17%
Bilhetes do Tesouro	-	71 464	-71 464	-100%
Obrigações Privadas	1 000 000	300 000	700 000	233%
Imóveis	6 066 568	1 281 951	4 784 616	373%
Depósitos a Prazo	6 242 187	2 703 708	3 538 479	131%
Caixa e Dos	6 497 128	9 309 045	-2 811 917	-30%
Acções	341 428	68 662	272 766	397%
Fundo de Investimento	2 010 427	892 468	1 117 958	125%
<b>Fundo de Tesouraria</b>	<b>90 368 178</b>	<b>63 363 712</b>	<b>27 004 466</b>	<b>43%</b>
Taxa de Cobertura Líquida	154%	143%	11p.p.	8%

A NOSSA Seguros manteve como princípios orientadores da sua política de gestão de investimentos e circunscrita aos instrumentos financeiros disponíveis no mercado, os limites regulamentares estabelecidos, a preservação do capital, o perfil das responsabilidades com base em avaliação actuarial (ALM), o perfil de risco e o grau de tolerância definidos para os riscos de mercado, crédito e liquidez e a conjuntura económica e dos mercados, não descurando a necessidade de efectuar alguns movimentos táticos de forma a melhorar a rentabilidade.



Verificou-se um decréscimo do peso das provisões para sinistros pendentes decorrente da redução da frequência e severidade dos processos de sinistros.

A NOSSA Seguros mantém uma gestão de Activos e Passivos (ALM) através da monitorização regular da duração dos mesmos, embora as Provisões Técnicas apresentem um relativo curto prazo de regularização, sendo bastante reduzido o risco “non-hedgeable” (risco de ausência de “réplica” entre activos e passivos). Essa gestão tem garantido uma adequada cobertura das nossas responsabilidades. Continuam a constituir excepção as Provisões Matemáticas de Acidentes de Trabalho em que a sua média e/ou longa duração tem merecido um estudo comparativo entre a sua duração e a dos activos que lhes correspondem. Essa gestão tem garantido uma adequada cobertura das nossas responsabilidades.



A redução da taxa de rentabilidade face a 2024 deve-se ao facto de que no decorrer do exercício de 2025 houve uma estabilidade do kwanza face ao USD, no exercício de 2024, ocorreu uma desvalorização do kwanza face ao USD, o que originou um ganho de rentabilidade nos activos em moeda estrangeira ou indexados. Uma vez que a NOSSA Seguros tem parte da sua carteira de investimentos indexada a USD a sua rentabilidade não foi tão elevada, contudo se não tiver em conta os efeitos cambiais a rentabilidade da carteira de investimentos encontra-se em linha com o exercício anterior.

## I. RESULTADOS, SOLVÊNCIA E CAPITAL

### RESULTADOS

A NOSSA Seguros registou em 2025 um resultado líquido de impostos de 13 317 325 Milhares Kz contra 10 922 991 Milhares do ano anterior, representando um crescimento de 22%.

### MARGEM DE SOLVÊNCIA

A margem de solvência de 257%, não reflecte a proposta de distribuição dos resultados líquidos, que conjugada com os níveis de rentabilidade que têm sido atingidos permite à NOSSA Seguros manter uma forte solidez financeira. Adicionalmente fruto das alterações do cálculo da margem de solvência, que implicou uma diminuição dos requisitos de capital e das provisões técnicas que originou uma variação patrimonial positiva, contribuíram igualmente para o aumento significativo da solvabilidade da NOSSA

### CAPITAL

A NOSSA Seguros mantém como um dos seus principais objectivos a sustentabilidade do negócio a longo prazo face aos riscos que o sector dos seguros se encontra exposto.

Mesmo num ambiente bastante adverso a gestão adequada do capital é e tem sido um factor chave para o sucesso da nossa actividade, permitindo manter níveis de rentabilidade e solvabilidade bastante confortáveis e simultaneamente investir no crescimento e reforço do nosso posicionamento no mercado.

	2025	2024
Resultado Líquido/ Capitais Próprios	29%	29%
Resultado Líquido/ Activo Líquido	7%	8%
Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos	11%	14%
<b>MARGEM DE SOLVÊNCIA</b>	<b>257%</b>	<b>261%</b>

# 1.6



## Resultado e Proposta de Aplicação



**NOSSA**  
SEGUROS

## 1.6. PROPOSTA E APLICAÇÃO

A NOSSA Seguros apresentou no exercício de 2025 um resultado positivo depois de impostos de Kz 13 317 325 738 (Treze Mil e Trezentos e Dezassete Milhões e Trezentos e Vinte e Cinco Mil e Setecentos e Trinta e Oito Kwanzas).

Nos termos do artigo 71º, n.º 2, alínea f) da Lei das Sociedades Comerciais e do artigo 25º dos Estatutos, por deliberação validamente adoptada, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido referente ao exercício de 2025, seja aplicado nos seguintes termos:

- A. **DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS (40%):** Kz 5 326 930 295
- B. **RESERVA LEGAL (0%):** Kz 0,00
- C. **RESERVAS LIVRES (60%):** Kz 7 990 395 443

# 1.7



## Considerações Finais

## 1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração expressa o seu profundo agradecimento a todos os que contribuíram para o desenvolvimento e o reforço da afirmação da Companhia no Mercado num ano ainda desafiante, salientando particularmente:

- As autoridades de regulação e supervisão, em especial a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG);
- A Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal pela disponibilidade no acompanhamento, orientações e apoio no desenvolvimento da nossa actividade;
- A Associação Angolana de Seguradoras (ASAN) pelo desempenho na representação das associadas em temas de interesse comum;
- Os Resseguradores, Corretores, Mediadores e todos os Parceiros de Negócio pelo apoio e confiança depositada na NOSSA Seguros;
- Os Colaboradores que com profissionalismo, dedicação e competência tomaram mais uma vez possível a afirmação e o crescimento da Companhia e a consolidação da NOSSA Seguros como empresa de referência no mercado;
- Os Accionistas pela confiança e suporte dados à concretização das nossa Visão e Plano Estratégico;
- O Auditor Externo;
- Os nossos Clientes, a quem deixamos aqui um expresso reconhecimento pela preferência com que distinguem a NOSSA Seguros e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviços, prometendo continuar a desenvolver todos os esforços para corresponder às suas necessidades e expectativas.

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

**Hélder Miguel Palege Jasse de Aguiar**

ADMINISTRADOR EXECUTIVO

**Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira**

ADMINISTRADOR EXECUTIVO

**Marcelo Valdir Leite Perdigão**

ADMINISTRADOR EXECUTIVO

**Miguel Ângelo Rodrigues Guerreiro**

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO

**Carlos Manuel Flora Amorim Guerra**

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO INDEPENDENTE

**Vitor Manuel Ribeiro do Couto**

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO

**Celestino Eliseu Kanda**

# 2.



## Demonstrações Financeiras



**NOSSA**  
SEGUROS

**NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, SA****BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

Valores expressos em Kwanzas

NOTAS DO ANEXO	DESIGNAÇÃO	2025				2024		
		VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS	TOTAIS ACTIVO BRUTO	AJUSTAMENTOS E AMORTIZAÇÕES	TOTAIS ACTIVO LÍQUIDO	TOTAIS ACTIVO LÍQUIDO
	<b>ACTIVO</b>							
4	<b>Investimentos</b>	<b>12 070 430 000</b>	<b>70 800 619 779</b>	<b>1 000 000 000</b>	<b>83 871 049 779</b>	-	<b>83 871 049 779</b>	<b>54 054 616 665</b>
4.3 e 4.4	Imóveis	-	6 066 567 796	-	6 066 567 796	-	6 066 567 796	1 281 951 429
4.5	Títulos de rendimento variável	-	1 349 119 103	-	1 349 119 103	-	1 349 119 103	961 130 277
4.5 e 4.6	Títulos de rendimento fixo	11 977 779 081	57 235 396 981	-	69 213 176 062	-	69 213 176 062	49 107 826 999
4.6, 4.7 e 8.4	Depósitos	92 650 919	6 149 535 899	-	6 242 186 818	-	6 242 186 818	2 703 707 960
4.1	Outros	-	-	1 000 000 000	1 000 000 000	-	1 000 000 000	-
	<b>Provisões Técnicas de Resseguro Cedido</b>	<b>19 102 187</b>	<b>23 014 522 193</b>	-	<b>23 033 624 380</b>	-	<b>23 033 624 380</b>	<b>12 720 324 432</b>
10.1	Provisão para Prémios não Adquiridos	-	14 093 419 996	-	14 093 419 996	-	14 093 419 996	5 922 900 671
10.4.1	Provisão para Sinistros Pendentes	19 102 187	8 921 102 197	-	8 940 204 384	-	8 940 204 384	6 797 423 761
6	<b>Prémios em Cobrança</b>	-	-	<b>58 610 607 013</b>	<b>58 610 607 013</b>	-	<b>58 610 607 013</b>	<b>45 846 578 148</b>
	- Directa	-	-	26 411 584 379	26 411 584 379	-	26 411 584 379	21 466 161 724
	- Indirecta	-	-	32 199 022 634	32 199 022 634	-	32 199 022 634	24 380 416 424
	<b>Ajustamento de recibos por cobrar (-)</b>	<b>(1 240 977 472)</b>	<b>(9 475 366 505)</b>	-	<b>(10 716 343 977)</b>	-	<b>(10 716 343 977)</b>	<b>(6 899 572 042)</b>
	<b>Devedores</b>	-	-	<b>10 376 981 388</b>	<b>10 376 981 388</b>	<b>(119 370 613)</b>	<b>10 257 610 775</b>	<b>6 990 985 005</b>
7.1	Por Operações de Seguro Directo	-	-	2 046 062 066	2 046 062 066	-	2 046 062 066	746 955 912
8.1 e 8.2	Por Operações de Resseguro	-	-	2 062 228 052	2 062 228 052	-	2 062 228 052	1 175 076 712
9.1	Estado e Outros Entes Públicos	-	-	1 158 448 713	1 158 448 713	-	1 158 448 713	1 013 530 615
9.3.1	Accionistas	-	-	-	-	-	-	12 086 168
9.5.1	Outros	-	-	5 110 242 557	5 110 242 557	(119 370 613)	4 990 871 944	4 043 335 597
	<b>Outros Elementos do Activo</b>	-	-	<b>12 078 372 547</b>	<b>12 078 372 547</b>	<b>(3 250 506 670)</b>	<b>8 827 865 877</b>	<b>13 603 990 206</b>
5.1 e 5.4	Imobilizações Corpóreas e Existências	-	-	5 581 244 497	5 581 244 497	(3 250 506 670)	2 330 737 827	4 294 961 691
3	Depósitos Bancários e Caixa	-	-	6 497 128 050	6 497 128 050	-	6 497 128 050	9 309 028 514
3	Outros	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	-	-	<b>4 122 427 394</b>	<b>4 122 427 394</b>	-	<b>4 122 427 394</b>	<b>2 724 063 650</b>
11	Juros a receber	-	-	2 949 657 907	2 949 657 907	-	2 949 657 907	1 851 317 990
11	Outros acréscimos e Diferimentos	-	-	1 172 769 487	1 172 769 487	-	1 172 769 487	872 745 661
5.2 e 5.4	<b>Imobilizações Incorpóreas</b>	-	-	<b>1 092 619 640</b>	<b>1 092 619 640</b>	<b>(947 994 181)</b>	<b>144 625 459</b>	<b>137 346 345</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>10 848 554 715</b>	<b>84 339 775 467</b>	<b>87 281 007 982</b>	<b>182 469 338 164</b>	<b>(4 317 871 464)</b>	<b>178 151 466 700</b>	<b>129 178 332 410</b>

**NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, SA****BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

Valores expressos em Kwanzas

NOTAS DO ANEXO	DESIGNAÇÃO	2025			2024	
		VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAIS
	<b>PASSIVO</b>					
10.1	Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite	7 884 878 630	73 735 899 126	-	81 620 777 756	57 066 195 299
10.2	Provisão Matemática do Ramo Vida	7 213 375 302	-	-	7 213 375 302	3 436 681 281
10.3	Provisão para Prémios não Adquiridos	-	41 531 071 453	-	41 531 071 453	29 476 897 445
10.4.1	Provisão para Sinistros	671 503 328	29 186 836 745	-	29 858 340 073	21 786 317 205
10.4.2, 10.4.3 e 10.4.4	De Acidente de Trabalho	-	8 543 885 251	-	8 543 885 251	7 378 540 952
10.4.1 e 10.4.3	De Outros Ramos	671 503 328	20 642 951 494	-	21 314 454 822	14 407 776 252
10.5	Provisão para Desvios de Sinistralidade	-	3 017 990 928	-	3 017 990 928	2 128 803 328
10.6	Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	-	237 496 040
	<b>Outras Provisões</b>	-	-	691 232 773	691 232 773	691 232 773
12.2	Provisão para Outros Riscos e Encargos	-	-	691 232 773	691 232 773	691 232 773
	<b>Credores</b>	-	-	42 795 817 869	42 795 817 869	28 354 786 774
7.2	Por Operações de Seguro Directo	-	-	6 971 710 951	6 971 710 951	6 402 524 922
8.1 e 8.3	Por Operações de Resseguro	-	-	25 686 887 720	25 686 887 720	16 061 397 125
9.1	Estado e Outros Entes Públicos	-	-	4 358 135 168	4 358 135 168	2 733 823 945
9.3.2	Accionistas	-	-	32 031 943	32 031 943	-
9.5.2	Outros	-	-	5 747 052 087	5 747 052 087	3 157 040 782
11	<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	-	-	6 579 145 923	6 579 145 923	5 862 949 028
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7 884 878 630</b>	<b>73 735 899 126</b>	<b>50 066 196 565</b>	<b>131 686 974 321</b>	<b>91 975 163 874</b>
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>					
13.1	Capital	-	-	5 000 000 000	5 000 000 000	5 000 000 000
13.3	Prémios de Emissão	-	-	-	-	-
13.3	Reserva Legal	-	-	2 500 000 000	2 500 000 000	2 500 000 000
13	Reservas Especiais	-	-	(167 240 545)	(167 240 545)	(167 240 545)
13	Reservas Livres	-	-	23 357 887 276	23 357 887 276	16 804 092 946
	<b>Flutuação de Valores</b>					
13.3 e 14.2	De títulos	-	-	432 464 583	432 464 583	119 270 258
13.3 e 14.2	De Imóveis	-	-	284 525 685	284 525 685	284 525 685
13.3	Resultados Transitados	-	-	1 739 529 642	1 739 529 642	1 739 529 642
13.3	Resultados do Exercício	-	-	13 317 325 738	13 317 325 738	10 922 990 551
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>46 464 492 379</b>	<b>46 464 492 379</b>	<b>37 203 168 537</b>
	<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>7 884 878 630</b>	<b>73 735 899 126</b>	<b>96 530 688 944</b>	<b>178 151 466 700</b>	<b>129 178 332 410</b>

## NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, SA

## CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Valores expressos em Kwanzas

NOTAS DO ANEXO	DESIGNAÇÃO	2025			2024	
		VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAIS
	<b>Prémios Adquiridos, Líquidos de Resseguro</b>	<b>20 005 189 189</b>	<b>64 367 670 916</b>	-	<b>84 372 860 105</b>	<b>51 248 804 197</b>
15.1 e 15.2	Prémios e seus adicionais	20 164 966 332	95 938 130 307	-	116 103 096 639	78 043 176 079
15.1 e 15.2	Prémios de Resseguro Cedido	(159 777 143)	(27 686 804 708)	-	(27 846 581 851)	(19 272 522 242)
10.3.1,15.1 e 15.2	Variação de prémios não adquiridos	-	(12 054 174 008)	-	(12 054 174 008)	(7 322 992 786)
10.3.1,15.1 e 15.2	Variação de prémios não adquiridos, parte dos resseguradores	-	8 170 519 325	-	8 170 519 325	(198 856 854)
	<b>Indemnizações, líquidas de resseguro</b>	<b>(515 585 844)</b>	<b>(34 263 832 051)</b>	-	<b>(34 779 417 895)</b>	<b>(22 922 167 176)</b>
	<b>Montantes Pagos</b>					
10.4 e 16.1	Montantes Brutos	(329 291 826)	(29 153 225 922)	-	(29 482 517 748)	(21 260 531 666)
10.4 e 16.2	Parte dos Resseguradores	29 825 022	602 443 771	-	632 268 793	917 017 771
	<b>Provisão para Sinistros (Variação)</b>					
10.4 e 16.1	Montantes Brutos	(220 369 040)	(7 851 580 523)	-	(8 071 949 563)	(2 682 357 527)
10.4 e 16.2	Parte dos Resseguradores	4 250 000	2 138 530 623	-	2 142 780 623	103 704 245
	<b>Comissões, líquidas de Resseguro</b>	<b>(2 090 878 925)</b>	<b>(2 479 594 920)</b>	-	<b>(4 570 473 845)</b>	<b>(1 096 818 217)</b>
17.1	Comissões e Outros custos de aquisição	(2 119 378 353)	(3 982 399 161)	-	(6 101 777 514)	(2 162 498 622)
10.3.2	Custos de aquisição diferidos (Variação)	-	-	-	-	-
17.2	Comissões de Resseguro Cedido	28 499 428	1 502 804 241	-	1 531 303 669	1 065 680 405
10.3	Custos de aquisição diferidos de resseguro cedido (Variação)	-	-	-	-	-
	<b>Provisão Matemática (Variação)</b>	<b>(3 776 694 021)</b>	-	-	<b>(3 776 694 021)</b>	<b>(1 024 309 630)</b>
10.2	Montantes Brutos	(3 776 694 021)	-	-	(3 776 694 021)	(1 024 309 630)
10.2	Parte dos Resseguradores	-	-	-	-	-
10.5,10.6,10.7	<b>Outras Provisões Técnicas, líquidas de resseguro</b>	-	<b>(651 691 560)</b>	-	<b>(651 691 560)</b>	<b>(1 742 976 833)</b>
10.8	<b>Participação nos resultados, líquida de resseguro</b>	-	-	-	-	-
18	<b>Outros proveitos e custos técnicos</b>	<b>877 078 944</b>	<b>(295 522 240)</b>	-	<b>581 556 704</b>	<b>471 902 938</b>
	<b>Rendimentos de investimentos</b>	<b>136 329 390</b>	<b>9 791 642 255</b>	-	<b>9 927 971 645</b>	<b>8 464 875 591</b>
20	Investimentos afecto às provisões técnicas	136 329 390	9 791 642 255	-	9 927 971 645	8 464 875 591
20	Investimentos livres	-	-	-	-	-
	<b>Outros proveitos e ganhos</b>	-	-	<b>3 253 184 446</b>	<b>3 253 184 446</b>	<b>6 374 700 943</b>
22	Proveitos e ganhos financeiros	-	-	2 735 137 844	2 735 137 844	6 316 445 148
23	Outros proveitos não técnicos	-	-	443 324 953	443 324 953	-
24	Outros proveitos	-	-	74 721 649	74 721 649	58 255 795
	<b>Perdas realizadas em investimentos</b>	-	-	-	-	<b>(21 563 042)</b>
19	Investimentos afectos às provisões técnicas	-	-	-	-	-
19	Investimentos livres	-	-	-	-	(21 563 042)
	<b>Custos de Exploração por natureza</b>	-	-	<b>(28 188 424 279)</b>	<b>(28 188 424 279)</b>	<b>(21 877 314 725)</b>
21.1	Custos com pessoal	-	-	(10 344 375 682)	(10 344 375 682)	(7 767 420 655)
21.2	Fornecimento e serviços de terceiros	-	-	(13 584 096 406)	(13 584 096 406)	(12 111 009 280)
21.3	Impostos e taxas	-	-	(3 521 469 816)	(3 521 469 816)	(1 415 246 295)
5.4 e 21.4	Amortizações do exercício	-	-	(738 482 375)	(738 482 375)	(583 638 495)
12.2	Outras provisões	-	-	-	-	-
	<b>Outros custos e perdas</b>	-	-	<b>(5 743 983 567)</b>	<b>(5 743 983 567)</b>	<b>(4 884 513 470)</b>
22	Custos e perdas financeiras	-	-	(5 527 294 938)	(5 527 294 938)	(4 807 936 778)
23	Outros custos não técnicos	-	-	(216 688 629)	(216 688 629)	(76 576 692)
24	Outros Custos	-	-	-	-	-
	<b>Ajustamentos do exercício</b>	<b>(112 565 415)</b>	<b>(3 704 206 520)</b>	<b>(119 370 613)</b>	<b>(3 936 142 548)</b>	<b>16 537 547</b>
6.1 e 12.1	Ajustamentos de recibos por cobrar	(112 565 415)	(3 704 206 520)	-	(3 816 771 935)	16 537 547
12.1	Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-	-	(119 370 613)	(119 370 613)	-
12.1	Outros Ajustamentos	-	-	-	-	-
	<b>Resultado Antes do Imposto</b>	<b>14 522 873 318</b>	<b>32 764 465 880</b>	<b>(30 798 594 013)</b>	<b>16 488 745 185</b>	<b>13 007 158 123</b>
25	Imposto sobre o rendimento do exercício-Impostos correntes	-	-	(4 119 865 265)	(4 119 865 265)	(1 287 978 108)
25	Imposto sobre o rendimento do exercício-Impostos diferidos	-	-	948 445 818	948 445 818	(796 189 465)
	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>14 522 873 318</b>	<b>32 764 465 880</b>	<b>(33 970 013 460)</b>	<b>13 317 325 738</b>	<b>10 922 990 551</b>

**NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, SA**  
**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

Valores expressos em Kwanzas

NOTAS DO ANEXO	RUBRICA CONTABILÍSTICA	ANO 2025	ANO 2024
	<b>FLUXOS RESULTANTES DA ACTIVIDADE OPERACIONAL</b>		
	<b>Resultado líquido do exercício</b>	13 317 325 738	10 922 990 551
	<b>Ajustamentos para reconciliar o resultado líquido do exercício</b>		
5.2	Depreciações e amortizações	738 482 375	583 638 495
10.1	Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro, incluindo custos de aquisição diferidos	14 241 282 510	12 844 948 675
6.1 e 12.1	Variação das provisões não técnicas (incluindo ajustamentos)	3 816 771 935	142 677 587
11	Variação de Acréscimos e diferimentos	(682 166 849)	2 653 195 287
19.2	Ganhos e perdas não realizados em investimentos	0	0
22.2	Diferenças cambiais não realizadas	854 674 555	(997 398 017)
6.1	Variação em Prémios em Cobrança	(12 764 028 865)	(19 753 234 085)
7.1 e 7.2	Variação em Devedores e Credores por Operações de Seguros	(729 920 124)	2 579 534 704
8.1, 8.2 e 8.3	Variação em Devedores e Credores por Operações de Resseguros	8 738 339 256	(650 205 250)
9.1	Impostos a pagar, líquidos de impostos diferidos	1 479 393 124	(521 132 826)
8.4 e 9.51	Outros	843 701 932	216 353 904
	Total de ajustamentos	<b>16 536 529 848</b>	<b>(2 901 621 527)</b>
	<b>Meios líquidos de pagamento gerados pelas actividades operacionais</b>	<b>29 853 855 586</b>	<b>8 021 369 024</b>
	<b>FLUXOS RESULTANTES DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
4.3 e 14.2	Investimento líquido em Imóveis	(2 398 357 492)	
4.1 e 14.2	Investimento líquido em outros investimentos financeiros	(24 718 622 421)	3 811 705 447
5.4 e 14.2	Compras líquidas de imobilizados corpóreos e incorpóreos	(1 179 579 916)	(3 660 626 261)
4.1	Outras actividades de investimento		
9.1	Outros		
	<b>Meios líquidos de pagamento utilizados nas actividades de investimento</b>	<b>(28 296 559 829)</b>	<b>151 079 186</b>
	<b>FLUXOS RESULTANTES DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
3	Capital e equivalentes - Aumentos e reduções		
9.4	Financiamento líquido por via de dívida assumida		
9.4	Actividade líquida de empréstimo de acções e outras actividades de financiamento		
9.3.1 e 9.3.2	Outros		
13.3	Pagamento de dividendos	(4 369 196 220)	(3 358 230 937)
	<b>Meios líquidos de pagamento utilizados nas actividades de financiamento</b>	<b>(4 369 196 220)</b>	<b>-3 358 230 937</b>
	Meios líquidos de pagamento (usados) gerados em operações descontinuadas		
	Aumento líquido em caixa e seus equivalentes	<b>(2 811 900 464)</b>	<b>4 814 217 274</b>
	<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		51 509 136
	Caixa e seus equivalentes no início do período	9 309 028 514	4 443 302 104
	Caixa e seus equivalentes no final do período	<b>6 497 128 050</b>	<b>9 309 028 514</b>

# 3.



## Notas às Demonstrações Financeiras



**NOSSA**  
SEGUROS

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (adiante designada por NOSSA ou Companhia), tem por objecto principal e exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro na totalidade dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundos de pensões, com a amplitude permitida por lei.

A NOSSA foi constituída em 6 de Outubro de 2004, tendo iniciado a sua actividade em Novembro de 2005.

As notas às contas incluídas no Anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), conforme o disposto no ponto 7 da Norma regulamentar n.º 5/23, de 20 de Janeiro de 2023, no respeitante às notas 1 a 31.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma regulamentar n.º 5/23, de 20 de Janeiro de 2023.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais estão registados com base no princípio do valor actual (valor de mercado), quando tal é possível.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Companhia em 31 de Dezembro de 2025 encontram-se expressos em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base nas taxas de câmbio em vigor naquelas datas, gerando diferenças favoráveis ou desfavoráveis, com impacto nos resultados da Companhia.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade, tendo sido elaboradas na base do princípio da continuidade da Companhia, e do acréscimo, e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência da informação financeira, da materialidade e da não compensação de saldos.

No exercício de 2025 não foram registadas alterações nos critérios de valorimetria e métodos de cálculo utilizados nas provisões face ao exercício de 2024 e estes encontram-se em conformidade com o estabelecido na Norma regulamentar n.º 3/23 de 16 de Janeiro.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 19 de Fevereiro de 2026, mas estão ainda pendentes de aprovação pela

Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

## 2.1 Políticas contabilísticas

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo:

### 2.1.1 Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual.

#### a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual (valor de mercado) apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – de Imóveis”.

#### b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

**Acções e quotas:** ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas.

**Obrigações:** ao valor de aquisição, ajustado de forma escalonada e de modo uniforme até ao momento de reembolso desses títulos, com base no respectivo valor de reembolso.

**Unidades de Participação:** valor patrimonial à data de balanço.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – De Títulos”.

Na aquisição, os investimentos são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias, nomeadamente corretagem, comissões bancárias, encargos legais inerentes, etc., na conta apropriada do activo.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de Dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

1. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados em investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.

2. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas em investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

A Companhia detém em carteira diversas emissões especiais de Obrigações do Tesouro em moeda nacional, por conversão a uma taxa de câmbio de referência das operações de compra do Dólar dos Estados Unidos da América (Obrigações indexadas ao USD), divulgada pelo Banco Nacional de Angola (“BNA”), bem como Obrigações emitidas pelo Estado Angolano denominadas em moeda estrangeira (Eurobonds). Dadas as características/natureza dos instrumentos financeiros (activos monetários) em questão e a fraca liquidez dos mesmos, é entendimento da Companhia mantê-los reconhecidos ao seu valor nominal, o qual é actualizado de acordo com a variação da taxa de câmbio USD/Kz, sendo estas variações reconhecidas na conta de ganhos e perdas como valias cambiais.

c) Rendimentos

Os rendimentos registados no exercício obedecem ao princípio da especialização do exercício, com excepção dos rendimentos de acções que são contabilizados na altura do respectivo recebimento.

2.1.2 Imobilizações (corpóreas e incorpóreas) e existências

As Imobilizações (corpóreas e incorpóreas) e as existências estão valorizadas ao seu custo de aquisição, líquido das correspondentes amortizações.

É entendido como custo de aquisição o respectivo preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento (Nota 5).

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, respeitando as taxas legais previstas pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>Taxas anuais</b>
Equipamento administrativo	10,00% a 16,66%
Máquinas e ferramentas	16,66%
Equipamento informático	16,66% a 25%
Equipamento de transporte	25%
Instalações interiores	10% a 16,66%
Outras imobilizações corpóreas	10%
Imobilizações incorpóreas	33,33%

2.1.3 Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio de referência à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas “Custos e perdas financeiras” e “Proveitos e ganhos financeiros”.

Em 31 de Dezembro de 2025, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas com base nas taxas de câmbio oficiais divulgadas pelo BNA com referência

a esta data, sendo a taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano de **912,286 USD/Kz** (2024: 912,000 USD/Kz), e a taxa de câmbio do Euro de **1.069,522 EUR/Kz** (2024: 949,483 EUR/Kz).

#### 2.1.4 Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto na Norma regulamentar n.º 3/23, de 16 de Janeiro, da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (“ARSEG”).

As provisões técnicas constituídas pela Companhia são as seguintes:

##### a) Provisão para prémio não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao “ramo vida”, a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método “pro rata temporis”, a partir dos prémios processados, líquidos de estornos e anulações, relativos aos contratos em vigor. Sendo apresentada no balanço na rubrica “Provisões Técnicas”.

A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

##### b) Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da Companhia e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros. No caso da NOSSA, apenas existem produtos de risco, nomeadamente dois produtos que se inserem nas categorias de Temporário Anual Renovável (“TAR”) e Temporários de Prémio Único.

##### c) Provisão matemática de acidentes de trabalho

A provisão matemática de acidentes de trabalho corresponde ao valor actual das pensões calculado em conformidade com as disposições aprovadas.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das

demonstrações financeiras, ou pensões referentes a sinistros já ocorridos, mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

d) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde: (i) ao valor previsível dos encargos com sinistros ocorridos e ainda não regularizados, (ii) aos sinistros já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (“IBNR”).

Esta provisão é calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros. A IBNR é estimada com base na experiência passada, informação disponível, e na aplicação de métodos estatísticos.

e) Provisão para desvio de sinistralidade

A provisão para desvio de sinistralidade relativamente ao seguro de crédito e de caução serve para compensar a perda técnica que surja no final de um exercício com uma sinistralidade acima do normal, e é registada como uma reserva de desvio de sinistralidade.

Estão isentas da obrigação de constituir a provisão as seguradoras cujo montante dos prémios seja inferior a 4% da receita total de prémios.

f) Provisão para risco em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor dos prémios que se renovam em Janeiro do ano seguinte, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com o artigo 8º da Norma Regulamentar n.º 3/22, de 16 de Janeiro, da ARSEG.

g) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

2.1.5 Outras provisões

a) Ajustamentos de recibos por cobrar

Os ajustamentos de recibos por cobrar são determinados para cobrir o risco de incobrabilidade dos recibos à cobrança, aplicando os critérios estabelecidos pela ARSEG, previstos na Norma regulamentar n.º 3/23 de 16 de Janeiro.

b) Ajustamento de créditos de cobrança duvidosa

Os ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa são constituídos e destinados a fazer face aos riscos da cobrança de dívidas de terceiros, excluindo os relativos a recibos de prémios por cobrar.

### c) Provisão para riscos e encargos

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e esta possa ser determinada com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgados nas notas às contas, quando for provável a existência de influxo de benefícios económicos futuros.

#### 2.1.6 Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rúbrica de “Acréscimos e diferimentos”, as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para prémios não adquiridos e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam, da mesma forma que os prémios brutos emitidos. Os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos, da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

#### 2.1.7 Responsabilidades por férias e subsídio de férias

Incluídas na rúbrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, e a regularizar posteriormente.

#### 2.1.8 Impostos sobre lucros

A Companhia encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de autoliquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, sendo de 35% a taxa nominal em vigor nos exercícios de 2025 e 2024. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

Os impostos sobre lucros estimados, acrescidos ou diferidos são reconhecidos como custo/proveito de exercício, excepto naquelas situações em que a base fiscal que lhes deu origem tenha sido contabilisticamente registada no capital próprio, sendo que, nessa situação, o custo/proveito de imposto é reconhecido igualmente no capital próprio.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias, dedutíveis ou tributáveis, entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos activos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos activos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa que venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço.

#### 2.1.9 Depósitos bancários e caixa

A rubrica de depósitos bancários e caixa engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### 2.1.10 Capital Social

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos.

#### 2.1.11 Comissões

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro. As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices. São ainda registadas em Comissões as estimativas de comissões adicionais atribuíveis em função de objectivos de produção.

#### 2.1.12 Devedores

Os saldos devedores são valorizados ao custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo.

O custo histórico é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações, dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido recebidas na data de pagamento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

O valor realizável líquido é o valor pelo qual, através de uma análise comercial, se espera que as dívidas possam ser recebidas. Na determinação deste valor deverão ser tidos em conta os valores que se espera que venham a ocorrer com eventuais descontos e créditos que tenham de ser concedidos para conseguir cobrar as dívidas e com custos de esforço de cobrança.

O ajustamento do custo histórico para o valor realizável líquido (quando este for inferior ao primeiro) deverá ser reconhecido através da constituição de uma provisão para créditos de cobrança duvidosa,

a qual será ajustada ou anulada quando se alterarem ou cessarem as razões que determinaram a sua constituição.

#### 2.1.13 Credores

Os saldos credores são, regra geral, valorizados ao custo histórico. Em condições excepcionais, as contas a pagar são valorizadas ao valor de liquidação.

O custo histórico é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de vencimento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização através de uma das seguintes formas: i) transformação em subsídio não reembolsável, a tratar de acordo com os critérios definidos para o reconhecimento de tais subsídios, se o perdão de dívida for concedido mediante determinadas condições que o tornem assemelhável a um subsídio, ou ii) criação de um proveito extraordinário na conta de ganhos e perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

#### 2.1.14 Indicação e justificação dos ajustamentos realizados nas contas do balanço e do ganhos e perdas – Comparabilidade da informação

Não foram realizados ajustamentos nas contas do balanço e de ganhos e perdas que coloquem em causa a comparabilidade da informação.

#### 2.1.15 Derrogação aos critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições do PCES.

#### 2.2 Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Companhia. As principais políticas contabilísticas utilizadas pela NOSSA são apresentadas nos pontos acima da nota 2.1.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os comentários efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

### 2.2.1 Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro são registadas na rubrica de “provisões técnicas”. Uma das principais provisões é a “Provisão para sinistros”. Esta provisão constitui uma estimativa, cuja evolução é acompanhada e analisada pela Companhia. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total, e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros.

A Companhia calcula as provisões técnicas com base em disposições regulamentares existentes e nas condições dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros e divulgada.

### 2.2.2 Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, reconhecidos no exercício. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Companhia durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

### 2.2.3 Vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas

A determinação das vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como a determinação do valor residual e o método de amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações a reconhecer na conta de ganhos e perdas de cada exercício.

### 2.2.4 Determinação do valor de mercado dos imóveis

O valor de mercado dos imóveis é determinado recorrendo a avaliações de peritos devidamente credenciados, externos à Companhia. A influência da conjuntura económica e financeira, bem como a capacidade do mercado em transaccionar as ofertas disponíveis são determinantes na obtenção desse valor de mercado. Assim, a realização do valor destes activos estará muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário.

## 3. DEPÓSITOS BANCÁRIOS, CAIXAS E OUTROS ELEMENTOS DO ACTIVO

### 3.1. Descrição dos componentes dos depósitos bancários e caixa

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
<b>Depósitos Bancários</b>	<b>6 456 364 603</b>	<b>9 258 348 314</b>	<b>(2 801 983 710)</b>
Em moeda nacional	5 916 803 045	8 755 090 129	(2 838 287 084)
Em moeda estrangeira	539 561 558	503 258 184	36 303 374
<b>Caixa</b>	<b>40 763 447</b>	<b>50 680 201</b>	<b>(9 916 754)</b>
Em moeda nacional	40 763 447	50 680 201	(9 916 754)
Em moeda estrangeira		-	-
<b>TOTAL</b>	<b>6 497 128 050</b>	<b>9 309 028 514</b>	<b>(2 811 900 464)</b>

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Depósitos bancários – Em moeda estrangeira” apresentava-se composta por valores em Dólares Norte-Americanos e em Euros.

A variação do saldo de depósitos bancários está relacionada essencialmente com o facto de que a Companhia efectuou aplicações financeiras para aumentar a rentabilidade da liquidez disponível.

#### 4. INVESTIMENTOS

##### 4.1. Composição da carteira de investimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a carteira de investimentos apresentava a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>IMÓVEIS</b>	<b>6 066 567 796</b>	<b>1 281 951 429</b>	<b>4 784 616 367</b>
Imóveis de serviço próprio	5 299 609 646	514 993 279	4 784 616 367
Imóveis de rendimento	766 958 150	766 958 150	-
<b>TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL</b>	<b>1 349 119 103</b>	<b>961 130 277</b>	<b>387 988 826</b>
Acções	341 427 600	68 662 000	272 765 600
Unidades de participação em fundos de investimentos	1 007 691 503	892 468 277	115 223 226
<b>TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO</b>	<b>69 213 176 062</b>	<b>49 107 826 999</b>	<b>20 105 349 062</b>
Títulos de dívida pública	68 213 176 062	48 807 826 999	19 405 349 062
Títulos de outros emissores	1 000 000 000	300 000 000	700 000 000
<b>DEPÓSITOS</b>	<b>6 242 186 819</b>	<b>2 703 707 960</b>	<b>3 538 478 859</b>
Depósitos em Instituições de Crédito	6 242 186 819	2 703 707 960	3 538 478 859
Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-
<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>	<b>1 000 000 000</b>	<b>-</b>	<b>1 000 000 000</b>
Outros investimentos	1 000 000 000	-	1 000 000 000
<b>Total - Investimentos</b>	<b>83 871 049 779</b>	<b>54 054 616 665</b>	<b>29 816 433 114</b>

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Títulos de rendimento fixo” inclui dívida pública – Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (“OTNR”) emitidas pelo estado angolano, no montante aproximado de 56 mil Milhões (mM) Kz, e Eurobonds emitidas pelo estado angolano em moeda estrangeira no montante de 12 mM Kz. Inclui ainda Obrigações Corporativas emitidas pela Griner no montante de 0,8 mMkz e da ETU no montante de 0,2 mM Kz.

Em 2025 deu-se início ao processo de constituição formal da resseguradora nacional, Mulemba Re, da qual a NOSSA Seguros é uma das seguradoras fundadoras, tendo para tal contribuído com 1 mM Kz destinado à subscrição do seu capital social, que se encontra registado como “Outros investimentos”.

O aumento verificado nos imóveis de serviço próprio deve-se ao facto de que, no exercício de 2025, a NOSSA Seguros concluiu o processo de aquisição de um imóvel cujo objectivo é vir a ser a sede da Companhia.

##### 4.2. Valor actual dos imóveis

O método utilizado para determinação do valor actual dos imóveis está assente no valor de mercado, conforme detalhado na nota 2.1.1. Este valor encontra-se em linha com os relatórios de avaliação imobiliária à carteira de imóveis da companhia efectuada por entidade independente registada como perito avaliador de imóveis na Comissão do Mercado de Capitais.

4.3. Composição e movimentação, durante o exercício, do inventário de imóveis

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Saldo inicial			Reavaliações e diminuições de balanço	Transferências		Alienações		Saldo final	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Aquisições e beneficiações		Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
<b>De serviço próprio</b>										
Terrenos	-	6 500 000		-	-	-	-	-	-	6 500 000
Edifícios	-	508 493 279	4 784 616 367	-	-	-	-	-	4 784 616 367	5 293 109 646
<b>Total - Imóveis de serviço próprio</b>	-	<b>514 993 279</b>	<b>4 784 616 367</b>	-	-	-	-	-	<b>4 784 616 367</b>	<b>5 299 609 646</b>
<b>De rendimento</b>										
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios	-	766 958 150	-	-	-	-	-	-	-	766 958 150
<b>Total - Imóveis de rendimento</b>	-	<b>766 958 150</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>766 958 150</b>
<b>Total - Imóveis</b>	-	<b>1 281 951 429</b>	<b>4 784 616 367</b>	-	-	-	-	-	<b>4 784 616 367</b>	<b>6 066 567 796</b>

$$(9)=(1)+(3)+-(5)-(7)$$

$$(10)=(2)+(3)+-(4)+-(6)-(8)$$

O aumento verificado nos imóveis de serviço próprio deve-se ao facto de que, no exercício de 2025, a NOSSA Seguros concluiu o processo de aquisição de um imóvel cujo objectivo é vir a ser a sede da Companhia.

4.4 Avaliação de imóveis

Em 31 de Dezembro de 2025, o movimento para avaliação dos imóveis apresentava-se como se segue:

Valores expressos em Kwanzas

Exercício da última avaliação	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Flutuação de Valores + Reserva de reavaliação (De Imóveis)
2025	4 784 616 367	4 784 616 367	-
2024			-
2023	-	-	-
2022	997 425 744	1 281 951 429	284 525 685
2021			

O Conselho de Administração da NOSSA Seguros efectuou a reavaliação da carteira de imóveis com referência a 31 de Dezembro de 2025, não se tendo verificado alterações materialmente relevantes face ao valor actual dos imóveis reflectido nas demonstrações financeiras, pelo que os valores contabilísticos não foram reajustados.

Considerando o volátil contexto económico que Angola atravessa, a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário, pelo que entendemos que a abordagem mais conservadora é a mais indicada.

4.5. Inventário de títulos e participações financeiras:

Valores expressos em Kwanzas

Identificação dos Títulos	Nacional	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
						Unitário	Total
<b>1-Títulos de rendimento fixo</b>							
<b>1.1 - De dívida pública</b>							
OTNR - 2026	AOA	33 505	100 000	88 700	2 971 892 933	98 718	3 307 554 801
OTNR - 2028	AOA	3 608 189	100 000	2 888	10 420 015 291	2 848	10 274 806 081
OTNR - 2029	AOA	310 596	1 000	2 394	743 714 060	2 360	732 851 973
OTNR - 2030	AOA	5 552 021	100 000	2 737	15 194 678 549	2 689	14 930 770 148
OTNR - 2031	AOA	3 450 817	1 000	1 147	3 959 775 108	1 141	3 937 372 872
OTNR - 2032	AOA	64 452	100 000	105 358	6 790 511 371	103 783	6 688 996 447
OTNR - 2033	AOA	96 613	100 000	102 450	9 897 960 373	101 887	9 843 590 920
OTNR - 2034	AOA	2 898 631	1 000	1 258	3 646 947 233	1 228	3 560 859 994
Eurobonds - 2028	USD	5 271	1 000	918	4 840 856 086	913 698	4 816 100 904
Eurobonds - 2029	USD	8 544	1 000	861	7 357 886 367	871 751	7 448 242 238
Eurobonds - 2032	USD	200	1 000	867	173 334 340	867 852	173 570 440
OT-ME 2029	USD	270	1 000	912 286	246 317 220	912 286	246 317 220
OT-ME 2029	USD	271	1 000	912 286	247 229 506	912 286	247 229 506
OT-ME 20234	USD	561	1 000	910 886	511 007 132	911 087	511 119 580
OT-ME 2031	USD	1 638	1 000	909 769	1 490 201 127	911 962	1 493 792 938
<b>Sub-total - De dívida pública</b>		<b>16 031 579</b>	<b>510 000</b>	<b>4 272</b>	<b>68 492 326 694</b>	<b>4 255</b>	<b>68 213 176 062</b>
<b>1.2 - De outros emissores públicos</b>							
		-	-	-	-	-	-
<b>Sub-total - De outros emissores públicos</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>1.3 - De outros emissores</b>							
AOETUEDOFA07	AOA	800	250 000	250 000	200 000 000	250 000	200 000 000
AOGRINDOFA02	AOA	3 200	250 000	250 000	800 000 000	250 000	800 000 000
<b>Sub-total - De outros emissores</b>		<b>4 000</b>	<b>250 000</b>	<b>250 000</b>	<b>1 000 000 000</b>	<b>250 000</b>	<b>1 000 000 000</b>
<b>2-Títulos de rendimento variável</b>							
<b>2.1 - Acções</b>							
AOBCGAAAAA05	AOA	400		16 613	6 645 300	23 399	9 359 600
AOBDVAAAAA05	AOA	2 780		13 259	36 860 020	56 400	156 792 000
AOBFAAAAA08	AOA	1 511		49 500	74 794 500	116 000	175 276 000
<b>Sub-total - De acções</b>		<b>4 691</b>	<b>-</b>	<b>25 218</b>	<b>118 299 820</b>	<b>72 784</b>	<b>341 427 600</b>
<b>2.2-Títulos de participação</b>							
Mulemba RE	AOA				1 000 000 000		1 000 000 000
.....							
<b>Sub-total - Títulos de participação</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 000 000 000</b>	<b>-</b>	<b>1 000 000 000</b>
<b>2.3-Unidades de participação em fundos de investimentos</b>							
AOSTDRUFVA07	AOA	6 000		50 000	300 000 000	74 356	446 135 400
AOSTBTESOU24	AOA	9 565		52 272	500 000 000	58 707	561 556 103
<b>Sub-total - Unidades de participação em fundos de investimentos</b>		<b>15 565</b>	<b>-</b>	<b>51 396</b>	<b>800 000 000</b>	<b>64 739</b>	<b>1 007 691 503</b>
<b>-Outros títulos de rendimento variável</b>							
<b>Sub-total - De outros títulos de rendimento variável</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>-Outros títulos</b>							
<b>Sub-total - De outros títulos</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Rendimento Fixo</b>		<b>16 035 579</b>	<b>760 000</b>	<b>254 272</b>	<b>69 492 326 694</b>	<b>254 255</b>	<b>69 213 176 062</b>
<b>Total Rendimento variável</b>		<b>4 691</b>	<b>-</b>	<b>25 218</b>	<b>118 299 820</b>	<b>72 784</b>	<b>341 427 600</b>
<b>Total - Outros Títulos</b>		<b>15 565</b>	<b>-</b>	<b>51 396</b>	<b>800 000 000</b>	<b>64 739</b>	<b>1 007 691 503</b>
<b>Total - Investimentos em Títulos</b>		<b>16 055 835</b>	<b>760 000</b>	<b>330 887</b>	<b>70 410 626 514</b>	<b>391 778</b>	<b>70 562 295 164</b>

O investimento nas Eurobonds consiste em três emissões distintas. Uma das emissões rende juros à taxa de 8,25% e tem vencimento em Maio de 2028, outra rende juros à taxa de 8% e tem vencimento em Novembro de 2029 e por fim outra com uma taxa de juro de 8,75% com vencimento em Abril de 2032.

4.6. Títulos e depósitos a prazo por maturidade

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o saldo das rubricas “Títulos de rendimento fixo” e “Depósitos a prazo”, apresentava a seguinte composição, por prazo residual de vencimento:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
<b>Títulos de Rendimento fixo</b>	<b>69 213 176 061</b>	<b>49 107 826 999</b>	<b>20 105 349 062</b>
Inferior a um mês	-	-	-
Entre um a três meses	2 047 131 462	373 822 441	1 673 309 021
Entre três meses a um ano	1 260 423 339	2 105 640 395	(845 217 056)
Entre um ano a três anos;			-
Superior a três anos	65 905 621 260	46 628 364 163	19 277 257 097
<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>6 242 186 818</b>	<b>2 703 707 960</b>	<b>3 538 478 859</b>
Inferior a um mês	2 641 498 546	2 120 160 000	521 338 546
Entre um a três meses	2 774 942 534	85 315 303	2 689 627 231
Entre três meses a um ano	823 825 739	496 312 657	327 513 082
Entre um ano a três anos;			-
Superior a três anos	1 920 000	1 920 000	-
<b>Total - Títulos Rendimento Fixo e Depósitos a Prazo</b>	<b>75 455 362 879</b>	<b>51 811 534 959</b>	<b>23 643 827 921</b>

4.7. Composição dos investimentos em depósitos por moeda:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Depósitos a Prazo em Instituições de Crédito</b>	<b>6 242 186 818</b>	<b>2 703 707 960</b>	<b>3 538 478 859</b>
Em moeda nacional	5 216 602 270	1 977 581 475	3 239 020 795
Em moeda estrangeira	1 025 584 549	726 126 485	299 458 064
<b>Total - Investimentos em Depósitos</b>	<b>6 242 186 818</b>	<b>2 703 707 960</b>	<b>3 538 478 859</b>

Os depósitos a prazo em moeda estrangeira geram juros à taxa de juro entre 0,25% e 3,5%, com um vencimento máximo até 30 de Março de 2026.

5. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as immobilizações corpóreas e incorpóreas, apresentavam a seguinte decomposição:

5.1. Imobilizado corpóreo

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
<b>Imobilizações Corpóreas</b>						
Equipamento administrativo	278 833 050	191 467 072	87 365 978	268 067 349	138 545 015	129 522 333
Máquinas e ferramentas	31 541 223	22 925 433	8 615 790	27 907 623	21 003 431	6 904 193
Equipamento informático	1 372 383 089	1 013 243 766	359 139 323	1 097 437 763	853 455 950	243 981 813
Instalações interiores	57 318 599	15 598 372	41 720 227	51 780 699	-	51 780 699
Material transporte	3 253 729 426	1 920 824 005	1 332 905 421	2 608 073 360	1 421 669 326	1 186 404 033
Equipamento hospitalar	61 275	61 275	-	61 275	-	61 275
Património artístico	30 966 298	-	30 966 298	30 966 298	-	30 966 298
Outras immobilizações corpóreas	165 845 599	86 386 746	79 458 853	119 441 187	99 547 551	19 893 637
Imobilizações em curso	71 335 141	-	71 335 141	9 021 176	-	9 021 176
Adiantamento por conta	274 490 797	-	274 490 797	2 571 686 234	-	2 571 686 234
<b>Total - Imobilizado Corpóreo</b>	<b>5 536 504 497</b>	<b>3 250 506 670</b>	<b>2 285 997 827</b>	<b>6 784 442 964</b>	<b>2 534 221 273</b>	<b>4 250 221 691</b>

Descrição	2025			2024		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Imobilizado Corpóreo	5 536 504 497	3 250 506 670	2 285 997 827	6 784 442 964	2 534 221 273	4 250 221 691
Existências	44 740 000	-	44 740 000	44 740 000	-	44 740 000
<b>Total - Imobilizado Corpóreo e Existências</b>	<b>5 581 244 497</b>	<b>3 250 506 670</b>	<b>2 330 737 827</b>	<b>6 829 182 964</b>	<b>2 534 221 273</b>	<b>4 294 961 691</b>

Em 2024, a rubrica “Adiantamento por conta” registava o adiantamento para obras nas Agências e o pagamento de 50% da aquisição de um imóvel relativo à futura sede da NOSSA. Em 2025, o processo de aquisição do terreno da futura sede foi concluído, tendo este valor sido transferido para a rubrica “Imóveis de serviço próprio” (Ver nota 4.3).

5.2. Imobilizado incorpóreo

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>						
Despesa de investigação e desenvolvimento	2 474 011	2 474 011	-	2 474 011	2 474 011	-
Despesa em edifícios arrendados	543 770 366	543 770 367	(1)	543 770 366	543 770 367	(1)
Trespases	-	-	-	-	-	-
Publicidade	-	-	-	-	-	-
Software	389 630 545	401 749 805	(12 119 260)	380 826 299	400 224 671	(19 398 372)
Outras immobilizações incorpóreas	19 759 816	-	19 759 816	19 759 816	-	19 759 816
Imobilizações em curso	42 655 783	-	42 655 783	42 655 783	-	42 655 783
Adiantamento por conta de imobilizado incorpóreo	94 329 118	-	94 329 118	94 329 118	-	94 329 118
<b>Total - Imobilizado Incorpóreo</b>	<b>1 092 619 640</b>	<b>947 994 182</b>	<b>144 625 457</b>	<b>1 083 815 394</b>	<b>946 469 049</b>	<b>137 346 345</b>

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Despesa em edifícios arrendados” corresponde a obras realizadas no edifício sede e em agências arrendadas. Adicionalmente, a rubrica “Software” regista o montante investido pela Companhia para suportar o desenvolvimento do negócio e permitir uma gestão otimizada das unidades de negócio.

5.3 Taxas de Amortização aplicadas ao imobilizado corpóreo e incorpóreo

Em 31 Dezembro de 2025 e 2024, a Companhia aplicou para o seu imobilizado taxas de amortização de acordo com o previsto pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro (nota 2.1.2).

5.4. Movimentos no imobilizado

As variações ocorridas nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas durante os exercícios de 2025 e 2024 foram as seguintes:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Saldo inicial			Aumentos		Transferências / Abates	Alienações	Mov. Amortizações do ano		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Aquisições	Reavaliações			Amortizações do Exercício	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
	(1)	(2)	(3)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(10)	(11)	(12)
<b>Imobilizações Corpóreas</b>												
Equipamento administrativo	288 067 349	138 545 015	129 522 333	10 765 700	-	-	-	21 913 578	31 008 478	278 833 049	191 467 072	87 365 977
Quinas e ferramentas	27 907 623	21 003 431	6 904 193	3 633 600	-	-	-	2 090 490	(168 488)	31 541 223	22 925 433	8 615 789 9600
Equipamento informático	1 097 437 763	853 455 950	243 981 813	274 945 326	-	-	-	159 775 022	12 794	1 372 383 089	1 013 243 786	359 139 323
Instalações interiores	51 780 699	-	51 780 699	5 537 900	-	-	-	5 763 233	9 835 139	57 318 599	15 598 372	41 720 227
Material transporte	2 608 073 360	1 421 669 326	1 186 404 033	678 111 329	-	-	(32 455 263)	518 763 067	(19 608 388)	3 253 729 426	1 920 824 005	1 332 905 421
Equipamento hospitalar	61 275	-	61 275	-	-	-	-	-	61 275	61 275	61 275	0
Prémio artístico	30 966 298	-	30 966 298	-	-	-	-	2 692 853	21 756 045	30 966 298	24 448 897	6 517 401
Imobilizações corpóreas	119 441 187	99 547 551	19 893 637	46 404 412	-	-	-	24 989 987	(62 599 690)	165 845 599	61 937 848	103 907 751
Imobilizações em curso	9 021 176	-	9 021 176	62 313 965	-	-	-	-	-	71 335 141	-	71 335 141
Antamento por conta	2 571 686 234	-	2 571 686 234	89 063 438	-	(2 386 258 875)	-	-	-	274 490 797	-	274 490 797
<b>Total - Imobilizado Corpóreo</b>	<b>6 784 442 964</b>	<b>2 534 221 273</b>	<b>4 250 221 691</b>	<b>1 170 775 670</b>	<b>-</b>	<b>(2 386 258 875)</b>	<b>(32 455 263)</b>	<b>735 988 231</b>	<b>(19 702 834)</b>	<b>5 536 504 497</b>	<b>3 250 506 670</b>	<b>2 285 997 827</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>												
Despesa de investigação e desenvolvimento	2 474 011	2 474 011	-	-	-	-	-	-	-	2 474 011	2 474 011	-
Despesa em edifícios arrendados	543 770 366	543 770 367	(1)	-	-	-	-	-	-	543 770 366	543 770 367	(1)
Impasses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcaldade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alvará	380 826 299	400 224 671	(19 398 372)	8 804 246	-	-	-	2 494 144	(969 011)	389 630 545	401 749 805	(12 119 260)
Imobilizações incorpóreas	19 759 816	-	19 759 816	-	-	-	-	-	-	19 759 816	-	19 759 816
Imobilizações em curso	42 655 783	-	42 655 783	-	-	-	-	-	-	42 655 783	-	42 655 783
Antamento por conta de imobilizado incorpóreo	94 329 118	-	94 329 118	-	-	-	-	-	-	94 329 118	-	94 329 118
<b>Total - Imobilizado Incorpóreo</b>	<b>1 083 815 394</b>	<b>946 469 049</b>	<b>137 346 345</b>	<b>8 804 246</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2 494 144</b>	<b>(969 011)</b>	<b>1 092 619 640</b>	<b>947 994 182</b>	<b>144 625 457</b>
<b>Total - Imobilizado</b>	<b>7 868 258 358</b>	<b>3 480 690 322</b>	<b>4 387 585 036</b>	<b>1 179 579 916</b>	<b>-</b>	<b>(2 386 258 875)</b>	<b>(32 455 263)</b>	<b>738 482 375</b>	<b>(20 671 845)</b>	<b>6 629 124 136</b>	<b>4 198 500 852</b>	<b>2 430 623 285</b>

As aquisições, alienações e abates na rubrica “Material transporte” são resultantes do processo normal de renovação da frota da Companhia.

$(11) = (1) + (5) + (-6) + (-7) - (8)$

$(12) = (2) + (3) + (9) + (-10)$

6. PRÉMIOS EM COBRANÇA

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Prémios em Cobrança” apresentava a seguinte decomposição:

6.1. Composição dos prémios em cobrança por ramo, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança dos prémios:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de recibos p/cobrar	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de recibos p/cobrar	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de recibos p/cobrar	Valor Líquido
<b>Ramo Vida</b>	<b>2 147 795 838</b>	<b>1 240 977 472</b>	<b>906 818 366</b>	<b>1 255 078 040</b>	<b>839 613 179</b>	<b>415 464 861</b>	<b>892 717 798</b>	<b>401 364 293</b>	<b>491 353 505</b>
<b>Ramo Não Vida</b>	<b>56 462 811 176</b>	<b>9 475 366 505</b>	<b>46 987 444 670</b>	<b>44 591 581 951</b>	<b>6 059 958 864</b>	<b>38 531 623 087</b>	<b>11 871 229 225</b>	<b>3 415 407 641</b>	<b>8 455 821 583</b>
Acidentes	3 335 289 713	1 547 650 595	1 787 639 118	2 598 552 500	530 980 020	2 067 572 481	1 016 670 575	(279 933 362)	
Doença	23 327 005 068	4 804 620 489	18 522 384 580	19 630 362 687	2 945 102 679	16 685 260 008	3 696 642 381	1 859 517 810	1 837 124 571
Viagens	72 960 617	-	72 960 617	55 950 974	-	55 950 974	17 009 643	-	17 009 643
Incêndio e Elementos da Natureza	14 461 538	-	14 461 538	20 680 140	-	20 680 140	(6 218 602)	-	(6 218 601)
Outros Danos em Coisas	8 694 631 529	1 291 138 296	7 403 493 232	7 560 427 798	563 406 364	6 987 021 434	1 144 203 731	727 731 932	416 471 798
Automóvel	2 860 401 049	1 100 285 380	1 760 115 668	2 081 936 396	638 318 760	1 443 617 636	778 464 653	461 966 620	316 498 033
Transportes	1 187 574 718	230 871 209	956 703 509	631 315 571	53 932 441	577 383 130	556 259 147	176 938 768	379 320 379
Petroquímico	5 212 132 030	(16 645 925)	5 228 777 955	1 333 727 727	(48 876 265)	1 284 851 462	3 878 404 303	30 230 340	3 143 882 140
Responsabilidade Civil Geral	1 346 599 063	469 612 873	876 986 190	1 323 961 117	321 463 610	1 002 497 506	22 736 946	148 149 263	(125 412 319)
Diversos	14 539 637 713	47 833 588	14 491 804 125	12 837 334 853	1 053 631 255	11 784 303 599	1 701 702 899	(1 005 797 667)	2 707 500 526
Acordos de Pagamento	(4 127 880 863)	-	(4 127 880 863)	(3 473 167 812)	-	(4 177 459 636)	(654 713 051)	-	49 578 773
<b>Total - Prémios em cobrança</b>	<b>58 610 607 015</b>	<b>10 716 343 977</b>	<b>47 894 263 036</b>	<b>45 846 659 990</b>	<b>6 899 572 042</b>	<b>38 947 087 946</b>	<b>12 763 947 022</b>	<b>3 816 771 934</b>	<b>8 947 175 088</b>

Em 2023, com a entrada em vigor da Norma Regulamentar N.º 3/22, de 16 de Janeiro, da ARSEG, a forma de apuramento do ajustamento a aplicar aos recibos em cobrança foi alterada.

As principais alterações que ocorreram face ao anterior modelo em que as companhias apuravam uma provisão para fazer face aos seus recibos por cobrar, estão relacionadas com o método e fórmula de cálculo. Anteriormente, as companhias apuravam o valor da provisão tendo por base apenas um critério de antiguidade dos recibos à cobrança, sobre os quais aplicavam uma percentagem conforme

a respectiva antiguidade. No actual modelo, as companhias podem criar o seu próprio modelo de apuramento do ajustamento a efectuar, tendo por base uma análise de imparidade dos recibos tendo em consideração variáveis como os *cash flows* e o histórico dos clientes, ou podem optar por seguir o modelo fornecido pela ARSEG, na respectiva norma. A NOSSA decidiu, por uma questão de prudência, aplicar o modelo fornecido pelo regulador e para alguns tomadores seguir um modelo de base individual, tendo por base o seu histórico de pagamento.

O aumento do valor bruto em cerca de 12,8 mM Kz dos prémios em cobrança é explicado pelo crescimento de cerca de cerca 49% dos prémios brutos emitidos ocorrido no exercício de 2025.

Em 31 de Dezembro de 2025, o montante de 4,1 mM Kz referido na rubrica “Acordos de pagamento”, corresponde aos pagamentos já efectuados pelos tomadores à Companhia, cuja regularização administrativa (cobrança efectiva do prémio) não foi ainda efectuada.

## 7. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de devedores e credores por operações de seguro directo, apresentava a seguinte decomposição:

### 7.1. Devedores

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
<b>Tomadores de seguros</b>	<b>261 818 349</b>	-	<b>261 818 349</b>	<b>14 829 996</b>	-	<b>14 829 996</b>	<b>246 988 353</b>	-	<b>246 988 353</b>
Reembolsos de sinistros	18 379 102	-	18 379 102	14 764 326	-	14 764 326	3 614 776	-	3 614 776
Outros valores a receber	243 439 247	-	243 439 247	65 669	-	65 669	243 373 577	-	243 373 577
<b>Mediadores de seguros</b>	<b>833 166 532</b>	-	<b>833 166 532</b>	<b>52 539 157</b>	-	<b>52 539 157</b>	<b>780 627 375</b>	-	<b>780 627 375</b>
Contas correntes	832 905 183	-	832 905 183	52 539 157	-	52 539 157	780 366 026	-	780 366 026
Comissões a receber	261 350	-	261 350	-	-	-	261 350	-	261 350
Outros valores a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Co-seguradoras</b>	<b>951 077 184</b>	-	<b>951 077 184</b>	<b>679 586 760</b>	-	<b>679 586 760</b>	<b>271 490 425</b>	-	<b>271 490 425</b>
<b>Total -Devedores p/operações seguro directo</b>	<b>2 046 062 066</b>	-	<b>2 046 062 066</b>	<b>746 955 912</b>	-	<b>746 955 912</b>	<b>1 299 106 153</b>	-	<b>1 299 106 153</b>

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Co-seguradoras” apresenta um saldo de operações de co-seguro com a ENSA, justificado essencialmente pelo ramo Petroquímica, em que esta entidade é líder.

Adicionalmente a variação ocorrida na rubrica de Mediadores de Seguros – Conta Corrente é referente ao adiantamento de comissões efectuado pela NOSSA a alguns mediadores com quem trabalha.

### 7.2. Credores

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Tomadores de seguros</b>	<b>3 390 186 572</b>	<b>3 309 567 873</b>	<b>80 618 699</b>
Prémios recebidos antecipadamente	639 820 512	548 706 868	91 113 644
Estornos a pagar	2 746 824 590	2 760 861 005	(14 036 415)
Outros créditos	3 541 470	0	3 541 470
<b>Mediadores de seguros</b>	<b>2 091 334 316</b>	<b>1 659 287 958</b>	<b>432 046 357</b>
Comissões a pagar	1 285 658 730	1 107 025 256	178 633 475
Contas correntes	805 655 871	552 244 126	253 411 745
Outros créditos	19 715	18 577	1 138
<b>Co-seguradoras</b>	<b>1 490 190 063</b>	<b>1 433 669 091</b>	<b>56 520 972</b>
<b>Total -Credores p/operações de seguro directo</b>	<b>6 971 710 951</b>	<b>6 402 524 922</b>	<b>569 186 029</b>

Em 31 de Dezembro de 2025 a variação das rubricas “comissões a pagar” a mediadores e “contas correntes” de mediadores deveu-se ao crescimento dos prémios e à forte emissão que ocorreu no

final do ano mas cujos prémios não foram cobrados, pois as comissões só são devidas aos mediadores aquando da cobrança dos respectivos prémios.

## 8. DEVEDORES E CREDITORES POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de operações de Resseguro apresentava a seguinte composição:

### 8.1. Operações de Resseguro (devedores e credores)

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança	Valor Líquido
<b>Activos</b>									
Devedores operações Resseguro( nota 8.2)	2 062 228 052	-	2 062 228 052	1 175 076 712	-	1 175 076 712	887 151 340	-	887 151 340
Depósitos junto de cedentes(nota 8.4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passivos</b>									
Credores por operação de resseguro(nota 8.3)	(25 686 887 720)	-	(25 686 887 720)	(16 061 397 125)	-	(16 061 397 125)	(9 625 490 596)	-	(9 625 490 596)
Depósitos recebidos de resseguradores(nota 8.4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Operações de Resseguro</b>	<b>(23 624 659 668)</b>	<b>-</b>	<b>(23 624 659 668)</b>	<b>(14 886 320 413)</b>	<b>-</b>	<b>(14 886 320 413)</b>	<b>(8 738 339 256)</b>	<b>-</b>	<b>(8 738 339 256)</b>

Nestas rubricas são registados os prémios cedidos, deduzidos de comissões a receber, da quota-parte nos sinistros a receber, e das *profit commissions* apuradas, líquidos dos pagamentos ou recebimentos efectuados.

Como é possível verificar, o saldo líquido desta rubrica verificou uma diminuição de cerca 8 738 339 m Kz. Este facto deveu-se à melhoria dos prazos de resposta por parte dos Bancos em efectuar transferências para o exterior. Apesar desta melhoria, a NOSSA continuou a verificar dificuldades em realizar pagamentos ao exterior durante o exercício de 2025.

### 8.2. Devedores por Operações de Resseguro

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
<b>Resseguradores</b>	<b>2 062 228 052</b>	<b>-</b>	<b>2 062 228 052</b>	<b>1 175 076 712</b>	<b>-</b>	<b>1 175 076 712</b>	<b>887 151 340</b>	<b>-</b>	<b>887 151 340</b>
Total -Devedores p/operações de resseguro	2 062 228 052	-	2 062 228 052	1 175 076 712	-	1 175 076 712	887 151 340	-	887 151 340

Nesta rubrica são registadas as comissões, as quota-parte nos sinistros, e as *profit commissions* apuradas, que a Companhia tem a receber das resseguradoras.

### 8.3. Credores por Operações de Resseguro

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Resseguradores</b>	25 686 887 720	16 061 397 125	9 625 490 596
	-	-	-
	-	-	-
<b>Ressegurados</b>	-	-	-
<b>Total -Credores p/operações de resseguro</b>	<b>25 686 887 720</b>	<b>16 061 397 125</b>	<b>9 625 490 596</b>

Nesta rubrica são registados o valor dos prémios que a Companhia tem a entregar às resseguradoras. Conforme referido anteriormente, no decorrer do exercício de 2025, os bancos melhoraram os seus prazos de prazos de resposta em efectuar transferências para o exterior.

## 9. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as rubricas de outros devedores e outros credores apresentavam as seguintes decomposições:

### 9.1. Estado e outros Entes públicos

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
<b>Activo</b>			
Impostos sobre os lucros	-	-	-
Imposto de selo	-	-	-
Fundo de Garantia Automóvel	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	10 244 718	-	10 244 718
Retenção de impostos na fonte	-	-	-
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	1 148 203 995	1 013 530 615	134 673 380
Outros impostos e taxas	-	-	-
Retenção s/trab. Independente	-	-	-
<b>Total Activo - Estado e Outros Entes Públicos</b>	<b>1 158 448 713</b>	<b>1 013 530 615</b>	<b>144 918 098</b>
<b>Passivo</b>			
Imposto sobre os lucros	(2 939 829 090)	(569 077 943)	(2 370 751 147)
Imposto de selo	(1 680 025)	(1 762 926)	82 901
Fundo de Garantia Automóvel	(56 720 459)	(37 479 326)	(19 241 133)
Contribuições para a Segurança Social	(57 091 242)	(46 737 723)	(10 353 520)
Retenção de impostos na fonte	(226 750 031)	(129 029 367)	(97 720 663)
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	(581 712 003)	(506 938 526)	(74 773 477)
Outros impostos e taxas	(494 352 318)	(1 442 798 136)	948 445 818
<b>Total Passivo - Estado e Outros Entes Públicos</b>	<b>(4 358 135 168)</b>	<b>(2 733 823 946)</b>	<b>(1 624 311 222)</b>
<b>Total Líquido - Estado e Outros Entes Públicos</b>	<b>(3 199 686 455)</b>	<b>(1 720 293 331)</b>	<b>(1 479 393 124)</b>

Os montantes apurados de imposto sobre os lucros são determinados com base nos resultados do exercício, ajustados em conformidade com a legislação fiscal em vigor.

O valor da estimativa de imposto sobre o lucro aumenta consideravelmente relativamente a 2024 em função do aumento significativo do Resultado Antes de Imposto da Companhia, devido essencialmente a dois factores: i) melhoria do resultado operacional no exercício; e ii) tributação de mais valias cambiais, relacionadas com investimentos, realizada no exercício de 2025.

### 9.2. Subscritores de capital

Em 31 de Dezembro de 2025, as rubricas de Subscrição de Capital apresentavam a seguinte decomposição das respectivas participações no capital da Companhia:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Número Acções	Valor Nominal da Acção	Valor Nominal da Participação	% da participação
<b>Entidades públicas</b>			-	
MRN MOVIMENTO RODOVIÁRIO NACIONAL	70 000	2 500	175 000 000	4%
CAIXA SEGURANÇA FORÇAS ARMADAS	50 000	2 500	125 000 000	3%
<b>Total - Subscritores de capital - entidades públicas</b>	<b>120 000</b>	<b>5 000</b>	<b>300 000 000</b>	<b>-</b>
<b>Entidades privadas</b>			-	
BAI BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	1 444 700	2 500	3 611 750 000	72%
<b>Total - Subscritores de capital - entidades</b>	<b>1 444 700</b>	<b>2 500</b>	<b>3 611 750 000</b>	<b>72%</b>
<b>Outras entidades</b>			-	
ANTONIO VAN-DUNEM	130 000	2 500	325 000 000	7%
OUTROS TITULARES	305 300	2 500	763 250 000	15%
<b>Total - Subscritores de capital - Outras entidades</b>	<b>435 300</b>	<b>5 000</b>	<b>1 088 250 000</b>	<b>-</b>
<b>Total - Subscritores de capital</b>	<b>2 000 000</b>	<b>12 500</b>	<b>5 000 000 000</b>	<b>100%</b>

### 9.3. Accionistas

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Accionistas apresentava a seguinte decomposição:

#### 9.3.1 Accionistas – Activo

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
Empréstimos concedidos, excluindo bancários e subordinados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
lucros	-	-	-	12 086 168	-	12 086 168	(12 086 168)	-	(12 086 168)
	-	-	-	12 086 168	-	12 086 168	(12 086 168)	-	(12 086 168)

#### 9.3.2 Accionistas – Passivo

Valores expressos em Kwanzas

DESCRIÇÃO	Ano 2025	Ano 2024	Variação
Empréstimos Obtidos, excluindo bancários e subordinados			
Adiantamentos por conta de lucros			-
Resultados atribuídos			-
Lucros disponíveis			-
Outras operações	32 031 943	-	32 031 943
<b>Total -Passivo Accionistas</b>	<b>32 031 943</b>	<b>-</b>	<b>32 031 943</b>

### 9.5. Devedores e Credores diversos

#### 9.5.1 Outros devedores

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
Adiantamento ao pessoal	534 415 821	-	534 415 821	527 381 917	-	527 381 917	7 033 904	-	7 033 904
Sindicatos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos de pensões	53 578 179	-	53 578 179	106 061 541	-	106 061 541	(52 483 362)	-	(52 483 362)
Devedores diversos	3 290 612 932	-	3 290 612 932	2 605 373 676	-	2 605 373 676	685 239 255	-	685 239 255
Fornecedores	1 231 635 625	(119 370 613)	1 112 265 012	804 518 463	-	804 518 463	427 117 162	(119 370 613)	307 746 549
<b>Total -Outros Devedores</b>	<b>5 110 242 557</b>	<b>(119 370 613)</b>	<b>4 990 871 944</b>	<b>4 043 335 597</b>	<b>-</b>	<b>4 043 335 597</b>	<b>1 066 906 959</b>	<b>(119 370 613)</b>	<b>947 536 346</b>

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Adiantamento ao pessoal” representa os adiantamentos de salários que a Companhia concede aos seus funcionários, no âmbito da política da empresa.

O saldo devedor dos fundos de pensões refere-se às comissões a receber pela actividade de gestão de fundos de pensões.

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Devedores diversos”, com um saldo de 3,3 mM Kz (2024: 2,6 mM Kz), corresponde a dois adiantamentos que a Companhia efectuou: um à ADV Portugal, de cerca 600 M Kz, e outro no valor de 900 M Kz efectuado à Medilink, estas entidades são parceiras da NOSSA no âmbito da prestação de serviços no ramo saúde no estrangeiro. Nesta rubrica estão registados também os valores que a Companhia concede aos seus funcionários, no âmbito da política de benefícios, relativa ao apoio à aquisição de habitação própria por colaboradores, no montante de 692 M Kz (2024: 418 M Kz). Adicionalmente nesta rubrica encontra-se registado um valor de cerca 400 M Kz referente a um adiantamento efectuado pela NOSSA à Mulemba RE para o seu processo de constituição.

9.5.2 Outros Credores

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
Fornecedores	3 770 738 126	2 528 615 176	1 242 122 950
Pessoal	77 888 521	48 824 692	29 063 829
Sindicatos	-	-	-
Fundos de Pensões	8 261 399	8 246 788	14 612
Credores diversos	1 890 164 040	571 354 126	1 318 809 915
<b>Total - Outros Credores</b>	<b>5 747 052 087</b>	<b>3 157 040 782</b>	<b>2 590 011 306</b>

Em 31 de Dezembro de 2025, o aumento do saldo da rubrica “Fornecedores” é devido essencialmente ao crescimento da actividade da Companhia, nomeadamente do seu negócio, e ao registo de atraso de pagamentos ao exterior pela banca.

O saldo da rubrica “Credores Diversos” corresponde a montantes relacionados com regularizações a efectuar a mediadores, e também a colaterais recebidos no âmbito do seguro de Caução.

10. PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO E RESSEGURO ACEITE, LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica de Provisões Técnicas de Seguro e Resseguro, apresentava a seguinte decomposição:

10.1. Provisões técnicas de Seguro Directo e Resseguro

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Varição		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
<b>Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite</b>									
Provisão Matemática do Ramo Vida	7 213 375 302	-	7 213 375 302	3 436 681 281	-	3 436 681 281	3 776 694 021	-	3 776 694 021
Provisão para Prémios não Adquiridos	41 531 071 453	-	41 531 071 453	29 476 897 445	-	29 476 897 445	12 054 174 008	-	12 054 174 008
Provisão para Sinistros	29 858 340 073	-	29 858 340 073	21 786 317 205	-	21 786 317 205	8 072 022 868	-	8 072 022 868
Provisão para Desvios de Sinistralidade	3 017 990 928	-	3 017 990 928	2 128 803 328	-	2 128 803 328	889 187 600	-	889 187 600
Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação de Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguro de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite</b>	<b>81 620 777 756</b>	<b>-</b>	<b>81 620 777 756</b>	<b>56 828 699 259</b>	<b>-</b>	<b>56 828 699 259</b>	<b>24 792 078 497</b>	<b>-</b>	<b>24 792 078 497</b>
<b>Provisões Técnicas de Resseguro Cedido</b>									
Provisão Matemática do Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Prémios não Adquiridos	14 093 419 996	-	14 093 419 996	5 922 900 671	-	5 922 900 671	8 170 519 325	-	8 170 519 325
Provisão para Sinistros	8 940 204 384	-	8 940 204 384	6 797 423 761	-	6 797 423 761	2 142 780 623	-	2 142 780 623
Provisão para Desvios de Sinistralidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação de Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguro de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Provisões Técnicas de Resseguro Cedido</b>	<b>23 033 624 379</b>	<b>-</b>	<b>23 033 624 379</b>	<b>12 720 324 432</b>	<b>-</b>	<b>12 720 324 432</b>	<b>10 313 299 947</b>	<b>-</b>	<b>10 313 299 947</b>
<b>Provisões Técnicas, líquidas de Resseguro Cedido</b>									
Provisão Matemática do Ramo Vida	7 213 375 302	-	7 213 375 302	3 436 681 281	-	3 436 681 281	3 776 694 021	-	3 776 694 021
Provisão para Prémios não Adquiridos	27 437 651 457	-	27 437 651 457	23 553 996 774	-	23 553 996 774	3 883 654 683	-	3 883 654 683
Provisão para Sinistros	20 918 135 689	-	20 918 135 689	14 988 893 443	-	14 988 893 443	5 929 242 246	-	5 929 242 246
Provisão para Desvios de Sinistralidade	3 017 990 928	-	3 017 990 928	2 128 803 328	-	2 128 803 328	889 187 600	-	889 187 600
Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação de Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguro de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Geral - Provisões Técnicas, líquidas de Resseguro Cedido</b>	<b>58 587 153 377</b>	<b>-</b>	<b>58 587 153 377</b>	<b>44 108 374 827</b>	<b>-</b>	<b>44 108 374 827</b>	<b>14 478 778 550</b>	<b>-</b>	<b>14 478 778 550</b>

10.2. Provisões técnicas de Seguro e Resseguro Ramo Vida

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Varição		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido
<b>Provisão Matemática de Seguro Directo</b>									
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de morte	7 213 375 302	-	7 213 375 302	3 436 681 281	-	3 436 681 281	3 776 694 021	-	3 776 694 021
Seguros ligados a fundos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de capitalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL - Prov. Matemática - Seguro Directo</b>	<b>7 213 375 302</b>	<b>-</b>	<b>7 213 375 302</b>	<b>3 436 681 281</b>	<b>-</b>	<b>3 436 681 281</b>	<b>3 776 694 021</b>	<b>-</b>	<b>3 776 694 021</b>
<b>Provisão Matemática - De Resseguro Aceite</b>									
<b>Total Geral - Provisão Matemática do Ramo Vida</b>	<b>7 213 375 302</b>	<b>-</b>	<b>7 213 375 302</b>	<b>3 436 681 281</b>	<b>-</b>	<b>3 436 681 281</b>	<b>3 776 694 021</b>	<b>-</b>	<b>3 776 694 021</b>

10.3. Desagregação e movimento, das provisões Técnicas de Seguro e Resseguro Aceite líquidas de seguro cedido

10.3.1. Provisão para Prémios não adquiridos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a provisão para prémios não adquiridos, apresentava a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

DESCRIÇÃO	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Cedido	Resseguro Cedido	Líquido
<b>Provisão para Prémios Não Adquiridos</b>									
<b>De Seguro Directo</b>									
<b>Ramo Vida</b>									
<b>Ramo Não Vida</b>	<b>41 531 071 453</b>	<b>(14 093 419 995)</b>	<b>27 437 651 457</b>	<b>29 476 897 445</b>	<b>(5 922 900 671)</b>	<b>23 553 996 774</b>	<b>12 054 174 008</b>	<b>(8 170 519 324)</b>	<b>3 883 654 683</b>
Acidentes	1 872 934 947	(58 194 974)	1 814 739 973	1 297 137 236	(54 535 350)	1 242 601 886	575 797 711	(3 659 624)	572 138 087
Doença	19 304 356 097	(1 921 022 133)	17 383 333 963	15 139 424 433	(88 174 265)	15 051 250 168	4 164 931 663	(1 832 847 868)	2 332 083 795
Viagens	44 257 028	(2)	44 257 026	27 336 479	(2)	27 336 478	16 920 548	0	16 920 548
Incêndio e Elementos da Natureza	16 839 119	(2 137 618)	14 701 501	15 818 956	(6 079 655)	9 743 301	1 020 163	3 938 037	4 368 200
Outros Danos em Coisas	2 192 074 821	(1 159 696 072)	1 032 378 749	2 577 974 259	(1 415 238 611)	1 162 735 648	(385 899 438)	255 542 539	(130 356 899)
Automóvel	2 977 023 361	13 934 160	2 991 507 521	2 262 795 398	16 254 660	2 279 050 058	714 777 962	(2 320 500)	712 457 462
Transportes	277 023 122	(132 241 009)	144 782 112	147 770 926	(78 868 447)	68 902 479	129 252 196	(53 722 562)	75 879 634
Petroquímico	1 377 675 868	(992 099 753)	385 576 115	630 106 588	(439 548 666)	190 557 921	747 569 281	(562 551 087)	195 018 194
Responsabilidade Civil Geral	582 993 234	(232 570 647)	350 422 587	399 492 463	(66 613 553)	332 878 910	183 500 770	(165 957 094)	17 543 676
Diversos	12 885 343 857	(9 609 391 946)	3 275 951 911	6 979 040 706	(3 790 100 781)	3 188 939 925	5 906 303 151	(5 619 291 165)	87 011 986
<b>TOTAL - Provisão para Prémios não Adquiridos - Seguro Directo</b>	<b>41 531 071 453</b>	<b>(14 093 419 995)</b>	<b>27 437 651 457</b>	<b>29 476 897 445</b>	<b>(5 922 900 671)</b>	<b>23 553 996 774</b>	<b>12 054 174 008</b>	<b>(8 170 519 324)</b>	<b>3 883 654 683</b>
<b>Total Geral - Provisão para Prémios não Adquiridos</b>	<b>41 531 071 453</b>	<b>(14 093 419 995)</b>	<b>27 437 651 457</b>	<b>29 476 897 445</b>	<b>(5 922 900 671)</b>	<b>23 553 996 774</b>	<b>12 054 174 008</b>	<b>(8 170 519 324)</b>	<b>3 883 654 683</b>

Tendo em consideração o princípio da especialização, e em concordância com as melhores práticas a nível internacional, a Companhia reconhece uma provisão para prémios não adquiridos para todos os ramos, referente ao período de cobertura dos recibos não vencidos.

O aumento desta provisão deveu-se basicamente à realização de alguns novos negócios relevantes, e actualizações de prémios nos últimos meses do ano de 2025, dos ramos de Saúde e Caução (encontra-se dentro do ramo “Diversos”).

10.4. Provisão para sinistros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Provisão para sinistros, apresentava a seguinte decomposição:

10.4.1. Desagregação e movimento da provisão para sinistros

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
<b>Provisão para Sinistros-De Seguro Directo e Resseguro Aceite (1)</b>									
<b>Ramo Vida</b>	<b>671 503 328</b>	-	<b>671 503 328</b>	<b>451 134 288</b>	-	<b>451 134 288</b>	<b>220 369 040</b>	-	<b>220 369 040</b>
<b>Ramo Não Vida</b>	<b>29 186 836 745</b>	-	<b>29 186 836 745</b>	<b>21 335 182 916</b>	-	<b>21 335 182 916</b>	<b>7 851 653 829</b>	-	<b>7 851 653 829</b>
Acidentes	8 565 651 779	-	8 565 651 779	7 395 690 505	-	7 395 690 505	1 169 961 273	-	1 169 961 273
Doença	8 824 920 018	-	8 824 920 018	5 414 604 298	-	5 414 604 298	3 410 315 720	-	3 410 315 720
Viagens	2 294 698	-	2 294 698	1 542 022	-	1 542 022	752 675	-	752 675
Incêndio e Elementos da Natureza	2 638 495	-	2 638 495	2 863 544	-	2 863 544	(225 049)	-	(225 049)
Outros Danos em Coisas	3 060 480 749	-	3 060 480 749	1 823 157 576	-	1 823 157 576	1 237 323 173	-	1 237 323 173
Automóvel	2 326 205 061	-	2 326 205 061	2 045 425 718	-	2 045 425 718	280 779 343	-	280 779 343
Transportes	482 535 440	-	482 535 440	398 608 975	-	398 608 975	83 926 465	-	83 926 465
Petroquímico	5 168 731 634	-	5 168 731 634	3 547 322 527	-	3 547 322 527	1 621 409 107	-	1 621 409 107
Responsabilidade Civil Geral	768 292 872	-	768 292 872	720 881 752	-	720 881 752	47 411 120	-	47 411 120
Diversos	(14 914 000)	-	(14 914 000)	(14 914 000)	-	(14 914 000)	-	-	-
<b>TOTAL - Provisão para Sinistros-De Seguro Directo e Resseguro Aceite</b>	<b>29 858 340 073</b>	-	<b>29 858 340 073</b>	<b>21 786 317 205</b>	-	<b>21 786 317 205</b>	<b>8 072 022 868</b>	-	<b>8 072 022 868</b>
<b>Provisão para Sinistros-De Resseguro Cedido (2)</b>									
<b>Ramo Vida:</b>	<b>(19 102 187)</b>	-	<b>(19 102 187)</b>	<b>(14 852 187)</b>	-	<b>(14 852 187)</b>	<b>(4 250 000)</b>	-	<b>(4 250 000)</b>
<b>Ramo Não Vida:</b>	<b>(8 921 102 197)</b>	-	<b>(8 921 102 197)</b>	<b>(6 782 571 575)</b>	-	<b>(6 782 571 575)</b>	<b>(2 138 530 623)</b>	-	<b>(2 138 530 623)</b>
Acidentes	(737 071 605)	-	(737 071 605)	(737 071 605)	-	(737 071 605)	-	-	-
Doença	(60 676 902)	-	(60 676 902)	(188 235 461)	-	(188 235 461)	127 558 559	-	127 558 559
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	(40 014 678)	-	(40 014 678)	(40 149 707)	-	(40 149 707)	135 030	-	135 030
Outros Danos em Coisas	(1 932 517 339)	-	(1 932 517 339)	(1 226 712 202)	-	(1 226 712 202)	(705 805 137)	-	(705 805 137)
Automóvel	(150 783 351)	-	(150 783 351)	(151 458 351)	-	(151 458 351)	675 000	-	675 000
Transportes	(350 208 651)	-	(350 208 651)	(270 700 128)	-	(270 700 128)	(79 508 523)	-	(79 508 523)
Petroquímico	(5 215 160 084)	-	(5 215 160 084)	(3 626 255 159)	-	(3 626 255 159)	(1 588 904 925)	-	(1 588 904 925)
Responsabilidade Civil Geral	(429 160 987)	-	(429 160 987)	(536 480 362)	-	(536 480 362)	107 319 374	-	107 319 374
Diversos	(5 508 600)	-	(5 508 600)	(5 508 600)	-	(5 508 600)	-	-	-
<b>TOTAL - Provisão para Sinistros-De Seguro Resseguro Cedido</b>	<b>(8 940 204 384)</b>	-	<b>(8 940 204 384)</b>	<b>(6 797 423 761)</b>	-	<b>(6 797 423 761)</b>	<b>(2 142 780 623)</b>	-	<b>(2 142 780 623)</b>
<b>Arreg2022</b>									
<b>Provisão para Sinistros Retida-De Seguro Directo e Resseguro Aceite (1) - (2)</b>									
<b>Ramo Vida:</b>	<b>652 401 142</b>	-	<b>652 401 142</b>	<b>436 282 102</b>	-	<b>436 282 102</b>	<b>216 119 040</b>	-	<b>216 119 040</b>
<b>Ramo Não Vida:</b>	<b>20 265 734 548</b>	-	<b>20 265 734 548</b>	<b>14 552 611 342</b>	-	<b>14 552 611 342</b>	<b>5 713 123 206</b>	-	<b>5 713 123 206</b>
Acidentes	7 828 580 174	-	7 828 580 174	6 658 618 901	-	6 658 618 901	1 169 961 273	-	1 169 961 273
Doença	8 764 243 115	-	8 764 243 115	5 226 368 837	-	5 226 368 837	3 537 874 279	-	3 537 874 279
Viagens	2 294 698	-	2 294 698	1 542 022	-	1 542 022	752 675	-	752 675
Incêndio e Elementos da Natureza	(37 376 183)	-	(37 376 183)	(37 286 163)	-	(37 286 163)	(90 020)	-	(90 020)
Outros Danos em Coisas	1 127 963 410	-	1 127 963 410	596 445 374	-	596 445 374	531 518 036	-	531 518 036
Automóvel	2 175 421 710	-	2 175 421 710	1 893 967 367	-	1 893 967 367	281 454 343	-	281 454 343
Transportes	132 326 789	-	132 326 789	127 908 846	-	127 908 846	4 417 942	-	4 417 942
Petroquímico	(46 428 451)	-	(46 428 451)	(78 932 633)	-	(78 932 633)	32 504 182	-	32 504 182
Responsabilidade Civil Geral	339 131 885	-	339 131 885	184 401 390	-	184 401 390	154 730 495	-	154 730 495
Diversos	(20 422 600)	-	(20 422 600)	(20 422 600)	-	(20 422 600)	-	-	-
<b>Provisão para Sinistros Retida</b>	<b>20 918 135 689</b>	-	<b>20 918 135 689</b>	<b>14 988 893 443</b>	-	<b>14 988 893 443</b>	<b>5 929 242 246</b>	-	<b>5 929 242 246</b>

Em 31 de Dezembro de 2025, a provisão para sinistros retida apresentou um aumento de cerca de 5,9 mM Kz face ao período homólogo. Este crescimento é essencialmente explicado pelo crescimento do valor da provisão para sinistros retida do ramo Doença, que aumentou cerca 3,5 mM Kz, e do ramo Acidentes, que aumentou cerca 1,2 mM Kz.

No que diz respeito ao resseguro cedido, verifica-se que a provisão para sinistros aumento cerca 2 mM Kz, devido essencialmente ao incremento de 1,6 mM Kz no ramo Petroquímico e de cerca 700 M Kz no ramo Outros Danos em Coisas.

#### 10.4.2. Ramo Acidentes, desagregação e desenvolvimento do movimento, da provisão para sinistros:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
<b>Provisão p/Sinistros-De Seguro Directo-Ramo Acidentes</b>									
Acidentes de Trabalho	8 543 885 251	-	8 543 885 251	7 378 540 952	-	7 378 540 952	1 165 344 298	-	1 165 344 298
Provisão Matemática	5 606 154 329	-	5 606 154 329	5 042 737 193	-	5 042 737 193	563 417 136	-	563 417 136
Outras Prestações	2 937 730 922	-	2 937 730 922	2 335 803 759	-	2 335 803 759	601 927 162	-	601 927 162
Acidentes Pessoais	21 766 528	-	21 766 528	-	-	-	21 766 528	-	21 766 528
<b>Total - Provisão para Sinistros - Ramo Acidentes</b>	<b>8 565 651 779</b>	<b>-</b>	<b>8 565 651 779</b>	<b>7 378 540 952</b>	<b>-</b>	<b>7 378 540 952</b>	<b>1 187 110 826</b>	<b>-</b>	<b>1 187 110 826</b>
<b>Provisão p/Sinistros-De Resseguro Cedido - Ramo Acidentes</b>									
Acidentes de Trabalho:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Prestações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acidentes Pessoais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Provisão para Sinistros - Resseguro Cedido - Ramo Acidentes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Provisão para Sinistros, líquida de resseguro- Ramo Acidentes</b>									
Acidentes de Trabalho:	8 543 885 251	-	8 543 885 251	7 378 540 952	-	7 378 540 952	1 165 344 298	-	1 165 344 298
Provisão Matemática	5 606 154 329	-	5 606 154 329	5 042 737 193	-	5 042 737 193	563 417 136	-	563 417 136
Outras Prestações	2 937 730 922	-	2 937 730 922	2 335 803 759	-	2 335 803 759	601 927 162	-	601 927 162
Acidentes Pessoais	21 766 528	-	21 766 528	-	-	-	21 766 528	-	21 766 528
<b>Total - Provisão para Sinistros Retida - Ramo Acidentes</b>	<b>8 565 651 779</b>	<b>-</b>	<b>8 565 651 779</b>	<b>7 378 540 952</b>	<b>-</b>	<b>7 378 540 952</b>	<b>1 187 110 826</b>	<b>-</b>	<b>1 187 110 826</b>

O aumento verificado em 2025 na Provisão Matemática deveu-se ao aumento de sinistros dos quais podem resultar uma invalidez permanente ou morte. No que respeita ao aumento das “Outras Prestações”, está relacionado com o aumento do custo dos actos médicos nas clínicas.

#### 10.4.4. Provisões Matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho

Valores expressos em Kwanzas

DESCRIÇÃO	Ano 2025	Ano 2024	Variação
Pensões homologadas	1 733 434	1 733 434	-
Pensões conciliadas	1 591 305 785	1 616 920 808	(25 615 023)
Pensões definidas	43 645 358	12 857 805	30 787 553
Pensões presumíveis	3 969 469 752	3 411 225 146	558 244 606
<b>Pensões Matemáticas Acidentes de Trabalho</b>	<b>5 606 154 329</b>	<b>5 042 737 193</b>	<b>563 417 136</b>

O aumento verificado nas Provisões Matemáticas do ramo AT acontece nas pensões presumíveis, porque no exercício de 2025 assistiu-se a aumento de sinistros dos quais podem resultar uma invalidez permanente.

#### 10.5. Provisão para desvios de sinistralidade

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Provisão para desvios de sinistralidade”, apresentava a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
<b>Ramo Não Vida</b>									
Crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caução	3 017 990 928	-	3 017 990 928	2 128 803 328	-	2 128 803 328	889 187 600	-	889 187 600
Outros Ramos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Provisão p/Desvios Sinistralidade - Não Vida</b>	<b>3 017 990 928</b>	<b>-</b>	<b>3 017 990 928</b>	<b>2 128 803 328</b>	<b>-</b>	<b>2 128 803 328</b>	<b>889 187 600</b>	<b>-</b>	<b>889 187 600</b>

Com o aumento dos prémios brutos emitidos do ramo caução houve necessidade de reforçar esta provisão no exercício de 2025.

#### 10.6. Provisão para riscos em curso

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Provisão para riscos em curso”, apresentava a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
Acidentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	237 496 040	-	-	(237 496 040)	-	(237 496 040)
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Provisão para riscos em curso</b>	-	-	-	<b>237 496 040</b>	-	-	<b>(237 496 040)</b>	-	<b>(237 496 040)</b>

#### 11. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Acréscimos e Diferimentos, apresenta a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Acréscimos de Proveitos</b>	<b>3 893 276 146</b>	<b>2 575 818 526</b>	<b>1 317 457 620</b>
Juros a receber	2 949 657 907	1 851 317 990	1 098 339 918
Outros acréscimos de proveitos	943 618 239	724 500 537	219 117 703
<b>Custos Diferidos</b>	<b>229 151 248</b>	<b>148 245 124</b>	<b>80 906 124</b>
Publicidade e propaganda	0	0	0
Rendas e alugueres	26 774 382	31 809 097	(5 034 716)
Seguros	100 727 692	1 813 320	98 914 371
Tecnologias da informação-licenças software e contratos de assistência técnica	-	-	-
Assinaturas de carácter técnico	-	-	-
Comissões	-	-	-
Outros custos diferidos	101 649 175	114 622 707	(12 973 532)
<b>Total de Acréscimos e Diferimentos (Activo)</b>	<b>4 122 427 395</b>	<b>2 724 063 650</b>	<b>1 398 363 744</b>
<b>Acréscimos de Custos</b>	<b>(6 418 108 038)</b>	<b>(5 640 984 156)</b>	<b>(777 123 881)</b>
Juros a liquidar	(298 462 094)	(183 555 756)	(114 906 339)
Comissões	(1 078 533 141)	(711 789 182)	(366 743 959)
Remunerações e encargos a pagar	(2 309 252 871)	(2 379 381 985)	70 129 114
Água, electricidade e combustíveis	-	-	-
Rendas e alugueres	(47 117 647)	(33 000 000)	(14 117 647)
Comunicação	-	-	-
Publicidade e propaganda	-	-	-
Seguros	(25 944 154)	(17 862 352)	(8 081 802)
Serviços de auditoria e consultoria	(195 993 838)	(196 387 721)	393 883
Tecnologias da informação-licenças software e contratos de assistência técnica	-	(34 020 072)	34 020 072
Material de escritório	-	-	-
Conservação e reparação	-	-	-
Outros acréscimos de custos	(2 462 804 293)	(2 084 987 089)	(377 817 204)
<b>Proveitos Diferidos</b>	<b>(161 037 885)</b>	<b>(221 964 872)</b>	<b>60 926 986</b>
Receita recebida antecipadamente	-	-	-
Outros proveitos diferidos	(161 037 885)	(221 964 872)	60 926 986
<b>Total de Acréscimos e Diferimentos (Passivo)</b>	<b>(6 579 145 923)</b>	<b>(5 862 949 028)</b>	<b>(716 196 895)</b>

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Custos diferidos – Rendas e alugueres” no montante de cerca 27 M Kz (2024: 32 M Kz) correspondente ao valor das rendas diferidas que foram liquidadas antecipadamente pela Companhia no âmbito de contratos de arrendamento celebrados.

Na rubrica “Outros acréscimos de custos”, no montante de 2 463 M Kz (2024: 2 085 M Kz), cerca 1 000 M Kz são referentes à taxa da ARSEG (2024: 735 M Kz), 402 M Kz são correspondentes a custos inerentes à gestão de sinistros de saúde (2024: 238 MKz), e 663 M Kz são relativos a trabalhos especializados já efectuados e para os quais se aguardam as facturas para pagamento.

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Proveitos diferidos” inclui valores relativos a benefícios atribuídos a alguns colaboradores no âmbito da aquisição de viaturas próprias, onde existe uma comparticipação.

## 12. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS DE CONTAS DO ACTIVO

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Outras Provisões e Ajustamentos de Contas do Activo, apresentou a seguinte composição:

### 12.1. Ajustamentos

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	2025	2024	Variação
<b>Ajustamentos de recibos por cobrar</b>	<b>10 716 343 977</b>	<b>6 899 572 042</b>	<b>3 816 771 935</b>
Ajust.recibos p/cobrar - Filiais	-	-	-
Ajust.recibos p/cobrar - Associadas	-	-	-
Ajust.recibos p/cobrar - Participadas	-	-	-
Ajust.recibos p/cobrar - Outros Tomadores	10 716 343 977	6 899 572 042	3 816 771 935
<b>Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa</b>	-	-	-
Ajust.cobr.duvidosa - Filiais	-	-	-
Ajust.cobr.duvidosa - Associadas	-	-	-
Ajust.cobr.duvidosa - Participadas	-	-	-
<b>Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa-outros devedores:</b>	<b>119 370 613</b>	-	<b>119 370 613</b>
De mediadores e outros tomadores	-	-	-
De co-seguradoras	-	-	-
De ressegurados	-	-	-
De resseguradores	-	-	-
De outros devedores	119 370 613	-	119 370 613
<b>Outros Ajustamentos</b>	-	-	-
<b>Total- Ajustamentos</b>	<b>10 835 714 590</b>	<b>6 899 572 042</b>	<b>3 936 142 548</b>

A variação ocorrida na rubrica de “Ajustamentos de recibos por cobrar” é decorrente da necessidade de reforço deste Ajustamento pois ocorreu um aumento dos prémios em cobrança e seguindo o modelo de cálculo da ARSEG e efectuando uma análise individual foi necessário proceder ao reforço de cerca 3,8 mM Kz deste ajustamento.

### 12.2. Provisão para Riscos e Encargos

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	2024	Aumentos	Reduções	Transferências	2025
Provisão para Pensões de Reforma	-	-	-	-	-
Provisão para Pensões de Pré-Reforma	-	-	-	-	-
Provisão para Impostos	691 232 773	-	-	-	691 232 773
Provisão para Outros Riscos e Encargos	-	-	-	-	-
<b>Total da Provisão para Outros Riscos e Encargos</b>	<b>691 232 773</b>	-	-	-	<b>691 232 773</b>

13. CAPITAL PRÓPRIO13.1. Titularidade do capital social realizado

Em 31 de Dezembro de 2025, o Capital Próprio apresentou a seguinte decomposição:

## Titularidade do Capital Social realizado

Valores expressos em Kwanzas

Titulares das Acções	Numero Acções	Valor Nominal da Acção	Valor Nominal da Participação	% da participação
BAI BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTO, S.A	1 444 700	2 500	3 611 750 000	72%
ANTONIO VAN-DÚNEM	130 000	2 500	325 000 000	7%
MRN MOVIMENTO RODOVIÁRIO NACIONAL	70 000	2 500	175 000 000	4%
CAIXA SEGURANÇA FORÇAS ARMADAS	50 000	2 500	125 000 000	3%
OUTROS TITULARES	305 300	2 500	763 250 000	15%
<b>TOTAL-Titularidade do Capital Social Realizado</b>	<b>2 000 000</b>	<b>2 500</b>	<b>5 000 000 000</b>	<b>100%</b>

Durante o exercício de 2010, por forma a dar cumprimento ao disposto no Decreto Executivo n.º 70/06, de 7 de Junho, a Companhia aumentou o seu Capital social para 900 M Kz.

Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2 000 000 acções com o valor nominal equivalente a 450 Kz por acção. Em 2014, a Companhia aumentou o seu Capital Social para 1 000 M Kz, por incorporação de Reservas Livres. Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2 000 000 de acções com o valor nominal equivalente de 500 Kz por acção.

Durante o exercício de 2019, a Companhia aumentou o seu Capital social para 3 500 M Kz, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2 000 000 de acções, sendo o valor nominal de cada acção equivalente a 1 750 Kz.

Durante o exercício de 2020, a Companhia voltou a aumentar o seu Capital social para 5 000 M Kz, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2 000 000 de acções, sendo o valor nominal de cada acção equivalente a 2 500 Kz.

No corrente exercício de 2025, a companhia não efectuou nenhum aumento do seu capital.

Em 2019, a Companhia alienou as acções próprias que detinha em 31 de Dezembro de 2018, não possuindo, à data de 31 de Dezembro de 2025, qualquer acção própria em sua posse.

O Capital da Companhia encontra-se integralmente realizado.

13.3. Composição do Capital Próprio

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2024	Aumentos	Reduções	Transferências/Aplicação de Resultados	Ano 2025
<b>Capital</b>	<b>5 000 000 000</b>	-	-	-	<b>5 000 000 000</b>
Capital subscrito	5 000 000 000	-	-	-	5 000 000 000
Capital realizado	5 000 000 000	-	-	-	5 000 000 000
Capital não realizado	-	-	-	-	-
Fundo de estabelecimento	-	-	-	-	-
Conta geral - Sede c/c	-	-	-	-	-
Ações próprias	-	-	-	-	-
<b>Outros Instrumentos de Capital</b>	-	-	-	-	-
<b>Prémios de Emissão</b>	-	-	-	-	-
<b>Reservas</b>	<b>19 136 852 400,82</b>	<b>6 553 794 330</b>	-	-	<b>25 690 646 731</b>
Reservas legais	2 500 000 000	-	-	-	2 500 000 000
Reservas estatutárias	-	-	-	-	-
Reservas especiais	(167 240 545)	-	-	-	(167 240 545)
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-
Reservas por impostos	-	-	-	-	-
Reservas livres	16 804 092 946	6 553 794 330	-	-	23 357 887 276
<b>Flutuações de Valores</b>	<b>403 795 942,92</b>	<b>301 635 113</b>	-	-	<b>716 990 268</b>
Flutuação de Títulos	119 270 257,95	301 635 113	-	-	432 464 583
Flutuação de Imóveis	284 525 684,97	-	-	-	284 525 685
Flutuação de Câmbios	-	-	-	-	-
<b>Resultados transitados</b>	<b>1 739 529 643,31</b>	<b>(10 922 990 549)</b>	<b>10 922 990 549</b>	-	<b>1 739 529 642</b>
<b>Resultado do exercício</b>	<b>10 922 990 549</b>	<b>13 317 325 736</b>	-	<b>(10 922 990 549)</b>	<b>13 317 325 736</b>
<b>Total - Capital Próprio</b>	<b>37 203 168 536</b>	<b>9 249 764 630</b>	<b>10 922 990 549</b>	<b>(10 922 990 549)</b>	<b>46 464 492 378</b>

Em 2025, o aumento verificado na rubrica “Reservas” corresponde à aplicação dos resultados do exercício de 2024.

14. FLUTUAÇÃO DE VALORES/ RESERVA DE REAVALIAÇÃO14.1. Explicação do tratamento fiscal da flutuação de valores e reserva de reavaliação

De acordo com o normativo em vigor, as variações patrimoniais positivas são consideradas como proveitos tributáveis no exercício em que ocorrem, sendo que os valores reconhecidos pela Companhia relativos a reavaliações de imóveis já foram tributados no período em que ocorreu a respectiva reavaliação.

14.2. Composição e movimento da Reserva de Reavaliação, no exercício:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025				Ano 2024			
	Imóveis	Títulos(a)	Imobilizações Corpóreas	Total	Imóveis	Títulos(a)	Imobilizações Corpóreas	Total
<b>Flutuação de Valores/Reserva de Reavaliação:</b>								
Início do exercício	284 525 685	119 270 258	-	403 795 943	284 525 685	-	-	284 525 685
Aumentos	-	313 194 326	-	313 194 326	-	119 270 258	-	119 270 258
Diminuições	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Fim do Exercício</b>	<b>284 525 685</b>	<b>432 464 583</b>	<b>-</b>	<b>716 990 268</b>	<b>284 525 685</b>	<b>119 270 258</b>	<b>-</b>	<b>403 795 943</b>
Custos históricos	864 740 000	-	-	864 740 000	864 740 000	-	-	864 740 000
<b>Valores contabilísticos reavaliados</b>	<b>1 149 265 685</b>	<b>432 464 583</b>	<b>-</b>	<b>1 581 730 268</b>	<b>1 149 265 685</b>	<b>119 270 258</b>	<b>-</b>	<b>1 268 535 943</b>

A Flutuação De Valores de Imóveis da companhia no período de 2025 e 2024, manteve-se inalterada devido à não realização de processos de reavaliação dos imóveis. Adicionalmente a flutuação de

valores de títulos teve um aumento devido à valorização das acções e fundos de investimentos que se encontram na carteira de investimentos da NOSSA.

15. PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Prémios e seus Adicionais Líquidos de Resseguro, apresentou a seguinte decomposição:

15.1. Prémios e seus Adicionais líquidos de Resseguro – Ramo Vida

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido
<b>Prémios e seus adicionais-De Seguro Directo ( 1)</b>									
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de morte	20 164 966 332	159 777 143	20 005 189 188	6 086 430 981	254 954 251	5 831 476 730	14 078 535 351	(95 177 107)	14 173 712 458
Seguros ligados a fundos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de capitalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL-Prémios e seus adicionais - Seguro Directo - Ramo Vida</b>	<b>20 164 966 332</b>	<b>159 777 143</b>	<b>20 005 189 188</b>	<b>6 086 430 981</b>	<b>254 954 251</b>	<b>5 831 476 730</b>	<b>14 078 535 351</b>	<b>(95 177 107)</b>	<b>14 173 712 458</b>

No exercício de 2025, registou-se um aumento significativo da produção de seguros do ramo vida, devido à comercialização do seguro de vida ligado ao crédito digital concedido pelo BAI.

15.2. Prémios adquiridos, líquidos de resseguro cedido - Ramo Não Vida

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido
<b>Prémios e seus adicionais-De Seguro Directo ( 1)</b>									
<b>Ramo Não Vida:</b>									
<b>De Seguro Directo</b>									
Acidente	8 531 541 084	1 392 461 310	7 139 079 774	6 105 945 548	944 615 708	5 161 329 841	2 425 595 535	447 845 602	1 977 749 933
Doença	46 027 823 039	2 558 382 580	43 469 440 459	31 171 394 238	(2 449 073)	31 173 843 310	14 856 428 801	2 560 831 653	12 295 597 148
Viagens	401 949 078	-	401 949 078	283 215 011	-	283 215 011	118 734 067	-	118 734 067
Incêndio e Elementos da Natureza	53 815 595	25 129 482	28 686 114	48 656 962	626 948 394	(578 291 432)	5 158 633	(601 818 913)	606 977 546
Outros Danos em Coisas	10 466 540 891	5 746 057 189	4 720 483 692	11 576 038 551	8 023 487 011	3 552 551 540	(1 109 497 670)	(2 277 429 822)	1 167 932 152
Automóvel	9 186 317 574	533 071 695	8 653 245 880	7 046 269 273	52 250 125	6 994 018 148	2 140 049 302	480 821 570	1 659 227 732
Transportes	2 446 989 960	1 839 284 510	607 705 450	1 962 639 172	1 632 500 573	330 138 599	484 350 788	206 783 937	277 566 851
Petroquímico	5 262 004 920	3 855 703 433	1 406 301 487	4 383 818 059	3 032 251 905	1 351 566 154	878 186 861	823 451 528	54 735 333
Responsabilidade Civil Geral	1 869 988 919	1 107 533 244	762 455 675	1 593 431 393	885 330 875	708 100 518	276 557 526	222 202 369	54 355 156
Diversos	11 691 159 256	10 629 181 264	1 061 977 992	7 785 337 891	3 822 632 473	3 962 705 417	3 905 821 366	6 806 548 791	(2 900 727 426)
<b>TOTAL-Prémios e seus adicionais - Seguro Directo - Ramo Não Vida</b>	<b>95 938 130 307</b>	<b>27 686 804 708</b>	<b>68 251 325 599</b>	<b>71 956 745 098</b>	<b>19 017 567 991</b>	<b>52 939 177 107</b>	<b>23 981 385 208</b>	<b>8 669 236 716</b>	<b>15 312 148 492</b>
<b>Prémios e seus adicionais- De Resseguro Aceite - Ramo Não Vida</b>									
<b>Total Global - Prémios e seus adicionais -Ramo Não Vida</b>	<b>95 938 130 307</b>	<b>27 686 804 708</b>	<b>68 251 325 599</b>	<b>71 956 745 098</b>	<b>19 017 567 991</b>	<b>52 939 177 107</b>	<b>23 981 385 208</b>	<b>8 669 236 716</b>	<b>15 312 148 492</b>
<b>Prémios não Adquiridos não Adquiridos (Variação) (2)</b>									
<b>De Seguro Directo</b>									
Acidente	575 797 711	3 659 624	572 138 087	264 998 637	54 498 500	210 500 136	310 799 074	(50 838 877)	361 637 951
Doença	4 164 931 663	1 832 847 877	2 332 083 786	4 251 954 394	(1 014 342 896)	5 266 297 290	(87 022 731)	2 847 190 773	(2 934 213 504)
Viagens	16 920 548	-	16 920 548	5 859 515	(17 675)	5 877 190	11 061 034	17 675	11 043 358
Incêndio e Elementos da Natureza	1 020 163	361 324	658 840	(23 725 101)	95 875 914	(119 601 015)	24 745 264	(95 514 590)	120 259 855
Outros Danos em Coisas	(385 899 438)	(259 841 899)	(126 057 539)	(1 030 050 122)	(889 734 960)	(140 315 161)	644 150 684	629 893 061	14 257 623
Automóvel	714 777 962	2 320 500	712 457 462	391 452 675	0	391 452 675	323 325 287	2 320 500	321 004 787
Transportes	129 252 196	53 372 562	75 879 634	25 746 120	1 995 864	23 750 256	103 506 076	51 376 698	52 129 378
Petroquímico	747 569 281	552 551 087	195 018 194	(244 029 408)	(77 316 381)	(166 713 026)	991 598 688	629 867 468	361 731 220
Responsabilidade Civil Geral	183 500 770	165 957 093	17 543 677	(41 398 266)	(93 805 722)	52 107 456	224 899 036	259 462 815	(34 563 779)
Diversos	5 906 303 151	5 819 291 157	87 011 994	3 722 184 340	1 723 690 502	1 998 493 839	2 184 118 810	4 095 600 655	(1 911 481 845)
<b>TOTAL-Prémios não Adquiridos (Variação)-De Seguro Directo - Ramo Vida</b>	<b>12 054 174 008</b>	<b>8 170 519 325</b>	<b>3 883 654 683</b>	<b>7 322 992 786</b>	<b>(198 856 854)</b>	<b>7 521 849 640</b>	<b>4 731 181 222</b>	<b>8 369 376 179</b>	<b>(3 638 194 957)</b>
<b>Var.Prémios não Adquiridos (Variação) - De Resseguro Aceite - Ramo Não Vida</b>									
<b>Total Global - Prémios não Adquiridos (Variação) - Não Vida</b>	<b>12 054 174 008</b>	<b>8 170 519 325</b>	<b>3 883 654 683</b>	<b>7 322 992 786</b>	<b>(198 856 854)</b>	<b>7 521 849 640</b>	<b>4 731 181 222</b>	<b>8 369 376 179</b>	<b>(3 638 194 957)</b>
<b>Prémios brutos adquiridos (1) - (2)</b>									
<b>De Seguro Directo</b>									
Acidentes	7 955 743 373	1 388 801 686	6 566 941 687	5 840 946 912	890 117 207	4 950 829 705	2 114 796 461	498 684 479	1 616 111 983
Doença	41 862 891 375	725 534 703	41 137 356 672	26 919 439 843	1 011 893 823	25 907 546 020	14 943 451 532	(286 359 120)	15 229 810 652
Viagens	385 028 530	-	385 028 530	277 355 496	17 675	277 337 821	107 673 033	(17 675)	107 690 709
Incêndio e Elementos da Natureza	52 795 432	24 768 158	28 027 274	72 382 064	531 072 480	(458 690 417)	(19 586 631)	(506 304 322)	486 717 691
Outros Danos em Coisas	10 852 440 319	6 005 899 088	4 846 541 231	12 606 088 672	8 913 221 971	3 692 866 701	(1 753 646 331)	(2 907 322 883)	1 153 674 530
Automóvel	8 471 539 612	530 751 195	7 940 788 418	6 554 815 598	52 250 125	6 602 565 473	1 816 724 015	478 501 070	1 338 222 945
Transportes	2 317 737 764	1 785 911 948	531 825 816	1 936 893 052	1 630 504 709	306 388 343	380 844 713	155 407 240	225 437 473
Petroquímico	4 514 435 639	3 303 152 346	1 211 283 293	4 627 847 467	3 109 568 287	1 518 279 180	(113 411 827)	193 584 060	(306 995 887)
Responsabilidade Civil Geral	1 686 488 149	941 576 151	744 911 998	1 634 829 659	978 836 597	655 993 062	51 658 490	(37 260 446)	88 918 936
Diversos	5 784 856 105	4 809 890 108	974 965 998	4 063 153 550	2 098 941 971	1 964 211 579	1 721 702 555	2 710 948 136	(989 245 581)
<b>TOTAL-Prémios adquiridos-De Seguro Directo - Não Vida</b>	<b>83 883 956 299</b>	<b>19 516 285 383</b>	<b>64 367 670 916</b>	<b>64 633 752 313</b>	<b>19 216 424 846</b>	<b>45 417 327 467</b>	<b>19 250 203 986</b>	<b>299 860 537</b>	<b>18 950 343 449</b>
<b>Prémios adquiridos- De Resseguro Aceite - Não Vida</b>									
<b>Total Global - Prémios adquiridos - Não Vida</b>	<b>83 883 956 299</b>	<b>19 516 285 383</b>	<b>64 367 670 916</b>	<b>64 633 752 313</b>	<b>19 216 424 846</b>	<b>45 417 327 467</b>	<b>19 250 203 986</b>	<b>299 860 537</b>	<b>18 950 343 449</b>

Em 2025, os prémios de seguro directo dos ramos Vida e Não Vida registaram, em conjunto, um crescimento de 38 059 921 m Kz (49%) face à produção de 2024, sendo que os prémios adquiridos e de resseguro seguiram basicamente esta tendência de crescimento.

Embora a evolução da receita tenha sido positiva para a generalidade dos ramos destacamos, para além do Ramo Vida já referido, os ramos de Saúde, com uma variação de prémios de seguro directo de 14 856 429 m Kz (48%), e Diversos, com uma variação de 3 905 821 mKz (50%).

16. INDEMNIZAÇÕES LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO - RAMOS VIDA E NÃO VIDA

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Indemnizações, Líquidas de Resseguro Cedido” apresentou a seguinte decomposição:

16.1. Indemnizações de Seguro Directo e Resseguro Aceite

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total
<b>Indemnizações - De Seguro Directo</b>									
<b>Ramos Vida</b>	329 291 826	220 369 040	549 660 866	227 247 120	20 120 307	247 367 427	102 044 706	200 248 733	302 293 439
<b>Ramos Não Vida:</b>	29 153 225 922	7 851 580 523	37 004 806 445	21 033 284 546	2 662 237 220	23 695 521 766	8 230 228 475	5 189 061 303	13 419 289 778
<b>De Seguro Directo</b>									
Acidentes	2 515 533 183	1 169 909 077	3 685 442 260	1 649 113 541	859 724 863	2 508 838 403	866 419 642	310 184 215	1 176 603 857
Doença	21 989 018 045	3 410 294 610	25 399 312 655	15 734 452 175	1 731 347 165	17 465 799 340	6 254 565 870	1 678 947 445	7 933 513 315
Viagens	197 325	752 675	950 000	-	1 542 022	1 542 022	197 325	(789 347)	(592 022)
Incêndio e Elementos da Natureza	-	(225 049)	(225 049)	-	-	-	-	(225 049)	(225 049)
Outros Danos em Coisas	469 693 627	1 237 323 173	1 707 016 800	201 937 582	468 489 691	670 427 273	267 756 045	768 833 483	1 036 589 528
Automóvel	4 042 386 442	280 779 343	4 323 165 786	3 326 248 106	(290 528 880)	3 035 719 226	716 138 336	571 308 223	1 287 446 560
Transportes	96 855 000	83 926 465	180 781 466	47 104 529	16 185 829	63 290 359	49 750 471	67 740 636	117 491 107
Petroquímico	-	1 621 409 107	1 621 409 107	-	(88 664 984)	(88 664 984)	-	1 710 074 091	1 710 074 091
Responsabilidade Civil Geral	38 043 301	47 411 120	85 454 421	73 626 619	(35 717 486)	37 909 127	73 760 787	83 128 006	111 669 914
Diversos	1 499 000	-	1 499 000	892 000	(141 000)	751 000	661 000	(141 000)	2 301 000
<b>TOTAL-Indemnizações de Seguro Directo</b>	<b>29 482 517 748</b>	<b>8 071 949 562</b>	<b>37 554 467 310</b>	<b>21 260 531 666</b>	<b>2 682 357 527</b>	<b>23 942 889 192</b>	<b>8 332 273 181</b>	<b>5 389 310 036</b>	<b>13 677 165 738</b>
<b>Indemnizações de Resseguro Aceite:</b>									
Indemnizações de Resseguro Aceite-Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indemnizações de Resseguro Aceite- Ramo Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL-Indemnizações de Resseguro Aceite</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Global - Indemnizações de Seguro Directo</b>	<b>29 482 517 748</b>	<b>8 071 949 562</b>	<b>37 554 467 310</b>	<b>21 260 531 666</b>	<b>2 682 357 527</b>	<b>23 942 889 192</b>	<b>8 332 273 181</b>	<b>5 389 310 036</b>	<b>13 677 165 738</b>

Os custos com sinistros registaram um crescimento de 57% motivado essencialmente pelo aumento do negócio, dos custos associados de bens e serviços, nomeadamente saúde, oficinas, e da frequência de sinistros em 2025.

Destacamos o ramo de Saúde com uma variação de custos com sinistros de 7 933 513 m Kz (45%).

16.2. Indemnizações de Resseguro Cedido

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	2025			2024			Variação		
	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total
<b>Resseguro Cedido - Origem Seguro Directo</b>									
<b>Ramos Vida</b>	29 825 022	4 250 000	34 075 022	3 677 639	(109 197 810)	(105 520 172)	139 022 832	109 770 172	33 502 661
<b>Ramos Não Vida:</b>	602 443 771	2 138 530 623	2 740 974 394	913 340 132	212 902 055	1 126 242 187	389 541 716	1 012 288 435	1 401 830 151
Acidentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	295 792 458	(127 558 559)	168 233 900	711 325 509	(0)	711 325 508	295 792 459	(838 884 067)	1 007 117 967
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	(135 030)	(135 030)	-	-	-	-	(135 030)	-
Outros Danos em Coisas	305 777 289	705 805 137	1 011 582 426	153 598 115	270 390 726	423 988 841	35 386 563	281 816 296	459 375 404
Automóvel	(3 200 000)	(675 000)	(3 875 000)	(10 113 068)	(80 432 395)	(90 545 463)	80 232 395	92 870 463	(13 313 068)
Transportes	-	79 508 523	79 508 523	-	14 182 344	14 182 344	-	65 328 179	-
Petroquímico	-	1 588 904 925	1 588 904 925	-	32 840 958	32 840 958	-	1 556 063 967	-
Responsabilidade Civil Geral	4 074 024	(107 319 374)	(103 245 351)	58 529 578	-	58 529 578	4 074 024	(165 848 952)	62 603 601
Diversos	-	-	-	-	(21 079 578)	(21 079 578)	21 079 578	21 079 578	-
<b>TOTAL-Indemnizações de Resseguro Cedido -Origem Seguro Directo</b>	<b>632 268 793</b>	<b>2 142 780 623</b>	<b>2 775 049 415</b>	<b>917 017 771</b>	<b>103 704 245</b>	<b>1 020 722 016</b>	<b>528 564 548</b>	<b>1 122 058 607</b>	<b>1 549 286 564</b>
<b>Indemnizações de Resseguro Cedido - Origem Resseguro Aceite:</b>									
Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL-Indemnizações de Resseguro Cedido - Origem Resseguro Aceite</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Global - Indemnizações de Resseguro Cedido</b>	<b>632 268 793</b>	<b>2 142 780 623</b>	<b>2 775 049 415</b>	<b>917 017 771</b>	<b>103 704 245</b>	<b>1 020 722 016</b>	<b>528 564 548</b>	<b>1 122 058 607</b>	<b>1 549 286 564</b>

O aumento da rubrica está relacionado com dois factores; i) um sinistro de ponta ocorrido em Dezembro de 2025, no segmento Incêndio e Elementos da Natureza que parte encontra-se em resseguro; ii) ajustamento efectuado nas provisões de resseguro para o ramo Petroquímico.

16.3. Indemnizações líquidas de Resseguro Cedido

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	2025			2024			Variação		
	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total
<b>Indemnizações Retidas - Origem Seguro Directo</b>									
<b>Ramo Vida</b>	<b>299 466 804</b>	<b>216 119 040</b>	<b>515 585 844</b>	<b>223 569 481</b>	<b>129 318 117</b>	<b>352 887 598</b>	<b>170 148 687</b>	<b>(136 768 558)</b>	<b>523 036 285</b>
<b>Ramo Não Vida</b>	<b>28 550 782 151</b>	<b>5 713 049 900</b>	<b>34 263 832 051</b>	<b>20 119 944 413</b>	<b>2 449 335 164</b>	<b>22 569 279 577</b>	<b>26 101 446 987</b>	<b>(16 856 229 678)</b>	<b>9 245 217 309</b>
Acidentes	2 515 533 183	1 169 909 077	3 685 442 260	1 649 113 541	859 724 863	2 508 838 404	1 655 808 320	(1 338 929 326)	4 164 646 723
Doença	21 693 225 587	3 537 853 169	25 231 078 755	15 023 126 666	1 731 347 165	16 754 473 831	19 961 878 422	(13 216 620 662)	36 716 352 253
Viagens	197 325	752 675	950 000	-	1 542 022	1 542 022	-	(789 347)	197 325
Incêndio e Elementos da Natureza	-	(90 020)	(90 020)	-	-	-	-	(90 020)	-
Outros Danos em Coisas	163 916 338	531 518 036	695 434 374	46 339 467	198 098 964	246 438 432	(34 182 626)	285 079 605	212 255 805
Automóvel	4 045 586 442	281 454 343	4 327 040 786	3 336 361 174	(207 096 485)	3 129 264 689	4 252 682 927	(2 847 810 346)	7 381 947 617
Transportes	96 855 000	4 417 942	101 272 943	47 104 529	2 003 485	49 108 015	94 851 515	(44 690 073)	143 959 530
Petroquímico	-	32 504 182	32 504 182	-	(121 505 942)	(121 505 942)	121 505 942	154 010 124	-
Responsabilidade Civil Geral	33 969 277	154 730 495	188 699 772	15 097 035	(35 717 486)	(20 620 451)	69 886 793	175 350 945	49 066 312
Diversos	1 499 000	-	1 499 000	802 000	20 938 578	21 740 578	(19 439 578)	(21 740 578)	2 301 000
<b>TOTAL-Indemnizações Retidas -Origem Seguro Directo</b>	<b>28 850 248 955</b>	<b>5 929 168 940</b>	<b>34 779 417 895</b>	<b>20 343 513 894</b>	<b>2 578 653 281</b>	<b>22 922 167 176</b>	<b>26 271 595 674</b>	<b>(16 992 998 236)</b>	<b>9 768 253 595</b>
<b>Indemnizações Retidas - Origem Resseg. Aceite:</b>									
Indemnizações Retidas - Origem Resseguro Aceite-Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indemnizações Retidas - Origem Resseguro Aceite-Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL-Indemnizações Retidas -Origem Resseg. Aceite-Não Vida</b>									
<b>Total Global - Indemnizações Retidas</b>	<b>28 850 248 955</b>	<b>5 929 168 940</b>	<b>34 779 417 895</b>	<b>20 343 513 894</b>	<b>2 578 653 281</b>	<b>22 922 167 176</b>	<b>46 233 474 096</b>	<b>(30 209 708 918)</b>	<b>46 484 605 847</b>

17. COMISSÕES

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica “Comissões, líquidas de resseguro” apresentou a seguinte decomposição:

17.1. Comissões e Despesas de Aquisição relativa às actividades de Seguro Directo e Resseguro Cedido

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação		
	Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite	Despesas de Aquisição	Total	Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite	Despesas de Aquisição	Total	Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite	Despesas de Aquisição	Total
<b>De Seguro Directo:</b>									
<b>Ramo Vida:</b>	<b>2 119 378 353</b>	<b>-</b>	<b>2 119 378 353</b>	<b>10 694 566</b>	<b>-</b>	<b>10 694 566</b>	<b>2 108 683 787</b>	<b>-</b>	<b>2 108 683 787</b>
<b>Ramo Não Vida:</b>	<b>3 982 399 161</b>	<b>-</b>	<b>3 982 399 161</b>	<b>2 151 804 056</b>	<b>-</b>	<b>2 151 804 056</b>	<b>1 830 595 104</b>	<b>-</b>	<b>1 830 595 104</b>
Acidentes	835 805 722	-	835 805 722	507 485 211	-	507 485 211	328 320 511	-	328 320 511
Doença	1 552 686 742	-	1 552 686 742	886 467 748	-	886 467 748	666 218 995	-	666 218 995
Viagens	7 307 648	-	7 307 648	3 687 961	-	3 687 961	3 619 687	-	3 619 687
Incêndio e Elementos da Natureza	4 264 500	-	4 264 500	2 814 337	-	2 814 337	1 450 163	-	1 450 163
Outros Danos em Coisas	486 614 919	-	486 614 919	195 836 933	-	195 836 933	290 777 986	-	290 777 986
Automóvel	889 451 651	-	889 451 651	473 772 097	-	473 772 097	415 679 554	-	415 679 554
Transportes	44 528 692	-	44 528 692	31 058 193	-	31 058 193	13 470 499	-	13 470 499
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	51 508 555	-	51 508 555	38 968 486	-	38 968 486	12 540 069	-	12 540 069
Diversos	110 230 731	-	110 230 731	11 713 092	-	11 713 092	98 517 640	-	98 517 640
<b>Total -Comissões de Seguro Directo e Despesas de Aquisição</b>	<b>6 101 777 514</b>	<b>-</b>	<b>6 101 777 514</b>	<b>2 162 498 622</b>	<b>-</b>	<b>2 162 498 622</b>	<b>3 939 278 891</b>	<b>-</b>	<b>3 939 278 891</b>
<b>Comissões de Resseguro Aceite:</b>									
De Resseguro Aceite - Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguro Aceite - Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Comissões de Resseguro Aceite</b>									
<b>Total Geral - Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite + Despesas Aquisição</b>	<b>6 101 777 514</b>	<b>-</b>	<b>6 101 777 514</b>	<b>2 162 498 622</b>	<b>-</b>	<b>2 162 498 622</b>	<b>3 939 278 891</b>	<b>-</b>	<b>3 939 278 891</b>

Esta rubrica refere-se às comissões processadas pela emissão de recibos de prémios, devidas a mediadores. A variação é explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos ramos Doença, Acidentes de Trabalho e Automóvel, e reflecte o crescimento do negócio.

17.2. Comissões de Resseguro Cedido

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	2025	2024	Variação
<b>Comissões de Resseguro Cedido Origem- Seguro Directo</b>			
<b>Ramo Vida</b>	<b>28 499 428</b>	<b>45 323 756</b>	<b>(16 824 328)</b>
<b>Ramo Não Vida</b>	<b>1 502 804 241</b>	<b>1 020 356 649</b>	<b>482 447 591</b>
Acidentes	4 437 288	2 276 133	2 161 155
Doença	358 240 992	(939)	358 241 932
Viagens	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	7 036 256	44 768 756	(37 732 500)
Outros Danos em Coisas	365 645 659	687 416 632	(321 770 973)
Automóvel	(8 417)	(1 451)	(6 966)
Transportes	120 374 333	23 363 826	97 010 507
Petroquímico	177 808 828	140 723 011	37 085 817
Responsabilidade Civil Geral	133 341 652	28 261 104	105 080 547
Diversos	335 927 651	93 549 579	242 378 072
<b>TOTAL-Comissões de Resseguro Cedido Cedido: Origem Seguro Directo</b>	<b>1 531 303 669</b>	<b>1 065 680 405</b>	<b>465 623 264</b>
<b>Origem - Resseguro Aceite:</b>			
De Resseguro Aceite - Vida	-	-	-
De Resseguro Aceite - Não Vida	-	-	-
<b>Total - Comissões de Resseguro Cedido - Origem: Resseguro Aceite</b>			
<b>Total Geral - Comissões de Resseguro Cedido</b>	<b>1 531 303 669</b>	<b>1 065 680 405</b>	<b>465 623 264</b>

A variação das comissões de resseguro cedido acompanha a evolução dos prémios cedidos aos resseguradores.

## 18. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS TÉCNICOS

### 18.1. Apresentação dos “outros proveitos e custos técnicos”, por natureza:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
<b>Outros Proveitos Técnicos</b>			
<b>Relativos ao Ramo Vida</b>	<b>877 078 944</b>	<b>736 692 490</b>	<b>140 386 454</b>
Comissões de gestão de co-seguro	877 078 944	736 692 490	140 386 454
<b>Relativos ao Ramo Não Vida</b>	-	-	-
Comissões de gestão de co-seguro	-	-	-
Outros	-	-	-
<b>Total - Outros proveitos técnicos</b>	<b>877 078 944</b>	<b>736 692 490</b>	<b>140 386 454</b>
<b>Outros Custos Técnicos</b>			
<b>Relativos ao Ramo Vida:</b>	-	-	-
Comissões de gestão de co-seguro	-	-	-
<b>Relativos ao Ramo Não Vida:</b>	<b>(295 522 240)</b>	<b>(264 789 552)</b>	<b>(30 732 688)</b>
Comissões de gestão de co-seguro	(295 522 240)	(264 789 552)	(30 732 688)
<b>Total - Outros custos técnicos</b>	<b>(295 522 240)</b>	<b>(264 789 552)</b>	<b>(30 732 688)</b>
<b>Total - Outros proveitos e custos técnicos</b>	<b>581 556 704</b>	<b>471 902 937</b>	<b>109 653 766</b>

A variação das comissões de Fundos de Pensões apresentada em “Outros Proveitos Técnicos” reflecte o aumento do valor dos Fundos sob Gestão.

## 19. GANHOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS

### 19.1. Apresentação dos resultados com investimentos obtidos no exercício, por alienação e valorização:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Varição		
	Ganhos	Perdas	Valor Líquido	Ganhos	Perdas	Valor Líquido	Ganhos	Perdas	Valor Líquido
<b>De investimentos afectos às provisões técnicas</b>	-	-	-	(21 563 042)	-	(21 563 042)	21 563 042	-	21 563 042
Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento fixo	-	-	-	(21 563 042)	-	(21 563 042)	21 563 042	-	21 563 042
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>De investimentos livres</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>									
Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento fixo	-	-	-	(21 563 042)	-	(21 563 042)	21 563 042	-	21 563 042
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Ganhos e Perdas realizados em investimentos</b>	-	-	-	<b>(21 563 042)</b>	-	<b>(21 563 042)</b>	<b>21 563 042</b>	-	<b>21 563 042</b>

O valor de 22 M Kz representa o valor do alisamento registado nos títulos de dívida pública adquiridos a prémio.

## 20. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

### 20.1. Divulgação dos Rendimentos de investimentos do exercício, por natureza de alocação de investimento:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025			Ano 2024			Variação (Total)
	Investimentos Afectos	Investimentos Livres	Total	Investimentos Afectos	Investimentos Livres	Total	
Imóveis	170 586 060	-	170 586 060	153 581 439	-	153 581 439	17 004 621
Títulos de rendimento variável	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento fixo	8 958 650 174	-	8 958 650 174	8 210 463 978	-	8 210 463 978	748 186 196
Depósitos	798 735 410	-	798 735 410	100 830 174	-	100 830 174	697 905 236
Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total - Rendimentos de investimentos</b>	<b>9 927 971 645</b>	<b>-</b>	<b>9 927 971 645</b>	<b>8 464 875 591</b>	<b>-</b>	<b>8 464 875 591</b>	<b>1 463 096 054</b>

O rendimento registado é resultado do aumento da carteira de investimentos da NOSSA ao longo do exercício de 2025.

## 21. CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

### 21.1. Despesas com o pessoal:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Remunerações</b>	<b>9 019 717 458</b>	<b>6 794 398 836</b>	<b>2 225 318 623</b>
Dos Órgão Sociais	2 554 272 879	2 059 637 907	494 634 973
Do Pessoal	6 465 444 579	4 734 760 929	1 730 683 650
<b>Encargos sobre Remunerações</b>	<b>612 236 052</b>	<b>396 571 495</b>	<b>215 664 557</b>
<b>Encargos com Pensões</b>	<b>160 768 880</b>	<b>28 582 301</b>	<b>132 186 579</b>
Pensões e respectivos encargos	-	-	-
Prémios e contribuições para pensões	160 768 880	28 582 301	132 186 579
<b>Seguros Obrigatórios</b>	<b>423 905 631</b>	<b>427 701 456</b>	<b>(3 795 825)</b>
<b>Custos de acção social</b>	<b>3 998 708</b>	<b>-</b>	<b>3 998 708</b>
<b>Outros custos com Pessoal</b>	<b>123 748 952</b>	<b>120 166 567</b>	<b>3 582 385</b>
<b>Total - Custos com Pessoal</b>	<b>10 344 375 682</b>	<b>7 767 420 655</b>	<b>2 576 955 028</b>

No exercício de 2025, a rubrica “Remunerações do Pessoal” inclui os montantes de 916 MKz (2024: 775 MKz) relativos a prémios de desempenho do exercício de 2025, a pagar em 2026. A rubrica “Órgãos Sociais” inclui prémios de desempenho do exercício de 2025, a pagar em 2026, no montante de 1 492 MKz (2024: 1 200 MKz).

Ainda no exercício de 2025, a rubrica “Outros custos com o pessoal” inclui os custos com subsídio de funções, compensação de rescisão por acordo mútuo, senhas de presenças e outros.

O número de colaboradores ao serviço da Companhia a 31 de Dezembro 2025 corresponde a 232 colaboradores (2024: 188).

## 21.2. Apresentação dos custos com fornecimentos e serviços de terceiros:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
Electricidade	4 410 633	3 688 160	722 473
Combustíveis	5 599 512	6 745 360	(1 145 848)
Água	10 843 931	690 985	10 152 946
Material de escritório	67 694 535	72 603 883	(4 909 348)
Livros e documentação técnica	890 000	1 735 000	(845 000)
Conservação e reparação			
Em edifícios	6 197 605	9 687 843	(3 490 237)
Em equipamento administrativo	4 111 834	689 302	3 422 532
Em equipamento informático	68 050 562	11 390 798	56 659 763
Em instalações interiores	196 469 504	128 415 869	68 053 635
Em equipamento de transporte	81 806 925	111 060 847	(29 253 922)
Em outro equipamento	2 926 035	3 456 288	(530 253)
Rendas e alugueres	481 292 882	392 014 758	89 278 125
Despesas de representação	21 709 085	2 276 653	19 432 432
Comunicação	180 917 049	196 751 979	(15 834 930)
Seguros	100 120 478	64 062 540	36 057 937
Deslocações e estadias	328 030 019	315 688 472	12 341 547
Publicidade e propaganda	2 239 380 685	1 228 432 953	1 010 947 732
Limpeza, higiene e conforto	130 198 764	83 205 285	46 993 479
Contencioso e notariado	59 284	4 590	54 694
Vigilância e segurança	42 383 036	11 309 699	31 073 337
Serviços de audioria	208 740 051	221 937 504	(13 197 453)
Serviços de consultoria fiscal e actuarial	133 416 824	143 568 191	(10 151 367)
Serviços de consultoria fiscal	-	-	-
Serviços informáticos	2 041 216 109	1 921 679 204	119 536 905
Outros estudos e pareceres	-	4 593 143	(4 593 143)
Outros trabalhos especializados	7 058 409 330	5 810 134 268	1 248 275 063
Outros fornecimentos e serviços	169 221 735	1 365 185 707	(1 195 963 972)
<b>Total - Fornecimentos e serviços de terceiros</b>	<b>13 584 096 406</b>	<b>12 111 009 280</b>	<b>1 473 087 127</b>

Nos exercícios de 2025 e 2024, encontram-se incluídos na rubrica “Publicidade e propaganda” os custos incorridos com a consolidação da imagem corporativa da Companhia e da sua divulgação no mercado angolano, bem como o lançamento de novos produtos e campanhas.

A rubrica de “Serviços informáticos” encontram-se incluídos os custos com os projectos de IT relativos ao Plano Estratégico da Companhia para o 24-27 e os custos com o licenciamento e manutenção anual.

A diminuição da rubrica “Outros fornecimentos de serviços” em 2025, é justificado pelo facto de que 2024 nesta rubrica estavam registadas as comissões referente ao canal bancassurance e o Rappel a ser pago aos mediadores que atingiram os critérios de atribuição no exercício de 2024. No exercício de 2025 tanto as comissões do bancassurance como o Rappel foram reclassificados para a rubrica de “Comissões”.

A rubrica de “Outros trabalhos especializados” contempla essencialmente os serviços de gestão no ramo de saúde, que é feita por uma entidade externa, no montante de 3 443 M Kz (2024: 2 262 M Kz) e custos com serviços de consultorias relacionados com iniciativas do plano estratégico.

A rubrica “Outros fornecimentos e serviços” corresponde fundamentalmente a serviços de angariação e suporte ao negócio e aos serviços de *call center* e de distribuição.

21.3. Apresentação dos custos relativos a Impostos e taxas, por natureza:

Nos exercícios de 2025 e 2024, as principais rubricas de “Impostos e Taxas” dizem respeito essencialmente à taxa da ARSEG, Imposto sobre o Valor Acrescentado suportado pela Companhia, que no exercício 2024, em parte estava contabilizado em Fornecimento e serviços de terceiros, no exercício de 2025 a totalidade do custo encontra-se contabilizado nesta rubrica.

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Impostos</b>	<b>2 437 012 488</b>	<b>683 505 983</b>	<b>1 753 506 505</b>
Imposto de selo	-	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1 498 610 164	94 799 398	1 403 810 766
Imposto Predial	938 402 324	588 706 585	349 695 740
Outros Impostos	-	0	(0)
<b>Taxas</b>	<b>1 084 457 327</b>	<b>731 740 313</b>	<b>352 717 014</b>
Taxa para a ARSEG - Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	1 084 457 327	731 740 313	352 717 014
Outras Taxas	-	-	-
<b>Total de Impostos e taxas</b>	<b>3 521 469 816</b>	<b>1 415 246 295</b>	<b>2 106 223 520</b>

21.4. Apresentação dos custos relativos a Amortizações do exercício, por natureza:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Equipamento administrativo	21 913 578	21 894 809	18 769
Máquinas e ferramentas	2 090 490	2 231 752	(141 261)
Equipamento informático	159 775 022	117 136 089	42 638 933
Instalações interiores	5 763 233	-	5 763 233
Material transporte	518 763 067	420 372 363	98 390 704
Equipamento hospitalar	-	-	-
Património artístico	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	27 682 840	9 853 951	17 828 890
Imobilizações em curso	-	-	-
Adiantamento por conta	-	-	-
<b>Total - Amortizações do exercício - Imobilizado Corpóreo</b>	<b>735 988 231</b>	<b>571 488 964</b>	<b>164 499 267</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>			
Despesa de investigação e desenvolvimento	-	-	-
Despesa em edifícios arrendados	-	-	-
Trespases	-	-	-
Publicidade	-	-	-
Software	2 494 144	12 149 531	(9 655 386)
Outras Imobilizações incorpóreas	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-
Adiantamento por conta de imobilizado incorpóreo	-	-	-
<b>Total - Amortizações do exercício - Imobilizado Incorpóreo</b>	<b>2 494 144</b>	<b>12 149 531</b>	<b>(9 655 386)</b>
<b>Total - Amortizações do exercício</b>	<b>738 482 375</b>	<b>583 638 495</b>	<b>154 843 880</b>

22. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS LÍQUIDOS DE CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS22.1. Divulgação dos proveitos e ganhos financeiros, bem como dos custos e perdas financeiras do exercício:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Âno 2024	Variação
<b>Proveitos e ganhos financeiros:</b>			
Juros obtidos	-	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	2 721 832 047	6 316 427 622	(3 594 595 575)
Outros proveitos e ganhos financeiros	13 305 797	17 527	13 288 270
<b>Total - Proveitos e ganhos financeiros</b>	<b>2 735 137 844</b>	<b>6 316 445 148</b>	<b>(3 581 307 305)</b>
<b>Custos e perdas financeiras:</b>			
Juros suportados	-	(13 958 631)	13 958 631
Comissões e outros serviços financeiros	(427 328 523)	(299 179 014)	(128 149 509)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(5 099 966 416)	(4 494 799 133)	(605 167 282)
Outros custos e perdas financeiras	-	0	(0)
<b>Total - Custos e perdas financeiras</b>	<b>(5 527 294 938)</b>	<b>(4 807 936 778)</b>	<b>(719 358 160)</b>
<b>Total - Proveitos e ganhos financeiros líquidos de Custos e perdas financeiras</b>	<b>(2 792 157 095)</b>	<b>1 508 508 370</b>	<b>(4 300 665 465)</b>

A política de investimentos da Companhia define que os activos em moeda estrangeira sejam essencialmente referentes a Dólares dos Estados Unidos (“USD”) pelo que, apesar da reduzida volatilidade cambial que se verificou durante o exercício entre o Kwanza e esta moeda, a depreciação do Kwanza face ao Euro acabou por contribuir para as diferenças de câmbio desfavoráveis da Companhia. Por outro lado, no exercício de 2025, a maior disponibilidade de divisas no mercado permitiu que a NOSSA regularizasse mais rapidamente as suas obrigações em divisas, diminuindo assim as suas perdas cambiais face ao exercício anterior.

## 23. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS NÃO TÉCNICOS

### 23.1. Divulgação dos Outros proveitos e custos não técnicos do exercício:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Outros proveitos não técnicos:</b>			
Restituição de impostos	-	-	-
Recuperação de dívidas	-	-	-
Redução de amortizações e provisões	1 063 457	-	1 063 457
Regularização saldos e arredondamentos	-	-	-
Indemnizações contratuais não técnicas	-	-	-
Outros proveitos não técnicos:	442 261 496	-	442 261 496
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-	-
<b>Total - Outros proveitos não técnicos</b>	<b>443 324 953</b>	<b>-</b>	<b>443 324 953</b>
<b>Outros custos não técnicos:</b>			
Donativos	(3 359 013)	(1 706 989)	(1 652 024)
Mecenato	-	-	-
Ofertas a clientes	-	-	-
Multas e penalidades	(37 731 761)	(11 552 692)	(26 179 069)
Quotizações diversas	(63 267 563)	(59 724 490)	(3 543 073)
Despesas confidenciais	-	-	-
Custos indevidamente documentados e despesas não documentadas	-	-	-
Dívidas incobráveis	-	-	-
Regularização saldos e arredondamentos	(14 315 365)	-	(14 315 365)
Indemnizações contratuais não técnicas	-	-	-
Outros custos e perdas diversos	(3 894 340)	(3 592 521)	(301 819)
Correcções relativas a exercícios anteriores	(94 120 587)	-	(94 120 587)
<b>Total - Outros custos não técnicos</b>	<b>(216 688 629)</b>	<b>(76 576 692)</b>	<b>(140 111 937)</b>
<b>Total - Outros proveitos não técnicos líquidos de custos não técnicos</b>	<b>226 636 324</b>	<b>(76 576 692)</b>	<b>303 213 016</b>

A rubrica de Outros proveitos não técnico apresenta um valor de 442 M Kz, devido a correcções efectuadas no exercício de 2025 que, no entanto, são referentes anos anteriores de resseguro.

## 24. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS

### 24.1. Divulgação dos Outros proveitos e custos do exercício:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Variação
<b>Outros proveitos</b>			
Ganhos em Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas	74 721 649	58 255 795	16 465 854
<b>Ganhos com benefícios pós-emprego</b>	-	-	-
Ganhos com planos de pensões	-	-	-
Ganhos actuariais	-	-	-
Outros Ganhos	-	-	-
<b>Total - Outros proveitos</b>	<b>74 721 649</b>	<b>58 255 795</b>	<b>16 465 854</b>
<b>Outros Custos</b>			
Perdas em Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas	-	-	-
<b>Perdas com benefícios pós-emprego</b>	-	-	-
Perdas com planos de pensões	-	-	-
Perdas actuariais	-	-	-
Outras Perdas	-	-	-
<b>Total - Outros Custos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total - Outros proveitos líquidos de outros custos</b>	<b>74 721 649</b>	<b>58 255 795</b>	<b>16 465 854</b>

O saldo registado corresponde basicamente ao ganho realizado pela alienação de viaturas.

## 25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>			
Impostos correntes	4 119 865 265	1 287 978 108	2 831 887 158
	<b>4 119 865 265</b>	<b>1 287 978 108</b>	<b>2 831 887 158</b>
<b>Imposto diferidos relacionados com diferenças temporárias</b>			
Imposto diferidos activo	(948 445 818)	796 189 465	(1 744 635 283)
	<b>(948 445 818)</b>	<b>796 189 465</b>	<b>(1 744 635 283)</b>
<b>Total</b>	<b>3 171 419 447</b>	<b>2 084 167 573</b>	<b>1 087 251 874</b>

Do ponto de vista do imposto corrente, embora não seja uma aplicação directa, pois tem diversos factores que o influenciam, o seu aumento reflecte também o continuo crescimento da Companhia, que em 2025 apresentou um crescimento no resultado antes de imposto de 23%.

No que respeita ao imposto sobre o rendimento, cumpre notar que o custo de 4 119 865 m Kz inclui: i) imposto industrial do exercício (3 522 956 m Kz); ii) imposto sobre a aplicação de capitais (570 121 m Kz); e iii) imposto predial (26 788 m Kz).

Em resultado do aumento das variações cambiais realizadas sobre investimentos, a Companhia, com referência ao exercício de 2025, procedeu ao reconhecimento de imposto diferido passivo (saldo em Balanço ascende a 494 352 m Kz).

## 26. PARTES RELACIONADAS

Em 2025 e 2024, as partes relacionadas da Companhia apresentavam-se como segue:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Parte Relacionada 1	Parte Relacionada 2	Ano 2025	Ano 2024
<b>ACTIVO</b>				
<b>Banco Angolano de Investimentos</b>				
Prémios em Cobrança				628 449 790
Pagamentos de Dividendos				
Depósito à Ordem	-	-	2 195 980 041	4 711 951 502
Depósito à Prazo	-	-	4 486 602 270	2 497 741 475
Outros valores a receber				
<b>Caixa de Segurança Social Das Forças Armadas</b>				
Prémios em Cobrança			2 730 910	1 505 591
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>6 682 582 311</b>	<b>7 839 648 358</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Banco Angolano de Investimentos</b>				
Cedência de Pessoal				
Comissões				
Outros valores a pagar (Nota 9.5.2)	-	-		
Juros a liquidar (Nota 11)	-	-		
<b>Subtotal</b>	-	-		
<b>GANHOS E PERDAS</b>				
<b>Banco Angolano de Investimentos</b>				
Prémios Brutos Emitidos			4 403 726 905	3 603 944 187
Sinistros			953 844 172	1 133 519 973
Juros de Depósitos a Prazo			104 414 638	100 830 174
Comissões	-	-	1 702 559 999	597 141 517
<b>Caixa de Segurança Social Das Forças Armadas</b>				
Prémios Brutos Emitidos			4 765 329	4 171 079
Sinistros			5 103 451	2 342 000
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>1 712 428 778</b>	<b>5 441 948 930</b>

28. GARANTIAS FINANCEIRAS28.1. Margem de solvência

A Companhia, de acordo com o disposto na Norma Regulamentar n.º 3/23, de 16 de Janeiro, da ARSEG, procede ao apuramento da Margem de Solvência. Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a cobertura da Margem de Solvência a constituir, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis, das responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte decomposição:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024
<b>ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MARGEM DE SOLVÊNCIA</b>		
Margem de Solvência Disponível		
Capital social Realizado	5 000 000 000	5 000 000 000
Reservas Legais	2 500 000 000	2 500 000 000
Reservas Livres	23 357 887 276	16 804 092 946
Reserva especiais	(167 240 545)	(167 240 545)
Reservas por impostos	-	-
Flutuações de valores	716 990 268	403 795 943
<b>Sub-total</b>	<b>31 407 637 000</b>	<b>24 540 648 344</b>
Resultado de Ganhos e Perdas		
Resultados Transitados	1 739 529 642	1 739 529 642
Resultado Líquido do Exercício	13 317 325 736	10 922 990 550
Distribuição de Resultados	-	-
<b>Sub-total</b>	<b>15 056 855 378</b>	<b>12 662 520 193</b>
Deduções prudenciais		
Imobilizações incorpóreas	144 625 457	361 444
Acções próprias	-	-
<b>Sub-total</b>	<b>144 625 457</b>	<b>361 444</b>
<b>TOTAL - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MARGEM DE SOLVÊNCIA (1)</b>	<b>46 319 866 920</b>	<b>37 202 807 092</b>
<b>MARGEM DE SOLVÊNCIA A CONSTITUIR</b>	<b>18 054 918 895</b>	<b>14 082 331 821</b>
<b>TOTAL - MARGEM DE SOLVÊNCIA A CONSTITUIR (2)</b>	<b>18 054 918 895</b>	<b>14 082 331 821</b>
<b>EXCEDENTE / INSUFICIÊNCIA DE COBERTURA (3)= (1) - (2)</b>	<b>28 264 948 025</b>	<b>23 120 475 271</b>
<b>% MARGEM DE COBERTURA (4) = (1) / (2)</b>	<b>256,55%</b>	<b>264,18%</b>

A margem de solvência da Companhia apresentou uma diminuição, tendo passado de 266% em 2024 para 212% em 2025, esta situação deveu-se ao aumento significativo dos prémios emitidos pela NOSSA.

28.2. Indicação dos investimentos e outros activos disponíveis para cobertura das provisões técnicas segundo a sua afectação:

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Ano 2025	Ano 2024	Varição
<b>Investimentos:</b>	<b>82 871 049 779</b>	<b>54 054 616 665</b>	<b>28 816 433 114</b>
Terrenos e edifícios	6 066 567 796	1 281 951 429	4 784 616 367
Títulos de rendimento variável	1 349 119 103	961 130 277	387 988 826
Títulos de rendimento fixo	69 213 176 062	49 107 826 999	20 105 349 062
Depósitos	-	-	-
Empréstimos hipotecários e Outros empréstimos	-	-	-
Depósitos	6 242 186 819	2 703 707 960	3 538 478 859
Outros investimentos financeiros	-	-	-
<b>Outros activos</b>		<b>9 309 028 514</b>	<b>(9 309 028 514)</b>
<b>Total - Investimentos e Outros activos de cobertura (1)</b>	<b>82 871 049 779</b>	<b>63 363 645 179</b>	<b>19 507 404 600</b>
<b>Provisões técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite (2)</b>	<b>81 620 777 756</b>	<b>44 345 870 867</b>	<b>37 274 906 889</b>
<b>Nível de coberturas das Provisões técnicas (%) = (1) / (2)</b>	<b>102%</b>	<b>143%</b>	<b>-41%</b>

O nível de cobertura das provisões técnicas diminuiu em 2025 face ao exercício anterior devido a dois factores: i) crescimento significativo do negócio no último trimestre do ano, com implicações no reforço das provisões para prémios não adquiridos (PPNA) e desvios de sinistralidade (PDS); e ii) com o aumento da carteira do ramo vida, a Provisão Matemática aumentou mais de 100%.

## 29. RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO

Exercício de 2025

Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Aéreo, Marítimo e Transportes	Petroquímica	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Total
<b>RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - ANO 2025</b>									
Prémios adquiridos de seguro directo	20 164 966 332	50 203 663 278	10 905 235 751	8 471 539 612	2 317 737 764	4 514 435 639	1 686 488 149	5 784 856 105	104 048 922 631
Custos com sinistros e Participação de Resultados de seguro directo	(549 660 866)	(29 085 704 915)	(1 706 791 751)	(4 323 165 786)	(180 781 466)	(1 621 409 107)	(85 454 421)	(1 499 000)	(37 554 467 310)
Variação de Provisão Matemática e de Outras Provisões Técnicas de seguro directo	(3 776 694 021)		237 496 040					(889 187 600)	(4 428 385 581)
Comissões de seguro directo	(2 119 378 353)	(2 395 800 112)	(4 264 500)	(889 451 651)	(44 528 692)	-	(51 508 555)	(110 230 731)	(5 615 162 595)
Outros Projeitos e Custos Técnicos	-	-	(394 258)	-	-	(130 762 579)	-	-	(131 156 837)
<b>Margem técnica de seguro directo</b>	<b>13 719 233 092</b>	<b>18 722 158 251</b>	<b>9 431 281 283</b>	<b>3 258 922 175</b>	<b>2 092 427 607</b>	<b>2 762 263 953</b>	<b>1 549 525 172</b>	<b>4 783 938 774</b>	<b>56 319 750 307</b>
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	(131 277 715)	(1 583 424 209)	(4 646 537 935)	(534 634 612)	(1 586 029 092)	(1 536 438 594)	(911 479 850)	(4 473 962 457)	(15 403 784 464)
<b>Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro</b>	<b>13 587 955 376</b>	<b>17 138 734 043</b>	<b>4 784 743 348</b>	<b>2 724 287 563</b>	<b>506 398 514</b>	<b>1 225 825 360</b>	<b>638 045 322</b>	<b>309 976 317</b>	<b>40 915 965 844</b>
Custos de exploração imputados	(6 033 818 881)	(15 763 791 565)	(3 678 697 606)	(2 609 094 605)	(448 792 146)	(952 407 039)	(581 623 414)	(1 066 031 096)	(31 134 256 353)
Resultados de Investimentos afectos (a)	1 054 350 589	4 756 260 886	692 142 442	674 395 200,28	88 736 210,56	754 257 789,78	168 598 800,07	1 748 103 348	9 938 845 266
<b>Resultado Técnico de Seguro Directo - Ano 2025</b>	<b>8 608 487 084</b>	<b>6 131 203 364</b>	<b>1 798 188 184</b>	<b>789 588 158</b>	<b>146 342 579</b>	<b>1 027 676 110</b>	<b>225 020 708</b>	<b>992 048 570</b>	<b>19 718 554 757</b>
% Resultado Técnico de Seguro Directo Ano 2025 /Prémios brutos adquiridos Seg.Directo Ano 2025	43%	12%	16%	9%	6%	23%	13%	17%	19%

Exercício de 2024

<b>RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - ANO 2024</b>									
Prémios adquiridos de seguro directo	6 086 430 981	33 037 742 252	12 678 470 736	6 654 815 598	1 936 893 052	4 627 847 467	1 634 829 659	4 063 153 550	70 720 183 295
Custos com sinistros e Participação de Resultados de seguro directo	(247 367 427)	(19 976 179 765)	(670 427 273)	(3 035 719 226)	(63 290 359)	88 664 984	(37 909 127)	(661 000)	(23 942 889 193)
Variação de Provisão Matemática e de Outras Provisões Técnicas de seguro directo	(1 024 309 630)		(237 496 040)					(1 505 480 793)	(2 767 286 463)
Comissões de seguro directo	(10 694 566)	(1 397 640 919)	(198 651 270)	(473 772 097)	(31 058 193)		(38 968 486)	(11 713 092)	(2 162 498 623)
Outros Projeitos e Custos Técnicos									-
<b>Margem técnica de seguro directo</b>	<b>4 804 059 358</b>	<b>11 663 921 568</b>	<b>11 571 896 153</b>	<b>3 145 324 275</b>	<b>1 842 544 500</b>	<b>4 716 512 451</b>	<b>1 557 952 046</b>	<b>2 545 298 665</b>	<b>41 847 509 016</b>
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	(315 150 667)	(1 188 428 004)	(8 288 120 223)	(145 797 039)	(1 592 958 539)	(2 936 004 318)	(892 045 915)	(2 026 471 970)	(17 384 976 675)
<b>Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro</b>	<b>4 488 908 691</b>	<b>10 475 493 564</b>	<b>3 283 775 930</b>	<b>2 999 527 236</b>	<b>249 585 961</b>	<b>1 780 508 133</b>	<b>665 906 131</b>	<b>518 826 695</b>	<b>24 462 532 341</b>
Custos de exploração imputados	(4 014 517 665)	(9 368 436 039)	(2 936 744 181)	(2 682 535 088)	(223 209 542)	(1 592 342 782)	(595 532 702)	(463 996 726)	(21 877 314 725)
Resultados de Investimentos afectos (a)	1 553 316 438	3 624 880 226	1 136 299 151	1 037 939 349	86 365 307	616 116 910	230 426 371	179 531 840	8 464 875 592
<b>Resultado Técnico de Seguro Directo - Ano 2024</b>	<b>2 027 707 464</b>	<b>4 731 937 751</b>	<b>1 483 330 900</b>	<b>1 354 931 497</b>	<b>112 741 726</b>	<b>804 282 261</b>	<b>300 799 800</b>	<b>234 361 809</b>	<b>11 050 093 208</b>
% Resultado Técnico de Seguro Directo Ano 2024 /Prémios brutos adquiridos Seg.Directo Ano 2024	33%	14%	12%	20%	6%	17%	18%	6%	16%

A tabela acima permite efectuar uma análise do resultado técnico global da Companhia, que como é possível verificar é positivo em 22% (2024: 16%).

Destacamos os resultados técnicos de seguro directo líquido de resseguro, dos ramos de Acidentes e Doença, Vida e Incêndio e Outros Danos.

## 30. OUTRAS INFORMAÇÕES

Em 2013 a Companhia iniciou a actividade de administração, gestão e representação de fundos de pensões, sendo responsável pela gestão do Fundo Fechado do Banco Angolano de Investimentos, S.A. Esta operação foi autorizada pelo Ministério das Finanças da República de Angola por despacho de 28 de Outubro de 2013. A transferência da gestão do património do fundo da anterior Entidade Gestora para a Companhia ocorreu em 24 de Dezembro de 2013. Em 2018 a Companhia iniciou também a gestão do Fundo de Pensões Aberto NOSSA Reforma cuja constituição foi autorizada pelo Ministro das Finanças através do Despacho nº263/16 de 06 de Julho que, em simultâneo, aprova o regulamento de gestão do mesmo.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o valor do Fundo de Pensões do BAI ascende a 41 976 596 m Kz e a 34 471 546 m Kz, respectivamente. O valor do Fundo de Pensões NOSSA Reforma em 31 de Dezembro 2025 ascende a 1 235 645 m Kz e 672 355 m Kz em 2024.

## 31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não foram identificados eventos subsequentes relevantes.

-----

# 4.



## Parecer do Conselho Fiscal



**NOSSA**  
SEGUROS

## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Aos

Membros da Assembleia Geral da

**NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.**

1. O Conselho Fiscal (CF) da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. ("NOSSA" ou "Sociedade"), em cumprimento das disposições legais em vigor no país, nomeadamente da Lei nº 1/04, de 13 de Fevereiro de 2004, das Sociedades Comerciais, bem como os Estatutos da NOSSA e no exercício das suas competências, vem emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício findo à 31 de Dezembro de 2025, com um activo de mKz 178 151 467, um passivo de mKz 131 686 975 e fundos próprios de mKz 46 464 492 que incluem um resultado positivo de mKz 13 317 326.
2. No âmbito das suas atribuições, o CF analisou o relatório de gestão e as demonstrações financeiras da NOSSA, nomeadamente, o balanço, a demonstração de resultados, as notas explicativas às contas com referência a 31 de Dezembro de 2025 que evidenciam os aspectos mais significativos ocorridos durante o ano, incluindo a proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA, bem como o Relatório do Auditor Externo.
3. Concorrem também para o presente relatório e parecer as acções levadas a cabo pelo CF, durante o exercício de 2025, no âmbito das suas atribuições, tais como, o acompanhamento regular da actividade e gestão da NOSSA, através de documentos disponibilizados pela administração bem como os contactos regulares com os serviços de quem recebeu sempre uma excelente colaboração.
4. O CF constatou que o balanço, a demonstração dos resultados e os anexos às demonstrações financeiras, foram preparados em obediência aos princípios contabilísticos geralmente aceites e as normas estabelecidas para o sector de seguros e não tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

### **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

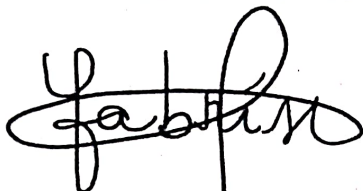
5. O CF, tomou conhecimento do teor do relatório de auditoria externa às contas da NOSSA, do referido período, no qual é emitido um parecer sem reserva e sem qualquer ênfase com a qual concordamos.

1. O Conselho Fiscal é de opinião que sejam aprovados os seguintes documentos:

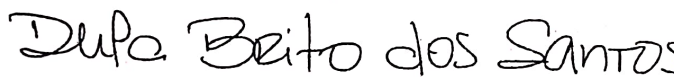
- a) O relatório de gestão e contas do exercício de 2025; e
- b) A proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA.

Luanda, aos 25 de Fevereiro de 2026.

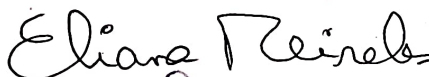
**O CONSELHO FISCAL**



Victor Fabrício Guimarães Benedito (Presidente)



Dula Santos (Vogal)

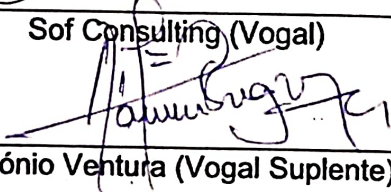


Sof Consulting (Vogal)

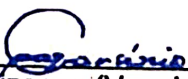
**SOF** CONSULTING

NIF: 5417201049 [eliana.meireles@sofgroup.co.ao](mailto:eliana.meireles@sofgroup.co.ao) Tel.: 923 360 581

Rua da Samba, 89 | Bairro Azul | Luanda | Angola



António Ventura (Vogal Suplente)



Pinto Quizanga (Vogal Suplente)

# 5.



## Relatório do Auditor Externo



**NOSSA**  
SEGUROS



## **Relatório do Auditor Independente**

Ao Conselho de Administração da  
NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A.

### **Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 178 151 467 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 46 464 492 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 13 317 326 milhares de Kwanzas), a conta de ganhos e perdas e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador.

#### **Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;

---

#### **PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada**

Torre X – Rua Manuel Fernandes Caldeira, n.º 5, 10º andar – Bairro dos Coqueiros, Luanda - República de Angola

Direct: (+244) 227 286 109/11 | [www.pwc.com/ao](http://www.pwc.com/ao)

Cons. Reg. Com. Matrícula Nr. 1998.57, NIF: 5401042426, Capital Social: 4.000.000,00

- d) adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### ***Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras***

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

### **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

#### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

25 de Fevereiro de 2025

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada  
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº CAE20170010

Representada por:

*Ricardo Santos*

Ricardo Santos, Perito Contabilista n.º MP20120086